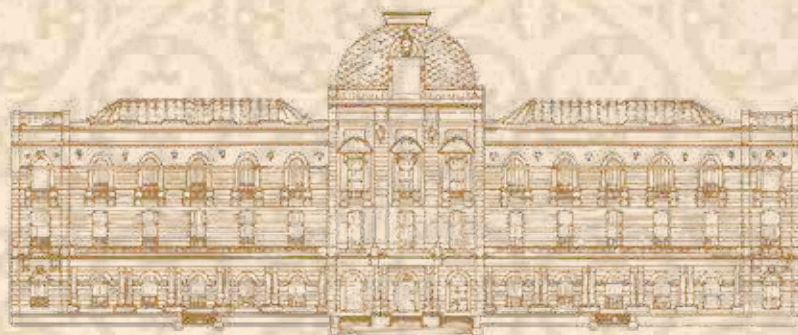


ISBN 978-85-67853-14-7



ESTADO ATUAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE SURDOS-MUDOS E DE CEGOS MEMÓRIA

SÉRIE HISTÓRICA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
2024 - VOLUME 10

ESTADO ATUAL E ORGANIZAÇÃO
DO ENSINO
**DE SURDOS-MUDOS
E DE CEGOS**

SÉRIE HISTÓRICA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
2024 -VOLUME 10

ISBN 978-858-67853-14-7

ESTADO ATUAL E ORGANIZAÇÃO
DO ENSINO
**DE SURDOS-MUDOS
E DE CEGOS**

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
RUA DA LARANJEIRAS, Nº232 - 3ºANDAR
RIO DE JANEIRO –RJ- BRASIL CEP: 22240-003
TELEFAX: (21) 2285-7284 /2205-0224
E-mail: edines@ines.gov.br

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CAMILO SANTANA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
SOLANGE MARIA ROCHA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DANIELLE COELHO LINS
PUBLICAÇÕES INES /COORDENAÇÃO EDITORIAL DDHCT/INES
DANIELLE COELHO LINS
WILMA FAVORITO
EDITORES SÉRIE HISTÓRICA
DANIELLE COELHO LINS
WILMA FAVORITO
CURADORIA DA SÉRIE HISTÓRICA
SOLANGE MARIA ROCHA - INES
REVISÃO
MARIA INÊS BATISTA BARBOSA -INES
CAPA
VERA LÚCIA LOPES DIAS - INES
MPM | COMUNICAÇÃO
PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
MPM | COMUNICAÇÃO
OTONIEL FILHO
TRADUÇÃO DO FRANCÊS
MPM | COMUNICAÇÃO
HELENA DUARTE
REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL
MPM | COMUNICAÇÃO
HELENA DUARTE
REVISÃO EDITORIAL
MPM | COMUNICAÇÃO
LILIAN CASTILHO

APRESENTAÇÃO

Fundado no século XIX, na Corte, Rio de Janeiro, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos, INES, produziu e traduziu uma série de publicações com a finalidade de atender educacionalmente surdas e surdos de outras províncias do Império Brasileiro. Essas publicações, que compõe o acervo bibliográfico do Instituto, configuram importante registro da educação no Brasil e em outros países, tal como França, Alemanha, Espanha, dentre outros.

A reprodução dessas obras, com a finalidade de divulgar a produção científica do campo, especialmente do século XIX, foi iniciada no ano de 2011 e interrompida no ano de 2014.

Nesse período foram produzidos oito volumes que estão à disposição de pesquisadores e demais interessados no site www.ines.gov.br. O critério de escolha dessas obras busca atender a relevância para a pesquisa histórica na área.

As oito obras já publicadas são: *Iconographia dos Sinaes dos Surdos-Mudos, 1875, Atas do Congresso de Milão, 1880, Compêndio para o Ensino dos Surdos -Mudos, 1881, L' Abade Sicard, 1873, Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos, 1900, A Surdo-Mudez no Brasil, 1926, A Palavra, 1878 e A História da Minha Vida, Helen Keller, 1905.*

Retomando essa importante iniciativa do Instituto, apresentamos a seguir as duas obras, referentes ao ano de 2024: *Volume II do Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos, 1900, e MEMÓRIA: Estado Atual e Organização do Ensino de Surdos-Mudos e de Cegos, 1862.*

B187m Villabrille, Francisco Fernandez.
Memória: estudo atual e organização do ensino de surdos-mudos e de cegos / Francisco Fernandez Villabrille; tradução de Helena Duarte. — Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2024.
298 p. : il. — (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos : v. 10)
Edição bilingue com fac-símile da obra Memoria sobre la enseñanza de sordomudos y ciegos en Europa, publicada em Madrid, 1862.
ISBN 9788567853147

1. Surdos — Educação. 2. Cegos — Educação. 3. Educação especial — História.
I. Título. II. Modro, Helena Duarte. III. Instituto Nacional de Educação de Surdos. IV. Série.

CDD 371.912

Volume IX - Volume II do Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos, 1900.

Há muitos registros relativos aos Congressos de Educação de Surdos que ocorreram nos séculos XIX e XX. O mais citado e discutido é o que ocorreu em Milão, no ano de 1880. Igualmente relevante por seus embates, temas e personagens, foi o Congresso de Paris, no ano de 1900. A leitura dos relatórios desse Congresso nos aproxima dos temas abordados e, também, da posição de seus inúmeros debatedores. Dentre as discussões destaca-se o tema da prática da caridade e da prática científica. Participaram profissionais surdos e ouvintes de inúmeros Institutos de surdos de vários países, inclusive do Brasil, representado pelo então diretor do Instituto Nacional de Educação de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos. Alexander Graham Bell foi um dos representantes dos EUA. Essa publicação é a continuação do Volume V dessa série e agora apresenta a seção de surdos nos debates.

Volume X - Estado Atual e Organização do Ensino dos Surdos-Mudos e de Cegos, Memória 1862

Trata-se de uma obra de extrema relevância que permite conhecer elementos do cotidiano de instituições voltadas para a educação de surdas, surdos, cegas e cegos, na França, Bélgica, Holanda e Alemanha, na segunda metade do século XIX. Por solicitação da rainha de Espanha, o professor Francisco Fernandez Villabril, viajou pela Europa produzindo essa peça de memória em forma de relatório. Esteve em inúmeras instituições, oportunidade pela qual deixou registrado aspectos relativos a propostas de ensino, questões religiosas, dentre outras. Todo esse conteúdo permite ampliar nossa percepção dos desafios da escolarização praticada no século XIX, destacando aspectos, administrativos, pedagógicos e da natureza do financiamento dessas instituições.

Solange Maria da Rocha

ESTADO ATUAL E ORGANIZAÇÃO
DO ENSINO
DE SURDOS-MUDOS
E DE CEGOS.



ESTADO ACTUAL Y ORGANIZACIÓN
DE LA ENSEÑANZA
DE SORDO-MUDOS
Y DE CIEGOS.



ESTADO ATUAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DOS
SURDOS-MUDOS E DE CEGOS.

MEMÓRIA

DIRIGIDA AO EXMO. SENHOR

MINISTRO DE FOMENTO,

POR

D. FRANCISCO FERNANDEZ VILLABRILLE,

PRIMEIRO PROFESSOR DO COLÉGIO DE SURDOS-MUDOS E DE CEGOS DE MADRID E COMISSIONADO POR S. M. PARA
VISITAR OS ESTABELECIMENTOS ESTRANGEIROS.



MADRID

IMPRENTA DEL COLEGIO DE SORDO-MUDOS Y DE CIEGOS.

CALLE DEL TURCO, NUM.II.

1862.



ESTADO ACTUAL Y ORGANIZACIÓN DE LA ENSEÑANZA DE
SORDO-MUDOS Y DE CIEGOS.

MEMORIA

DIRIGIDA AL EXCMO. SEÑOR

MINISTRO DE FOMENTO,

POR

D. FRANCISCO FERNANDEZ VILLABRILLE,

PRIMER PROFESOR DEL COLEGIO DE SORDO-MUDOS Y DE CIEGOS DE MADRID Y COMISIONADO POR S. M. PARA
VISITAR LOS ESTABLECIMIENTOS EXTRANJEROS.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS BIBLIOTHECA



MADRID

IMPRENTA DEL COLEGIO DE SORDO-MUDOS Y DE CIEGOS.

CALLE DEL TURCO, NUM.II.

1862.

ORDENS REAIS
E COMUNICAÇÕES RELATIVAS A ESTA MEMÓRIA



MINISTÉRIO DO FOMENTO

INSTRUÇÃO PÚBLICA. — (*Negociado 5º*) — A Rainha (q. D. g.) se dignou em comissionar a V. para estudar a organização e regime dos estabelecimentos de surdos e cegos mais acreditados da França e Bélgica, na medida do possível, em um período de seis meses, de acordo com as instruções que acompanham, sendo-lhe concedidos doze mil reais para todas as despesas, devendo transferir-se a Paris o mais breve possível para o mencionado fim. Por ordem Real o digo a V. para seu conhecimento e satisfação. Deus guarde a V. por muitos anos. Madrid, 19 de julho de 1858. — Corvera. — Sr. D. Francisco Fernández Villabril.

MINISTÉRIO DO FOMENTO.

DIREÇÃO GERAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA.— (*Negociado 5º*) — Visto a comunicação de V. informando sobre sua viagem ao exterior em cumprimento da comissão que lhe foi confiada para investigar os avanços feitos no ensino de surdos e cegos, esta superioridade, de acordo com o parecer da comissão encarregada de propor a reforma deste colégio, decidiu manifestar a V. que viu com satisfação o zelo e interesse que V. demonstrou no desempenho de sua tarefa, cujo resultado poderá ser apreciado com exatidão, tendo em conta a memória da visita.

Deus guarde a V. por muitos anos. Madrid, 2 de abril de 1859. — O diretor geral — EUGENIO MORENO LOPEZ. — Sr. D. Francisco Fernández Villabril, primeiro professor do colégio de surdos e cegos de Madrid.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTHECA

REALES ORDENES
Y COMUNICACIONES RELATIVAS A ESTA MEMORIA.



MINISTERIO DE FOMENTO.

INSTRUCCIÓN PUBLICA.—(*Negociado 5º*)—La Reina (q. D. g.) se ha servido comisionar a V. para estudiar la organización y régimen de los establecimientos de los sordo-mudos y ciegos más acreditados de Francia y Bélgica que le sea posible en el espacio de seis meses, con arreglo a las instrucciones que se acompañan, abonándosele doce mil reales por toda clase de gastos, y debiendo trasladarse a París a la brevedad posible con el expresado objeto. De Real orden lo digo a V. para su conocimiento y satisfacción. Dios guarde a V. muchos años. Madrid 19 de julio de 1858. —Corvera. —Sr. D. Francisco Fernández Villabril.

MINISTERIO DE FOMENTO.

DIRECCIÓN GENERAL DE INSTRUCCIÓN PÚBLICA.—(*Negociado 5º*)— Vista la comunicación de V. dando cuenta de su viaje al extranjero en desempeño de la comisión que le fue confiada para investigar los adelantos hechos en la enseñanza de los sordo-mudos y de ciegos, esta superioridad, de conformidad con el parecer de la comisión encargada de proponer la reforma de este colegio, ha acordado manifestar a V. que ha visto con satisfacción el celo e interés que ha desplegado en el desempeño de su cometido, cuyo resultado podrá apreciarse con exactitud, teniendo presente la Memoria de la visita.

Dios guarde a V. muchos años. Madrid 2 de abril de 1859. — El director general—EUGENIO MORENO LOPEZ. — Sr. D. Francisco Fernández Villabril, primer profesor del colegio de sordo-mudos y de ciegos de Madrid.



Em 7 de setembro de 1858, foi concedida pelo Governo francês ao autor desta memória a autorização para visitar os estabelecimentos imperiais de surdos e cegos, tendo obtido outras várias autorizações no exterior.

Em 21 de novembro do mesmo ano, foi convidado para o banquete em homenagem ao aniversário do nascimento do abade de L'Epée.

Em 1º de dezembro, foi convidado para as conferências de professores do Instituto Imperial de surdos e cegos de Paris para a reforma daquele estabelecimento.

Em 15 de dezembro, foi nomeado pela junta diretiva da escola de surdos e cegos de Barcelona, examinador censurador dos alunos da mesma durante os exames públicos.

Em 15 de junho de 1859, estando o autor desta Memória como diretor interino do colégio de surdos e cegos, apresentou-se de forma inesperada, às uma da tarde, o Exmo. Sr. Marquês de Corvera, ministro de Fomento, acompanhado de seu secretário. Após percorrer as dependências do estabelecimento e testemunhar alguns trabalhos de alunos, dignou-se a fixar sua atenção nos objetos de ensino coletados durante a viagem ao exterior, que é o assunto desta memória, dando o autor as explicações necessárias. Ao se retirar, mandou que por um dos alunos cegos se escrevessem, na engenhosa máquina de escrever mecânica do Sr. Foucault, as seguintes palavras: Fico muito satisfeito com a visita a este estabelecimento. —Corvera.

O Exmo. Senhor Ministro, após admirar o vistoso efeito dessa escrita mecânica sobre o papel, teve a delicada atenção de entregá-la ao autor desta memória para que a conservasse. Pouco tempo depois, ao cessar na direção interina, recebeu esta comunicação espontânea e honrosa.

MINISTÉRIO DE FOMENTO.

DIREÇÃO GERAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA. --- (Negociado 5º)
--- Esta direção ficou satisfeita com a competência com que V. S. desempenhou o cargo de diretor interino desse estabelecimento, durante o tempo em que D. Juan Manuel Ballesteros esteve de licença. Que Deus guarde V. S. por muitos anos. Madrid, 22 de julho de 1859. --- O diretor geral interino. --- AURELIANO FERNANDEZ GUERRA. --- Sr. D. Francisco Fernández Villabril, professor do colégio de surdos-mudos e de cegos.

Con fecha 7 de Setiembre de 1858, se le concedió por el Gobierno francés, al autor de esta Memoria la autorización para visitar los establecimientos imperiales de sordo-mudos y de ciegos, habiendo obtenido otras varias autorizaciones en el extranjero.

Con fecha 21 de noviembre de dicho año, fue invitado al banquete aniversario del nacimiento de el abate de l'Epée.

Con fecha 1º de Diciembre fue invitado a las conferencias de profesores del instituto imperial de sordo-mudos de Paris para la reforma de dicho establecimiento.

Con fecha 15 de diciembre fue nombrado por la junta directiva de la escuela de sordo-mudos y de ciegos de Barcelona, examinador censor de los alumnos de la misma en el acto de los exámenes públicos.

En fecha 15 de junio de 1859 y hallándose el autor de esta Memoria de director interino del colegio de sordo-mudos y de ciegos, se presentó en el inopinadamente a la una de la tarde el Excmo. Sr. Marqués de Corvera, ministro de Fomento, acompañado de su secretario. Después de recorrer las dependencias del establecimiento y presenciar algunos trabajos de alumnos, se dignó fijar su atención en los objetos de enseñanza recogidos durante el viaje al extranjero, que es asunto de esta Memoria, dando su autor las explicaciones convenientes. Ya al retirarse, que por uno de los alumnos ciegos se escribiesen, en la ingeniosa máquina de escritura mecánica de Mr. Foucault, las palabras siguientes: *Quedo muy complacido de la visita de este establecimiento.* —Corvera.

El Excmo. Señor ministro, después de haber admirado el vistoso efecto de esta escritura mecánica sobre el papel, tubo la delicada atención de entregársele al autor de esta Memoria para que le conservase. Poco tiempo después y al cesar en la dirección interina, recibió esta espontánea y honrosa comunicación.

MINISTERIO DE FOMENTO.

DIRECCIÓN GENERAL DE INSTRUCCIÓN PÚBLICA. --- (Negociado 5º) --- Esta dirección ha quedado satisfecha del acierto con que V. S. ha desempeñado el cargo de director interino de ese establecimiento, durante el tiempo que ha disfrutado de licencia D. Juan Manuel Ballesteros. Dios guarde a V. S. muchos años. Madrid 22 de julio de 1859. ---El director general interino. --- AURELIANO FERNANDEZ GUERRA. ---Sr. D. Francisco Fernández Villabril, profesor del colegio de sordo-mudos y de ciegos.

MINISTÉRIO DE FOMENTO.

DIREÇÃO GERAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA. – (Negociado 5º) ---
O Exmo. Senhor Ministro de Fomento me comunica nesta data a Real ordem seguinte:

«Ilustríssimo Senhor. — À vista do parecer favorável da junta encarregada de propor a reforma do Colégio de surdos-mudos e de cegos de Madrid, sobre a memória redigida pelo professor do mesmo D. Francisco Fernández Villabrilte, acerca do estado e organização desse serviço em outros países e das melhorias que convém introduzir em nosso, considerando que pode ser consultada com utilidade para a criação e direção das escolas dessa classe, a Rainha (q. d. g.) teve a bem aprovar a expressa memória, mandando ao mesmo tempo que se imprimam quinhentos exemplares às custas do capítulo 19, artigo único, do orçamento geral do corrente ano.>>
O que traslado a V. para sua satisfação. Que Deus guarde V. muitos anos. Madrid, 14 de maio de 1862. — PEDRO SABAU. — Sr. D. Francisco Fernández Villabrilte.

MINISTERIO DE FORMENTO.

DIRECCION GENERAL DE INSTRUCCIÓN PÚBLICA. –(Negociado 5º) --- El Excmo. Señor ministro de Fomento me comunica con esta fecha la Real orden siguiente:

«Illmo. Señor. — En vista del favorable informe de la junta encargada de proponer la reforma del Colegio de sordo-mudos y de ciegos de Madrid, sobre la Memoria redactada por el profesor del mismo D. Francisco Fernández Villabrilte, acerca del estado y organización de este servicio en otros países y de las mejoras que conviene introducir en el nuestro y considerando que puede consultarse con utilidad para la creación y dirección de las escuelas de esta clase, la Reina (q. d. g.) ha tenido a bien aprobar la expresada Memoria, mandando al propio tiempo que se impriman quinientos ejemplares con cargo al capítulo 19, artículo único, del presupuesto general del corriente año.» Lo que traslado a V. para su satisfacción. Dios guarde a V. muchos años. Madrid 14 de mayo de 1862. — PEDRO SABAU. — *Sr. D. Francisco Fernández Villabrilte.*



Exmo. Senhor.

NOMEADA uma comissão para que se occupasse da reforma e arranjo do colégio de surdos-mudos e de cegos desta corte, após ter feito no local as melhorias materiais que seu estado permitia, fixou seriamente sua atenção em um ponto de alta importância para o futuro do estabelecimento, qual seja a parte intelectual e moral, e sobretudo o método de ensino prático. Antes de estabelecer isso definitivamente, era preciso adquirir os conhecimentos tão desenvolvidos em outros países, que, sem ter, como o nosso, o mérito da invenção do ensino para surdos-mudos, se dedicaram, no entanto, a aperfeiçoá-lo. Com esse objetivo e para seguir com segurança por um caminho tão novo como difícil, era preciso conhecer os avanços feitos em outras nações e o sistema a que devem os resultados que com tanta

Excmo. Señor.

NOMBRADA una comisión para que entendiera en la reforma y arreglo del colegio de sordo-mudos y de ciegos de esta corte, después de haber hecho en el local las mejoras materiales que su estado permitía, fijó seriamente su atención en un punto de alta importancia para el porvenir del establecimiento, cual es la parte intelectual y moral y sobre todo el método de enseñanza práctica. Antes de establecer este definitivamente, era preciso adquirir los conocimientos tan entendidos en otros países, que, sin tener, como el nuestro, el mérito de la invención de la enseñanza de sordo-mudos, se han dedicado sin embargo a perfeccionarla. Con este objeto y para caminar con seguridad por una senda tan nueva como difícil, era preciso conocer a los adelantos hechos en otras naciones y el sistema a que deben los resultados que con tanta



justiça chamam a atenção. Com tal designo, a referida comissão teve a bem propor, que um professor, dotado de conhecimentos especiais passasse em comissão de serviço à França e à Bélgica para realizar o estudo indicado, e por ordem real de 19 de julho de 1858, fui nomeado, sem que eu o solicitasse, para desempenhar tão importante e honrosa comissão. Ao retornar felizmente à minha pátria, sempre agradecido e muito satisfeito com o resultado das minhas investigações, meu primeiro cuidado foi relatar o uso que fiz da autorização que me foi concedida, e agora apresento à superior aprovação de V. E. a memória geral que também me foi mandada redigir.

Conforme já tenho anunciado em minhas comunicações do exterior à direção geral de instrução pública, visitei os estabelecimentos imperiais, os privados, as escolas particulares, os asilos, os hospícios e as oficinas de surdos-mudos e cegos em Bordeaux, Paris, Lille, Estrasburgo, Nancy, Bruxelas, Gante, Bruges, Antuérpia, Aix la Chapelle, Colônia, Frankfurt, Lyon, Marselha e Barcelona, sendo recebido em todos os lugares com as maiores provas de simpatia, estabelecendo relações mútuas e úteis com os homens mais distintos neste ensino especial, tanto na parte de surdos-mudos quanto na de cegos. Devo mencionar aqui, entre muitos outros, os superiores das congregações religiosas de irmãos de São Gabriel, da Doutrina Cristã, da Caridade e de

justicia llaman la atención. Con tal designio, la referida comisión tuvo a bien proponer, que un profesor dotado de especiales conocimientos, pasase en comisión del servicio a Francia y Bélgica para efectuar el indicado estudio y por Real orden de 19 de julio de 1858, fui nombrado sin yo solicitarlo, para desempeñar tan importante y honorífica comisión. Al regresar felizmente a mi patria, siempre agradecido, y muy satisfecho del resultado de mis investigaciones, mi primer cuidado fue da cuenta del uso que había hecho de la autorización que me fue concedida, y ahora presento a la superior aprobación de V. E. la Memoria general que también me está mandando redactar.

Conforme ya tengo anunciado en mis comunicaciones desde el extranjero a la dirección general de instrucción pública, he visitado los establecimiento imperiales, los privados, las escuelas particulares, los asilos, los hospicios y obradores de sordo-mudos y e ciegos, de Burdeos, Paris, Lila, Estrasburgo, Nancy, Bruselas, Gante, Brujas, Amberes, Aix la Chapelle, Colonia, Francfort, Lyon, Marsella y Barcelona, siendo recibido en todas partes con las mayores pruebas de simpatía, estableciendo mutuas y útiles relaciones con los hombres más distinguidos en esta enseñanza especial, así en la parte de sordo-mudos como en la de los ciegos, debiendo hacer aquí mención, entre otros muchos, de los Superiores de las Congregaciones religiosas de hermanos de San Gabriel, de la Doctrina cristiana, de la caridad y de

outras: os diretores dos principais estabelecimentos, Sr. De Col, do de surdos-mudos, e Sr. Verdiere, do de cegos de Paris; Sr. Pirroux, diretor do de surdos-mudos, e o abade Maxé, do de cegos de Nancy; Sr. Jacoutot, perseverante diretor do colégio de Estrasburgo; Sr. Gronewald, diretor da escola de Colônia; Sr. Forestier, de Lyon; e Sr. Gues, diretor do colégio de surdos-mudos de Marselha; o respeitável abade Carton, diretor do instituto de surdos-mudos e cegos de Bruges; Sr. Robert, diretor, e Sr. Lacarriere, jovem professor do instituto de Bordeaux; e Sr. Valade-Gabel, antigo diretor do mesmo; MM. Puybonnieux, Berthier e Pelissier, professores do imperial de Paris; e muito particularmente, Sr. Leon Waisse, professor da classe de aperfeiçoamento desse colégio, e Sr. Guadet, chefe da educação no de cegos de Paris. Recebam aqui toda a minha profunda gratidão.

Empreguei todos os meios possíveis para dar a conhecer o colégio de Madrid, cuja verdadeira situação e recentes melhorias eram desconhecidas no exterior. As disposições da última Lei de Instrução Pública e da Circular de 10 de agosto de 1858, que tive especial empenho em divulgar por toda parte, assim como a criação de uma classe superior normal para a devida instrução dos que aspiram ao magistério em estes ensinos especiais, ajudaram a dissipar, um tanto, a má fama de indolência com que injustamente éramos tachados, e que finalmente nos concede o honroso

outras: de los directores de los principales establecimientos, Mr. De Col del de sordo-mudos y Mr. Verdiere del de ciegos de Paris, Mr. Pirroux director del de sordo-mudos, y el abade Maxé del de ciegos de Nancy, Mr. Jacoutot perseverante director del colegio de Estrasburgo, Mr. Gronewald director de la escuela de Colonia, Mr. Forestier de Lyon, y Mr. Gues director del colegio de sordo-mudos de Marsella, el respectable abade Carton director del instituto de sordo-mudos y de ciegos de Brujas, Mr. Robert director y Mr. Lacarriere joven profesor del instituto de Burdeos y Mr. Valade-Gabel, antiguo director del mismo; MM. Puybonnieux, Berthier y Pelissier, profesores del imperial de Paris, y muy particularmente Mr. Leon Waisse, profesor de la clase de perfeccionamiento de dicho colegio, y Mr. Guadet, jefe de la enseñanza en el de ciegos de Paris. Reciban aquí todo el homenaje de mi profunda gratitud.

He empleado todos los medios posibles de dar a conocer el colegio de Madrid, cuya verdadera situación y recientes mejoras eran desconocidas en el extranjero. Las disposiciones de la última Ley de instrucción pública y de la Circular de 10 de agosto de 1858, que he tenido particular empeño en dar a conocer en todas partes; la creación en fin de clase superior normal para la debida instrucción de los que aspiren al magisterio en estas enseñanzas especiales, han hecho desaparecer, algún tanto, la nota de indolencia, con que malamente se nos tachaba, y que ya por fin se nos conceda el honor de

reconhecimento de termos entrado na marcha progressiva do século em relação a esta carreira. Bastaria, para não considerar perdido nem a viagem nem a comissão, que tenha inspirado várias simpatias, retificando a opinião estrangeira sobre o verdadeiro estado do ensino na Espanha. Pelo que o honra desta e o crédito também do colégio de Madrid se interessam, será-me permitido consignar aqui que, tendo coincidido minha presença em Paris com a importante regeneração que lá se fez do colégio de surdos-mudos, tive a honra de ser convidado para as conferências que com esse objetivo celebraram os professores e outras pessoas competentes do instituto imperial, sob a presidência do Sr. Barão de Watteville, Inspetor geral dos estabelecimentos de beneficência e de utilidade pública, e delegado expressamente pelo Governo do Imperador para presidir essas reuniões, nas quais participei, contribuindo para aquela transcendental reforma, podendo elevar ao superior conhecimento de V. E. as proporções adotadas e o último programa de ensino, submetido no Reino vizinho à aprovação do Sr. Ministro. Essas favoráveis circunstâncias, assim como a viagem extraordinária que realizei por uma parte da Alemanha, apenas para conhecer e estudar a organização diferente das escolas desse país, e o fato de ter assistido, ao meu retorno, na qualidade de examinador, aos exames gerais e públicos da escola de surdos-mudos e de cegos de Barcelona, assim como as notícias, dados e documentos

haber entrado en la marcha progresiva del siglo, en lo que pertenece a esta carrera. Solo bastaría para no dar por perdido ni viaje, ni infructuosa mi comisión que ha inspirado varias simpatías, rectificando la opinión extranjera sobre el verdadero estado de la enseñanza en España. Por lo que el honor de esta se interesa y el crédito también del colegio de Madrid, me será permitido consignar aquí, que habiendo coincidido mi presencia en parís con la importante regeneración que allí se ha hecho del colegio de sordo-mudos, he tenido el honor de ser invitado a las conferencias que con aquel objeto han celebrado los profesores y otras personas competentes del instituto imperial, bajo la presidencia del Sr. Baron de Watteville, Inspector general de los establecimientos de beneficencia y de utilidad pública, y delegado expresamente por el Gobierno del Emperador para presidir estas reuniones, en las que he tomado parte, contribuyendo a aquella trascendental reforma, pudiendo elevar al superior conocimiento de V. E. las proporciones adoptadas, y el último programa de enseñanza, sometido en el vecino Reino a la aprobación del SR. Ministro. Estas favorables circunstancias, así como el viaje extraordinario que he hecho por un a parte de Alemania, solo por conocer y estudiar la organización diferente de las escuelas de este país, el haber asistido a mi regreso, con el carácter de examinador censor, a los exámenes generales y públicos de la escuela de sordo-mudos y de ciegos de Barcelona, así como las noticias, datos y documentos

que adquiri dos países que não pude visitar, fazem-me esperar que minha memória terá um carácter mais geral e mais europeu, que poderá figurar em todo tempo na biblioteca de um professor, e, sobretudo, que aprovada por V. E., aumente o interesse que o público dispensa aos desafortunados surdos-mudos e cegos, que têm sido constantemente o objeto de todos os meus desvelos e fadigas, e que, publicada algum dia, apresse o momento em que se realizem as nobres e generosas intenções de S. M.

Para proceder com a devida ordem, esta memória será dividida em duas partes:

1ª Estado atual do ensino de surdos-mudos e de cegos.

2ª Organização desse ensino na Espanha, com aplicação ao colégio de Madrid.

Nesta parte, conterà o programa geral de ensino prático, que será o fruto não apenas de minhas observações nesta viagem, mas também de meus estudos anteriores, durante minha longa permanência no estabelecimento, e, em apoio a este programa, irá a lista das principais publicações onde estarão especificadas as matérias de ensino que no programa se enumeram. Por último, e por via de apêndice, acompanharão as listas dos livros, programas, regulamentos, quadros sinópticos, amostras, etc., que, acompanhando a memória, deverão ser entregues à Direção geral de instrução pública, assim como o que deverá ficar no Colégio

que he adquirido de los países que no he podido visitar, me hacen esperar que mi Memoria tendrá un carácter más general, y más europeo, que podrá figurar en todo tiempo en la biblioteca de un profesor, y sobre todo, que aprobada por V. E. aumente el interés que el publico dispensa a los desgraciados sordo-mudos, y ciegos, que han sido constantemente el objeto de todos mis desvelos y fatigas, y que publicada algún día, apresure el momento en que se realicen las nobles y generosas intenciones de S. M.

Para proceder con el debido orden, esta Memoria ira dividida en dos partes.

1º Estado actual de la enseñanza de sordo-mudos y de ciegos.

2º Organización de esta enseñanza en España, con aplicación al colegio de Madrid.

En esta parte ira contenido el programa general de enseñanza práctica, que será el fruto, no solo de mis observaciones en este viaje, sino de mis estudios anteriores, durante mi larga permanencia en el establecimiento, y en el apoyo de este programa ira la lista de as principales publicaciones en que han de hallarse especificadas las materias de enseñanza que en el programa se enumeran. Por último, y por vía de apêndice, acompañaran las listas de los libros, programas, reglamentos, cuadros sinópticos, muestras, etc. Que, acompañando a la Memoria, han de entregarse en la Dirección general de instrucción pública, así como de lo que ha de quedar en el Colegio

de Madrid, apesar de minha comissão principal não ter sido esta espécie de aquisições, nem para elas ter sido dada quantidade determinada.

V. E., ao dispensar ao colégio de surdos-mudos e de cegos de Madrid a honra de visitá-lo em 15 de junho do presente ano, durante a época de minha direção interina, pôde reconhecer, ainda que levemente, alguns dos objetos dessa curiosa coleção, e essa circunstância de ter estado por algum tempo encarregado da direção do colégio é a que me impediu elevar esta memória ao superior conhecimento de V. E. tão logo quanto desejava.

Tal é, Exmo. Sr., o plano do trabalho que submeto, muito confiante, à aprovação de V. E., considerando-me feliz, e já suficientemente recompensado, em poder contribuir para a realização de um pensamento generoso dos que honram a humanidade, e em ver-me destinado ao cumprimento de uma obra cuja necessidade era vivamente sentida; de uma obra, enfim, que vem completar e coroar 23 anos de minha laboriosa existência.

Madrid, 4 de setembro de 1859.

Francisco Fernández Villabril.

de Madrid, a pesar de mi comisión principal no era esta especie de adquisiciones, ni para ellas se me ha dado cantidad determinada.

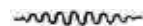
V. E., al dispensar al colegio de sordo-mudos y de ciegos de Madrid la honra de visitarle en 15 de junio del presente año, durante la época de mi dirección interina pudo reconocer, aunque ligeramente, algunos de los objetos de esta curiosa colección, y esta circunstancia de haber estado por algún tiempo encargado de la dirección de colegio, es la que me ha impedido elevar esta Memoria al superior conocimiento de V. E. tan pronto como yo deseaba.

Tal es, Excmo. Sr. El plan del trabajo que someto, muy confiado, a la aprobación de V. E., considerándome feliz, y ya harto recompensado, en poder contribuir a la realización de un pensamiento generoso de los que honran a la humanidad, y en verme destinado al cumplimiento de una obra cuya necesidad era vivamente sentida; de una obra, en fin, que viene a completar y coronar 23 años de mi laboriosa existencia.

Madrid 4 de setiembre de 1859.

Francisco Fernández Villabril.

PRIMEIRA PARTE.



Estado atual do ensino

O ensino dos surdos-mudos e dos cegos, obra de eminente caridade e filosofia, é já um dever imperioso da sociedade para com esses desafortunados, a quem não se pode privar o inestimável benefício da educação, que generosamente dispensa às crianças que gozam de todos os seus sentidos. Este ensino, hoje tão generalizado e aplaudido em todos os países civilizados, permaneceu por muito tempo ignorado, mesmo por aqueles homens distintos que trabalhavam em prol do progresso da instrução, e até mesmo por aqueles cuja missão era remediar as desventuras da humanidade. Especialmente no que diz respeito aos surdos-mudos, não só é lamentável o esquecimento de sua educação, mas também o triste abandono em que foram deixados durante séculos, privados de todas as prerrogativas da humanidade e muitas vezes considerados por suas famílias e pela sociedade como uma calamidade sem esperança de remédio. Daqui decorre aquele funesto esquecimento; daqui decorre confundi-los com imbecis e idiotas, e a consideração deles como um castigo divino. A degradação intelectual e moral atribuída aos surdos, hoje desmentida por fatos evidentes nas escolas, consistia na

PARTE PRIMERA.



Estado actual de la enseñanza

La enseñanza de los sordo-mudos y de los ciegos, obra de eminente caridad y de filosofía, que es ya un deber imperioso de la sociedad para que con estos desgraciados, a quienes no puede privar del inestimable beneficio de la educación, que con tanta generosidad dispensa a los niños que gozan de todos sus sentidos: esta enseñanza, hoy tan generalizada y aplaudida en todos los países civilizados, ha permanecido por mucho tiempo ignorada aun por aquellos mismos hombres distinguidos que trabajaban en los progresos de la instrucción, y aun por aquellos que tenían por misión el remediar todas las desventuras de la humanidad. Particularmente respecto de los surdo-mudos, no solo hay que lamentar el olvido de su enseñanza, sino el lastimoso abandono en que se les ha tenido durante muchos siglos, privados de todas las prerrogativas de la humanidad. Y hasta considerados por su familia y por su país como una calamidad sin esperanza de remedio. De aquí aquel funesto olvido; de aquí el confundirlos con imbeciles e idiotas, y de aquí en fin considerarlos como un castigo del cielo. La degradación intelectual y moral que se atribuía a los sordo-mudos, hoy desmentida con hechos patentes en las escuelas, consistía en



opinião, ou melhor, na preocupação infundada de considerar apenas a audição e, conseqüentemente, a palavra como o único instrumento para o desenvolvimento intelectual e como o único meio de transmitir nossas ideias nas comunicações sociais. Esta crença de que a privação da palavra fosse um obstáculo insustentável para a manifestação do pensamento fez com que, na antiguidade, os poucos que se lembravam dos surdos o fizessem para rebaixá-los na opinião, excluindo-os do conhecimento das verdades da fé, não fazendo, portanto, a verdadeira avaliação do estado intelectual e moral do surdo-mudo.

A regeneração completa, a reabilitação intelectual e moral dos surdos-mudos, dada a época feliz em que se anunciou que era possível sua educação, reduzida à prática e produzindo resultados vantajosos que se prometiam. O descobrimento dessa arte maravilhosa, tão admirada nos tempos modernos, deve-se à caridade cristã, e a um sábio e modesto religioso, Frey Pedro Ponce de León, monge beneditino do mosteiro de San Salvador de Oña, onde faleceu em 1584. Ele foi quem, desde a escuridão do claustro, proclamou ao mundo este admirável descobrimento e aplicou em toda a sua extensão os princípios que ainda hoje fundamentam o ensino. Seu sucessor, Juan Pablo Bonet, secretário do condestável da Castela, reduziu a corpo de doutrina aqueles princípios, publicando, assim, a primeira obra no mundo sobre esse ensino no ano de 1620. Seguiram-se a estes, Manuel Ramírez de Carrión e Pedro de Castro, que garantiram que nunca se perdesse na Espanha a tradição do ensino para surdos, até chegar a Rodríguez Pereira, que, não apenas na Espanha, mas também na França e até mesmo em Paris, ensinou com aplauso surdos-mudos e reuniu uma escola antes mesmo do abade L'Epée. Os trabalhos desses beneméritos varões fizeram com que a arte se expandisse pelos países estrangeiros, que se formassem professores, que se difundissem os métodos e que se fixasse de maneira estável o futuro dos surdos-mudos, abrindo várias escolas, entre elas, embora um pouco tarde, a de Madrid.

Se não foi necessário remontar-se muito aos tempos passados para fixar a época verdadeira da invenção do ensino

la opinión, o mas bien dicho, en la preocupación infundada de considerar tan solo a el oído y a su consecuencia la palabra como el único instrumento para el desarrollo intelectual, y como único medio para transmitir nuestras ideas en la frecuencia de las comunicaciones sociales. Esta creencia de que la privación de la palabra fuese un obstáculo insustentable para la manifestación del pensamiento, hizo que en la antigüedad los pocos hombres se acordaron de los sordo-mudos, lo hiciesen para rebajarlos en la opinión, hasta excluirlos del conocimiento de las verdades de la fe, no haciendo por consiguiente la verdadera apreciación del estado intelectual y moral del sordo-mudo.

La regeneración completa, la rehabilitación intelectual y moral de los sordo-mudos, dada desde la época feliz en que, no solo se anuncio que era posible su enseñanza, sino que se redujo a la practica produciendo ventajosos resultados que se prometían. El descubrimiento de este arte maravilloso, tan admirado en los tiempos modernos, fue debido a la caridad cristiana, y un sabio y modesto religioso Fray Pedro Ponce de León, monje benedictino del monasterio de San Salvador de Oña, donde falleció en el año 1584, fue el que, desde la oscuridad del claustro, proclamo a la faz del universo este admirable descubrimiento y aplico en toda su extensión los principios en que aún hoy día se funda la enseñanza. Su sucesor Juan Pablo Bonet, secretario del condestable de castilla, redujo a cuerpo de doctrina aquellos principios, publicando por consiguiente la primera obra en le mundo sobre esta enseñanza en el año de 1620. Siguieron a estos, Manuel Ramírez de Carrión, y Pedro de Castro, que han hecho que nunca se perdiese en España la tradición de la enseñanza de sordo-mudos, hasta llegar a Rodríguez Pereira que, no solo en España sino en Francia y hasta en el mismo Paris, enseño con aplauso a sordo-mudos y reunió escuela aun antes que el abate L'Epée. Los trabajos de estos beneméritos varones hicieron que el arte se extendiese por los países extranjeros, que se formasen profesores, que se difundiesen los métodos y que se fijase de un modo estable el porvenir de los sordo-mudos, abriéndose varios colegios, entre ellos, aunque algo tarde, el de Madrid.

Si no ha sido necesario remontarse mucho a los tiempos pasados, para fijar la época verdadera de la invención de la enseñanza de sor-

para surdos-mudos, menos ainda será para o dos cegos, uma vez que suas origens são mais recentes. Se devemos fixá-lo, não em ideias especulativas e sem aplicação anunciadas por alguns autores, nem em ensaios isolados ou em tentativas engenhosas feitas por alguns cegos que chegaram, por si mesmos, a certo grau de instrução, mas sim na época em que todo o ensino se resumia a um corpo de doutrina e em que foi aberto o primeiro estabelecimento onde os infelizes cegos deveriam ser regenerados e reintegrados à sociedade por meio da instrução e do trabalho. Embora já se soubesse que o ensino oral, assim como o uso do braille, poderiam ser utilizados para o ensino dos cegos, a aplicação prática desses meios foi devida a Mr. Valentin Haüy, que, depois de ter demonstrado a possibilidade do ensino e de ter chamado a atenção pública com seus trabalhos, criando um sistema completo de instrução para uso dos cegos, viu finalmente sua obra coroada, conseguindo que a escola que formou fosse declarada, desde 1791, estabelecimento de utilidade pública e, como tal, colocada sob a responsabilidade do Estado. Se aos primeiros trabalhos dos espanhóis citados acima devem-se os numerosos estabelecimentos de surdos-mudos fundados em diversos países da Europa e América, a escola primitiva de Mr. Haüy, que hoje é o Instituto Imperial dos Cegos de Paris, tem servido constantemente de modelo para estabelecimentos desse tipo, que sob a proteção dos governos se multiplicam em todos os países civilizados. A dívida da sociedade, tanto para com os surdos-mudos quanto para com os cegos, sem dúvida, não está completamente satisfeita, mas grandes e generosos esforços estão sendo feitos em todos os lugares para melhorar a sorte desses seres tão dignos de compaixão. Os estabelecimentos de ensino, asilos e oficinas se multiplicam por toda parte, e eu, comissionado para visitá-los em uma época desejada em que se dará à educação de surdos-mudos e cegos o poderoso impulso que hoje está sendo dado em toda a Espanha a todos os ramos da instrução pública, descreverei seu estado atual, sua organização interna, e naturalmente, darei notícias mais completas dos estabelecimentos que visitei. Não deixarei de lado muitos outros que existem, para dar maior interesse e unidade a este trabalho, valendo-me das preciosas informações que conseguí adquirir, dos homens distinguidos com os quais entrei em

do-mudos, menos todavía lo será para la de ciegos, puesto que su orígenes es mas reciente, si es que hemos de fijarle, no en ideas especulativas y sin aplicación anunciadas por algunos autores, ni ensayos aislados, ni en tentativas ingeniosas hechas por algunos ciegos que habían llegado por si mismos a cierto grado de instrucción, dino en la época en que toda la enseñanza se redujo a cuerpo de doctrina, y en que se vio abierto el primer establecimiento en que los infelices ciegos habían de ser regenerados y devueltos a la sociedad por medio de la instrucción y del trabajo. Si ya se había conocido que la enseñanza oral así como el uso del relieve podían utilizarse para la enseñanza de los ciegos, la aplicación practica de estos medios fue debida a Mr. Valentin Haüy, que después de haber manifestado la posibilidad de la enseñanza, y de haber llamado la atención pública con sus trabajos, creando un sistema completo de instrucción para uso de los ciegos, vio al fin coronada su obra consiguiendo que la escuela que había formado, fuese al fin declarada desde el año 1791 establecimiento de utilidad pública, y como tal, puesto a cargo del Estado. Si a los primeros trabajos de los españoles arriba citados, se deben los numerosos establecimientos de sordo-mudos fundados en diversos países de Europa y América, la primitiva escuela de Mr. Haüy, que hoy día es el instituto Imperial de los ciegos de Paris, ha servido constantemente de modelo a establecimientos de este género, que bajo la protección de los gobiernos se elevan a porfía en todos los países civilizados. La deuda de la sociedad, así para con los sordo-mudos como para con los ciegos, sin duda que no esta completamente satisfecha, pero grandes y generosos esfuerzos se hacen en todas partes para mejorar la suerte de aquellos seres tan dignos de compasión. Los establecimientos de enseñanza, los asilos y los talleres se multiplican por todas partes, y comisionado yo para visitarlos en una época deseada en que va a darse a la educación de los sordo-mudos y de los ciegos, el poderoso impulso que hoy día están recibiendo en España todos los ramos de la instrucción pública, describiré su estado actual, su organización interior, y si naturalmente daré mas completa noticia de los establecimientos que he visitado, no pasare por alto otros muchos que existen, para dar mayor interés y unidad a este trabajos, valiéndome de las preciosas noticias que he podido adquirir, de los hombres distinguidos con quienes he entrado en

relação, e daqueles que publicaram o fruto de seus estudos, lisonjeando-me de apresentar um quadro completo da situação e estado atual do ensino. Ao colocar assim minhas modestas observações ao serviço da autoridade, mais de uma vez se apresentará a oportunidade de manifestar, para a glória de nossa pátria, que a Espanha tem sido, assim nesta obra, como em muitas outras espalhadas pelo mundo, a que teve a mais honrosa iniciativa e que, particularmente no ensino de surdos-mudos, tem sido o lugar predestinado de onde as ideias benéficas partiram radiantes até as últimas fronteiras da civilização.

ESPAÑA

O colégio para surdos-mudos e cegos de Madrid, que tem como objetivo a instrução de pessoas de ambos os sexos que, devido à natureza da audição ou da visão, necessitam de meios especiais de ensino, depende atualmente do governo de S. M., entre as atribuições da Direção de Instrução Pública do Ministério do Fomento. A origem e fundação deste colégio devem-se à Sociedade Económica Matritense de Amigos do País, que, em fevereiro de 1802, apresentou a Sua Majestade um pedido de autorização e apoio para estabelecer na corte uma escola para surdos-mudos. Esta pretensão filantrópica recebeu a acolhida esperada, e, com data de 22 de março de 1803, foi comunicada à sociedade uma ordem real mandando estabelecer o colégio, destinando-se para seu sustento algumas quantias de várias mitras de Espanha; mas como para torná-las efetivas era necessário obter a bula de Sua Santidade, assim como era preciso buscar um local para a escola, dispor os regulamentos, etc., tudo isso foi causa de que, se bem que o regulamento obteve a aprovação régia em 2 de janeiro de 1804, a escola não foi estabelecida até o final desse ano, sendo a inauguração solene realizada em 9 de janeiro de 1805. Os acontecimentos políticos do ano de 1808 e a invasão francesa impossibilitaram o recebimento das quantias com que a escola se sustentava, levando à dolorosa decisão de fechá-la, sendo os poucos surdos-mudos que então havia temporariamente acolhidos em estabelecimentos de beneficência da

relación, y de los que han publicado el fruto de sus estudios, lisonjeándome de presentar un cuadro completo de la situación y estado actual de la enseñanza, y al poner así mis modestas observaciones al servicio de la autoridad, más de una ocasión se presentara de manifestar para gloria de nuestra patria, que España ha sido, así en esta obra, como en otras muchas esparcidas por le mundo, la que ha tenido la mas honrosa iniciativa y que particularmente en la enseñanza de sordo-mudos, ha sido el lugar predestinado de donde las ideas benéficas han partido radiantes hasta las ultimas fronteras de la civilización.

ESPAÑA

El colegio de los sordo-mudos de y de los ciegos de Madrid, que tiene por objeto la instrucción de a perdonas de uno y otro sexo, que por carácter del oído o de la vista, necesitan medios especiales de enseñanza, depende hoy día del gobierno S. M. entre las atribuciones de la Directoria de instrucción pública del ministerio de Fomento. El origen y fundación de este colegio de deben a la Sociedad Económica Matritense de Amigos del Pais, que, en febrero de 1802, represento a S. M. pidiendo autorización y auxilios, para establecer en la corte una escuela de sordo-mudos. Tan filantrópica pretensión obtuvo la acogida que era de esperar, y con fecha 22 de marzo de 1803, se comunicó a la sociedad una Real orden, mandando establecer el colegio, destinándose para sus sostenimientos algunas cantidades sobre varias mitras de España; mas como para hacerlas efectivas había que obtener bula de su Santidad, como era preciso buscar local para el colegio disponer los reglamentos, etc. Todo ello fue causa, de que, si bien el reglamento obtuvo la Regia aprobación en 2 de enero de 1804, todavía el colegio no establecido hasta fines de dicho ano, verificándose la inauguración solemne en 9 de enero de 1805. Los acontecimientos políticos del ano de 1808, y la invasión francesa, imposibilitaron el cobro de las cantidades con que el colegio se sostenía, por lo que fue preciso recurrir al doloroso extremo de cerrarle, siendo los pocos sordo-mudos que entonces había, recogidos temporariamente en los establecimientos de beneficencia de la

capital. Concluída a guerra da independência, foi ordenado por ordem real de 29 de maio de 1814 o restabelecimento da escola de surdos-mudos, sempre sob a responsabilidade da Sociedade Econômica Matritense. pouco depois, foi concedida à escola uma boa parte da casa da rua do turco, onde hoje existe, sendo realizada a nova instalação em 16 de outubro de 1814.

Em 1822, o governo colocou a escola de surdos-mudos sob a direção geral de estudos, mas, dissolvida esta, e suspensa a sociedade econômica em consequência dos acontecimentos políticos de 1823, o rei D. Fernando VII colocou à frente do estabelecimento um protetor, e assim foi por muitos anos o Duque de Híjar. Nesse período, foram concedidas à escola novas atribuições sobre fundos piedosos, ramo de correios e Diário de Madrid, de modo que todas as necessidades estavam satisfeitas em tempo e houve fundos de reserva com os quais foram realizadas novas melhorias pela Sociedade Econômica Matritense, ao reassumir o comando da escola, por ordem real de 3 de abril de 1835. Eficazmente, desde essa época, foi dada a abertura da classe para todos os surdos-mudos externos e estendeu-se o benefício da educação às infelizes surdas-mudas, que até então estavam excluídas da escola. A essas melhorias seguiram-se outras não menos importantes, como o estabelecimento de oficinas para o ensino industrial, e muito particularmente uma gráfica que desde então adquiriu proporções notáveis. À organização do ensino na parte intelectual e moral, formação de programa, publicações de obras especiais, aumento de alunos etc., acompanhou-se a ampliação tão necessária do local, e, com data de 13 de julho de 1849, foi concedido à escola todo o espaço que ocupava a Sociedade Econômica, o conselho de instrução pública e, além disso, um extenso jardim. No ano de 1852, foi determinada por ordem real de 16 de janeiro que o colégio de surdos-mudos e de cegos dependesse diretamente do Governo, entre as escolas especiais do Ministério de Fomento, expedindo-se ainda neste ano a notável circular do Sr. Ministro Reinoso, para que as câmaras provinciais e as prefeituras enviassem surdos-mudos pensionados para o estabelecimento. Do negociado de escolas especiais do Ministério de Fomento, o colégio passou, no final de 1856, a depender da Direção Geral de Instrução Pública,

capital. Terminada la guerra de la independencia, se mandó por Real orden de 29 de mayo de 1814 restablece el colegio de sordo-mudos, siempre a cargo de la Sociedad Economica Matritense, concediéndose poco después para el colegio una buena parte de la casa de la calle del turco, donde hoy existe, verificándose la nueva instalación en 16 de octubre de 1814.

En el año de 1822, el gobierno puso el colegio de sordos-mudos a cargo de la dirección general de estudios, pero disuelta esta, y suspendida la sociedad económica a la consecuencia de los acontecimientos políticos del año de 1823, el rey D. Fernando VII pudo al frente del establecimiento un protector y estelo fue por muchos años el Duque de Híjar. En esta época se concedieron al colegio nuevas asignaciones sobre atributos piadosos, ramo de correos y *Diario de Madrid*, de modo que todas las atenciones estuvieron satisfecha al corriente, y hubo fondos de reserva con que dispuso nuevas mejoras la Sociedad Económica Matritense, al encargarse nuevamente del colegio, por Real orden de 3 de abril de 1835. Efectivamente, desde esta época dada la abertura de la clase para todos los sordo-mudos externos, y el hacer extensivo el beneficio de la educación a las infelices sordas-mudas, excluidas hasta entonces del colegio. Siguieron se a estas mejoras otras no menos importantes, como el establecimiento de obradores para la enseñanza industrial, y muy particularmente una imprenta que desde entonces ha ido adquiriendo notables proporciones. A la organización de la enseñanza en la parte intelectual y moral, formación de programa, publicaciones de obras especiales, aumento de alumnos, etc., acompañó el ensanche tan necesario del local, y con fecha 13 de julio de 1849, se concedió al colegio todo el local que ocupaba la sociedad Económica, el consejo de instrucción pública, y, además, un extenso jardín. En el año de 1852, se dispuso en Real orden de 16 de enero que el colegio de sordo-mudos y de ciegos dependiese directamente del Gobierno, entre las escuelas especiales del Ministerio de Fomento, expidiéndose en este mismo año el notable circular del Sr. ministro Reinoso, para que las diputaciones provinciales y los Ayuntamientos enviasen sordo-mudos pensionados al establecimiento. Del negociado de escuelas especiales del ministerio de fomento, paso el colegio a fines de 1856, á depender de la Dirección general de Instrucción Pública,

no mesmo ministério, e a isso se deve que, na última lei orgânica de instrução pública e disposições, figure pela primeira vez o ensino dos surdos-mudos, que se tenha estabelecido uma escola normal para difundir esse ensino por todo o reino, e que o colégio tenha recebido algumas melhorias significativas.

Ainda hoje, sendo cada vez mais urgentes as necessidades de admitir um maior número de alunos de todas as classes entre tantos infelizes que o solicitam, e a de ampliar o espaço para realizar tão bom desejo, foi nomeada uma comissão de pessoas distintas, das quais nenhuma é estranha ao ramo de instrução pública, para que se encarregue de promover todas as melhorias que o atual colégio possa receber, estendendo suas funções até organizar um novo estabelecimento em um local de construção moderna e expressamente preparado para o efeito.

No colégio de surdos-mudos de Madrid, todos os alunos recebem uma instrução intelectual e moral de acordo com o programa e as instruções publicadas, e a muitos deles é oferecida uma educação industrial, análoga às suas inclinações e à sua posição na sociedade.

O período do curso de instrução é comumente de 6 anos. Os alunos são divididos, tanto de um quanto de outro sexo, em internos gratuitos, internos pensionistas, internos pensionados e externos. Os internos gratuitos, ou seja, as vagas de número, embora nunca sejam fixas, são admitidos apresentando ao Ministério de Fomento um pedido à S. M. a Rainha, acompanhado da certidão de batismo do pretendente, certificação de um médico que comprove que padeceu as doenças da infância e a informação da pobreza dos pais, tudo isso legalizado de forma adequada. A admissão dos pensionados de todas as classes é feita pelo Diretor, a quem se dirige a solicitação, acompanhada da certidão de batismo e da já mencionada certificação médica; mas, em vez da informação de pobreza, deve-se fazer, por outro lado, uma obrigação de pagamento da pensão, que é de três mil reais anuais, sempre por trimestres, semestres ou anos adiantados. Além disso, a cama, uniforme e equipamento são por conta dos interessados. Os alunos externos pagam uma leve retribuição mensal para gastos materiais de ensino.

en el mismo ministerio, y a esto se debe el que, en la última ley orgánica de instrucción pública y disposiciones, figure por primera vez la enseñanza de los sordo-mudos, que se haya establecido una escuela normal para difundir esta enseñanza por todo el reino, y que el colegio haya recibido algunas mejoras de consideración.

Aún hoy día, siendo cada vez mas apremiantes las necesidades de admitir mayor numero de alumnos de todas clases entre tantos infelices como lo solicitan, y la de ensanchar el local para realizar tan buen deseo, hay nombrada una comisión de personas distinguidas, de las cuales ningún es extraña al ramo de instrucción publica para que entienda el promover todas las mejoras de que el actual colegio sea susceptible, extendiéndose sus facultades, hasta organizar un nuevo establecimiento en un local de moderna construcción y expresamente dispuesto al efecto.

En el colegio de sordo-mudos de Madrid, se da a todos los alumnos una instrucción intelectual y moral con arreglo al programa y a las instrucciones que hay publicadas, y a muchos de ellos se les da una educación industrial, análoga a sus inclinaciones y a su posición en la sociedad.

El periodo de curso de instrucción es comúnmente de 6 años. Los alumnos se dividen, así de uno como de otro sexo, en internos gratuitos, internos pensionistas, internos pensionados, y externos. los internos gratuitos, o sean las plazas de número, aunque este nunca es fijo, son admitidos presentando en el ministerio de fomento una solicitud a S. M. la Reina, acompañada de la partida de bautismo del pretendiente, certificación de facultativo que acredite ha padecido las enfermedades de la infancia, y la información de la pobreza de los padres, todo ello legalizado en debida forma, la admisión de los pensionados de todas clases de hace por el Director, a quien se dirige la solicitud, acompañada de la fe de bautismo y de la ya dicha certificación de facultativo; pero en vez de la información de pobreza, tiene que hacerse, por el contrario, una obligación de pago de la pensión, que es de tres mil reales anuales, siempre por trimestres, semestres, o anos adelantados. Además, la cama, uniforme y equipo son de cuenta de los interesados. Los alumnos externos pagan una ligera retribución mensual para gastos materiales de enseñanza.

A admissão dos alunos cegos de ambos os sexos se verifica sob as mesmas condições; mas a entrada deles no estabelecimento como internos só data de 1852. Era sabido que, desde 1784, já se instruía os cegos em Paris, por Mr. Valentín Haüy, que conseguiu que seu incipiente instituto fosse colocado sob a proteção do Estado em 1790, difundindo-se depois o ensino por toda a Europa. Em 13 de julho de 1834, foi quando o atual diretor do colégio, D. Juan Manuel Ballesteros, ofereceu à Sociedade Econômica Matritense dedicar-se ao ensino dos cegos, apresentando algum aluno já educado, como a melhor prova prática do que prometia. Desde essa época, se trabalhou sem descanso por aquela sociedade, para o estabelecimento de um colégio de cegos na corte, ou pelo menos uma escola prática para alunos externos, a qual, no entanto, não chegou a se instalar até o dia 20 de fevereiro de 1842, quando foi realizada a inauguração no colégio de surdos-mudos, apresentando-se nesse ato vários alunos cegos, que demonstraram praticamente a possibilidade e a utilidade do ensino. Com a admissão dos cegos como alunos internos, estes obtiveram as mesmas vantagens e considerações que os surdos-mudos mais antigos, e o ensino foi elevado à altura que é necessária, em um estabelecimento misto, que com razão se intitula colégio de surdos-mudos e de cegos, e que é o primeiro e o único de sua classe na Espanha.

Depois do colégio de surdos-mudos e de cegos de Madrid, só se pode mencionar em toda a Espanha a escola de surdos-mudos e de cegos de Barcelona, que, embora formada por alunos externos e sustentada por fundos municipais, hoje merece bem o nome de colégio, considerando a importância que vai adquirindo dia após dia, a qual tive a oportunidade de reconhecer e apreciar ao término da minha viagem. A ideia de estabelecer em Barcelona uma escola dessa classe sempre mereceu a atenção e o amparo da zelosa corporação municipal; assim é que já em 1816, nas mesmas casas consistoriais, estabeleceu-se a escola de surdos-mudos, sob a responsabilidade do padre Manuel Estrada, religioso dominicano, que havia visitado o Colégio de Madrid. No entanto, essa escola não pôde se sustentar; mas, em razão de sua utilidade e das instâncias do referido padre Estrada, cada vez mais

La admisión de los alumnos ciegos de ambos sexos, se verifica bajo las mismas condiciones; pero la entrada de ellos en el establecimiento como internos, solo data desde el año de 1852. Sabido era, que desde el año de 1784 ya se instruía a los ciegos en París, por Mr. Valentín Haüy, que logro que su naciente instituto fuese puesto bajo la protección de Estado en 1790, difundiéndose luego la enseñanza por toda Europa. En 13 de julio de 1834, fue cuando el actual director del colegio de D. Juan Manuel Ballesteros, ofreció a la Sociedad Económica Matritense dedicarse a la enseñanza de los ciegos, presentando algún alumno ya educado, como la mejor prueba practica de lo que prometía. Desde dicha época se trabajó sin descanso por aquella sociedad, para el establecimiento de un colegio de ciegos en la corte, o por lo menos una escuela practica para alumnos externos, la que sin embargo no llevo a instalarse hasta el día 20 de febrero de 1842, en que se verifico la inauguración en le colegio de sordo-mudos, presentándose en dicho acto varios alumnos ciegos, que manifestaron prácticamente la posibilidad y la utilidad de la enseñanza. Con la admisión de los ciegos como alumnos internos, han obtenido estos, las mismas ventajas y consideraciones que los sordo-mudos mas antiguos, y la enseñanza se ha ido elevado a ala altura que es necesaria, en un establecimiento misto, que con razón se titula colegio de sordo-mudos y de ciegos, y que es el primero y el ultimo de su clase en España.

Después del colegio de sordo-mudos y de ciegos de Madrid, solo puede hacerse mención en toda España de la escuela de sordo-mudos y de ciegos de Barcelona, que si bien formada de alumnos externos y sostenida por los fondos municipales, hoy bien merece el nombre de colegio, atendida la importancia que va adquiriendo de día en día he tenido ocasión de reconocer y apreciar al termino de mi viaje. La idea de establecer en Barcelona una escuela de esta clase, mereció siempre la atención y el amparo de la celosa corporación municipal, así es que ya en el año de 1816, en las mismas casas consistoriales estableció la escuela de sordo-mudos puesta al cargo del padre Manuel Estrada religioso dominico, que había visitado el Colegio de Madrid. Sin embargo, esta escuela no pudo sostenerse; más por razón de su utilidad y de las instancias del dicho padre Estrada, cada vez mas

dedicado ao ensino de surdos-mudos, foi restabelecida, ficando novamente sob sua responsabilidade até o ano de 1823, quando as agitações políticas fizeram com que fosse suprimida. A Sociedade Econômica de Amigos do País tentou, embora sem sucesso, restabelecer o ensino em 1836, sendo mais afortunada a Junta de Comércio de Barcelona, que, tendo proposto ao governo a criação e dotação de uma escola de surdos-mudos, teve a satisfação de ver tal louvável projeto aprovado por ordem real. Dessa escola se encarregaram os professores D. José Maria e D. Luís Rubio, que realizaram exames na Casa Lonja de Barcelona, nos dias 16 e 17 de agosto de 1838, apesar de que o ensino gratuito só estava organizado desde 26 de abril desse ano.

Essa escola, batizada com o pomposo título de Aliança Oriental, não pôde se sustentar e o ensino de surdos-mudos ficou novamente interrompido em Barcelona. A prefeitura, no entanto, não havia desistido de seu primitivo e louvável propósito, e começou a dirigir um ofício à Sociedade Econômica Matritense de Amigos do País para que, por meio de sua junta diretiva encarregada do colégio de Madrid, se facilitassem dados e informações para restabelecer de modo estável em Barcelona o ensino de surdos-mudos, desejando saber especialmente quais seriam os exercícios para dar por oposição as vagas de professores, adotando esse meio como o mais imparcial e adequado para encontrar o professor com as características desejadas. A junta forneceu prontamente as informações solicitadas, e a prefeitura de Barcelona, seguindo em seu propósito, restabeleceu o ensino de surdos-mudos, inaugurando a escola em 19 de abril de 1843, no local do extinto convento de Agonizante, na rua baixa de San Pedro. Desde então, não apenas não se interrompeu o ensino de surdos-mudos na culta Barcelona, mas este avançou em progressivo aumento. O padre Estrada, até seu falecimento em 1844, não abandonou a escola, e foi sucedido até 1853 por D. Vicente Monner, que também a sustentou até onde sua idade avançada lhe permitiu. No final de 1853, apresentou-se no colégio de Madrid o jovem D. Miguel Rispa e Segarra, que obteve a permissão para assistir às aulas como discípulo observador, aspirante ao ensino, além de seguir um pequeno curso em conferên-

dedicado a la enseñanza de sordos-mudos, se restableció encargándose de nuevo de ella el referido Estrada, has el año de 1823 en que las agitaciones políticas hicieron que se suprimiese. La sociedad económica de amigos del país intento, aunque sin resultado restablecer la enseñanza en 1836, siendo en esto mas afortunada la junta de comercio de Barcelona, que habiendo propuesto al gobierno la creación y dotación de una escuela de sordo-mudos, tuvo la satisfacción de que tan laudable proyecto fuese aprobado por Real orden. De esta escuela se encargaron los profesores D. José María y D. Luis Rubio, los que dieron unos exámenes en la casa Lonja de Barcelona, en los días 16 y 17 de agosto de 1838, a pesar de que la enseñanza gratuita solo estaba organizada desde el 26 de abril de dicho año.

Esta escuela, bautizada con el pomposo titulo de la Alianza Oriental, no pudo sostenerse e la enseñanza de sordo-mudos quedo otra vez interrumpida en Barcelona. El ayuntamiento sin embargo, no había desistido de su primitivo y laudable propósito, y empezó por dirigir un oficio a la Sociedad Económica Matritense de Amigos del País para que, por medio de su junta directiva encargada del colegio de Madrid se le facilitaran datos y noticias para restablecer de un modo estable en Barcelona la enseñanza de los sordo-mudos, y deseando saber especialmente, cuales habían de ser los ejercicios para dar por oposición la plazas de profesores, adoptando este medio como el mas imparcial y el mas adecuado para encontrar el profesor con las circunstancias que se deseaban. La junta facilito gustosa las noticias que se le pedían, y el ayuntamiento de Barcelona, siguiendo en su propósito, volvió a restablecer enseñanza de sordo-mudos, inaugurando la escuela en 19 de abril de 1843, en el local del extinguido convento de Agonizante en la calle baja de San Pedro. Desde entonces no solo no se interrumpe la enseñanza de sordo-mudos en la culta Barcelona, sino que marcha en progresivo aumento. El padre Estrada hasta su fallecimiento en 1844 no abandono la escuela, y le sucedió hasta 1853 D. Vicente Monner, que también la sostuvo hasta donde su edad avanzada se lo permitió. A fines de 1853 se presentó en el colegio de Madrid, el joven D. Miguel Rispa y Segarra, obtuvo el asistir a las clases en concepto de discípulo observador, aspirante a la enseñanza, siguiendo además un pequeño curso en conferen-

cia particular com o autor desta Memória. Ao retornar a Barcelona, provido de uma honrosa certificação, apresentou-se como opositor à vaga de professor da escola de surdos-mudos e teve a satisfação de obtê-la em concurso público e solene. No entanto, esse jovem trabalhador e entusiasta por esse difícil ensino, faleceu prematuramente em 1855, sendo seu irmão mais novo, D. Antônio Rispa, quem se apresentou para sustentar a escola, suprimindo com seu zelo a falta de experiência, não abandonando os surdos-mudos por um momento, até que foi nomeado professor deles também em decorrência de oposição pública.

A escola de cegos, atualmente incorporada à de surdos-mudos, teve origem em 1820 com os ensaios particulares de um relojoeiro de Barcelona chamado D. José Ricart, imediatamente protegido pela prefeitura, que tentou organizar a escola na casa da confraria de tecelões de velos, associando a Ricart outro professor para o ensino de música, ambos sob a direção do padre lector Catalá. A escola foi suspensa rapidamente pelos acontecimentos de 1823, mas Ricart e seu colega, o professor de música D. Joaquín Ayné, continuaram a ensinar gratuitamente os pobres cegos, acolhendo-os Ricart em sua própria casa, que foi visitada em 15 de dezembro de 1827 pelo rei D. Fernando VII e sua augusta esposa, que, segundo se diz, ofereceram a esses professores toda a sua proteção. No entanto, o ensino não saiu daquele modesto abrigo. Ricart faleceu em 1837, e até depois de sua morte a escola não voltou a ter o caráter público, estabelecendo-se em um local da casa provincial de caridade. A escola, desde então, ficou a cargo de D. Antônio Maresch e Llopar e de D. Jaime Bruno Berenguer, que parece ter estado em Paris estudando métodos de ensino. Ambos, Maresch e Berenguer, apresentaram suas solicitações ao governo como inventores de métodos de ensino para cegos, e o governo, em diferentes épocas, enviou essas solicitações para parecer do colégio de Madrid. Foi indispensável responder esclarecendo o que havia de verdade em suas pretensões, desde quando foi inventado na França o ensino para cegos e desde quando foi introduzido na Espanha, além de esclarecer que o que o Sr. Berenguer apresentava como uma invenção sua para o ensino de música não passava de uma reprodução do sistema convencional em

cia particular con el autor de esta Memoria, y al regresar a Barcelona, previsto de una honrosa de una certificación, se presento como opositor a la plaza vacante de profesor de la escuela de sordo-mudos, y tuvo la satisfacción de obtenerla en concurso publico y solemne; pero este joven laborioso y entusiasta por esta difícil enseñanza, falleció prematuramente en 1855, siendo su menor hermano D. Antonio Rispa el que se presento a sostener la escuela y, supliendo con su celo la falta de experiencia, no desamparo por un momento a los sordo-mudos, hasta que fue nombrado profesor de ellos a consecuencia también de pública oposición.

La escuela de ciegos, incorporada hoy con la de sordo-mudos, tuvo origen en 1820 con los ensayos particulares de un relojero de Barcelona llamado D. José Ricart, protegido inmediatamente por el Ayuntamiento, que trato de organizar la escuela en la casa de la cofradía de tejedores de velos, asociando al Ricart otro profesor para la enseñanza de la música, y ambos puestos bajo la dirección del padre lector Catalá. Suspendida pronto la escuela por los acontecimientos de 1823, todavía el dicho Ricart y su compañero el profesor de música D. Joaquín Ayné, siguieron enseñando gratuitamente a los pobres ciegos, recogiénolos el Ricart en su propia casa que mereció ser visitada en 15 de diciembre de 1827 por el rey D. Fernando VII y su augusta Esposa, quienes se dice ofrecieron a dichos profesores toda su protección. Sin embargo, la enseñanza no salió de aquel modesto asilo. Ricart falleció en 1837, y hasta después de su muerte la escuela no volvió a tener el carácter de publica, estableciendo en un local de la casa provincial de caridad. La escuela desde entonces siguió a cargo de D. Antonio Maresch y Llopar y de D. Jaime Bruno Berenguer, que parece estuvo en París estudiando los métodos de enseñanza, y habiéndose presentado, tanto el Maresch como el Berenguer, en sus solicitudes al gobierno como inventores de métodos de enseñanza para los ciegos y habiendo enviado el gobierno en distintas épocas estas solicitudes a informe del colegio de Madrid, fue indispensable contestar aclarando lo que había de verdad en sus pretensiones, desde cuando estaba inventada en Francia la enseñanza de los ciegos, desde cuando introducida en España, y que lo que el Sr. Berenguer presentaba como una invención suya para la enseñanza de la música, no era más que una reproducción del sistema convencional en

pontos de Braille, que já era praticado então no colégio de Madrid. Desde 1839, a prefeitura de Barcelona assumiu decididamente a proteção da escola, sendo sempre nomeada pelo prefeito uma comissão ou junta para dirigir a escola de surdos-mudos e a de cegos, que hoje estão reunidas no local do antigo convento de San Cayetano, na rua do Governador, nº 2, ampliando-se cada vez mais as aulas, com as de meninas, tanto na parte elementar quanto nas atividades, a cargo da inteligente professora Dona Felicita Costa, viúva do já citado professor de surdos-mudos D. Miguel Rispa e Segarra.

As demais tentativas feitas em algum ponto da Espanha para estabelecer o ensino de surdos-mudos e de cegos foram tão infelizes que é impossível consignar aqui algum resultado satisfatório. Mais de uma vez foram lidos nos jornais anúncios de inauguração de aulas que não chegaram a se instalar. Em Lérida, em Tarazona e em Valência, foram realizados alguns ensaios públicos por professores particulares e, no início do ano de 1855, esteve prestes a ser aberto um colégio provincial de surdos-mudos na cidade de Palencia, sob a proteção das autoridades locais. Estava já o local preparado, devendo comparecer cerca de 20 discípulos que tinham apresentado suas solicitações, e já se encontravam no local as camas, móveis e materiais de ensino necessários, quando tudo foi suspenso, ao falecer, por infelicidade, o professor que deveria dirigir o ensino, chegando as coisas ao extremo de se dispor que todos os materiais fossem enviados ao colégio de Madrid, em vão acumulados; ordem que teria sido cumprida se os credores e contratantes a quem esses materiais se deviam não tivessem se apoderado deles para pagamento de seus créditos.

FRANÇA.

Geralmente se acredita que o abade de l'Épée, se não foi o inventor do ensino de surdos-mudos, foi pelo menos o primeiro que o praticou na França; no entanto, em 1745, Jacob Rodríguez Pereira apresentou-se na França como professor de surdos-mudos, com quem já havia tentado alguns ensaios de instrução o Padre Vanin, da Doutrina Cristã, e outra religiosa

pontos de Braille, que ya se practicaba por entonces en el colegio de Madrid. Desde 1839 el Ayuntamiento de Barcelona tomo decididamente la escuela bajo su protección, nombrándose siempre por el Alcalde Corregidor, una comisión o junta para dirigir dicha escuela y la de sordo-mudos, reunidas hoy en el local del antiguo convento de San Cayetano, calle del Gobernador, núm., 2, ampliándose cada vez más las enseñanzas, y puestas la de las niñas, así en la parte elemental como en la de labores, a cargo de la inteligente profesora Dona Felicita Costa, viuda del ya citado profesor de sordo-mudos D. Miguel Rispa y Segarra.

Las demás tentativas que se han hecho en alguno que otro punto de España para establecer la enseñanza de sordo-mudos y de ciegos, han sido tan desgraciadas, que es imposible consignar aquí algún resultado satisfactorio. Mas de una vez se han leído en los periódicos anuncios de inauguración de clases que no han llegado a instalarse. En Lérida, en Tarazona y en Valencia, se hicieron al fin algunos ensayos públicos por profesores particulares y a principios de ano de 1855 estuvo a punto de abrirse en colegio provincial de sordo-mudos en la ciudad de Palencia, bajo la protección de las autoridades locales. Estaba ya el local preparado, habían de concurrir a el sobre unos 20 discípulos que tenían presentadas sus solicitudes, y ya se hallaban en el local las camas, muebles y efectos de enseñanza que eran necesarios, cuando todo se suspendió, al fallecer por desgracia el profesor que había de dirigir la enseñanza, llegando las cosas al extremo de disponerse viniesen al colegio de Madrid todos los efectos, en vano acopiados; orden que se hubiera cumplido, si los acreedores y contratistas a quienes dicho efectos se debían, no se hubiesen apoderado de ellos para pago de sus créditos.

FRANCIA.

Generalmente se cree, que el abate de L'Epée, si no fue el inventor de la enseñanza de sordo-mudos, fue por lo menos, el que la practico en Francia; sin embargo, en 1745 Jacob Rodríguez Pereira se presentó en Francia, como profesor de sordo-mudos, con quienes había ya intentado algún ensayo de instrucción el Padre Vanin, de la Doctrina cristiana, y otra religiosa de la santa

da Santa Cruz do arrabalde de San Antônio, chamada Maria de Santa Rosa. O relatório da Academia de Ciências foi extremamente favorável a Pereira, que foi pensionado pelo Rei e nomeado seu secretário intérprete para a linguagem dos surdos-mudos. O segredo de Pereira e a base fundamental de seu sistema morreram com ele; mas é certo que ele teve conhecimento dos trabalhos de Bonet e de Ponce de León. Em 1779, o abade Deschamps publicou um curso elemental de educação de surdos-mudos, e não faltou ainda alguma outra pessoa que se ocupasse daqueles infelizes, até que veio o abade l'Épée eclipsar todos os seus predecessores. A ele estava reservado acreditar e difundir o ensino de surdos-mudos, reabilitando-os em todas as prerrogativas da humanidade, e a ele, enfim, com a fundação do colégio de Paris, declarado estabelecimento real em 1791, pouco tempo depois de sua morte, cabe ao Estado assumir a responsabilidade por essa classe de estabelecimentos, passando a ser verdadeiras escolas públicas dotadas pelos orçamentos. Mas sem retirar essa glória ao abade l'Épée, nem o mérito de sua inextinguível caridade, já seu sistema de ensino fundado por signos metódicos e as engenhosas e novas teorias de seu discípulo e sucessor, o abade Sicard, não estão em uso nos estabelecimentos da França, embora ainda subsistam algumas tradições das antigas escolas. Os limites da arte se expandiram notavelmente. Sicard morreu em 1822, e já no ano de 1817, Mr. Bebian publicou sua primeira obra sobre surdos-mudos e linguagem natural, que deu o sinal da reforma, e depois, em 1827, seu Manual de ensino prático de surdos-mudos, adotado e publicado pelo conselho de administração do colégio de Paris. Seguiram outros professores menos célebres, que expuseram em várias obras os procedimentos que utilizavam no ensino prático, até que apareceu a obra clássica do baron de gerando, conselheiro de Estado e Administrador do Instituto Real de surdos-mudos de Paris. Esta obra, intitulada “Da educação dos surdos-mudos”, publicada em 1827, forma uma época na história da arte, e não pode ser deixada de lado por quem deseja conhecer os diversos sistemas empregados para o ensino de surdos-mudos, as vantagens e inconvenientes que cada um oferece. A esta obra, verdadeiramente clássica, seguiram outras de autores contemporâneos, como as de Morel, Pirroux, Valade, Puibonnieux,

Cruz del arrabal de San Antonio, llamada María de Santa Rosa. El informe de la academia de ciencias fue en extremo favorable a Pereira, que fue pensionado por el Rey, y nombrado su secretario interprete para el lenguaje de los sordo-mudos. El secreto de Pereira y la base fundamental de su sistema murieron con él; pero es seguro que tendría conocimiento de los trabajos de Bonet, y de Ponce de León. En 1779, el abate Deschamps publico un curso elemental de educación de sordo-mudos, y no faltó todavía alguna otra persona que se ocupase de aquellos desgraciados, hasta que vino el abate L'Épée a eclipsar a todos sus predecesores. A él estaba reservado acreditar y difundir la enseñanza de los sordo-mudos, rehabilitándolos en todas las prerrogativas de la humanidad, y a él, en fin, con la fundación del colegio de Paris, declarado establecimiento Real en 1791, poco tiempo después de su muerte, el que el Estado tomase a su cargo esta clase de establecimientos, pasando a ser verdaderas escuelas públicas dotadas por los presupuestos. Pero sin quitar esta gloria a el abate L'Épée, ni el merito de su inagotable caridad, ya su sistema de enseñanza fundado pelo signos metódicos y las ingeniosas y nuevas teorías de su discípulo y sucesor el abate Sicard no están en uso en los establecimientos de Francia, por mas que aun subsistan algunas tradiciones de la antigua escuelas. Los limites del arte se han expandido notablemente. Sicard murió en 1822, y ya en le ano de 1817, Mr. Bebian publico su primera obra sobre los sordo-mudos y el lenguaje natural, que dio la señal de la reforma, y luego en 1827, su Manual de enseñanza practica de los sordo-mudos, adoptado y publicado por el consejo de administración del colegio de Paris. Siguieron luego otros profesores menos celebres, que expusieron en varias obras los procedimientos de que se valían en la enseñanza práctica, hasta que apareció la obra clásica del baron de Gerando, consejero de Estado y Administrador del Instituto Real de sordo-mudos de Paris. Esta obra titulada De la educación de los sordo-mudos, y publicadas en 1827, forma época en la historia del arte, y no puede pasarse sin consultarla, el que quiera conocer los diversos sistemas puestos en uso para la enseñanza de los sordo-mudos, las ventajas e inconvenientes que cada uno ofrece. A esta obra, verdaderamente clásica, han seguido otras de autores contemporâneos, como las de Morel, Pirroux, Valade, Puibonnieux,

Pelissier e outros; pois mal há professor de algum crédito na França que não tenha prestado seu tributo à causa da arte.

Sob o ponto de vista dos métodos de ensino, todos os colégios para surdos-mudos da França são classificados da seguinte forma por Mr. Valade Gabel, antigo diretor da escola de surdos-mudos de Bordéus.

No primeiro grupo, são colocados os estabelecimentos cuja ensino se funda principalmente nos sinais metódicos do abade L'Épée: sinais cuja impotência o próprio reconheceu e que produzem resultados artificiais, muito propensos a induzir ao erro o público e os próprios mestres. Nesse grupo, deve-se citar a escola de Caen, cujo fundador, o abade Jamet, ao querer reformar os sinais descritos pelo abade Sicard, que acreditava serem os da escola de Paris, reconstruiu o sistema do abade L'Épée, e seus adeptos, as religiosas do Bom Salvador, aplicam-no com um respeito tão grande que não compreendem o ensino fora desse mecanismo.

Também estão incluídas a escola de Orléans e todas as que seguem as teorias do abade Laveau, que sistematizou a linguagem dos sinais, como haviam feito seus predecessores; mas que soube melhorar sua prática com aquisições dos mestres contemporâneos mais destacados.

No segundo grupo, encontram-se todas as escolas que substituíram a linguagem natural dos sinais pelos sinais metódicos. Neste grupo, podemos citar a escola de Marselha e todas as que se guiam pelos procedimentos abstratos e gramaticais, preconizados no curso de instrução do abade Sicard. Existem ainda outras escolas, como as de Arras e de Leão, que simplificaram a marcha gramatical do abade Sicard, adotando as ideias infinitamente mais saudáveis de Bebian, e há ainda escolas que foram muito além em suas reformas; algumas dando à escrita a preeminência sobre os sinais; outras reproduzindo o ensino à intuição dos fatos; aquelas substituem o estudo da frase pelo das palavras isoladas, e estas, enfim, concedem à palavra artificial um espaço considerável no ensino. Entre estas últimas escolas, encontram-se as de Bordéus, Toulouse e Nancy. Na escola de Paris, onde cada professor segue um curso completo e é dono absoluto de todos os meios de execução, pode-se dizer

Pelissier y otros; pues apenas hay 'profesor de algún crédito en Francia que no haya pagado su tributo a la causa de arte.

Bajo el punto de vista de los métodos de enseñanza, todos los colegios de sordo-mudos de Francia son clasificados del modo siguiente; por Mr. Valade Gabel, antiguo director del colegio de sordo-mudos de Burdeos.

En el primer grupo, coloca los establecimientos cuya enseñanza se funda principalmente en los signos metódicos del abate L'Épée: signos cuya impotencia el mismo había reconocido, y que dan resultados facticios, muy propios para inducir a error al público y a los maestros mismo. En este grupo debe citarse la escuela de Caen, cuyo fundador el abate Jamet, queriendo reformar los signos descritos por el abate Jamet, queriendo reformar los signos descritos por el abate Sicard, que creía eran los de la escuela de París, reconstruyó el sistema del abate L'Épée, y sus adeptas las religiosas del Buen Salvador le aplican con un respeto tan grande que no comprenden la enseñanza fuera de este mecanismo.

También están comprendidas la escuela de Orleans y todas las que siguen las teorías del abate Laveau, que ha sistematizado el lenguaje de los signos, como lo habían hecho sus predecesores; pero que ha sabido mejorar su practica con adquisiciones de los maestros contemporáneos más distinguidos.

En el segundo grupo, se hallan comprendidas todas las escuelas que han sustituido el lenguaje natural de los signos a los signos metódicos. En este grupo, se pueden citar la escuela de Marsella y todas las que se guían por los procedimientos abstractos y gramaticales, preconizados en el curso de instrucción del abate Sicard. Aún hay otras escuelas, como las de Arrás y de Leon, que han simplificado la marcha gramatical del abate Sicard, con la adopción de las ideas infinitamente más sanas de Bebian, y hay todavía escuelas que han ido mucho más allá en sus reformas; unas dando a la escritura la preminencia sobre los signos; otras reproduciendo la enseñanza a la intuición de los hechos; aquellas sustituyen el estudio de la frase al de las palabras aisladas, y estas, en fin, conceden a la palabra artificial bastante lugar en la enseñanza. Entre estas ultimas escuelas vienen a colocarse las de Burdeos, Tolosa y Nancy. En el colegio de Paris, donde cada profesor sigue un curso completo, y es dueño absoluto de todos los medios de ejecución, puede decirse

que está aberta a porta a todas as doutrinas, não pertencendo a nenhum grupo particular.

O terceiro e último grupo é formado pelas escolas que dão à palavra predominância sobre a escrita e os sinais, que, no entanto, não desterram completamente, mas rejeitam todo método; ou seja, todo conjunto de meios sistematizados. A estes três grandes grupos podem ser acrescentados, mais ou menos, todos os diversos sistemas de ensino postos em prática no exterior.

Entre tantos estabelecimentos para surdos-mudos e cegos que há na França, apenas três dependem diretamente do Estado: o Instituto de surdos-mudos de Paris, o de surdos-mudos de Bordéus e o Instituto de jovens cegos de Paris. Esses estabelecimentos dependem da autoridade do ministro do Interior, o que ocasionou diversas reclamações e sei que o corpo de professores estaria mais satisfeito em depender do ministro da Instrução Pública, como as universidades, academias e outras escolas. Parece inconveniente e até absurda a ideia de que a educação de surdos-mudos e cegos seja assimilada à de hospícios, asilos, casas de loucos etc., que dependem do ministério do interior, e essa ideia, que por algum tempo parece ter tido aceitação na Espanha, já tive a oportunidade de refutá-la no discurso pronunciado na inauguração da minha Escola Normal.

Uma comissão consultora, nomeada pelo ministério do Interior e composta por pessoas distintas nas ciências e na literatura, está unida a cada colégio para dar sua opinião em assuntos mais importantes e na interpretação do regulamento, e também os indivíduos desta comissão também têm o direito de inspecionar as aulas e outros departamentos do colégio. Nos assuntos ordinários, o Diretor decide sozinho; mas, assim que há a mais leve dúvida, a comissão consulta decide conforme o regulamento geral aprovado pelo ministério. Além disso, em cada departamento há seus regulamentos particulares e prescrições escritas, colocadas à vista e assinadas pelo diretor. A essas regras, que são gerais para os estabelecimentos imperiais já citados, deve-se acrescentar as que exigem a índole particular de cada um, e as surdas-mudas e cegas estão sujeitas à mesma dependência e às mesmas disposições gerais, para as quais não é um obstáculo a separação

que está aberta la puerta a todas las doctrinas, y que no pertenece a ningún grupo particular.

El tercero y último grupo está formado de las escuelas que dan a la palabra preeminencia sobre la escritura y los signos, los que, sin embargo, no destierran completamente, pero si rechazan todo método; es decir, todo conjunto de medios sistematizados. A estos tres grandes grupos pueden agregarse, poco más o menos, todos diversos los sistemas de la enseñanza puesto en práctica en el extranjero.

En medios de tantos establecimientos de sordos mudos y de ciegos como hay en Francia, solo hay tres que dependen directamente del Estado y son, el Instituto de sordo-mudos de parís, el de sordo-mudos de Burdeos y el Instituto de jóvenes ciegos de parís. Estos establecimientos dependen de la autoridad del ministro del Interior, lo cual ha ocasionado diversas reclamaciones y me consta que el cuerpo de profesores estaría mas satisfecho en depender del ministro de Instrucción Pública, como las universidades, academias y otras escuelas. Parece inconveniente y aun absurda la idea de que se asimile la enseñanza de sordo-mudos y de ciegos a los hospicios, asilos, casa de locos etc., que dependen del ministerio del interior, y esta idea, que por algún tiempo parece que tuvo aceptación en España, ya he tenido ocasión de refutarla en el discurso pronunciado en la inauguración de mi Escuela Normal.

Una comisión consultora, nombrada por el ministerio del interior, y compuestas de personas distinguidas en las ciencias y en la literatura, esta unida a cada colegio para dar su parecer en los asuntos más importantes e interpretación del reglamento, y también los individuos de esta comisión tienen derecho para inspeccionar las clases y otros departamentos del colegio. En los asuntos ordinarios el Director resuelve solo; pero apenas hay la mas ligera duda, la comisión consulta decide conforme al reglamento general aprobado por ele ministerio. Además, en cada departamento hay sus reglamentos particulares y prescripciones escritas, puestas a la vista y firmadas por el director. A estas reglas, que son generales a los establecimientos imperiales ya citados, hay que añadir las que exige la índole particular de cada uno, y las sordo-mudas y las ciegas están sujetas a la misma dependencia y a las misma disposiciones generales, para las que no es un obstáculo la separación

dos departamentos e a completa independência em que se encontram os meninos, pois até na Capela, que é o único ponto do estabelecimento onde, por precisão, devem comparecer juntos meninos e meninas, há a conveniente separação entre eles, estando os alunos no piso da igreja e as alunas na parte superior, ou seja, no coro, de onde todos podem ver perfeitamente o sacerdote que celebra e que os dirige nas práticas em linguagem mimética. Assim como esse local da Capela é o único geral para os dois sexos, todas as amplas dependências das citadas escolas se dividem em duas partes, às vezes inteiramente iguais e simétricas; mas uma delas é exclusivamente destinada aos meninos, e a outra às meninas (1).

Os surdos-mudos, que privados do ouvido e da palavra, os meios ordinários de comunicação com os homens e com Deus, parecem ter um obstáculo para aprender as verdades da religião, podem, no entanto, com cuidado e paciência, compreender tudo o que há de mais elevado na religião e tudo o que há de mais consolador em sua doutrina. Mas, se esse benefício se estende àqueles que receberam educação nas escolas especiais, há muitos outros que permanecem em sua ignorância nativa e, de certo modo, abandonados, sem participar dos benefícios e dos consolos da religião. Para os primeiros, há nas escolas mestres capacitados e homens especiais encarregados do ensino religioso; mas para os segundos, foi preciso estabelecer conferências públicas para proporcionar-lhes o ensino da religião.

Eu assisti com muito interesse a essas conferências religiosas que se realizam em Paris todas as tardes de domingo, após as vésperas, na igreja de São Roque, uma paróquia central e confortável, onde se encontra também o sepulcro do abade L'Épée. Ali vi, os homens de um lado e as mulheres do outro, muitos surdos-mudos de diversas idades e condições, e também de diversos graus de instrução, seguindo com o maior interesse as explicações em linguagem mimética do abade Lambert, que, sem prejuízo da explicação mimética que faz pela manhã, na qual celebra como capelão da escola de surdos-mudos, com-

(1) Por decreto do Imperador Napoleão, datado de 11 de setembro de 1859, o Instituto Imperial de Surdos-Mudos de Paris destina-se exclusivamente aos alunos do sexo masculino, e o de Bordeaux às moças que sofrem de surdo-mudez.

de los departamentos y la completa independencia en que se encuentran los varones, pues hasta en la Capilla, que es el único punto del establecimiento a donde por precisión han de concurrir a vez los niños y las niñas, hay la conveniente separación entre ellos y ellas, hallándose los alumnos en planta o piso de la iglesia, y las alumnas en la parte alta o sea coro o tribuna, desde donde todas puedan ver perfectamente al sacerdote que celebra y que les dirige las prácticas en lenguaje mímico. Así como este sitio de la Capilla es el único general para los dos sexos, todas las vastas dependencias de los citados colegios, se dividen en dos partes a veces enteramente iguales y simétricas; pero una de ellas exclusivamente destinada a los varones, y la otra a las hembras (1).

Los sordo-mudos, que privados del oído y la palabra, medios ordinarios de la comunicación con los hombres y con Dios, parece que tienen un obstáculo para aprender las verdades de la religión, pueden, sin embargo, a fuerza de cuidado y de paciencia, comprender todo lo que hay más elevado en la religión, y todo lo que hay más consolador en su doctrina. Pero si este beneficio se extiende a los que han recibido educación en los colegios especiales, hay otros muchos que permanecen en su ignorancia nativa y en cierto modo abandonados, sin participar de los beneficios y los consuelos de la religión. Para los primeros, hay en los colegios maestros capaces, y hombres especiales encargados de la enseñanza religiosa, mas para los segundos, ha sido preciso establecer conferencias publicas para procurarles la enseñanza de la religión.

Yo he asistido con mucho interés a estas conferencias religiosas que se celebran en París todas las tardes de los domingos, después de vísperas, en la iglesia de San Roque, parroquia central y cómoda, en la que se halla además el sepulcro del abate L'Épée, y allí he visto, los hombres a un lado y las mujeres al otro, muchos sordo-mudos de diversas edades y condiciones, y también de diversos grados de instrucción, seguir con el mayor interés las explicaciones en el lenguaje mímico del abate Lambert, que sin perjuicio de la explicación mímica que hace por las mañanas en la que celebra como capelán del colegio de sordo-mudos, con-

(1) Por decreto del Emperador Napoleon, fecha 11 de Setiembre de 1859, el Instituto imperial de sordo-mudos de Paris, se destina exclusivamente a los alumnos del sexo masculino y el de Burdeos a las muchachas que padezcan la sordo-mudez.

parece por partes, por ordem expressa de Monsenhor o Arcebispo de Paris, para guiar e apoiar os surdos-mudos no caminho da virtude e prepará-los para as verdades da religião, por meio da explicação mimética, para a qual esse sacerdote tem uma aptidão especial. As instruções se estendem ao dogma, à moral e aos sacramentos, mas o mais essencial é preparar os surdos-mudos para a primeira comunhão e para o cumprimento da igreja. Além disso, o próprio abade Lambert publicou uma obra tão interessante quanto curiosa, intitulada “A religião e os deveres morais da vida ensinados aos surdos-mudos”, cuja obra é ilustrada com litografias executadas pelo mesmo respeitável eclesiástico, que bem merece o nome de artista.

Em relação à organização geral do ensino na França, a permanência nos colégios, ou a duração do curso de ensino, é geralmente de oito anos, podendo esse período ser prorrogado em algumas situações. A admissão deve ocorrer aos sete anos completos, mas vi instituições privadas onde eram admitidos alunos até seis anos. O ano letivo começa em outubro e termina nos primeiros dias de agosto, com os exames públicos e a entrega de prêmios. Se o ato dos exames se atrasar um pouco em agosto, a abertura do curso também se atrasa em outubro, pois, tanto nas instituições para cegos quanto nas de surdos-mudos, geralmente são concedidos dois meses de férias, ficando apenas um professor disponível para dar algum reforço aos alunos que permanecem, por não terem ninguém que os reivindique, já que a instituição não despede ninguém, e os alunos só saem a pedido expresso dos pais ou interessados. Durante o curso, os pais podem visitar os alunos nos dias de festa em horários determinados e, em certos dias, levá-los para passear e almoçar na companhia deles. Além dos exames gerais de fim de curso, há outros parciais a cada trimestre, e é enviado às famílias dos alunos um boletim com informações sobre a saúde, o comportamento, os estudos e os progressos dos alunos. Ao serem admitidos nas instituições, os alunos devem apresentar a certidão de batismo, a certificação de terem sido vacinados e de gozar de uma constituição saudável, além da obrigação de pagamento, da pessoa, da autoridade ou da administração departamental, municipal etc., que deve cobrir a mensalidade total ou

curre por las partes, por mandado espreso de Monseñor el Arzobispo de París, a guiar y sostener a los sordo-mudos en el camino de la virtud y a prepararlos a las verdades de la religión, por medio de la explicación mimica, para la que dicho sacerdote tiene una aptitud especial. Las instrucciones se extienden al dogma, a la moral y a los sacramentos, pero lo mas esencial es preparar a los sordo-mudos a la primera comunión y al cumplimiento de iglesia. Además, el mismo abate Lambert ha publicado una obrita tan interesante como curiosa, titulada la *Religión y los deberes morales de la vida* enseñados a los sordo-mudos, cuya obra va ilustrada con litografias ejecutadas por el mismo respetable eclesiástico, que bien merece el nombre de artista.

Respecto de la organización general de la enseñanza en Francia, la permanencia en los colegios, o la duración del curso de enseñanza, es por lo general de ocho años, periodo que se prolonga algunas veces. La admisión ha de ser a los siete años cumplidos, pero he visto establecimientos de empresa particular en los que se admitían niños pensionistas hasta seis años. El año escolar empieza en octubre y se termina días de agosto, con los exámenes públicos y distribución de premios. Si este acto de los exámenes se retrasa algún tanto en el mes de agosto, también la apertura del curso de retrasa en octubre, pues así en los establecimientos de los ciegos como en de los de sordo-mudos, se conceden generalmente dos meses de vacaciones, quedando solo y por su turno un profesor, para dar algún repaso a los alumnos que se quedan por no tener absolutamente quien los reclame, pues el establecimiento a nadie despide, y los discípulos solo salen a petición expresa de los padres o interesados. Estos durante el curso pueden visitar a los alumnos en los días de fiesta a horas determinadas y aun en ciertos días, sacarlos a pasear y comer en su compañía. Además de los exámenes generales de fin de curso, hay otros parciales de trimestre, y se remite a las familias de los interesados un boletín con noticias de la salud, la conducta, los estudios y los progresos de los alumnos. Al ser estos admitidos en los establecimientos, han de presentar la fe de bautismo, certificación de haber sido vacunados y de gozar una constitución sana, y la obligación de pago, de la persona, la autoridad o la administración departamental, municipal etc., que haya de satisfacer dicha pensión en todo ó en

parcialmente, já que a mensalidade pode ser dividida em metades ou quartos, e qualquer quantia, por menor que seja, pode ser capitalizada para fundar uma pensão ou parte dela, da qual vários alunos possam usufruir sucessivamente. Também há bolsas (como são chamadas lá) que são fruto de doações sucessivas ou combinadas de uma ou várias pessoas.

Além do valor da mensalidade, que não pode ser inferior a 500 francos, pagos trimestralmente adiantados, os alunos têm que arcar com o uniforme e o equipamento conforme o modelo da instituição, colocando nas peças o número de identificação que lhes for indicado. No entanto, há instituições que, por um valor fixo, cuidam da confecção do uniforme e do restante do equipamento dos alunos.

Um requisito de alta importância para os registros das instituições, para a história e estatísticas do ensino e até para o futuro dos alunos, é exigir que estes, ao ingressarem nas instituições, forneçam diversos dados importantes, para os quais é disponibilizado um formulário impresso a ser preenchido. Como essa prática não está estabelecida entre nós, convém enumerar aqui quais são esses dados:

Nome e sobrenome do pai e da mãe.

Qual era a idade do pai e da mãe no momento em que a criança nasceu.

Profissão dos pais antes e depois do nascimento.

Residência dos pais antes do nascimento, no momento do nascimento e depois.

Se a criança era surda ao nascer ou se ficou surda depois.

No primeiro caso, quais circunstâncias precederam, acompanharam ou se seguiram ao nascimento. Se a mãe teve algum acidente ou experimentou alguma particularidade durante a gravidez.

Doenças que a criança teve desde o nascimento e se essas ocasionaram a perda da audição ou outra enfermidade.

Se a doença que o indivíduo apresentava é anterior ou posterior à surdez.

No caso de a criança ter ficado surda após o nascimento, saber se a surdez surgiu ao mesmo tempo ou se veio depois.

Quantas crianças há na mesma família e, entre elas, quantas

parte, porque la pensión es divisible por mitad o cuartas partes y aun toda cantidad, por pequeña que sea, puede ser capitalizada para fundar una pensión o parte de ella, de que puedan gozar sucesivamente varios alumnos, y aun hay pensiones o bolsas (como allí las llaman) que son el producto de los donativos sucesivos o combinados de una o varias personas.

Además del precio de la pensión, que no ha de bajar de 500 francos, pagados por trimestre adelantados, tienen los alumnos que costear el uniforme y el equipo conforme al modelo de la casa, poniendo en las prendas el numero de marca que se les indique. Pero hay establecimientos que, por una suma alzada, se encargan de la confección del uniforme y resto del equipo de los colegiales.

Un requisito de alta importancia para los registros de los establecimientos, para la historia y estadística de la enseñanza y aun para el porvenir de los discípulos, es el exigir a estos a su entrada en los establecimientos, varios datos importantes, para lo que se facilita un estado impreso, cuyas casillas se han de llenar. Como esta costumbre no se halla establecida entre nosotros, conviene enumerar aquí que datos son estos.

Nombre y apellido del padre y de la madre.

Cual era la edad del padre y de la madre, en el momento en que nació el niño.

Profesión de los padres antes del nacimiento y después.

Habitación de los padres antes del nacimiento, al tiempo de él y después.

Si el niño era sordo al nacer o si se ha quedado sordo después.

En el primer caso, que circunstancias han precedido, acompañado o seguido al nacimiento. Si la madre durante el embarazo ha tenido algún accidente o experimentado alguna particularidad.

Enfermedades que el niño ha experimentado desde su nacimiento y si estas han ocasionado la pérdida del oído o alguna otra dolencia.

Si la enfermedad que padecía el individuo es anterior a posterior a la sordera.

En el caso en que el niño haya quedado sordo después de su nacimiento, saber si la sordera sobrevino al mismo tiempo, o si sobrevino después.

Cuantos niños hay en la misma familia, y entre estos, cuántos

são surdas-mudas, idiotas, loucas, paralíticas ou com outras afeções do sistema nervoso.

Se o pai ou a mãe são surdos-mudos ou se apresentam alguma doença: se entre os ascendentes já houve alguém surdo-mudo ou que padecesse alguma das doenças mencionadas.

Se na mesma localidade ou nas imediações há crianças surdas-mudas, idiotas etc.

Se é possível atribuir a surdo-mudez da criança a algum grau de parentesco que houve entre o pai ou a mãe antes do casamento.

Se o local onde os pais viviam, antes ou no momento do nascimento da criança, pode ter influenciado a surdo-mudez.

Se a criança recebeu alguma instrução.

Na escola de Paris, aproveitando todos os dados, forma-se um registro ou matrícula em que os alunos são inscritos por sua ordem de admissão, e esse registro continua, em relação a cada aluno, com o título sob o qual foi admitido, depois o número de ordem de todo seu equipamento, a data de sua nomeação, a data de sua entrada, seu nome e sobrenome, a descrição do sinal mímico com que é designado na instituição, a data e o local de seu nascimento, as causas da surdo-mudez, a profissão e o endereço dos pais, os nomes e endereços dos responsáveis, a data de sua saída e a indicação da arte ou ofício que aprendeu na instituição.

A organização e o regime interno das escolas, tanto para surdos-mudos quanto para cegos, são os mesmos nas instituições do Governo ou nos institutos imperiais, e só varia nas de interesse privado ou empresa particular. Desde que o já citado Valentín Haüy soube combinar em favor dos cegos todos os elementos de instrução e tirar proveito das tentativas particulares e isoladas que haviam sido feitas antes dele, o benefício do ensino começou a se propagar de tal forma que, sob os auspícios da sociedade filantrópica, a primeira escola para cegos já pode ser considerada estabelecida desde o ano de 1785, tendo ocupado diversos locais, até ser finalmente instalada no sun-

hay sordo-mudos, idiotas, locos, paralíticos, o con otra afección del sistema nervioso.

Si el padre o la madre son sordo-mudos, o si tienen alguna enfermedad: si entre los ascendientes ha habido también quien fuese sordo-mudo, o padeciese alguna de las enfermedades mencionadas.

Si en la misma localidad o en las inmediaciones hay niños sordo-mudos, idiotas etc.

Si se puede atribuir a la sordo-mudez del niño a algún grado de parentesco que hubiese entre el padre o la madre antes de su matrimonio.

Si el sitio en que Vivian los padres, antes o en el momento del nacimiento del niño, puede haber tenido alguna influencia en la sordo-mudez.

Si el niño ha recibido alguna instrucción.

En el colegio de parís, aprovechando todos los datos, se forma a un registro o matricula en el que los alumnos se van inscribiendo por su orden de admisión, y este registro continúe, respecto de cada alumno, el título bajo el cual ha sido admitido, después el número de orden de todo su equipaje, la fecha de su nombramiento, la fecha de su entrada, su nombre y apellido, la descripción del signo mímico con que se le designa en el establecimiento, la fecha y el sitio de su nacimiento, las causas de la sordo-mudez, la profesión y el domicilio de sus padres, los nombres y domicilio de sus correspondientes, la fecha de su salida y la indicación del arte u oficio que ha aprendido en el establecimiento.

La organización y régimen interior de los colegios, así de sordo-mudos como de ciegos, viene a ser la misma en los establecimientos del Gobierno o sean los institutos imperiales, y solo varia en los de interés privado o empresa particular. Desde que el ya citado Valentín Haüy supo combinar en favor de los ciegos todos los elementos de instrucción y sacar partido de los ensayos particulares y aislados que antes de él se habían hecho, el beneficio de la enseñanza empezó a propagarse de tal manera, que bajo los auspicios de la sociedad filantrópica, el primer colegio de ciegos, ya puede mirarse como establecido desde el año de 1785, habiendo ocupado diversos locales, hasta verse por fin instalado en el sun-

tuoso edifício, mais parecido com um palácio do que com uma humilde escola, que hoje se encontra no Boulevard dos Inválidos em Paris. Em 1791, por decreto da Assembleia Nacional, a escola para cegos, hoje o instituto, foi declarada estabelecimento do Estado; no entanto, as agitações do período republicano e a penúria do tesouro público causaram ao recém-nascido estabelecimento severas privações, a ponto de ser reunido ao hospício dos quinze-ventes, que, como seu título indica, possui mais caráter de asilo do que de escola. Por decreto do Rei Luís XVIII, de 4 de março de 1841, foi ordenada a separação da escola para cegos, que no ano seguinte se constituiu no antigo colégio ou seminário de São Fermín, na rua de São Victor, e embora tenha havido algumas causas de decadência, o futuro do estabelecimento está completamente assegurado, com a transferência para o novo e suntuoso edifício, realizada em 11 de novembro de 1843, do qual data todas as melhorias materiais e morais do ensino.

A educação recebida pelos cegos na França é essencialmente religiosa, especialmente nos colégios administrados por comunidades e congregações religiosas, e assim deve ser, tratar-se de crianças que precisam, mais do que as de visão, de princípios sólidos e força moral para suportar pacientemente as desvantagens de sua condição.

O ensino no geral se divide em intelectual, musical e industrial.

O ensino intelectual compreende a leitura em braille, em diversos tipos de caracteres, tanto usuais quanto convencionais; embora estes últimos, por serem mais fáceis, estejam ganhando preferência, especialmente os do sistema Braille; a escrita em pontos de braille e a escrita usual, seja com lápis ou por meio de vários mecanismos inventados para facilitar o trabalho dos cegos, resultando em uma escrita de efeito muito bonito. Essa escrita é realizada com o auxílio das engenhosas máquinas inventadas por M. Foucault; a aritmética em caracteres usuais e convencionais, embora se empreguem mais os primeiros, feitos de metal comum de impressão; gramática e, muito particularmente, ortografia, história sagrada, geometria e geografia. Em instituições de maior importância, como a de Paris, dá-se mais ênfase ao ensi-

tuoso edifício, más bien palacio que humilde colegio, que hoy se ostenta en el Boulevard de los inválidos de París. Ya en el año de 1791 y por un decreto de la Asamblea nacional, el colegio de ciegos, hoy día el instituto, fue declarado establecimiento del Estado; pero a de todo, las agitaciones del periodo republicano y la penuria del tesoro público, hicieron sufrir al naciente establecimiento crueles privaciones, hasta el extremo de verse reunido al hospicio de los quince-veintes que con su título indica más tiene carácter de asilo que de colegio. Por decreto del Rey Luis XVIII, de 4 de marzo de 1841, se ordenó la separación del colegio de los ciegos, que el , año siguiente se constituyó en el antiguo colegio o seminario de San Fermín, en la calle de San Víctor, y aunque haya sobrevenido alguna causa de decadencia, ya el porvenir del establecimiento esta completamente asegurado, con la translación al nuevo y suntuoso edificio, verificada en 11 de noviembre de 1843, de cuyo importante suceso datan todas las mejoras materiales y morales de la enseñanza.

La educación que reciben los ciegos en Francia, es esencialmente religiosa, en particular en aquellos colegios que están a cargo de las comunidades y congregaciones religiosas, y así debe ser tratándose de unos niños que necesitan mas que los de vista, principios solidos y fuerza moral, para llevar con paciencia las desventajas de su posición.

La enseñanza en general se divide en intelectual, musical e industrial.

La enseñanza intelectual comprende la lectura en relieve, en diversos caracteres, así usuales como convencionales; aunque estos últimos por ser más fáciles van obteniendo la preferencia, particularmente los del sistema Braille; la escritura en puntos de relieve y la escritura usual, ya el lápiz, ya por medios de varios mecanismos inventados para favorecer el trabajo de ciego, siendo una escritura del mas bonito efecto. La que se traza con el auxilio de las ingeniosas máquinas inventadas por M. Foucault; la aritmética en caracteres usuales y convencionales, aunque se emplean más los primeros, hechos del metal ordinario de imprenta; la gramática y muy particularmente la ortografía, la historia sagrada, la geometría, y la geografía. En los establecimientos de primera importancia como el de Paris, se da mas desarrollo a la enseñan-

no literário, história profana, cosmografia, direito usual, etc.

Não há instituição em que, considerando a disposição que os cegos têm para a música, não se dê grande importância a essa arte encantadora, da qual os cegos podem obter tantas vantagens. O ensino musical compreende o reconhecimento das notas e seus valores por meio do tato, solfejo, vocalização, canto, harmonia, composição, estudo do órgão, do piano e sua afinação, além do estudo de instrumentos de banda militar ou de orquestra, e também de alguns outros que não se enquadram nelas, como harpa, acordeão, etc.

Embora não haja esperança de que os cegos, por mais habilitados que sejam, possam um dia competir com os operários com visão, ainda assim são designados a ofícios e trabalhos manuais, mesmo que seja apenas para demonstrar como a arte triunfa sobre os obstáculos da natureza. As cegas são destinadas à costura, tricô, fabricação de cordões, bolsos, flores e outras obras de fantasia. Aos cegos e às cegas são atribuídos trabalhos como a fabricação de redes, cestos, sapatilhas e esteiras de junco, e somente aos cegos são designados o empalhamento de cadeiras, cordoaria, fabricação de escovas, trabalhos de tecelagem e tornearia, e no instituto de Paris, eles realizam com maestria todas as operações da arte tipográfica.

Em várias instituições, costumam ser praticados alguns exercícios ginásticos de acordo com a idade, força e constituição dos alunos.

No instituto imperial dos cegos de Paris, que como estabelecimento do Estado é o modelo de todos os de sua classe, os diversos ramos da educação intelectual, musical e industrial estão organizados da seguinte forma:

A instrução intelectual é primária e superior: a instrução primária compreende leitura, escrita em pontos de braille, aritmética, gramática francesa e ortografia, noções elementares de história, geografia e ciências naturais. A instrução superior compreende o estudo de idiomas, literatura, matemática, geografia e história geral. A instrução musical abrange o estudo de solfejo e harmonia, a prática de um ou mais instrumentos e, principalmente, a escola de composição e órgão. A instrução industrial inclui

za literaria, historia profana, cosmografia, derecho usual, etc.

No hay establecimiento en el que, atendida la disposición que los ciegos tienen para la música, no de grande importancia a este arte encantador, del que los ciegos pueden obtener tantas ventajas. La enseñanza musical comprende el reconocimiento de las notas y sus valores por medio del tacto, el solfeo, la vocalización, el canto, la armonía, la composición, el estudio, del órgano, el del piano y su afinación, el estudio de los instrumentos que están en banda militar o en la composición de orquesta, y también de alguno que otro que no entre en ellas, como el arpa, acordeón etc.

Aunque no haya esperanza de que los ciegos, por primorosos que sean, puedan nunca competir con los operarios de vista, todavía se les dedica a diferencia oficios y trabajos manuales, aunque no sea mas que para manifestar de qué manera triunfa el arte de los obstáculos de la naturaleza. Se destina a las ciegas, a la costura, al punto de calceta, a la fabricación de cordones, bolsillos, flores, y otras obras de fantasía. A los ciegos y a las ciegas, a la fabricación de redes, cestos, zapatillas, y esteras de junco, y solo a los ciegos, al empajado de sillas, a la cordelería, a la fabricación de cepillos, a los oficios de tejedores y tornero, y en el instituto de Paris, ejecutan con primor todas las operaciones del arte tipográfico.

En varios establecimientos suelen practicarse algunos ejercicios gimnásticos a la edad, a la fuerza y constitución de los alumnos.

En el instituto imperial de los ciegos de Paris, que como establecimiento del Estado es el modelo de todos los de su clase, los diversos ramos de la educación intelectual, musical e industrial, están organizados del modo siguiente:

La instrucción intelectual es primaria y superior: la instrucción primaria comprende la lectura, la escritura en punto de relieve, la aritmética, la gramática francesa y la ortografía, las nociones elementares de historia, de geografía, y ciencias naturales. La instrucción superior comprende el estudio de los idiomas, la literatura, las matemáticas, la geografía, y la historia general. La instrucción musical comprende el estudio de solfeo y de la armonía, la practica de uno o más instrumentos, y, sobre todo, la escuela de composición y de órgano. La instrucción industrial comprende

os ofícios de tecelão, cesteiro, torneiro, marceneiro, fabricação de escovas, esteiras de junco, tapetes e sapatilhas de orla, empalhamento de cadeiras e, especialmente para as cegas, fiação, fabricação de redes, diversas obras de tricô e palha, e outras atividades artísticas. Existe uma gráfica especial destinada à instrução dos alunos na arte tipográfica e à impressão em diferentes tipos de braille; vinculada a essa gráfica está a oficina de encadernação.

Há um capelão especialmente encarregado da instrução religiosa, que é quem dá as palestras nas missas de domingos e grandes festas, e é também responsável por preparar os alunos para a primeira comunhão. No entanto, nesta instituição são admitidas crianças não católicas, e, em acordo com seus pais, são tomadas as medidas para sua instrução religiosa.

Há uma senhora professora-chefe encarregada especialmente do departamento das meninas, a quem dispensa todos os cuidados de uma boa mãe. O médico é o chefe de todo o serviço de saúde, e as enfermeiras estão sob a responsabilidade das religiosas. Banhos frequentes, exercícios ginásticos e uma dieta adequada à constituição que predomina entre os cegos são combinados para favorecer o temperamento desses infelizes.

O ministro do Interior é quem concede as vagas, ou seja, as mensalidades integrais em favor das crianças pobres. As famílias que podem arcar com a instrução de seus filhos os fazem admitir como pensionistas, bastando para isso dirigir-se ao diretor e pagar mil francos para todos os tipos de despesas. As famílias com poucos recursos podem solicitar do ministro uma meia pensão, caso em que só precisam pagar trezentos francos. Existem vagas para crianças pobres, financiadas por fundações piedosas, devido a pessoas caridosas que tiveram grande consideração pelos infelizes cegos. Os conselhos gerais e as administrações hospitalares têm a faculdade de fundar pensões a um custo de seiscientos francos, e meias pensões pela metade do valor. Todos os alunos, exceto alguns favorecidos por fundações piedosas, devem trazer ao ingressar na instituição a quantia de trezentos francos para despesas com o equipamento, de acordo com as listas e modelos apresenta-

los ofícios de tejedor, cester, tornero, ebanista, la fabricación de cepillos, de esteras de junco, de alfombras y zapatillas de orillo, el empajado d sillas, y especialmente para las ciegas, el hilado, la fabricación de redes, diversas obras de punto y de paja, y otras labores de fantasía. Hay una imprenta especial destinada a la instrucción de los alumnos en el arte tipográfico, y a la impresión en las diferentes clases de relieve: unido a esta imprenta se halla el obrador de encuadernaciones.

Hay un capellán especialmente encargado de la instrucción religiosa, que es el que tiene la platica en las misas de los domingos y de las grandes fiestas, y es el que prepara los alumnos a la primera comunión. Sin embargo, en, este establecimiento se admiten niños no católicos, y de concierto con sus padres, se adoptan las medidas para su instrucción religiosa.

Hay una señora profesora en jefe encargada especialmente del departamento de las niñas, a las que dispensa todos los cuidados de una buena madre. El medico es el jefe de todo el servicio de sanidad y las enfermeras están a cargo de las religiosas. Los baños frecuentes, los ejercicios gimnásticos, y un régimen alimenticio, adecuado a la constitución que domina en los ciegos, se hallan combinados en términos de favorecer el temperamento de esto desgraciados.

El ministro del interior es el que concede las plazas de números o sea las pensiones enteras en favor de los niños pobres. Las familias que pueden costear la instrucción de sus hijos, los hacen admitir en concepto de pensionistas, bastando para esto, dirigirse al director y pagar mil francos por toda clase de gastos. Las familias escasas de medios, pueden solicitar del ministro, una media pensión, en cuyo caso, solo tienen que pagar trecientos francos. Hay plazas para niños pobres, coteadas por fundaciones piadosas, debida a personas caritativas que tuvieron muy presentes a los desgraciados ciegos. Los consejos generales y las administraciones hospitalarias tienen facultad para fundar pensiones en el precio de seiscientos francos, y medias pensiones por la mitad del precio. Todos los alumnos, excepto algunos favorecidos por las fundaciones piadosas, tienen que aprontar a su entrada en el establecimiento la cantidad de trescientos francos, para gastos del equipo, conforme a las listas y a los modelos que se presen-

dos. Este equipamento não é devolvido na saída dos alunos, e apenas os favorecidos pelas fundações piedosas mencionadas recebem algumas peças ao sair da instituição.

O período destinado a todo o curso de ensino é geralmente de oito anos. Ao final de cada ano, há um exame geral e distribuição de prêmios, e a cada três meses, após os exames parciais, é enviado às famílias um boletim com informações detalhadas sobre a saúde, o comportamento e os progressos dos alunos durante o trimestre.

Embora o ministro do Interior seja quem concede as vagas, o pedido deve ser feito através do diretor da escola, e a esta solicitação devem ser anexados: 1º. A certidão de batismo, pois nenhum cego pode ser admitido se não tiver completado nove anos ou se tiver ultrapassado os treze. 2º. Certificado de um médico, devidamente legalizado, comprovando que o cego não sofre de doenças contagiosas, que já teve varíola ou que está vacinado. 3º. Certificação do prefeito da cidade, atestando a moralidade dos pais e a absoluta impossibilidade de arcar com a educação dos filhos.

Além do instituto imperial dos cegos de Paris, que é o modelo de todos os outros, existem instituições florescentes na França em Lille, Nancy, Poitiers e algumas outras de menor importância. Em relação aos surdos-mudos, o colégio de Bordeaux também é imperial e o segundo da França, podendo-se contar até cinquenta estabelecimentos de todos os tipos, entre os quais se destacam o de Nancy, dirigido pelo incansável Sr. Pirroux, o de Caen, que data de 1815, o de Lyon, atualmente dirigido pelo inteligente surdo-mudo Forestier, o de Estrasburgo, que o sábio e piedoso Sr. Jocoutot elevou a um alto grau de prosperidade, a escola de Toulouse que foi acreditada pelo abade Chazottes, e as instituições da congregação de irmãos de São Gabriel, em Nantes, Lille, Soissons e Loudun. Em Orleães, Marselha, Arras, Le Puy e outros pontos, também estão organizadas escolas; mas fora da organização geral e oficial dos estabelecimentos do Governo, que já foi descrita, não entra no plano desta Memória o objetivo de fornecer detalhes minuciosos sobre as escolas privadas, que, por outro lado, estão sujeitas a alterações quase diárias.

tan. Este esquivo no se entrega a la salida de los alumnos, y solo los favorecidos por las fundaciones piadosas, de que ha se hecho mención, son los que reciben algunas prendas a su salida del establecimiento.

El periodo de tiempo destinado a todo el curso de enseñanza, es generalmente de ocho años. Al fin de cada año, hay un examen general y distribución de premios, y cada tres meses después de los exámenes parciales, se envía a las familias un boletín con noticias detalladas de la salud, la conducta y los progresos de los alumnos en el curso del trimestre.

Aunque el ministro del interior es el que concede las plazas, la solicitud ha de ir por conducto de director del colegio, y a esta solicitud han de acompañar. 1º. La fe de bautismo, porque ningún ciego puede ser admitido, si no ha cumplido los nueve años, o si ha pasado de los trece. 2º. Certificación de facultativo, debidamente legalizada, probando que el ciego no padece enfermedad contagiosa, que ha pasado las viruelas o que esta vacunado. 3º. certificación del alcalde del pueblo, comprobando la moralidad de los padres, y la absoluta imposibilidad en que se encuentran de costear la educación de sus hijos.

Además del instituto imperial de ciegos de Paris, que es la norma de todos los demás, se hallan florecientes en Francia de los de Lille, Nancy, Poitiers y alguno que otro de menor importancia. Respecto de los sordo-mudos, el colegio de Burdeos es también imperial y el segundo de la Francia, pudiendo en toda ella contarse hasta cincuenta establecimientos de todas clases, entre los que sobresalen el de Nancy, dirigido por el infatigable Mr. Pirroux, el de Caen que data desde 1815, el de Lyon, dirigido hoy día por el inteligente sordomudo Forestier, el de Estrasburgo, que el sabio y piadoso Mr. Jocoutot he elevado a un alto grado de prosperidad, la escuela de Tolosa que acredita el abate Chazottes, los establecimientos de la congregación de hermanos de San Gabriel, en Nantes, Lille, Soissons y Loudun. En Orleans, Marsella, Arrás, Le Puy y otros puntos, hay también organizadas escuelas; pero fuera de la organización general y oficial de los establecimientos del Gobierno que ya se ha descrito, no entra en el plan de esta Memoria el dar, acerca de las escuelas privadas, detalles minuciosos, sujetos por otra parte a casi diarias alteraciones.

SOCIEDADES DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA. Se a solicitação do Governo deve se estender aos surdos-mudos e aos cegos, não apenas durante sua permanência nas escolas, mas também antes de sua admissão, e, se necessário, de maneira geral, não se deve abandonar esses indivíduos desde o momento em que sua condição é bem comprovada até o momento em que são chamados a receber a instrução clássica, com mais razão é necessário oferecer-lhes uma mão protetora quando saem dos estabelecimentos. Pode-se afirmar que esses estabelecimentos não cumprem completamente seu objetivo, se além da instrução, não oferecem meios seguros de existência. Os surdos-mudos e os cegos ainda esperam muito da solicitude dos Governos e da caridade pública, e são muito raras as cidades que, em favor desses infelizes, não possuem ao mesmo tempo escolas ou estabelecimentos de educação, oficinas ou ateliês, e hospitais ou asilos. Se entre nós é difícil reunir este sistema completo de estabelecimentos que os surdos-mudos e os cegos reclamam, é necessário, ao menos, um estabelecimento onde se complete o ensino recebido na escola, ou seja, um estabelecimento industrial onde eles possam, ao sair das escolas, se exercitar em seu ofício e garantir seu sustento. Já em muitas partes, com o auxílio da caridade privada, foram abertos este tipo de asilos, sustentados por associações de pessoas caridosas, e a este propósito devem-se as sociedades de educação e assistência, as sociedades de patrimônio, e outras que estão unidas aos estabelecimentos especiais. Mas, mais do que tudo o que se possa dizer sobre o favor delas, será suficiente a simples relação dos fatos, e enquanto não chega o dia em que uma associação semelhante se forme em nosso país, será bom ir indicando sua tendência organizacional, e principais estatutos, que sempre devem ser modificados conforme nossa índole e costumes, caso venham a ser introduzidos aqui.

A circunstância de que associações dessa natureza são completamente desconhecidas em nosso país justifica que sejam fornecidos alguns detalhes sobre elas, que talvez sirvam como guia para sua criação, onde são igualmente necessárias, aproveitando a oportunidade desta Memória, que deve considerar os surdos-mudos e os cegos em todas as situações de sua vida.

Se existem obras de beneficência para todas as idades da vida, e se foram formadas inúmeras associações para o consolo de

SOCIEDADES DE EDUCACION Y ASISTENCIA. Si la solicitud de l Gobierno se ha de extender a los sordo-mudos y a los ciegos, no solo durante su permanencia en los colegios, sino que les ha de alcanzar aun antes de su admisión, y si es preciso en general, no abandonar a estos seres, desde el punto en que su enfermedad está bien comprobada, hasta el momento en que son llamados a recibir la instrucción clásica, con más motivos es preciso tenderles una mano protectora cuando salen de los establecimientos. Se puede asegurar que estos no llenan completamente su objeto, si además de la instrucción, no les ofrecen medios seguros de existencia. Los sordo-mudos y los ciegos esperan todavía mucho de la solicitud de los Gobiernos y de la caridad publica, y son muy raras las ciudades que, en favor de aquellos desgraciados, no tienen a la vez colegios o establecimientos de educación, talleres u obradores, y hospicios o asilos. Si entre nosotros es difícil reunir este sistema completo de establecimientos que los sordo-mudos

Y los ciegos reclaman, hace falta por lo menos uno en que se complete la enseñanza que en el colegio recibe, o sea un establecimiento industrial en el que estén seguros al salir de los colegios, de ejercitarse en su oficio y ganar el sustento. Ya en muchas partes y con el auxilio de la caridad privada, se han abierto esta especie de asilos, sostenidos por asociaciones de personas caritativas, y a este pensamiento son debidas las sociedades de educación y asistencia, las sociedades de patrimonio, y otras que hay unidas a los establecimientos especiales. Mas de cuanto se pudiera decir el favor suyo, valdrán la sencilla relación de los hechos, y en tanto que llega el día en que una asociación semejante se forme entre nosotros, bueno será ir indicando su tendencia organización, y principales estatutos, que siempre habrían de ser modificadas según nuestra índole y costumbres, si hubiesen de introducirse aquí.

La circunstancia de que asociaciones de esta naturaleza son completamente desconocidas en nuestro país, justifica que se den acerca de ella algunos destalles, que sirvan talvez de guía para su creación, donde no son menos necesarias, aprovechando la ocasión en esta Memoria que ha de considerar a los sordo-mudos y a los ciegos en todas las situaciones de su vida.

Si hay obras de beneficencia para todas las edades de la vida, y si se han formado numerosas asociaciones para el consuelo de

todas as adversidades, não poderia faltar alguma que se ocupasse da sorte física e moral dos surdos-mudos e cegos de ambos os sexos, garantindo-lhes, em todas as condições e em todas as épocas de sua vida, uma proteção permanente.

Tratando-se dos surdos-mudos, merece ser citada com elogio a Sociedade Central de Educação e Assistência, fundada em Paris no dia 10 de janeiro de 1850, sob a presidência de Mr. Dufaure.

Essa sociedade, da qual nos orgulhamos de fazer parte, e que foi recebida desde o início com a mais generosa simpatia, resume em sua área de atuação tudo o que outras sociedades fazem em favor de seus protegidos, menos desafortunados que os surdos-mudos e os cegos. O objetivo que essa sociedade se propõe é de tal utilidade, que convém especificar aqui todos os seus meios de ação.

Procurar oferecer às crianças surdas-mudas os primeiros cuidados da educação, abrindo-lhes as salas de asilo e, como instituição preparatória em certas condições, as escolas primárias.

Melhorar sua condição física, intelectual e moral.

Promover e favorecer sua admissão em colégios especiais.

Ocupar-se do futuro dos surdos-mudos adultos de ambos os sexos, após a sua saída dos estabelecimentos.

Facilitar o aprendizado e o exercício de uma profissão, e procurar meios de subsistência por meio do trabalho.

Proteger, vigiar e mantê-los nos hábitos saudáveis de uma vida laboriosa e cristã.

Completar sua instrução, ensiná-los sobre seus deveres, defender seus interesses, servi-los como intérpretes e facilitar suas relações com a sociedade.

Oferecer-lhes os socorros médicos, os consolos e as esperanças da religião.

Garantir o descanso em sua velhice.

Assisti-los, enfim, em todas as ocupações difíceis nas quais possam se encontrar e diminuir assim os inconvenientes de sua desgraça.

Para maior clareza, e porque gostaríamos de ver fundada em nosso país uma associação semelhante, vamos especificar seus meios de ação, sob os seguintes títulos, que correspondem às diversas necessidades que a sociedade socorre.

todos los infortunios, no podía faltar alguna que se ocupase de la suerte física y moral de los sordo-mudos y de los ciegos de uno y otro sexo, asegurándoles, en todas las condiciones y en todas las épocas de su vida, una protección permanente.

Tratándose de los sordo-mudos, merece citarse con elogio la Sociedad central de educación y de asistencia, fundada en París el 10 de enero de 1850, bajo la presidencia de Mr. Dufaure.

Esta sociedad, a la que nos gloriamos permanecer, y que fue acogida desde el principio con la más generosa simpatía, resume en su esfera de acción, todo cuanto otras sociedades hacen en favor de sus protegidos, menos desgraciados que los sordo-mudos y los ciegos: el objeto que esta sociedad se propone, es de la utilidad, que conviene especificar aquí todos sus medios de acción.

Procurar a los niños sordo-mudos los primeros cuidados de la educación, abriéndoles las salas de asilo y, como institución preparatoria en ciertas condiciones, las escuelas primarias.

Mejorar su condición física, intelectual y moral.

Promover y favorecer su admisión en los colegios especiales.

Ocupase del porvenir de los sordo-mudos adultos de uno y otro sexo, después de su salida de los establecimientos.

Facilitarles el aprendizaje y el ejercicio de una profesión, y procurarles los medios de existencia por medio del trabajo.

Protegerlos, vigilarlos y mantenerlos en las saludables costumbres de una vida laboriosa y cristiana.

Completar su enseñanza, instruirlos acerca de sus deberes, defender sus intereses, servirles de intérprete y facilitar sus relaciones con la sociedad.

Ofrecerles los socorros de la medicina los consuelos y las esperanzas de la religión.

Asegurar al reposo de su vejez.

Asistirlos, en fin, en todas las ocupaciones apuradas en que puedan encontrarse y disminuir así los inconvenientes de su desgracia.

Para mayor claridad y porque desearíamos ver fundada en nuestro país una asociación semejante, vamos a especificar sus medios de acción, bajo los siguientes títulos, que corresponden a las diversas necesidades que la sociedad socorre.

Primeira parte: Patrimônio e educação dos mudos. — Visitas das famílias. — Berçários. — Sala de Asilo. — Escolas preparatórias. — Escolas especiais.

Segunda parte: Trabalhos e socorros físicos, morais e religiosos para os adultos e os idosos. — Aprendizado. — Patrocínio dos trabalhadores e de todo surdo-mudo que deve garantir sua subsistência por meio do trabalho. — Famílias de surdos-mudos. — Surdos-mudos adultos que não receberam instrução. — Surdos-mudos doentes e incuráveis.

Esse é, com todos os seus detalhes, o objetivo que se propõe essa sociedade, composta por membros titulares e membros assinantes. É verdade que necessita, para sustentar o concurso da caridade pública, mas esse concurso nunca lhe faltou: a simpatia que desperta em todos tem valido a conquista de numerosos amigos para os surdos-mudos, e outras sociedades, embora de menor importância, foram formadas em diversos pontos. Não é possível registrar aqui os muitos benefícios que essa sociedade dispensou; mas é indispensável advertir que ela não se limita apenas aos socorros materiais, mas também fez um chamado a todos os homens ilustrados, em favor dos surdos-mudos, propondo como tema para concurso de prêmios a seguinte questão.

« Indicar em uma Memória os meios mais apropriados para colocar o professor de instrução primária ou qualquer outra pessoa que tenha certo grau de instrução, em condições de iniciar a educação dos surdos-mudos. »

Entre as dez e oito memórias de verdadeiro mérito que foram apresentadas ao concurso, foi premiada com a medalha de ouro de 500 francos, a escrita pelo abade Carton, diretor do colégio de surdos-mudos e cegos de Bruxelas e esta Memória, em que sem dúvida a questão é tratada de maneira vantajosa, em breve verá a luz publica na Espanha, pois, ao visitar o colégio de Bruxelas, fui cordial e honrosamente recebido pelo referido abade Carton, e obtive dele a permissão de tradução que ele havia reservado, a favor de meu irmão, o segundo professor deste colégio, D. Miguel Fernández Villabrille, já conhecido pela tradução de outra Memória do abade Carton, premiada pela Academia de Bruxelas, cuja tradução foi publicada com o

Primera parte. Patrimonio y educación de los niños. —visita de las familias. —Cuna—Sala de Asilo—Escuelas preparatorias. —Escuelas especiales.

Segunda parte. Trabajos y socorros físicos, morales y religiosos para los adultos y los viejos. — Aprendizaje. — Patrocinio de los obreros y de todo sordo mudo que ha de atender a su subsistencia por medio del trabajo. – Familias de sordo-mudos. – Sordo-mudos adultos que no han recibido instrucción. —sordo-mudos enfermos e incurables.

Tal es con todos sus detalles el objeto que se propone esta sociedad, compuesta de miembros titulares y de miembros suscriptores. Necesita, es verdad, para sostener el concurso de la caridad publica, pero este concurso nunca le ha faltado: la simpatía que escita en todas ha valido numerosos amigos a los sordo-mudos, y otras sociedades, aunque de menos importancia, se han formado en diversos puntos. No es posible consignar aquí los muchos beneficios que esta sociedad ha dispensado; pero es indispensable advertir, que no se limita han solo a los socorros materiales, sino que ha hecho un llamamiento a todos lo hombres ilustrados, en favor de los sordo-mudos, proponiendo por tema para concurso de premios la cuestión siguiente.

« indicar em una Memoria los medios más a propósito para poner al profesor de instrucción primaria o a toda otra persona que tenga cierto grado de instrucción, en estado de empezar la educación de los sordo-mudos. »

Entre diez y ocho Memoria de verdadero merito que se presentaron al concurso, salió premiada con la medalla de oro de 500 francos, la escrita por el abate Carton, director del colegio de sordo-mudos y ciegos de Brujas, y esta Memoria, en que sin disputa se halla ventajosamente tratada la cuestión, pronto verá la luz pública e España, pues al visitaren mi viaje al colegio de Brujas y se recibido cordial y honoríficamente por el dicho abate Carton, he obtenido de él, el permiso de traducción que se había reservado, a favor de mi hermano, el segundo profesor de este colegio D. Miguel Fernández Villabrille, conocido ya por la traducción de otra Memoria del dicho abate Carton, premiada por la Academia de Bruselas, cuya traducción ha sido publicada con el

parecer favorável da junta ou Academia de professores do colégio de Madrid.

A Sociedade, além disso, vendo que havia surdos-mudos para os quais circunstâncias particulares tornavam impossível frequentar os colégios, procurou e encontrou outros estabelecimentos que reuniam as condições de regime e direção que se esperava.

Tais são; a casa de refúgio para surdos-mudos indígenas, na rua Nova de Santa Genoveva, a casa de religiosas de Nossa Senhora do Calvário, na rua das Postas, nº 52, em Paris, e o pensionato das Irmãs das Escolas Cristãs, na rua de Nossa Senhora dos Campos, também em Paris.

O asilo-escola de Fénelon em Vaujours, assim como outras escolas, recebem surdos-mudos de ambos os sexos, sob os auxílios da Sociedade, que garante todas as condições de moralidade e bem-estar, pagando a modesta retribuição mensal exigida nesses estabelecimentos, com as surdas-mudas sempre supervisionadas e assistidas pela comissão de senhoras protetoras, que conhecem perfeitamente suas necessidades e até onde devem estender os limites de sua assistência, colocando-as também, particularmente após a saída dos colégios, em ateliês, onde possam obter alguma pequena quantia com o trabalho de suas mãos, e evitar os inconvenientes e perigos da ociosidade.

A Sociedade Geral de Assistência, Previsão e Patrimônio para Surdos-Mudos e Cegos é a primeira de sua classe fundada na França, em 1847, pelo doutor Blanchet, cirurgião do instituto imperial de surdos-mudos. Esta sociedade se propõe a prestar aos surdos-mudos, seja qual for sua idade ou posição, a assistência religiosa, moral, intelectual, médica, judicial e profissional.

Estabelecer entre eles e os dotados de fala relações capazes de superar as barreiras que os têm afastado uns dos outros há tanto tempo.

Estender a assistência que a Sociedade oferece aos surdos-mudos de Paris aos seus irmãos dos departamentos e do estrangeiro, favorecendo a criação de sociedades análogas no maior número de localidades possível.

Oferecer à autoridade superior o concurso espontâneo de uma obra já constituída, sempre pronta a prestar auxílio na so-

informe favorable de la junta o Academia de profesores del colegio de Madrid.

La Sociedad, además, viendo que había sordo-mudos, a quienes circunstancias particulares hacían imposible asistir a los colegios, ha buscado y ha encontrado otros establecimientos que reúnen las condiciones régimen y de dirección que eran de esperar.

Tales son; la casa de refugio de sordo-mudos indígenas, calle nueva de Santa Genoveva, la casa de religiosas de Nuestra Señora del Calvario, calle de Postas, núm. 52, en Paris, y el pensionado de las Hermanas de las Escuelas cristianas, calle de Nuestra Señora de los Campos, también en Paris.

El asilo escuela de Fenelon en Vaujours, así como otras escuelas reciben los sordo-mudos de uno y otro sexo, bajo los auxilios de la Sociedad, que les asegura todas las condiciones de moralidad y bienestar, pagando la modesta retribución mensual que se exige en estos establecimientos, vigiladas y asistidas siempre las sordo-mudas por la comisión de damas protectoras, que conocen perfectamente sus necesidades y hasta donde han de extender los límites de su asistencia, colocándolas también, particularmente a su salida de los colegios, en obradores, donde puedan obtener alguna pequeña con el trabajo de sus manos y evitar los inconvenientes y peligros de la ociosidad.

La sociedad general de asistencia, de previsión y de patrimonio para los sordo-mudos y los ciegos, es la primera de su clase fundada en Francia en 1847, por el doctor Blanchet, cirujano del instituto imperial de sordo-mudos. Esta sociedad se propone prestar a los sordo-mudos, sean las que quieran su edad y su posición, la asistencia religiosa, moral, intelectual, medica, judicial y profesional.

Establecer entre ellos y los dotados de la palabra, relaciones capaces de allanar las barreras que los tienen alejados hace tiempo unos de otros.

Extender la asistencia que la Sociedad da a los sordo-mudos de Paris, a sus hermanos de departamentos y del extranjero, favoreciendo la creación de sociedades análogas en el mayor numero de localidades que sea posible.

Ofrecer a la autoridad superior el concurso espontaneo de una obra ya constituída, siempre pronta a prestarla auxilio en la so-

R. L. L. L.

lução das questões que interessam aos surdos-mudos.

Essa sociedade é composta por indivíduos de várias categorias, sendo os principais os membros ativos e os membros honorários. Os surdos-mudos estão representados no seio da sociedade por quatro delegados, que são eleitos a cada ano na assembleia geral.

Para facilitar e regularizar a ordem dos trabalhos, a Sociedade se divide em comitês que se renovam a cada três anos, ocupando-se cada um exclusivamente das questões que lhe pertencem, seja em relação à educação, seja em relação à assistência moral e religiosa.

O comitê de senhoras ocupa-se da colocação dos surdos-mudos nas salas de asilo, nas escolas e nos ateliês; vigia as escolas que lhes são destinadas e os discípulos que nelas são admitidos, procurando-lhes trabalho ao saírem dos estabelecimentos, para protegê-los da necessidade em suas doenças e na velhice.

Uma das coisas notáveis que esta sociedade colocou em execução foi a criação de escolas, ou fazer com que surdos-mudos fossem admitidos nas escolas de instrução primária daqueles que não podem ser recebidos nos estabelecimentos do Estado, e que, portanto, crescem na ignorância de seus deveres, sem o desenvolvimento de suas faculdades e sem se elevarem a Deus. Estas escolas, sob a responsabilidade dos Irmãos da Doutrina Cristã e das Irmãs da Caridade, que já estavam iniciadas no ensino dos surdos-mudos, foram adotadas pela cidade de Paris e são consideradas como escolas municipais e livres. Distribuem-se cadernetas análogas às da Caixa de Poupança, e algumas com quantias consideráveis, aos alunos mais destacados, e mais recomendáveis por sua conduta moral e religiosa.

As sociedades de assistência aos surdos-mudos costumam celebrar o aniversário de sua instalação e do nascimento do abade de L'Epée com uma festa de família, ou seja, um banquete ao qual assistem não apenas os surdos-mudos que receberam o benefício da educação, mas também muitas pessoas distinguidas na magistratura, na diplomacia, nas ciências, nas artes e na imprensa jornalística, que manifestam com sua presença nesse banquete o interesse que os surdos-mudos inspiram por toda parte. Coincidindo minha presença em Paris com a celebração dessas festas anuais,

lución de aquellas cuestiones que interesan a los sordo-mudos.

Se compone esta Sociedad de individuos de varias categorías, siendo los principales los miembros activos y los miembros honorarios. Los sordo-mudos están representados en el seno de la sociedad por cuatro delegados, que eligen todos los años en la junta general.

Para facilitar y regularizar el orden de los trabajos, la sociedad se divide en comités que se renuevan cada tres años, ocupándose cada uno exclusivamente de las cuestiones que le pertenecen, ya respecto de la educación, ya respecto de la asistencia moral y religiosa. El comité de señoras se ocupa de la colocación de los sordo-mudos en las salas de asilo, las escuelas y los talleres: vigila las escuelas que les están destinadas y los discípulos que en ellas se admiten, procurándoles trabajo al salir de los establecimientos, para ponerlos al abrigo de la necesidad en sus enfermedades y su vejez.

Una de las cosas notables que esta Sociedad ha puesto en ejecución, ha sido crear escuelas, o hacer que se admitan en las de instrucción primaria aquellos sordo-mudos que no pueden ser recibidos en los establecimientos del Estado, y que por lo tanto crecen en la ignorancia de sus deberes, sin el desarrollo de sus facultades y sin elevarse hasta Dios. Estas escuelas a cargo de los Hermanos de la Doctrina cristiana y de las Hermanas de la Caridad, iniciados ya en la enseñanza de los sordo-mudos, han sido adoptadas por la ciudad de Paris, y son consideradas como escuelas municipales y libres, distribuyéndose libretas análogas a las de la Caja de Ahorros, y algunas con cantidades consideradas, a los discípulos más aventajados, y más recomendables por su conducta moral y religiosa.

Las sociedades de asistencia de los sordo-mudos acostumbran celebrar el aniversario de su instalación y del nacimiento del abate de L'Epée con una fiesta de familia, o sea un banquete al que asisten, no solo los sordo-mudos que han recibidos el beneficio de la educación, sino también muchas personas distinguidas en la magistratura, la diplomacia, las ciencias, las artes y la prensa periódica, que manifiestan con su presencia en aquel banquete, el interés que por todas partes inspiran los sordo-mudos. Coincidiendo mi presencia en París con la celebración de estas fiestas anuales,

fui naturalmente convidado a elas, sendo a primeira, a realizada na noite de 21 de novembro de 1858, de cuja solenidade conservo a mais grata lembrança. Lá, entre tantos homens eminentes, eu me encontrava com certo receio de que fosse aclamado o venerável abade L'Epée como o inventor do ensino para surdos-mudos, o que me teria obrigado, como professor espanhol e único representante da minha pátria naquela notável reunião, a lembrar a todo custo o nome do verdadeiro inventor da arte, nosso monge beneditino Fray Pedro Ponce de León, e seu continuador Juan Pablo Bonet, que escreveu a primeira obra sobre esse ensino. Mas felizmente não foi assim, e seja porque minha presença ali lembrasse que os primeiros trabalhos nesse gênero eram devidos à Espanha, ou que temessem que eu reproduzisse em voz alta a protesto que publiquei tempos atrás, quando levantaram em Versalhes uma estátua ao abade L'Epée, o fato é que me encontrei surpreso com um dos brindes que o Dr. Blanchet, fundador da Sociedade, fez pelas escolas estrangeiras e, em particular, pela de Madrid, ali representada por minha humilde pessoa.

Sensível a tal prova de consideração, que se refletia também na Escola de Madrid, e, em geral, em todas as escolas que ali não tinham quem se manifestasse agradecido, tomei a palavra, embora com emoção, e tive a felicidade de que fosse bem recebida e até aplaudida com entusiasmo a seguinte improvisação:

«Senhores: embora seja bem difícil para mim me expressar em uma língua estrangeira, não posso deixar de corresponder e agradecer ao Sr. Dr. Blanchet pelo brinde que propôs às escolas estrangeiras, e em particular à de Madrid, onde também é honrada a Memória do abade de L'Epée, cujo retrato temos em nosso estabelecimento: agradeço por me terem convidado para esta festa, e me sinto feliz por estar presente nesta reunião, que é uma prova de que, por todos os meios e em todos os lugares, se busca a reabilitação dos surdos-mudos no seio da sociedade. Minha presença aqui também é uma prova de que a Espanha, que é a pátria da arte, não é certamente a última neste movimento em favor de tão bela causa. Para seu triunfo, devemos estreitar nossas relações, para que chegue o dia, que acredito não estar longe, em que a unidade de pensamento, vontade e ação presida todos os nossos esforços. Este é o tributo mais

fui naturalmente invitada a ellas, siendo la primera, la celebrada en la noche del 21 de noviembre de 1858, de cuya solemnidad conservo el más grato recuerdo. Allí entre tantos hombres eminentes, me hallaba con cierto recelo de que se aclamase al venerable abate L'Epée, como al inventor de la enseñanza de sordo-mudos, lo que me hubiera obligado como profesor español y único representante de mi patria en aquella notable reunión, a recordar a toda costa el nombre del verdadero inventor del arte, nuestro monje benedictino Fray Pedro Ponce de León, y de su continuador Juan Pablo Bonet, que escribió que la primera obra sobre esta enseñanza, pero felizmente no fue así, y sea que mi presencia allí recordase que los primeros trabajos en este genero eran debidos a España, o que se temiese que reprodujera de viva voz la protesta que publique en otro tiempo, cuando levantaron en Versalles una estatua al abate L'Epée; lo cierto es, que me encontré sorprendido con uno de los brindis que propuso el Doctor Blanchet, fundador de la Sociedad, por las escuelas extranjeras y en particular por la de Madrid, allí representada por mi humilde persona.

Sensible a tal prueba de consideración, que refluía también en la Escuela de Madrid, y en general en todas las que allí no tenían quien se manifestase agradecido, tome la palabra, aunque con emoción, y tuve la dicha de que fuese bien recibida, y aun aplaudida con entusiasmo, la improvisación siguiente.

« Señores: aunque sea bien difícil para mi expresarme en una lengua extranjera, no puedo menos de corresponder y dar las gracias al Sr. Dr. Blanchet por el brindis que ha propuesto por las escuelas extranjeras, y en particular por la de Madrid, donde también es honrada la Memoria del abate de L'Epée cuyo retrato tenemos en nuestro establecimiento: os doy las gracias por haberme invitado a esta fiesta, y me contemplo feliz en asistir a esta reunión que es una prueba de que, en todas partes y por todos los medios, se procura la rehabilitación de los sordo-mudos en el seno de la sociedad. Mi presencia aquí es también una prueba de que la España, que es la patria del arte, no es ciertamente la ultima en este movimiento en favor de tan bella causa. Para su triunfo debemos estrechar nuestras relaciones, para que llegue el día, que creo no esta lejos, en que la unidad de pensamiento, de voluntad y de acción presida a todos nuestros esfuerzos. Este es el homenaje mas

puro e mais digno que podemos prestar à Memória do abade de L'Epée.»

O sentido das palavras foi transmitido por meio dos sinais mímicos aos surdos-mudos, e assim, eles, como todas as pessoas presentes, demonstraram sinais positivos de aprovação, apesar de algumas dessas palavras terem sido ditas com certa intenção, pois, como estrangeiro imperial, eu havia podido conhecer as pretensões de uns e de outros, e a lamentável cisão que reinava entre o pessoal do Instituto de Paris e os que, fora dele, queriam fazer certas inovações e abrir novos caminhos em benefício dos pobres surdos-mudos, que permanecem na mais completa ignorância. Ao aconselhar que reinasse em nossas tarefas a unidade de pensamento e de ação, e esperar o dia não muito distante da reconciliação, eu estava longe de imaginar que minhas palavras seriam quase proféticas, e que tão logo se veriam realizados meus prognósticos. No banquete imediato e na festa anual realizada pelo diretor, professores e funcionários do Instituto Imperial, também em comemoração ao aniversário do abade de L'Epée, à qual também fui convidado, tive a satisfação de ver o doutor Blanchet e outros membros da Sociedade de Assistência, criada fora do colégio, e cujas tendências se acreditavam hostis a ele. A ideia de que havia chegado a hora da concórdia e da união dominava todos os ânimos, e essa ideia foi felizmente confirmada quando o presidente do banquete, Sr. Fernando Berthier, decano dos professores surdos-mudos, dirigiu uma sentida alocução à assembleia, da qual, para comprovar o que acabo de dizer, devo extrair o seguinte trecho:

«Se não há, como nos ensina o apóstolo, mais do que um Senhor, uma fé e um batismo, com maior motivo todos os surdos-mudos devem se amalgamar indistintamente para não formar mais do que uma família, um exército, em torno da bandeira de seu apóstolo e de seu pai comum. Que não haja, portanto, mais do que um único rebanho, como não há mais do que um único pastor. Que os surdos-mudos não apresentem aos olhos aflitos da civilização o espetáculo escandaloso de campos separados e quase hostis. Brindemos para que brilhe o dia da aproximação, da fusão dos grupos de irmãos que marcham para o mesmo ponto por caminhos diferentes. Demos francamente as mãos. Dirijamo-nos ao progresso, de braços

puro y más digno que podemos tributar a la Memoria del abate de L'Epée.»

El sentido de la palabras fue transmitido por medio de los signos mímicos a los sordo-mudos, y así ellos, como todas las personas que se hallaban presentes, dieron señales positivas de aprobación, apesar de que algunas de estas palabras eran dichas con cierta intención, pues como extranjero imperial había podido conocer las pretensiones de unos y de otros, y la escisión lamentable que reinaba entre el personal del Instituto de Paris, y los que fuera de él querían hacer ciertas innovaciones y abrir nuevos caminos en beneficio de los pobres sordo-mudos, que permanecen en la mas completa ignorancia. Al aconsejar yo, que reinase en nuestras tareas la unidad de pensamiento y de acción, y esperar el día no muy lejano de la reconciliación, estaba lejos de figurarme que mis palabras fuesen casi protéticas y que tan pronto se viesen realizados mis pronósticos. En el inmediato banquete y fiesta anual celebrada por el director, profesores y Empleados del Instituto imperial, también con el motivo del aniversario de abate de L'Epée, a cuya fiesta también fui invitado, tuve la satisfacción de ver al doctor Blanchet y otros individuos de la Sociedad de asistencia creada fuera del colegio, y cuyas tendencias se creían hostiles a este. La idea de que había llegado la hora de la concordia y de la unión, dominaba en todos los ánimos, y esta idea se vio felizmente confirmada, cuando el presidente del banquete, Mr. Fernando Berthier, decana de los profesores sordo-mudos, dirigió una sentida alocución a la asamblea, de la que en comprobación de cuando llevo dicho, debo extractar el siguiente pasaje.

« Si no hay, como nos ensena el apóstol, mas que un Señor, una fe y un bautismo, con mayor motivo todos los sordo-mudos deben amalgamarse indistintamente para no formar más que una familia, un ejército, alrededor de la bandera de su apóstol y de su padre común. Que no hay pues más que un solo rebanho, como no hay mas que un solo pastor. Que los sordo-mudos no presenten a las miradas afligidas de la civilización, el espectáculo escandaloso de campos separados y casi hostiles. Brindemos para que brille el día de la aproximación, de la fusión de los grupos de hermanos que marchan al mismo punto por caminos diferentes. Demos no francamente la mano. Dirijámonos hacia el progreso, cogidos

dados, como numerosos pares de amigos, para provar aos que falam, que nós também sabemos, como eles, praticar a fraternidade.»

O favor com que foram recebidas essas palavras de Sr. Berthier, a adesão unânime da assembleia, e a presença do doutor Blanchet nas importantes conferências do Instituto Imperial, de que mais adiante farei menção, não me deixou dúvidas, ao sair de Paris, de que a união e harmonia tão desejadas, e que eu havia prognosticado, já estavam estabelecidas para o benefício de todos.

Em Poitiers também foi estabelecida uma Sociedade de Patrocínio em favor dos surdos-mudos, solicitando a proteção das autoridades, pedindo fundos ao governo e aos conselhos gerais, e recorrendo, em último caso, à caridade pública; tudo isso para proporcionar aos surdos-mudos os benefícios da instrução, dando ao estabelecimento de Poitiers, dirigido pelos Irmãos de São Gabriel, todo o desenvolvimento de que é suscetível. A sociedade é representada por uma junta administrativa, e os sócios se comprometem a pagar uma contribuição anual de pelo menos dez francos.

Esses fundos são empregados para procurar a admissão gratuita no estabelecimento para os surdos-mudos pobres, cujas famílias não podem obter a pensão; para socorrer os alunos quando saem do estabelecimento e, finalmente, para cobrir as despesas feitas pela Sociedade. Para expandir eficazmente o objetivo da Sociedade, existem filiais nas capitais dos departamentos vizinhos. As contas de despesas são apresentadas todos os anos, no mês de agosto, aos membros da Sociedade, reunidos em assembleia geral.

A Sociedade de Patrocínio, estabelecida em Nancy em 12 de junho de 1849, tem um objetivo mais amplo, pois compreende, entre os desafortunados que socorre, não apenas os surdos-mudos e cegos, mas também os órfãos e os loucos. O primeiro pensamento da fundação desta Sociedade, devido ao doutor Morel, médico chefe do asilo de Mareville, foi amparar os loucos recém-curados. No entanto, a comissão que elaborou o projeto da Sociedade decidiu que esta estendesse sua proteção aos loucos, aos órfãos, aos surdos-mudos e aos cegos: divididos em quatro classes, esses desafortunados não formam mais do que

del brazo, como numerosas parejas de amigos, para probar a los que habla, que nosotros sabemos también como ellos practica la fraternidad.»

El favor con que fueron recibidas estas palabras de Mr. Berthier, la adhesión unánime de la asamblea, y la asistencia del doctor Blanchet a las importantes conferencias del instituto imperial, de que más adelante hare mención, no me dejaron duda a mi salida de Paris, de que la unión y armonía tan deseadas, y que yo había pronosticado, quedaban ya establecidas para provecho de todos.

En Poitiers también se ha establecido una Sociedad de patrocinio en favor de los sordo-mudos, solicitando la protección de las autoridades, pidiendo fondos al Gobierno y a los consejos generales y recurriendo en ultimo extremo a la caridad publica; todo ello para proporcionar a los sordo-mudos los beneficios de la instrucción, dando al establecimiento de Poitiers, dirigidos por los hermanos de San Gabriel todo el desarrollo de que es susceptible. La Sociedad esta representada por una junta administrativa y los socios se comprometen a pagar una cotización aula por lo menos de diez francos.

Estos fondos se emplean en procurar la admisión gratuita en el establecimiento a los sordo-mudos pobres, cuyas familias no pueden obtener la pensión; en socorrer a los alumnos, cuando salgan del establecimiento, y, en fin, en cubrir los gastos hechos por la Sociedad. Para extender eficazmente el objetivo de ella, hay sucursales en las capitales de los departamentos limítrofes. Las cuentas de gastos se presentan todos los anos por el mes de agosto a los individuos de la Sociedad, reunidos en asamblea general.

La Sociedad de patrocinio, establecida en Nancy el 12 de junio de 1849, abraza un objeto mas vasto, puesto que comprende entre los infelices a quienes socorre, no solo a los sordo-mudos y a los ciegos, sino también a los huérfanos y a los locos. El primer pensamiento de la fundación de esta Sociedad, debido al doctor Morel, medico en jefe del asilo de Mareville, fue para amparar a los locos recién curados, pero la comisión que formo el proyecto de la Sociedad, decidió que esta extendiese su protección a los locos, los huérfanos, a los sordo-mudos y a los ciegos : divididos en cuatro clases estos desgraciados, no forman mas que

uma só família, pois todos padecem de uma doença intelectual e moral, a mesma, por assim dizer, embora proveniente de causas diferentes.

A Sociedade é composta por membros ativos, que dedicam seu tempo e esforços ao socorro de seus protegidos, e por membros associados, que apenas contribuem com auxílios materiais, pagando pelo menos a cotização mínima. Sendo o objetivo da sociedade favorecer seus protegidos, tanto no aspecto físico quanto no moral, sua solicitude chega, por vezes, até a família, e essa solicitude consiste em fornecer a cada um de seus protegidos todos os cuidados que sua posição e suas diversas doenças exigem; em ilustrar as pessoas ao redor sobre a conduta que devem observar com eles; em facilitar a entrada deles em um asilo ou escola; em inspirar-lhes ideias de virtude e fazer com que as pratiquem por meio de sábios conselhos e uma proteção totalmente paternal. Longe de afrouxar os laços familiares, a Sociedade se propõe, ao contrário, a fortalecê-los, e, longe de contrariar de algum modo a administração dos estabelecimentos em que seus protegidos possam estar, presta-lhes todo o concurso e apoio.

Uma das boas iniciativas que esta Sociedade teve foi publicar um pequeno manual para instrução dos membros protetores, no qual se os orienta sobre o que devem fazer em favor do surdo-mudo, do cego, do órfão e do louco, para facilitar a entrada deles no colégio e no asilo, para protegê-los enquanto estiverem em tratamento e não abandoná-los mesmo depois que saírem dos estabelecimentos. Esta obra é naturalmente dividida em quatro capítulos, correspondentes a cada classe de infortúnio, e neles são definidos os deveres de cada protetor em relação aos seus protegidos. E, certamente, não faltam corações generosos que queiram contribuir com suas subscrições e serviços para o progresso desta e de outras sociedades semelhantes.

A Sociedade de Colocação e Socorro, estabelecida em favor dos cegos que saem do Instituto Imperial de Paris, também merece ser mencionada, devido aos bons serviços que prestou desde sua fundação, que pode ser datada de 1855, pois desde esta época sua organização é sólida e definitiva. Ela se ocupa exclusivamente da sorte física e moral dos alunos que saem do co-

una sola familia porque todos padecen una enfermedad intelectual y moral, la misma por decirlos así, aunque provenga de causas diferentes.

La Sociedad se compone de miembros activos, que consagran su tiempo y sus desvelos al socorro de sus protegidos, y de miembros asociados que solo concurren con socorros materiales, pagando por los menos el mínimo de la cotización. Siendo el objeto de la sociedad favorecer a sus protegidos, tanto bajo el aspecto físico como bajo el moral, su solicitud alcanza a veces hasta la familia, y esta solicitud consiste, en proporcionar a cada uno de sus protegidos todos los cuidados que reclaman su posición y sus diversas enfermedades; en ilustrar a las personas que los rodean acerca de la conducta que han de observar con ellos; en facilitarles la entrada en un asilo o una escuela; en inspirarles ideas de virtud y hacer que la practica por medio de sabios consejos y una protección enteramente paternal. Lejos de aflojar los lazos de familia, la Sociedad se propone por el contrario asegurarlos, y lejos de contrariar de algún modo a la administración de los establecimientos en que sus protegidos puedan tener colocación, la presta por el contrario todo su concurso, todo su auxilio.

Una de las buenas cosas que ha hecho esta Sociedad ha sido publicar un pequeño manual para instrucción de los socios protectores, en el que se les previene lo que han de hacer en favor del sordomudo, del ciego, del huérfano y del loco, para facilitarles la entrada en el colegio y el asilo, para protegerlos mientras están en curación y no abandonarlos aun cuando salgan de los establecimientos. Esta obrita va naturalmente dividida en cuatro capítulos, correspondientes a cada clase de desgracia, y en ellos se marcan los deberes de cada protector respecto a sus favorecidos, y nunca faltan por cierto corazones generosos que quieran con sus suscripciones y servicios contribuir a la prosperidad de esta y otras sociedades semejantes.

La Sociedad de colocación y socorro, establecida en favor de los ciegos que salen del instituto imperial de Paris, merecen también ser mencionada, en atención a los buenos servicios que ha prestado desde su fundación, la que puede fijarse en 1855, puesto que desde esta época su organización es sólida y definitiva. Solo se ocupa de la suerte física y moral de los alumnos que salen del co-

légio imperial de cegos; limita sua ação a eles para assegurar-lhes, em todas as condições e em todas as épocas da vida, uma proteção e um patrocínio permanentes. No entanto, exige para que essa proteção seja concedida, que o cego tenha boa conduta e trabalhe, de acordo com suas forças e meios. Ao saírem os alunos dos estabelecimentos, ainda tem muito o que fazer por eles, e não basta, certamente, tê-los ensinado as ciências, as artes e os ofícios, mas é preciso fornecer-lhes os meios para aproveitar esses conhecimentos, remediar as consequências da doença, do infortúnio, e sustentá-los no meio das lutas e contratempos que os esperam. Esta Sociedade, ainda antes de sua constituição definitiva, já fundou em Versalhes uma casa de trabalho, na qual, sob a direção dos Irmãos de São Gabriel, eram admitidos os antigos discípulos trabalhadores, proporcionando-lhes não só trabalho, mas ferramentas e materiais básicos, cuidando de dar saída aos objetos fabricados, cuja venda deveria cobrir os custos ou servir de ajuda financeira.

Embora esta casa de trabalho não tenha podido se manter, é tal a utilidade prática de criações deste tipo, que já são vistas como o complemento indispensável de toda escola para cegos, sendo que o próprio diretor, os professores e os funcionários do instituto imperial são os que a fundaram e os que a sustentam constantemente.

Os protegidos devem pertencer também ou ter pertencido ao colégio imperial, e apenas os membros honorários, que com suas contribuições e serviços asseguram a prosperidade, são os que pertencem indistintamente às diversas classes do estado. Para auxiliar e aumentar a sociedade, são empregados os meios de rifas, concertos, sermões de caridade e outros recursos engenhosos para receber com uma mão e dar com a outra, mas essa mão nunca se estende ao cego que foi visto mendigar, pois a sociedade tem por princípio que o trabalho é a condição indispensável para sua assistência, e para justificar o título ao qual aspira, de estabelecimento de utilidade pública, jamais dispensa seu amparo àquele que é tachado de má conduta ou ao que julga ser capaz de abusar dos socorros que a corporação tão generosamente lhe dispensa.

Sendo a cegueira um dos infortúnios que mais frequentemente afligem a humanidade, têm sido buscados, por isso, diversos

legio imperial de ciegos, a ellos solos limita su acción para asegurarles en todas las condiciones y en todas las épocas de la vida una protección y un patrocino permanentes, pero exige para obtener esta protección, la buena conducta y el trabajo, en proporción a las fuerzas y a los medios del ciego. Al salir los alumnos de los establecimientos, todavía hay que hacer en favor suyo, y no basta ciertamente haberles enseñado las ciencias, las artes y los oficios, sino que es preciso proporcionarles los medios de aprovechar estos conocimientos, remediar las consecuencias de la enfermedad, de la desgracia, y sostener en medio de las luchas y contratiempos que les esperan. Esta Sociedad aun antes de su constitución definitiva, ya fundo en Versalles una casa de trabajo, en la que bajo la dirección de los Hermanos de San Gabriel, eran admitidos los antiguos discípulos obreros, proporcionándole no solo trabajo, sino herramientas y materiales primeras, cuidando de dar salida a los objetos fabricados, cuya venta debía cubrir los gastos o servir de ayuda de costa.

Aunque esta casa de trabajo no pudo sostenerse, es tal la utilidad practica de creaciones de esta especie, que ya se miran como el complemento indispensable de toda escuela de ciegos, y el director mismo, los profesores y funcionarios del instituto imperial, son los que la han fundado y los que la sostienen constantemente.

Los protegidos han de pertenecer también o han de haber pertenecido al colegio imperial, y solo los miembros honorarios, que con sus suscripciones y sus servicios constituyen a la prosperidad, son los que pertenecen indistintamente a diversas clases del estado. Para auxiliar y aumentar de la sociedad, se emplean los medios de rifas, conciertos, sermones de caridad y otros recursos ingeniosos para recibir con una mano y dar con la otra, pero esta mano nunca extiende al ciego a quien se ha visto mendigar, pues la sociedad tiene por principio que, el trabajo es la condición indispensable de su asistencia, y para justificar el título a que aspira, de establecimiento de utilidad pública, jamás dispensa su amparo al que es tachado de mala conducta o al que juzga capaz de abusar de los socorros que la corporación tan generosamente le dispensa.

Siendo la ceguera uno de los infortunios que con más frecuencia afligen a la humanidad, se han buscado por lo mismo diversos

meios para remediá-la: já foi indicado de que maneira nos estabelecimentos especiais se proporciona aos cegos o inestimável benefício da educação e de que maneira se os atende, quando ficam privados de auxílio ao terminar sua carreira nos colégios. Mas além desses grandes recursos para os cegos, que pertencem em geral à classe pobre, há outros dois refúgios na capital do vizinho império para esses desafortunados; um é o Hospital ou asilo de Salpêtrière e outro é o dos Quinze-Vinte, destinado à idade madura e à velhice. Não se destina ali principalmente ao ensino, bastando citá-los aqui, mas é conveniente fazer uma menção especial a outro estabelecimento destinado a remediar muitas misérias. Uma triste experiência demonstrou que às cegas, e particularmente às jovens, falta um asilo para toda a vida, quando não possuem meios seguros de subsistência: um asilo onde encontrem, com os cuidados devidos à sua doença, os auxílios da religião que cicatriza tantas feridas. Precisavam, essas pobres criaturas, de um coração de mãe, que as ensinasse a amar e a bendizer a Deus no seio de seu infortúnio. Faltava-lhes, enfim, tornar-se úteis por meio da educação e do trabalho, procurando-lhes o doce consolo de assistir, em suas necessidades, as companheiras igualmente privadas da visão. Esse asilo que lhes faltava, foi encontrado com a instituição da comunidade das irmãs cegas de San Pablo. Deus inspirou uma piedosa senhora, Maria Berguinion, a estabelecer uma casa onde as cegas, cuidadas com esmero, se dedicassem em paz à oração, ao estudo, ao trabalho, e na qual pudessem também, se assim fosse sua vocação, viver como a sua ilustre fundadora, no estado religioso. Fundada em 1837, esta casa foi transferida para Vaugirad, a pouca distância de Paris; depois foi para Bourg-la-Reine, também nas imediações daquela grande capital, e atualmente se encontra em Paris, já com quatro anos de existência e progredindo dia a dia, como merece uma obra que tem prestado à sociedade serviços tão importantes. O sumo Pontífice Pio Nono e o Arcebispo de Paris deram sua aprovação à obra, para cujo desenvolvimento foram necessários, por vezes, grandes sacrifícios.

O estabelecimento, cuja parte material não está completamente terminado, foi um dos que com maior interesse visitei em Paris, no momento em que as religiosas se encontravam no coro, entre-

medios de remediarle: ya se ha indicado de qué manera en los establecimientos especiales se proporciona a los ciegos el inestimable beneficio de la educación y de que manera se les atiende, cuando se hallan privado de auxilio al terminar su carrera en los colegios. Pero además de estos grandes recursos para los ciegos, que pertenecen en general a la clase pobre, hay otros dos refugios en la capital del vecino imperio para estos desgraciados; uno es el Hospital o asilo de la Salpetriere y otro el de los quince veinte, para la edad madura y la vejez. No siento allí el objeto principal la enseñanza, bastara citarlos aquí, pero conviene hacer especial mención de otro establecimiento destinado a remediar muchas miserias. Una triste experiencia ha demostrado que a las ciegas y particularmente a las jóvenes, les hace falta un asilo para toda su vida, cuando no tienen medios seguros de existencia: un asilo en el que encontrasen con los cuidados debidos a su enfermedad, los auxilios de la religión que cicatriza tantas heridas. Les hacia a estas pobres criaturas un corazón de madre, que les enseñase a amar y a bendecir a Dios en el seno de su infortunio. Les hacía falta, en fin, hacerse útiles por medios de la educación y del trabajo, procurándoles el dulce consuelo de asistir en sus necesidades a las compañeras privadas como ellas de la vista. Este asilo que les faltaba, le han encontrado con la institución de comunidad de las hermanas ciegas de San Pablo. Dios inspiro a una piadosa señora, María Berguinion, establecer una casa, em que las ciegas, cuidadas con esmero, se dedicasen em paz a la oración, al estudio, al Trabajo, y en la que pudiesen también, si tal era su vocación, vivir como su ilustre fundadora, en el estado religioso. Fundada esta casa en 1837, paso a Vaugirad a poca distancia de Paris; trasladada luego a Bourg la Reine, también en las inmediaciones de aquella gran capital, se halla hoy día en París mismo, llevando cuatro años de existencia y progresando de día en día, como lo merece una obra que ha prestado a la sociedad servicios tan importantes. El sumo Pontífice Pio Nono y Monseñor el Arzobispo de Paris han dispensado su aprobación a la obra, para cuyo desarrollo han sido a veces necesarios grandes sacrificios.

El establecimiento, cuya parte material no esta completamente terminada, ha sido uno de los que con mayor interés he visitado en Paris, a tiempo que las religiosas se hablan en el coro entre-

gues aos doces consolos da religião. Nem todas as pessoas que estão no estabelecimento são cegas. Além do capelão e da superiora, há algumas mulheres de vista que se dedicam à assistência e cuidado das religiosas. Também há discípulas cegas, que são admitidas desde os quatro anos de idade em adiante, sua educação é confiada às religiosas cegas, que, por experiência, sabem melhor do que ninguém a necessidade de dedicar-lhes os cuidados mais afetuosos, sendo capazes de ajudá-las a vencer certas dificuldades que elas mesmas tiveram de superar. Com a leitura e a escrita, elas aprendem os primeiros elementos da doutrina cristã e, quando a inteligência está suficientemente desenvolvida, com os exercícios de Memória, estudam gramática, geografia, aritmética e história.

Algumas também aprendem música vocal e instrumental, arte para a qual os cegos, como é sabido, têm uma disposição particular. Elas também são treinadas em diversos trabalhos manuais, para os quais o uso da vista não é absolutamente indispensável. Tais como fazer tricô, redes, fiar, sapatilhas de orvalho e pequenas obras de fantasia com palha, havendo algumas que trabalham na costura, e todas as pequenas obras deixam algum produto, embora escasso, para benefício da casa.

Aqui estão também os principais pontos da regra dessas religiosas, que não estão sujeitas às austeridades e rigores da vida do claustro:

1º. Admitir como pensionistas, sujeitas a uma regra de trabalho e estudo, as cegas adultas que não possuem uma posição honrosa e segura no mundo, as quais poderão, se desejarem e forem capazes, ser admitidas na comunidade.

2º. Assumir a educação das meninas cegas, a partir dos seis anos de idade.

3º. Oferecer uma educação cristã e ensinar um trabalho manual a um número de meninas de vista, que são suas companheiras e guias das cegas.

4º. Receber e servir como pensionistas livres, mediante um preço muito econômico, a senhoras cegas, que encontram na casa uma existência mais confortável e maior atenção do que em qualquer outro lugar.

5º. Por fim, empreender progressivamente e à medida que os recursos permitirem, toda obra que tenha como objetivo a melhoria física,

gadas a los dulces consuelos de la religión. No todas las personas que hay en el establecimiento son ciegas. Además del capellán y de la superiora, hay algunas mujeres con vista dedicadas a la asistencia y cuidado de las religiosas. Hay también discípulas ciegas que se admiten desde cuatro años en adelante; su educación es confiada a las religiosas ciegas, que por experiencia conocen mejor que nadie la necesidad que tienen de prodigarles los más afectuosos cuidados, y que son capaces de hacerlas vencer ciertas dificultades, que ellas mismas tuvieron antes de superar. Con la lectura y la escritura, se le enseñan los primeros elementos de la doctrina cristiana, y después cuando la inteligencia se halla suficientemente desarrollada con los ejercicios de Memoria, estudian la gramática, la geografía, la aritmética y la historia.

Algumas aprenden también la música vocal e instrumental, arte para el que los ciegos, como es sabido, tienen una disposición particular. Se les ejercita también en diversos trabajos manuales, para los que el uso de la vista no es absolutamente indispensable: tales son hacer calceta, redes, hilados, zapatillas de orillo, y obritas de fantasía en paja, habiendo algunas que trabajan en la costura y todas obritas dejan algún producto, aunque escaso, a beneficio de la casa.

He aquí además los principales puntos de la regla de estas religiosas, que no están sujetas a las austeridades y rigor de la vida del claustro.

1º. Admitir en calidad de pensionistas, sujetas a una regla de trabajo y estudio, a las ciegas adultas que no tienen en el mundo una posición honrosa y segura, las cuales podrán, si lo desean y se son capaces de ello, ser admitidas en la comunidad.

2º. Encargarse de la educación de las niñas ciega, desde la edad de seis años.

3º. Dar una educación cristiana y enseñar un trabajo manual a cierto número de niñas de vista, que son las compañeras y las guías de las ciegas.

4º. Recibir y servir como pensionistas libres, y mediante un precio muy módico, a señoras ciegas, que hallan en la casa una existencia más cómoda y mayores atenciones que en ninguna parte.

5º. En fin, emprender sucesivamente y a medida que los recursos lo permitan, toda obra que tenga por objeto la mejora física,

intelectual e moral das cegas, independentemente de sua idade ou condição.

Tal é a breve ideia de uma obra que começou com muito pouco, e que hoje estende sua proteção a muitas cegas, que neste asilo se instruem, trabalham e parecem compensar a perda da luz do corpo com as puras alegrias do coração.

Quando deixei a França, o fecundo gérmen de uma obra caritativa em favor das pobres cegas já estava depositado. A senhora viúva Bonneau acabava de falecer em Orleans, deixando um legado de 30.000 francos para servir de fundo inicial à criação de um asilo ou estabelecimento destinado a meninas cegas, para as proteger da necessidade.

BÉLGICA.

A Bélgica, atendendo à pequena extensão de seu território, é um dos países onde mais se espalhou o ensino aos surdos-mudos, de modo que serão muito poucos os que não participam do benefício da instrução, até certo ponto obrigatória. Eis o que prevê a lei comunal decretada na Bélgica em 30 de março de 1836:

«O conselho comunal estará obrigado a incluir anualmente no orçamento de seus gastos todos aqueles que as leis impõem ao povo, e especialmente os gastos de sustento e instrução dos cegos e surdos-mudos indígenas, sem prejuízo de que as províncias e o Estado deverão contribuir quando se reconhecer que o município não tem meios para arcar com tais despesas com seus recursos ordinários.»

Mas não se deve pensar que todas as despesas estão a cargo do Estado, pois, geralmente, ele paga apenas um terço, a província outro, e o município a outra parte; além disso, entram em cena a generosidade das famílias, o zelo das congregações religiosas e a atividade de alguns homens eminentes, inspirados pelo amor a Deus e ao próximo. E entre esses homens, nenhum emérito se destaca na Bélgica como o canônico Triest, chamado a providência dos pobres e o apóstolo da humanidade. Ele foi o fundador da comunidade das Irmãs da Infância de Jesus,

intelectual y moral de las cegas sean las que quieran su edad y su condición.

Tal es la sucinta idea de una obra que comenzó por muy poco, y que hoy día extiende su protección a muchas cegas, que en este asilo se instruyen, trabajan y parece que compensan la pérdida de la luz del cuerpo, con las puras alegrías del corazón.

A mi salida de Francia quedaba depositado el fecundo germen de una obra caritativa en favor de las pobres cegas. La señora viuda Bonneau acababa de fallecer en Orleans, dejando un legado de 30,000 francos para servir de primer fondo a la creación de un asilo o establecimiento, destinado a las muchachas cegas al abrigo de la necesidad.

BÉLGICA.

La Bélgica, atendida la corta extensión de su territorio, es uno de los países en que más difundida esta la enseñanza de los sordo-mudos, en termino que serán muy escasos los que no participen del beneficio de la instrucción, hasta cierto punto obligatoria. He aquí lo que se previene en la ley comunal, decretada en Bélgica en 30 de marzo de 1836. « El consejo comunal estará obligado a incluir anualmente en el presupuesto de sus gastos, todos aquellos que las leyes ponen a cargo del pueblo, y especialmente los gastos de sostenimiento e instrucción de los ciegos y sordo-mudos indígenas, sin perjuicio que deberán proporcionar las provincias y el Estado, cuando se reconozca que el pueblo no tiene medios de sufragar dichos gastos con sus recursos ordinarios. » Pero no se crea que todos los gastos están allí a cargo del Estado, puesto que generalmente solo paga una tercera parte, la provincia otra y el pueblo otra; después entran por mucho la munificencia de las familias, el celo de las congregaciones religiosas y la actividad de algunos hombres superiores, inspirados por el amor de Dios y del prójimo, y entre estos hombres eminentes, ninguno raya en Bélgica a la altura del canónigo Triest, llamado la provincia de los pobres y el apóstol de la humanidad. El ha sido el fundador de la comunidad de las Hermanas de la Infancia de Jesús,

para cuidar das crianças abandonadas e dos meninos doentes; a comunidade dos Irmãos de São João de Deus, para cuidar dos doentes nas casas particulares da população; a Congregação das Senhoras da Caridade Paternal; e, acima de tudo, o novo Instituto das Irmãs da Caridade de Jesus e Maria, e o dos Irmãos da Caridade, cuja regra, com poucas modificações, é a mesma das Irmãs, aprovada pelo Papa Pio VII, por seu Breve de 9 de setembro de 1816. Somente as Irmãs da Caridade têm, na Bélgica, 15 estabelecimentos com destinos especiais, como escolas gratuitas para crianças pobres, escolas exclusivamente flamengas, asilos para órfãos, escolas para surdos-mudos, pensionatos para senhoritas, hospícios para incuráveis, hospitais e casas de loucos. Por sua parte, os Irmãos da Caridade também têm os mesmos estabelecimentos e escolas, além de asilos para idosos, e aceitam cegos nos colégios de surdos-mudos. Não entra no propósito desta Memória fornecer detalhes sobre a maior parte desses estabelecimentos, embora alguns deles compartilhem o mesmo edifício dos colégios de surdos-mudos, que visitei com grande interesse. No colégio de Gante, numa antiga abadia que é a casa matriz das Irmãs e residência da administração e do superior geral, estão sob o mesmo teto o hospital de incuráveis, uma espécie de farmácia pública para distribuir medicamentos gratuitos aos pobres, e também o colégio de surdos-mudos, admiravelmente assistidos pelas Irmãs sucessoras das que, em 1820, o canônico Triest enviou a Paris para aprender o método. Recordo com prazer o dia em que examinei várias surdas-mudas de idades diferentes, que me foram apresentadas para isso pela tão amável quanto instruída professora, irmã Maria de Kostka, ficando satisfeito com os diversos exercícios que lhes propus no quadro negro, compreendendo quão eficazes são os recursos para sua instrução, nas inúmeras coleções de objetos, modelinhos e figuras pequenas, que abrangem todas as profissões, estados e épocas da vida, desde o berço até o túmulo. Sob a direção das irmãs, há também um asilo ou oficina para surdas-mudas adultas, que se exercitam em diferentes tarefas de roupas brancas, e assim como as surdas-mudas do colégio, demonstram que não se perdeu na Bélgica a antiga destreza na fabricação de rendas. O

para cuidar a los niños espositos y a los niños enfermos; la comunidad de los hermanos de San Juan de Dios, para cuidar a los enfermos en la casas particulares de la población; la congregación de señoras de la Caridad Paternal, y sobre todo el nuevo Instituto delas Hermanas de la Caridad de Jesús y de María, y el de los Hermanos de la Caridad, cuya regla, con cortas modificaciones, es la misma de las Hermanas, aprobada por el Pontífice Pio VII por su Breve de 9 de Setiembre de 1816. Solo las hermanas de la caridad tienen en Bélgica 15 establecimientos con destinos especiales, como escuelas gratuitas para niños pobres, escuelas exclusivamente flamencas, asilos para huérfanos, colegios de sordo-mudas, pensionados de señoritas, hospicios para incurables, hospitales, y casas de locos. Por su parte los hermanos de la caridad, tienen también los mismos establecimientos y escuelas, además los asilos para ancianos, y admiten a los ciegos en los colegios de sordo-mudos. No entra en le plan de esta Memoria el dar noticia de la mayor parte de dicho establecimiento, por más que algunos de ellos tengan cabida en el mismo edificio que se hallan los colegios de sordo-mudos, que he visitado con el mayor interés. En el colegio de Gante, en antigua abadía que es la casa matriz de las hermanas y residencia de la administración y del superior general, se hallan bajo un mismo techo, el hospital de incurables, una especie de botica pública, para distribuir gratis medicamentos a los pobres, y también el colegio de las sordo-mudas, admirablemente asistidas por las hermanas sucesoras de las que en 1820 envió el canónigo Triest a Paris, para aprender el método. Recuerdo con placer el día que examine a varias sordo-mudas de distintas edades que me presento para ello, la tan amable como instruida profesora, la hermana María de Kostka, quedando satisfecho en los diversos ejercicios que las indique en el encerado, comprendiendo cuan eficaces recursos tienen para su instrucción en las numerosas colecciones de objetos, modelitos y figuras pequeñas, que abrazan todas las profesiones, estados y épocas de la vida, desde la cuna al sepulcro. Bajo la dirección de las hermanas hay allí también un asilo u obrador para sordo-mudas adultas, que se ejercitan en diferentes labores de ropa blanca, y así estas, como las sordo-mudas del colegio, manifiestan que no ha decaído en Bélgica el antiguo primor para la fabricación de los encajes. El

outro colégio que essas irmãs possuem em Bruxelas, com o título de Instituto Real e favorecido pelo Governo, não me causou tanto interesse, embora seja muito espaçoso e, além das surdas-mudas, haja lá também cegas, o asilo denominado de São Luís Gonzaga, uma escola gratuita para meninas pobres, e ainda se presta assistência a algumas senhoras doentes. Dos colégios sob responsabilidade dos Irmãos da Caridade, também o de Bruxelas, que tem o título de Real, está protegido pela regência da cidade, e abrange o ensino para surdos-mudos e cegos pobres. Este colégio, colocado sob a invocação de São Luís Gonzaga e fundado pelo canônico Triest em 9 de fevereiro de 1835, adquiriu grandes proporções e mudou de local, ocupando atualmente uma bela posição em um dos subúrbios da cidade, com vistas delicadas pelas imediações de Bruxelas. O outro colégio que possuem em Gante, colocado sob a invocação de São Vicente de Paulo, tem, como muitas casas desses irmãos, um destino triplo, sendo, ao mesmo tempo, hospício para os idosos, colégio para surdos-mudos e escola gratuita flamenga. Até o ensino de surdos-mudos é dado aqui em flamengo, e pelo método que os irmãos compuseram, muito semelhante ao de Mr. Forestieri de Lyon, sendo assim, nos dois colégios de Bruxelas e no colégio de surdos-mudos de Gante, o ensino é inteiramente em francês. A riqueza das coleções deste colégio não fica atrás da do colégio de meninas, sendo muitos dos objetos trabalhados pelos próprios alunos, chamando a atenção um grande álbum histórico, ilustrado com os retratos dos reis, escudos de armas das nações e outras ilustrações alusivas.

Em todos os colégios dos Irmãos e Irmãs da Caridade, salvo algumas alterações locais, as bases seguintes regem as atividades. Inspirar aos surdos-mudos e cegos o amor pela santa religião e formar seus corações na virtude, ao mesmo tempo em que se desenvolve sua inteligência. Assim, o ensino aos surdos-mudos abrange religião, língua francesa ou flamenga, leitura, redação epistolar, aritmética e noções de geografia e história. As mesmas matérias são oferecidas aos cegos, por meio de métodos especiais inventados para eles, dando-se, particularmente nos dois colégios de Bruxelas, grande importância à escrita com o aparelho de Mr. Gall de

outro colegio que estas hermanas tienen en Bruselas, con el título de instituto Real y favorecido por el Gobierno, no me ha ofrecido tanto interés, sin embargo, de que es muy espaciosos y de que además de las sordo-mudas, hay allí ciegas, el asilo titulado de San Luis Gonzaga, una escuela gratuita para niñas pobres, y además se presta asistencia a algunas señoras enfermas. Delos colegios puestos a cargo de los Hermanos de la caridad, también el de Bruselas, tiene el título de Real, está protegido por la regencia de la ciudad, y abraza la enseñanza de los sordo-mudos y de los ciegos pobres. Este colegio, puesto bajo la advocación de San Luis Gonzaga y fundado por el canónigo Triest en 9 de febrero de 1835, ha adquirido después grandes proporciones, y ha variado de local, ocupando actualmente una bonita posición en uno de los arrabales de la ciudad con delicadas vistas por las inmediaciones de Bruselas. El otro colegio que tienen en Gante, puesto bajo la advocación de San Vicente de Paul, tiene, como muchas casas de estos hermanos, triple destino, y es a la vez hospicio para los ancianos, colegio para los sordo-mudos, y escuela gratuita flamenca. Hasta la enseñanza de los sordo-mudos de da aquí en flamenco, y por el método que han compuesto los hermanos, muy parecido al de Mr. Forestier de Lyon, siendo así en los dos colegios de Bruselas y en el mismo de sordo-mudas de Gante, la enseñanza en francés. La riqueza de colecciones de este colegio no desmerece de la de el de niñas, siendo muchos de los objetos trabajados por los mismos alumnos, llamando la atención un grande álbum histórico, ilustrado con los retratos de los reyes, escudo de armas de las naciones y otras viñetas alusivas.

En todos los colegios de los hermanos y hermanas de la caridad, salvo algunas alteraciones locales, rigen las bases siguientes. Inspirar a los sordo-mudos y a los ciegos el amor de la santa religión, y formar su corazón ala virtud, al paso que se desarrolla su inteligencia. Por consiguiente, la instrucción de los sordo-mudos abraza, la religión, la lengua francesa o la flamenca, la lectura, el estilo epistolar, la aritmética, y las nociones de geografía y historia. Las mismas materias abraza la enseñanza de ciegos y por los medios especiales inventados para ellos, dándose, particularmente en los dos colegios de Bruselas, una grande importancia a la escritura con el aparato de Mr. Gall de

Edimburgo. Na música, ensina-se harmonia, improvisação e composição, e entre os instrumentos, o piano, o órgão expressivo e o órgão. Na parte de canto, os alunos praticamente se exercitam apenas no religioso. Aos alunos que demonstram maior disposição para um ofício, ensina-se o ofício conforme sua aptidão, sendo esses ofícios: alfaiate, sapateiro, torneiro, cestaria, encadernação, sem prejuízo do desenho e da litografia, substituindo nas meninas essas ocupações pelos trabalhos próprios de seu sexo. Os alunos são admitidos desde os 7 anos até os 17 anos de idade. Os documentos a serem apresentados para a admissão são os mesmos que foram citados para outros colégios, não sendo admitidos os alunos que careçam de inteligência, padeçam de doença contagiosa, etc. O valor da pensão anual é de 450 francos, pagos por trimestres adiantados; porém, há também pensões reduzidas a 300 francos, como favor para os alunos provenientes de famílias pobres das aldeias. Este preço tão módico da pensão torna necessários os subsídios extraordinários do Estado e das corporações, e precisamente, estando eu em Bruxelas, o conselho comunal concedeu um desses subsídios ao colégio de surdos-mudos; mas, em outras ocasiões, esses auxílios não são concedidos diretamente aos colégios, mas a algumas cidades para ajudá-las a cobrir o valor da pensão dos surdos-mudos ou cegos em determinado estabelecimento. Outras vezes, os auxílios são concedidos sob certas condições, e sobre isso fui também testemunha, quando, em 29 de setembro de 1858, vi a concessão da quantia de 2.000 francos ao conselho geral de administração de hospícios e socorros de Bruxelas, para ser exclusivamente utilizada em favor do Hospício de cegos fundado pela Sociedade Filantrópica daquela cidade, mas com a condição de que o Governo tivesse o direito de admitir nesse Hospício cinco indivíduos, escolhidos de preferência entre as vítimas da oftalmia militar.

O colégio de surdos-mudos e cegos de Liège foi fundado no ano de 1819 por um francês chamado Mr. Pouplin, que, tendo se especializado no ensino primário, dedicou-se depois ao ensino de surdos-mudos, e conseguiu dar prestígio ao seu colégio, cuja direção foi assumida por seu filho. Após a morte deste, em 1837, o Sr. Baleine assumiu a direção e organizou o ensino segundo o método

Edimburgo. En la música se ensena la armonía, la improvisación y la composición, y entre los instrumentos obtienen la referencia el piano, el órgano expresivo y el órgano. En la parte de canto apenas se ejercitan mas que en le religioso. A los alumnos que manifiestan mayor disposición para un oficio, se les ensena uno según su aptitud, y estos oficios son los de sastre, zapatero, tornero, cestero, encuadernador, sin prejuicio del dibujo y la litografía, sustituyendo en las niñas a estas ocupaciones, las labores particulares de su sexo. Los alumnos se admiten desde la edad de 7 anos hasta la de 17. Los documentos de admiten se han de presentar para la admisión, son los mismos que se han citado para otros colegios, no siendo admitidos los alumnos que carezcan de inteligencia, padezcan enfermedad contagiosa, etc. El importe de la pensión anual es de 450 francos pagados por trimestres adelantados; pero hay también pensiones reducidas a 300 francos en obsequio de los alumnos pertenecientes a las familias pobres de las aldeas. Este precio tan módico de la pensión hace precisos los subsidios extraordinarios del Estado y las corporaciones, y precisamente hallándome yo en Bruselas, el consejo comunal concedió uno de estos subsidios al colegio de las sordo-mudas; pero otras veces, estos auxilios no se conceden directamente a los colegios, sino a algunos pueblos para ayudarlos a cubrir el importe de la pensión de los sordo-mudos o de los ciegos en algún establecimiento. Otras veces se conceden bajo ciertas condiciones, y de ello fui también testigo, cuando en 29 de septiembre de 1858, vi conceder la cantidad de 2000 francos al consejo general de administración de hospicios y socorros de Bruselas, para ser exclusivamente empleada en favor del Hospicio de ciegos fundado por la Sociedad filantrópica de dicha ciudad; pero con la condición de que el Gobierno había de tener derecho para que fuesen admitidos en dicho Hospicio, cinco individuos escogidos de preferencia entre las víctimas de la oftalmia militar.

El colegio de sordo-mudos y de ciegos de Lieja fue fundado en el ano de 1819, por un francés llamado Mr. Pouplin, que, habiéndose ejercitado en la instrucción primaria, se dedicó después a la enseñanza de sordo-mudos, y consiguió acreditar su colegio, en cuya dirección le sucedió su hijo. Muerto este en 1837, entro de director Mr. Baleine que organizo la enseñanza según el método

da escola de Paris. O estabelecimento admite surdos-mudos e cegos, e as condições de admissão são as mesmas dos outros estabelecimentos da Bélgica. Os alunos são sustentados às custas do Estado, das províncias, dos municípios e dos subscritores. A educação artística alterna com a intelectual e literária, sendo a música, para os cegos, e o desenho, para os surdos, dois dos objetos preferenciais de ensino. Apesar de ser um dos colégios mais antigos em relação aos de outros lugares da Bélgica, não pode competir com eles, devido às melhorias que esses colégios receberam recentemente.

Já foi citado neste trabalho o colégio de surdos-mudos e cegos de Bruges, instalado em outubro de 1836 e dirigido desde então pelo abade Carton, que conta com excelentes auxiliares nas religiosas que, sob sua direção, se encarregam tanto do ensino quanto da administração interna do estabelecimento. O valor da pensão é de 275 francos por ano para os surdos mais pobres, sustentados pelos municípios ou subscritores; no entanto, esse valor aumenta um pouco quando se trata de crianças pertencentes a famílias mais acomodadas. O ensino é dado em flamengo ou em francês, à escolha dos interessados, e, como em todos os colégios, há trabalhos manuais para os surdos e exercícios de música para os cegos. Quando visitei este colégio, o respeitável diretor não estava presente, e não esquecerei jamais a amabilidade com que fui recebido pelas senhoras religiosas da Infância de Maria, que designaram uma delas, que falava perfeitamente o francês, a jovem irmã Ambrosia, para que me acompanhasse por todo o estabelecimento. As classes, oficinas, dormitórios e outras dependências daquele grande edifício revelam uma direção inteligente, e assim se explica o fato de estar tão acreditado e favorecido. A entrevista que finalmente tive com o abade Carton não foi menos interessante, pois ambos desejávamos nos conhecer, e, por minha parte, eu tinha que agradecer-lhe por ser um dos estrangeiros que, em suas diferentes publicações, justificou os trabalhos dos espanhóis, e também tinha que surpreendê-lo agradavelmente ao apresentar-lhe traduzida para o espanhol e com parecer favorável da Academia de Professores do Colégio de Madrid, sua excelente memória sobre o ensino de surdos-mudos, que já foi citada em outro trecho deste trabalho.

de la escuela de paris. El establecimiento admite sordo-mudos y ciegos y las condiciones de admisión vienen a ser las mismas que en los demás establecimientos de Bélgica. Los alumnos se sostienen expensas del Estado, de las provincias, de los pueblos y de los suscritores. La educación artística alterna con la intelectual y literaria, siendo la música en los ciegos y el dibujo en los mudos dos objetos de preferencia. A pesar de ser tan antiguo este colegio relativamente a los de Bélgica, no puede sostener competencia con ellos, atendidas las mejoras que últimamente han recibido.

Ya va citado en esta obra el colegio de sordo-mudos y de ciegos de Brujas, instalado en octubre de 1836 y dirigido desde entonces por el abate Carton, que tiene unas excelentes auxiliares en las Religiosas que bajo su dirección están encargadas, así de la enseñanza como del régimen interior del establecimiento. El precio de la pensión es de 275 francos al año para los mudos mas pobres, sostenidos por los pueblos o suscritores; pero este precio sube alguna cosa, cuando se trata de niños pertenecientes a familias acomodadas. La enseñanza es en flamenco o en francés a elección de los interesados, y aquí como en todos los colegios hay trabajos manuales para los mudos, y ejercicios de música para los ciegos. Cuando yo visite este colegio no se hallaba en el su respetable director, y no olvidare nunca la amabilidad con que fui recibido por las señoras religiosas de la infancia de María, que destinaron a una de ellas que hablaba perfectamente el francés, la joven hermana Ambrosia, para que me acompañase por todo el establecimiento. Las clases, obradores, dormitorios y otras dependencias de aquel grande edificio, revelan una inteligencia dirección, y así se explica el que se halle tan acreditado y tan favorecido. La entrevista que al fin tuve con el abate Carton no fue menos interesante, pues ambos deseábamos conocernos, y por mi parte tenía que darle las gracias por ser unos de los extranjeros que en sus diferentes que en sus diferentes publicaciones justifica habían hecho los trabajos de españoles, y tenía también que sorprenderme agradablemente, presentándole traducida al castellano y con informe favorable de la academia de profesores del colegio de Madrid, su excelente Memoria sobre la enseñanza de sordo-mudos, que ya va citada en otro pasaje de esta obra.

Em nenhum estabelecimento vi uma biblioteca tão completa de obras em todos os idiomas sobre o ensino especial de surdos-mudos e cegos, como a que possui o abade Carton, com quem a percorri, ficando bastante satisfeito ao encontrar ali as obras dos espanhóis, incluindo mais de um exemplar da tão rara e cobiçada obra de nosso Juan Pablo Bonet. Outra das coisas que me encantaram neste colégio foi a ênfase que nele se dá ao ensino da articulação, tanto na língua francesa quanto na flamenga. Até mesmo aos alunos que não conseguem articular bem, exige-se, ao menos, a leitura labial. No ensino dos cegos, o abade Carton também introduziu algumas modificações nos sistemas franceses, em consequência de uma viagem que fez, por ordem do ministro, para estudar os estabelecimentos na Inglaterra. O que também distingue este colégio de surdos-mudos e cegos de Bruges de todos os outros de sua classe é a presença da surdo-mudo-cega Ana Temmermans, a quem eu tinha grande desejo de conhecer, assim como de presenciar seus trabalhos. Esta mulher nasceu em Ostende, no ano de 1818, em uma família pobre; não há dúvida de que ela nasceu cega, e só há incerteza sobre se ela ouviu alguma coisa nos primeiros meses de sua existência. O certo é que, sendo surda, muda e cega, completamente abandonada, era considerada idiota e incapaz de receber instrução, até que o abade Carton a admitiu em seu estabelecimento. Quando vi essa infeliz criatura, ela estava fazendo tricô com grande empenho, e, a um sinal da religiosa, parou seu trabalho para vir me cumprimentar, apertando minha mão e fazendo uma espécie de reconhecimento da minha pessoa, o que me fez perceber que seu tato era de uma delicadeza extrema. Em seguida, ela se colocou diante de sua caixa de composição, onde as letras do alfabeto, todas em braille, maiúsculas, em pontos e no metal comum de impressão, estavam distribuídas, não como na caixa tipográfica, mas de acordo com a ordem rigorosa do alfabeto. Com essas letras e na grade que acompanha a caixa, ela forma e distribui palavras, frases e respostas simples que se ve obrigada a dar. Às vezes, uma letra para ela equivale a uma palavra inteira, e seu dicionário está bastante enriquecido, pois sempre que possível, lhe é apresentado o objeto para ajudá-la a compreender o significado da palavra. Ela também entende

En ningún establecimiento he visto una biblioteca tan completa de obras en todos idiomas sobre la enseñanza especial de sordo-mudos y de ciegos, como la que tiene el abate Carton, en cuya compañía la recorrí, siendo no poca mi satisfacción al encontrar allí las obras de los españoles, y mas de un ejemplar de la tan rara como codiciada de nuestro Juan Pablo Bonet. Otra de las cosas que me han prendado en este colegio, es la preferencia que en el se da a la enseñanza de la articulación, así en lengua francesa como en flamenca, y aun a los alumnos que no pueden articular bien, se les exige cuando menos la lectura en los labios. En la enseñanza de los ciegos ha introducido también el abate Carton algunas modificaciones en los sistemas franceses, a consecuencia del viaje que de orden del ministro hizo para estudiar los establecimientos de Inglaterra. Lo que singulariza también y distingue a este colegio de sordo-mudos y de ciegos de Brujas entre todos los de su clase, es la existencia en el de la sordo-muda-ciega Ana Temmermans a la que yo tenía muchos deseos de conocer, así como de presenciar sus trabajos. Esta mujer nació en Ostende en le ano de 1818, de una familia pobre; no cabe duda de que fue ciega de nacimiento, y solo la hay acerca de si oyó alguna cosa en los primeros meses de su existencia. Lo cierto es, que sordo-muda-ciega y completamente abandonada, era tenida por idiota e incapaz de instrucción, hasta que el abate Carton la admitió en su establecimiento. Cuando yo vi a esta desgraciada criatura, se hallaba haciendo calceta con la mayor afición, y a una señal de la religiosa, dejo su trabajo para venir a saludarme, estrechando mi mano y haciendo una especie de reconocimiento de mi persona, en lo que ya conocí que su tacto era de una delicadeza extremada. En seguida se colocó delante de su caja de composición en la que las letras del alfabeto, todas de relieve, mayúsculas, en puntos y del metal ordinario de imprenta, están distribuidas, no como se acostumbra en la caja tipográfica, sino por el orden rigoroso del alfabeto. Con estas letras y en las cuadricula que acompaña a la caja, compone y distribuye las palabras, las frases, y las contestaciones fáciles que se ve obligada a dar. A veces una letra es para ella toda una palabra, y su diccionario se halla bastante enriquecido, pues siempre que es posible, se la presenta el objeto para hacerla comprender la significación de la palabra. Entiende también

o alfabeto manual dos surdos-mudos, mas o que não consegui entender, no pouco tempo dedicado a essa visita, foi o sistema de sinais convencionais com o qual as religiosas faziam a cega compreender sua vontade e transmitiam suas ordens através das impressões táteis, aplicando as mãos na cabeça, nos braços e em outras partes do corpo.

Não é apenas o exemplo da surdo-mudo-cega do colégio de Bruges que poderia ser citado. Existem e existiram outros seres com o mesmo infortúnio que ela, mas nenhum exemplo é tão surpreendente em termos dos resultados da educação. Já está demonstrada a possibilidade de ensinar a um ser dessa condição um sistema regular de sinais, permitindo-lhe expressar sua vontade, comunicar seus pensamentos e compreender os dos outros.

No colégio de Madrid nunca nos foi apresentado um surdo-mudo-cego, nem se sabe de algum que exista na Península Ibérica; mas, se por infortúnio ou por sorte, algum ser tão desafortunado um dia aparecer, asseguro que não faltará quem se encarregue de sua educação, por mais difíceis que sejam as dificuldades dessa tarefa.

Existem na Bélgica outras escolas de surdos-mudos de menor importância, como a de Mons., dirigida por Mr. Georges, a de Namur, fundada pelo abade Mintart no ano de 1836, embora já não seja dirigida por esse eclesiástico, mas por um surdo-mudo de Valenciennes, chamado Luís Goudin. Em Tournai, há outra escola associada à de artes e ofícios, e um discípulo do abade Carton, de Bruges, estabeleceu uma escola de surdos-mudos em Maseych.

Tratando-se do ensino de surdos-mudos e cegos na Bélgica, não podem ser esquecidos os nomes de duas pessoas distintas: o Sr. Alexandre Rodembach, cego, autor de várias obras e representante nas câmaras belgas, e o doutor Sauveur, que, por ordem do governo, elaborou a estatística dos surdos-mudos e cegos da Bélgica, com quem tive o prazer de conferenciar em Bruxelas.

A sociedade fundada em Antuérpia em 5 de janeiro de 1835, intitulada Sociedade do Instituto de Surdos-Mudos, por ser a responsável pelo seu funcionamento, merece a adesão dos homens de bem pelos benefícios que oferece aos surdos-mudos, aos quais procura tornar úteis para a sociedade. Ao visitar esta escola de Antuérpia durante minha viagem, embora não tenha tido oportunidade de observar os grandes

el alfabeto manual de los sordo-mudos, pero lo que no me era posible entender en el escaso tiempo dedicado a esta visita, era el sistema de signos convencionales con que las religiosas hacían comprender su voluntad a la ciega, y la comunicaban sus órdenes por las impresiones del tacto, aplicándola las manos a la cabeza, a los brazos y a otras partes del cuerpo. No es solo este ejemplo de sordo-muda-ciega del colegio de Brujas, el que pudiera citarse. Han existido y existen otros seres con el mismo infortunio que ella, pero ninguno se cita en que el resultado de la enseñanza haya sido tan sorprendente. Ya está demostrada la posibilidad de que, a un ser de esta clase, se le haga aprender un sistema regular de signos, para ponerle en un estado de expresar su voluntad, de comunicar sus pensamientos y de comprender los de los demás.

En el colegio de Madrid nunca se nos ha presentado un sordomudo-ciego, ni se sabe de alguno que exista en la península; mas si por desgracia o por fortuna, un ser tan desgraciado algún día se presentase, aseguro no faltara quien se encargue de su educación por muchas que sean las dificultades de la empresa.

Hay en Bélgica otras escuelas de sordo-mudos de menor importancia, como la de Mons., dirigida por Mr. Georges, la de Namur, fundada por el abate Mintart en el año 1836, aunque ya no esta dirigida por este eclesiástico, sino por un sordomudo de Valenciennes, llamado Luis Goudin. Hay en Tournai otra escuela aneja a la de arte y oficios, y un discípulo del abate Carton de Brujas ha establecido una escuela de sordo-mudas en Maseych.

Tratándose de enseñanza de sordos-mudos y de ciegos en la Bélgica, no pueden pasarse por alto los nombres de dos personas distinguidas que son Mr. Alejandro Rodembach, ciego, autor de varias obras y representante en las cámaras belgas, y el doctor Sauveur que por orden del Gobierno ha formado la estadística de los sordo-mudos y de los ciegos de la Bélgica, con cuyo apreciable sujeto he tenido el placer de conferenciar en Bruselas.

La sociedad fundada en Amberes en 5 de enero de 1835, y que se titula sociedad del instituto de sordo-mudos, porque es la que le sostiene, merece la adhesión de los hombres de bien, por los beneficios que dispensa a los sordo-mudos, a quienes procura convenir en hombres útiles. Al visitar en mi viaje esta escuela de Amberes, si no he tenido ocasión de notar de notar los

progressos de outras escolas fundadas em maior escala e que dispõem de meios mais eficazes, tive que admirar a organização desta sociedade, ao presidente da qual, M. S. Colls, devo todas as indicações úteis que me foram fornecidas, e pude ver de forma prática como os ricos habitantes da cidade se associam, arrecadam doações e as utilizam para dar educação aos surdos-mudos, que pertencem a uma classe pouco favorecida da sociedade, mas que, não sendo totalmente pobres, não podem, de acordo com um artigo da lei, reivindicar auxílio, nem do município, nem da província, nem do Estado. E mesmo quando esses infelizes saem da escola, a associação lhes busca trabalho, ajuda-os a estabelecer relações úteis no mundo e os sustenta até que possam se sustentar sozinhos. Não contentes com isso, os sócios se comprometem a aprender a mesma linguagem e os sinais dos surdos-mudos e a propagar, sempre que possível, os princípios aceitos nas escolas. Pode parecer estranho esse compromisso, e, caso assim seja, é bom citar alguns artigos do regulamento.

O artigo primeiro prevê que o objetivo da sociedade é:

1º. Colocar-se em contato com os surdos-mudos instruídos.

2º. Colocar os surdos-mudos não instruídos em uma das escolas do país para que recebam educação de acordo com os meios da sociedade.

3º. Se a sociedade tiver recursos e meios mais eficazes de ação, usá-los em favor dos surdos-mudos.

Tendo um dos membros da diretoria o cargo e título de Instrutor, o artigo oitavo diz o seguinte:

<< O instrutor se encarregará de que todo sócio fundador e efetivo saiba o alfabeto manual, e para isso, fará com que componha frases que ele ditará verbalmente ou escreverá em um quadro que estará exposto no local das lições. >>

Artigo 17. A duração das sessões será de, no mínimo, uma hora e, depois de passar a lista e ler a ata da sessão anterior, não será permitido falar mais do que na linguagem dos surdos-mudos, sob pena de uma multa de cinco centavos.

Artigo 27. Quem não souber o alfabeto manual quinze dias após sua admissão pagará uma multa de vinte e cinco centavos, e essa multa será repetida a cada quinze dias de atraso.

grandes progresos de otras escuelas fundadas en mayor escala y que disponen de más eficaces medios, he tenido que admirar la organización de esta sociedad, a cuyo presidente M. S. Colls, debí todas las indicaciones que me eran útiles, y el ver prácticamente de qué manera los ricos habitantes de aquella ciudad se suscriben, recogen donativos y los emplean en dar educación a los sordo-mudos, que perteneciendo a clase poco acomodada de la sociedad, pero que no siendo enteramente pobres, no pueden, según un artículos de la ley, reclamar auxilio, ni al pueblo, ni de la provincia, ni del Estado. Y aun cuando estos desgraciados salen del colegio, la asociación les busca trabajo, los ayuda a crearse relaciones útiles en el mundo, y los sostiene hasta que puedan bastarse por sí mismos. No contentos con esto, se comprometen los socios a aprender el mismo lenguaje y los signos de los sordo-mudos, y a propagar en cuando les sea posible, los principios admitidos en los colegios. Parecerá extraño este compromiso, y por si así fuese, bueno será citar algunos artículos del reglamento.

El artículo primero previene que el objeto de la sociedad es:

1º. Ponerse en relación con los sordo-mudos instruidos.

2º. Colocar a los sordo-mudos no instruidos en uno de los colegios del país para que reciban educación conforme a los medios de la sociedad.

3º. Sila sociedad tiene recursos y medios más eficaces de acción, emplearlos em favor de los sordo-mudos.

Teniendo uno de los individuos de la junta directiva el cargo y titulo de Instrutor, con respecto a él, se dice en el artículo octavo. << El instructor cuidará de que todo socio fundador y efectivo sepa el alfabeto manual, y para este efecto le hará componer frases que le dictara verbalmente o escribirá en un cuadro que estará expuesto en el local de las lesiones,>>

Articulo 17. La duración de las sesiones será por lo menos de una hora y después de pasar la lista y de la lectura del acta de la sesión anterior, ya no se podrá hablar mas que en el lenguaje de los sordo-mudos, sin que se pueda pronunciar una sola palabra, bajo pena de cinco céntimos de multa.

Articulo 27. El que no sepa el alfabeto manual a los quince días después de su admisión, pagará veinte y cinco céntimos de multa, y esta multa se repetirá a cada quince días de retardo.

ALEMANHA.

A possibilidade de instruir os surdos-mudos foi logo reconhecida na Alemanha, onde se tomaram conhecimento dos avanços feitos em outros países neste ramo de ensino. Juan Rodolfo Camerario, o jesuíta Gaspar Schott e outros anunciaram essa possibilidade, mas a verdadeira aplicação prática dela deve-se a Kerger no início do século XVIII, que se dedicou especialmente à articulação e estabeleceu certas regras para a prática, que até hoje são utilizadas nos métodos mais respeitados. Ao mesmo tempo em que Kerger se dedicava ao ensino de surdos-mudos, seu compatriota Jorge Raphel, em 1718, publicou uma obra na qual registrava os procedimentos que havia adotado para aperfeiçoar a educação dos surdos-mudos, e particularmente a dos que, entre seus próprios filhos, sofriam dessa deficiência. Também publicou o resumo da educação particular de uma surda-muda, o eclesiástico Benjamín Lasio, cuja obra, muito apreciada na época, foi posteriormente esquecida diante dos escritos de Arnoldi, que já utilizava todos os meios de comunicação conhecidos na época para o ensino, embora dando preferência à pronúncia e à leitura labial. Esses trabalhos não fizeram mais do que preparar o fortalecimento do ensino de surdos-mudos na Alemanha, levando o eleitor da Sajonia a fundar, em 1778, o colégio de surdos-mudos de Leipzig, colocando-o sob a direção de Samuel Heinicke, que já era reconhecido nesse tipo de ensino. Quando assumiu a direção, fez do colégio o mais notável da Alemanha. Publicou muitas obras sobre a teoria e a prática da arte que, se sabe, estudou profundamente, sendo o verdadeiro fundador da escola alemã em oposição à francesa. Desde então, remonta a famosa controvérsia entre ele e o abade de L'Épée, que gerou ataques ao método deste último, criando uma espécie de antagonismo entre as duas escolas, particularmente no que se refere à importância da pronúncia. O mestre alemão disputou com o francês o mérito da invenção, e essa polêmica, tão útil para a história

ALEMANIA.

La posibilidad de instruir a los sordo-mudos fue bien pronto reconocida en Alemania, donde se tuvo noticias de los adelantos que en otros países se habían hecho en este ramo de instrucción. Juan Rodolfo Camerario, el jesuita Gaspar Schott y algún otro anunciaron dicha posibilidad, pero el reducirla verdaderamente a la práctica, pertenece a Kerger a principios del siglo XVIII, ocupándose muy particularmente de la articulación y estableciendo ciertas reglas para la práctica, que aún hoy día se producen en los métodos más acreditados. Al mismo tiempo que Kerger se ocupaba de la enseñanza de los sordo-mudos, su compatriota Jorge Raphel en 1718, publico en una obra en la que consignados los procedimientos que había puesto en practica para perfeccionar la educación de los sordo-mudos, y muy particularmente de los que entre sus mismos hijos tenían aquella desgracia. También publico el resumen de la educación particular de una sordo-muda, el eclesiástico Benjamín Lasio, cuya obra, muy apreciada en aquella época, ha sido después olvidada ante los escritos de Arnoldi, que empleo ya en la enseñanza todos los medios de comunicación que hoy se conocen; aunque dando la preferencia a la pronunciación y la lectura en los labios. Todos estos trabajos no hicieron mas que preparar el afianzamiento de la enseñanza de sordo-mudos en Alemania, dando lugar a que el elector de Sajonia fundase en 1778 el colegio de sordo-mudos de Leipsck, poniéndole a cargo de Samuel Heinicke, que ya se había acreditado en este genero de enseñanza, y que puesto al frente del establecimiento, le hizo ser el mas notable de la Alemania. Publico muchas obras sobre la teoría y la practica el arte, que se conoce había estudiado profundamente, y es el verdadero fundador de la escuela alemana en contradicción a la francesa, pues desde entonces data su celebre controversia con el abate de L'Epée y los ataques a l método de este, que han formado una especie de antagonismo entre las dos escuelas, particularmente respecto de la importancia de la pronunciación, disputando el maestro alemán al francés el mérito de la invención, se ha conservado esta polémica tan útil para la historia

da arte, se preservou graças às cartas publicadas pelo abade de L'Épée, às quais se uniram algumas respostas de Heinicke. O reconhecimento dos alemães por este homem chegou ao extremo de fazerem uma estátua e, após seu falecimento, a direção do colégio de Leipzig foi confiada à sua viúva, que o manteve florescente com a ajuda de alguns professores. Seria muito longo mencionar todos os escritores alemães que esclareceram diversos pontos sobre o ensino de surdos-mudos e descreveram as instituições dedicadas a essa educação. É necessário, no entanto, fazer uma exceção, mencionando Mrs. Neumann, César, Venus e outros que publicaram não apenas observações gerais sobre os surdos-mudos, mas também expuseram seus métodos de ensino. Mr. Wolke, apropriando-se dos métodos conhecidos, acrescentou observações próprias, e sua obra será sempre consultada com proveito por todos os professores. Também são recomendáveis os trabalhos do Sr. Daniel, que, com o objetivo de popularizar o ensino e torná-lo aplicável até mesmo na educação doméstica, simplificou a arte o máximo possível, expondo com clareza os princípios de seu sistema para torná-lo acessível aos pais de família e professores de ensino primário que se sentirem capazes de empreender o ensino de surdos-mudos. O doutor Estefani vai ainda mais longe, expressando formalmente sua opinião de que seria mais conveniente ensiná-los no seio das famílias, simplificando a arte de modo a alcançar esse resultado. Não são apenas as obras clássicas de ensino que continuam sendo publicadas na Alemanha, mas também modelos de lições, livrinhos de leitura agradável, programas de exercícios e obras de todo tipo, que são constantemente reproduzidos, sendo muitas delas baseadas em publicações nas quais o ensino se dá por meio de desenhos e ilustrações, como o *Orbis Pictus*, a coleção de Basedow, o método natural de instrução de Wolke e o tratado sobre a educação de Crapp, com aplicações não apenas para os diversos campos da história natural, das artes e da indústria, mas também da história sagrada e até da moral religiosa.

Ao me referir ao estado atual do ensino na Alemanha, e não tendo tido a oportunidade de visitar todas as escolas deste

del arte, gracias a las cartas que publico el abate L'Épée, a las que van unidas algunas de las contestaciones de Heinicke. La consideración de los alemanes para con este hombre, ha llegado al extremo de levantarle estatua y a su fallecimiento, la dirección del colegio de Leipsuck fue confiada a su viuda que le mantuvo floreciente con la ayuda de algunos profesores. Seria muy largo hacer mención de todos los escritores alemanes que han dilucidado diversos puntos de enseñanza de sordo-mudos, y que han descrito los establecimientos que les están consagrados. Preciso es, sin embargo, exceptuar de la regla general a Mrs. Neumann, Cesar, Venus y algún otro que han publicado, no solo observaciones generales sobre los sordo-mudos, sino también han expuesto sus métodos de enseñanza. Mr. Wolke apropiándose de los métodos conocidos, añadió observaciones que son propias, y su obra será siempre consultada con fruto por todos los profesores. También son recomendables los trabajos de Mr. Daniel, que con la mira de popularizar la enseñanza y hacerla aplicable hasta en la educación doméstica, ha despojado al arte de muchas de sus dificultades, exponiendo con claridad los principios de su sistema, para ponerle al alcance de los padres de familia y de los profesores de instrucción primaria que se crean capaces de emprender la enseñanza de los sordo-mudos. El doctor Estefani pretende todavía más, expresando formalmente su opinión de que conviene mejor enseñarlos en el seno de las familias, simplificando el arte todo lo posible para llegar a este resultado. No son tan solo las obras clásicas de enseñanza las que no han dejado de publicarse en Alemania, dino que los modelos de lecciones, los libritos de amena lectura, los programas de ejercicios, y las obritas de todo genero para andar en manos de los sordo-mudos, se reproducen sin cesar, siendo el modelo muchas de ellas de esas publicaciones en que la enseñanza se da por medios del dibujo y las estampas, desde el *Orbis Pictus*, la colección de Basedow, el método natural de instrucción de wolke, y el tratado sobre la educación de Crapp, haciéndose aplicaciones, no solo para los diversos ramos de la historia natural, d las artes y de la industria, dino también de la historia sagrada y hasta de la moral religiosa.

Al referirme al estado actual de la enseñanza en Alemania, y no habiendo tenido ocasión de visitar todas las escuelas de este

país subdividido, posso apenas dar informações positivas sobre aquelas que, ultrapassando os limites que meu percurso estava estabelecendo, procurei visitar com tanto interesse quanto curiosidade. No entanto, são tais a afinidade, a firmeza de princípios e a uniformidade de métodos existentes entre as diversas escolas alemãs, que, ao conhecer bem uma delas, pode-se formar uma ideia bastante precisa das demais — ainda mais se este estudo for feito como eu o fiz, na escola de Colônia, onde os surdos-mudos das diversas províncias de Rhin sempre receberam uma instrução brilhante, e que talvez seja a mais clássica das escolas da Alemanha.

Passei um dia inteiro na escola de surdos-mudos de Colônia, muito respeitada entre todas as de Prússia, e dirigida pelo excelente Sr. Gronewald, a quem fui recomendado desde Paris. Esta escola de Colônia data de 1828, e nela só são admitidos alunos externos, sob aquele sistema característico das escolas alemãs, que é impossível de ser estabelecido nas grandes cidades dos reinos vizinhos. Vi com admiração os surdos-mudos e as surdas-mudas completamente sozinhos, cruzando as ruas de Colônia para se dirigirem à escola, vindo de diversos pontos da cidade onde vivem as famílias que os acolheram em seus lares, e que exercem sobre eles uma vigilância paternal. Assim, o primeiro cuidado dos pais ou interessados pelos surdos-mudos da província é procurar uma casa na capital onde eles possam ficar, sob a proteção de uma família honrada, que possa continuar as lições de moral que as crianças recebem na escola. Estabelecimentos com alunos internos são escassos na Alemanha, e lá a opção geral é que os alunos sejam externos, para que possam exercitar adequadamente o ensino da palavra; além disso, isso resulta em maior economia para o governo, pois possibilita expandir muito mais o benefício da instrução.

O ensino de surdos-mudos, tal como é praticado na Espanha, tem mais afinidade com as escolas alemãs do que com as francesas, e em ambas, como nas nossas, a palavra e a escrita são a base de todo o ensino, com a palavra intimamente associada à leitura labial. Os sinais mímicos, se usados no primeiro período de ensino, vão desaparecendo gradualmente, e como os discípulos vivem isolados em diferentes casas pela cidade, entre pessoas falantes que não compreendem

subdividido país, solo dar noticias positivas de aquellas que, traspasando los límites que a mi viaje estaban prefijados, he corrido a visitar con tanto interés como curiosidad. sin embargo, son tales la afinidad, la fijeza de principios y la uniformidad de método que hay entre las diversas escuelas alemanas, que vista bien una de ella, puede formarse una idea bastante exacta de las demás, y mejor todavía, si este estudio se hace como yo le he hecho en la de Colonia, en la que han recibido siempre una brillante instrucción los sordo-mudos de las diversas provincias del Rhin, y que es talvez la más clásica de las escuelas de Alemania.

Un día entero he pasado en el colegio de sordo-mudos de Colonia, muy acreditados entre todos los de Prusia, y dirigido por el excelente Mr. Gronewald, al que iba recomendado desde Paris. Data esta escuela de colonia desde el ano de 1828, y en ella solo se admiten alumnos externos, bajo ese sistema que caracteriza las escuelas alemanas, y que es imposible establecer en las grandes ciudades de los reinos vecinos. He visto con admiración a los sordo-mudos y a los sordo-mudas absolutamente solos, cruzar las calles de Colonia para dirigirse al colegio, viniendo de diversos puntos de la ciudad en que viven las familias que los han admitidos en su seno, y que ejercen sobre ellos una paternal vigilancia. Así es, que el primer cuidado de los padres o interesados de los sordo-mudos de provincia, es buscarles en la capital la casa en que han de estar, bajo la protección de una familia honrada, que pueda continuar las lecciones de moral que los niños reciben en la escuela. Los establecimientos con alumnos internos escasean en Alemania, y allí la opción general es, que los alumnos han de ser externos, si han de ejercitar como debido la enseñanza de la palabra, y hasta para el gobierno resulta mayor economía, puesto que puede extender mucho mas el beneficio de la instrucción.

Tiene más afinidad la enseñanza de sordo-mudos, según se practica en España, con las escuelas alemanas que con las francesas, y en aquellas como en las nuestras, la palabra y la escrita son la base de toda enseñanza, yendo la palabra íntimamente hermanada con la lectura en los labios: los signos mímico, si se usan en el primer periodo de la enseñanza, van desapareciendo paulatinamente, y como los discípulos viven aislados en diferentes casas de la ciudad, entre las personas de habla y que no entienden

Escuela alemana

os sinais, eles se veem forçados a usar apenas a palavra, o que acaba sendo muito útil para seu aprendizado. Outra característica das escolas alemãs é a aceitação de crianças bem pequenas, até de seis anos, considerando-se essa idade tão tenra como muito favorável para o ensino e exercício da articulação. Não deixa de surpreender aqueles que chegam da França e da Bélgica, onde os dois sexos estão completamente separados nas escolas, ver na Alemanha os surdos-mudos e surdas-mudas reunidos na mesma classe e ao redor da mesma mesa, participando das lições de um único professor, lendo todos ao mesmo tempo a palavra em seus lábios e obedecendo às suas ordens, sem que a mistura dos sexos ofereça qualquer inconveniente, nem para o ensino, nem para a moral.

Embora em menor escala do que em outras cidades, também há em Colônia uma sociedade de educação e assistência para os surdos-mudos, no estilo das que já descrevi ao falar da França, com cada sócio pagando sua contribuição anual. Esses sócios podem então frequentar a escola para se assegurar dos progressos dos alunos e para desfrutar da satisfação que vem de realizar uma boa ação, pois há alunos tão pobres que devem à associação não só a casa, a comida, mas até as roupas. Não são apenas os protegidos pela associação que frequentam a escola para receber o ensino; há também alunos de famílias acomodadas, que pagam sua contribuição anual correspondente. Além do diretor, Sr. Gronewald, há outros dois professores e as professoras das meninas. As matérias de ensino são as mesmas que nas outras escolas, mas o meio de transmiti-las é o que varia, pois o ensino é dado principalmente de viva voz, e embora eu tenha prestado o maior cuidado, raramente vi algum sinal mímico que acompanhasse a explicação verbal, e mesmo esse sinal parecia ser feito involuntariamente pelo professor. Também é exigido que os alunos conversem entre si de viva voz para exercitar a leitura labial, e até os exercícios de escrita se referem constantemente às formas da linguagem e ao uso de diálogos. Só é possível realizar o ensino dessa maneira, começando muito gradualmente os exercícios de pronúncia, apresentando aos surdos-mudos os objetos que as palavras significam, e as coisas usuais que podem ser oferecidas ao seu olhar, e para evitar o uso de sinais, são utilizadas as coleções pitorescas de gravuras, que a baixo custo são distribuídas de Leipzig para toda a Alema-

los signos, se ven precisando con utilidad suya a valerse tan solo de la palabra. Otra de las cosas que caracterizan a las escuelas alemanas es el admitir en ellas a los niños pequeñitos, hasta de seis años, reputándose tan tierna edad como muy favorable para la enseñanza y ejercicio de la articulación. No puede menos de sorprender al que llega de Francia y Bélgica, donde los dos sexos están completamente separados en los colegios, ver en Alemania a los sordo-mudos y sordo-mudas reunidos en la clase y alrededor de una misma mesa, participando de las lecciones de un mismo profesor, leyendo todos a la vez la palabra en sus labios y obedeciendo sus órdenes, sin que mezcla de sexos ofrezca ningún inconveniente, ni para la enseñanza, ni para la moral.

Aunque en menor escala que otras ciudades, hay también en Colonia, sociedad de educación y asistencia para los sordo-mudos, por el estilo de las que ya he descrito al hablar de Francia, pagando cada socio su cotización anual. Y pudiendo asistir al colegio a asegurarse por sí mismo de los progresos de los alumnos y a gozar de la satisfacción que produce su buena obra, pues hay alumnos tan pobres que deben a esta asociación la casa. La comida y hasta al vestido. No son tan solo los protegidos por la asociación, los que asisten a recibir la enseñanza, pues hay alumnos de familias acomodadas, que pagan al año su cuota correspondiente. Además del director Mr. Gronewald hay otros dos profesores y las maestras de las niñas. Las materias de enseñanza vienen a ser las mismas que en otros colegios, pero el medio de transmitir las es el que varía, pues la enseñanza se comunica cuanto se puede de viva voz, y aunque yo ponía el mayor cuidado, apenas sorprendida algún signo mímico que acompañase a la demostración verbal, y aun aquel signo parecía hecho involuntariamente por el profesor. Se les obliga también a los discípulos a conversar entre si de viva voz para ejercitar en la lectura en los labios, y aun los ejercicios de escrituras se refieren constantemente a las formas del lenguaje y al uso de los diálogos. Solo puede verificarse la enseñanza de esta manera, viendo muy graduados desde el principio los ejercicios de pronunciación, presentando con las palabras a los sordo-mudos los objetos que significan, y las cosas usuales que pueden ofrecerse a sus miradas, y teniendo para evitar los signos, las pintorescas colecciones de grabados que bajo precio se difunden desde Leipsick por toda la Alema-

na. Não é possível entrar em uma escola desse país sem ver as paredes cobertas com essas coleções de gravuras, que, embora não admitam um exame artístico se observadas de perto, têm um efeito maravilhoso para as crianças, pela abundância das imagens e a vivacidade das cores. Há também, nesta escola de Colônia, uma classe de desenho linear aplicada aos contornos dos objetos, o que é facilitado por cartilhas engenhosas, invenção do professor Sr. Weissweuller. Durante as horas de recreio, os surdos-mudos se exercitam no pequeno ginásio, e também há para as surdas-mudas sua classe de trabalhos, na qual são orientadas pela professora e por algumas alunas mais avançadas. Enfim, todos os exercícios estão ali em relação com a idade dos alunos e com o grau de instrução que receberam.

A modesta escola de surdos-mudos de Aix-la-Chapelle mal merece ser mencionada; mas, como foi a primeira que visitei na Alemanha, não posso deixar de chamar a atenção para ela, ainda mais por estar anexada à escola de ensino primário, que também tive a oportunidade de conhecer. Esta escola data de 1838, tem seus sócios protetores para os alunos de ambos os sexos, que vêm da cidade e das redondezas, e que, permanecendo nas aulas quase o dia todo, voltam à noite para o seio de suas famílias para se relacionar e exercitar a palavra com as pessoas com quem terão que passar o resto de suas vidas. Por outro lado, a escola conta com apenas uma dúzia de alunos, e não possui muitos recursos materiais para o ensino.

No Grão-Ducado de Baden, todos os surdos-mudos que podem ser atendidos desfrutam dos benefícios da educação, pois, devido à extensão do país, basta o notável colégio de Pforzheim, que data de 1846 e foi sabiamente organizado pelo Sr. Bach, além de algumas escolas subordinadas, como a de Riecher, onde também são admitidos surdos-mudos.

Um dos estados da Europa onde o ensino de surdos-mudos é mais difundido é o pequeno reino de Wurtemberg, onde há cinco estabelecimentos de alguma importância, entre eles o colégio real de Gmünd, e além disso várias escolas privadas que, com os estabelecimentos já citados, são mais do que suficientes para fornecer a instrução a todos os surdos-mudos e cegos que necessitam. Também a Baviera é rica em estabelecimentos, quase todos para alunos externos, e em geral com número reduzido de

nia. No es posible entrar en una escuela de este país, sin ver entapizadas las paredes con estas colecciones de grabados, que, si no admiten un examen artístico, miradas de cerca, son de un efecto maravilloso para los niños, por la abundancia de las imágenes, y la viveza del colorido. Hay también en esta escuela de Colonia se clase de dibujo lineal con aplicación a los contornos de los objetos, lo que se facilita por unas ingeniosas cartillas, invención del profesor Mr. Weissweuller. Durante las horas de recreo, se ejercita los mudos en lo pequeño gimnasio, y hay también para las mudas su clase de labores, en a que se hallan dirigidas por la profesora y alguna que otra alumna de las mas adelantadas. En fin, todos los ejercicios están allí en relación con la edad de los alumnos y con el grado de instrucción que han recibido.

La modesta escuela de sordo-mudos de Aix-l-Chapelle, apenas merece citarse; mas como era la primera que yo visitaba en Alemania, no dejo de llamar mi atención, mucho mas estando aneja a la escuela de instrucción primaria que también tuve ocasión de recorrer. Esta escuela data de 1838, tiene sus socios protectores para los alumnos de ambos sexos, que vienen de la ciudad y de las inmediaciones, y que, permaneciendo en las clases casi todo el día, vuelven por la noche al seno de sus familias a ponerse en relación y a ejercitar la palabra con aquellas personas con quienes han de pasar el resto de su vida. Por lo demás, la escuela apenas cuenta una docena de alumnos, y no es muy rico su material de enseñanza.

En el gran ducado de Baden disfrutan el beneficio de la educación todos los sordo-mudos que pueden recibirle, pues para la extensión del país, basta con el notable colegio de Phorzheim que data de 1846, y fue sabiamente organizado por Mr. Bach, habiendo además alguna escuela subalterna, como la de Riecher, en que también se admiten sordo-mudos.

Uno de los estados de Europa en que mas difundida esta la enseñanza de sordo-mudos, es el pequeño reino de Wurtemberg, en el que hay cinco establecimientos de alguna importancia, entre ellos el colegio real de Gmünd, y además varias escuelas privadas que, con los establecimientos ya citados, son mas que suficientes para proporcionar la instrucción a todos los sordo-mudos y ciegos que la necesitan. También la Baviera es abundante en establecimientos, casi todos para alumnos externos, y en general con escasos numero de

alunos, embora mereça exceção o colégio real de Munique, que, embora datando de 1798, só nos dias atuais foi instalado em um edifício suntuoso e monumental. Os estados secundários, os grandes e pequenos ducados, e as cidades livres, têm pelo menos um estabelecimento destinado a esse ensino especializado, e entre eles devem ser citados o de Bremen e o de Frankfurt.

Este não se distingue pelo número de alunos, que é bem escasso, reduzido a essa vida familiar que é tão fácil de estabelecer com um pequeno número de estudantes; mas é notável pela sua localização fora dos muros da cidade, em um edifício pitoresco, no centro de um extenso jardim, com vistas agradáveis para as redondezas até o Ducado de Nassau. Este colégio, fundado por Mr. Rosel em 1827, está hoje sob a direção de Mr. Schevartz, que estava ausente quando visitei o colégio; um jovem professor e uma aluna ou assistente, muito avançada, foram os responsáveis por me mostrar todas as dependências da casa, e até me levaram até o telhado, na parte mais alta, para que eu admirasse as bonitas vistas de que já mencionei.

No colégio de cegos da mesma cidade, encontrei o contratempo de que estavam em processo de mudança, de um local bastante modesto, situado no andar térreo de uma casa particular, ao redor de um pátio interno, para outro local que reunia melhores condições, mas, de todo modo, o estabelecimento me pareceu de pouca importância. A Saxônia é bem conhecida pelos seus colégios em Leipzig e os dois em Dresden, especialmente na área de ensino para cegos, mais do que na de surdos-mudos. O instituto de cegos de Dresden, fundado por Mr. Flemming e dirigido por Mr. Georgi, passou de uma instituição privada para um estabelecimento estatal e é um dos mais prósperos da Alemanha. Conta com um bom corpo de professores e todos os recursos necessários para o ensino; mas o que distingue este colégio de todos os outros, e o que não pode ser deixado de lado, é que o inteligente diretor conseguiu constituir um fundo de reserva tão considerável que lhe permite amparar e manter no colégio todos os cegos que não podem retornar à sociedade, sendo muitos, como se sabe, os cegos que, mesmo após concluir a instrução, ainda necessitam de algum apoio. Outra circunstância digna de nota é que, todos os anos, o diretor do colégio faz uma pequena viagem subsidiada pelo

ellos, debiendo sin embargo hacerse excepción del colegio real de Múnich que, si bien data de 1798, solo en nuestros días ha sido instalado en un suntuoso y monumental edificio. Los estados secundarios, los grandes y pequeños ducados, y las ciudades libres, tienen por lo menos su establecimiento destinado a esta enseñanza especial y entre ellos deben citarse el de Brema y el de Francfort. Este no se distingue por el número de alumnos que es bien escas, y reducido a esa vida de familia que es tan fácil establecer con un corto número de alumnos; pero es notable por su situación extramuros de la ciudad, en un pintoresco edificio, en el centro de un extenso jardín, gozándose de unas vistas amenas por todas las inmediaciones hasta el ducado de Nassau. Este colegio fundado por Mr. Rosel en 1827, se halla hoy dirigido por Mr. Schevartz, que se hallaba ausente cuando yo visite el colegio; un joven profesor y una alumna o ayudanta, muy aventajada fueron los que me manifestaron todas las dependencias de la casa, y hasta me hicieron subir a la azotea que hay en la parte mas alte, para que admirase esas bonitas vistas de que ya he hecho mención. En el colegio de ciegos de esta misma ciudad, me halle con el contratiempo de que estaban de mudanza, desde un local harto mezquino en un piso bajo alrededor de un patio interior de una casa particular, a otro local que reunía mejores condiciones, pero de todos modos me pareció establecimiento de escasa importancia. La Sajonia está bien acreditada por sus colegios de Leipsick y los dos de Dresde, más todavía en la parte de enseñanza de ciegos, que en la de sordo-mudos. El instituto de ciegos de Dresd, fundado por Mr. Flemming y dirigido por Mr. Georgi, ha llegado a pasar desde una privada a establecimiento del Estado y es uno de los más florecientes en Alemania. En el hay un buen plantel de profesores y todos los recursos de la enseñanza; pero lo que distingue a este colegio entre todos los demás y lo que no se puede pasar en silencio, es que el inteligente director ha llegado a constituir un fondo de reserva tan considerable, que le permite amparar y sostener en el colegio a todos los ciegos que no pueden volver al seno de la sociedad, y son muchos, como ya se sabe, los ciegos que aun después de terminar su instrucción, todavía necesitan algún apoyo. Otra circunstancia digna de notarse es, que todos los anos el director del colegio hace un corto viaje subvencionado por

governo para inspecionar os estabelecimentos e observar o comportamento de seus antigos alunos. Além deste famoso colégio de Dresden, há o de Breslau, fundado em 1819 e dirigido por Mr. Knié, um cego célebre, que goza de toda a proteção do governo, e na cidade de Dresden, na Prússia do Reno, também há um colégio dirigido por outro cego, Mr. Hensen, que estudou em Breslau.

O colégio de cegos de Hamburgo teve início em 1830, foi reorganizado em 1837 e, posteriormente, graças à ajuda de pessoas caridosas, foi prosperando, de modo que, em maio de 1846, se instalou em um novo local, com fachada para uma das ruas principais, estando o restante do edifício rodeado por um jardim. A direção e a administração do estabelecimento estão confiadas a uma junta ou comissão de oito pessoas, eleitas pela assembleia geral dos benfeitores, além de contar com um diretor responsável pela educação física e moral dos alunos, sendo eficazmente auxiliado pela esposa, que, como acontece na maioria dos estabelecimentos alemães, supervisiona o departamento destinado às mulheres. O ensino oferecido ali, adaptado à condição e à capacidade intelectual dos cegos, inclui os princípios da religião, leitura, gramática, aritmética e cálculo mental, geografia e história natural. Além do ensino de música, há em casa diversos ofícios, como o de cesteiro e tecelão, e as mulheres realizam trabalhos manuais, costuram e confeccionam roupas.

Mas a Prússia é, entre todos os estados da confederação germânica, aquela onde o ensino está em todo seu vigor, e além dos estabelecimentos de Colônia, Berlim e Breslau, os de Magdeburgo, Erfurt, Halle e Dantzig são outros tantos bastiões da escola prussiana, que conta com até quarenta e três estabelecimentos de diversos tipos. Existem colégios reais ou sustentados pelo governo, como os de Berlim e Königsberg, enquanto outros são mantidos pela província, como os de Aix-la-Chapelle, Liegnitz, Halle e Stralsund, e outros recebem alguma subvenção do Estado ou de associações, como os de Breslau e Colônia. Já falei sobre a última, assim como sobre o tipo de ensino de toda a es-

el gobierno, para inspeccionar los establecimientos y observar el comportamiento de sus antiguos discípulos. Hay además de este celebre colegio de Dresde, el de Breslau, fundado en 1819 y dirigido por Mr. Knié, ciego celebre, que disfruta toda la protección del gobierno, y en la ciudad de Dresde, en la Prusia de Rhín, se halla también de director de la escuela, otro ciego Mr. Hensen que ha estudiado en Breslau.

El colegio d ciegos de Hamburgo tuvo principio en 1830, fue reorganizado en 1837, y después, gracias al concurso de las personas caritativas, ha ido prosperando, en términos de instalarse en mayo de 1846, en un nuevo espacio local con fachada a una de las principales calles, estando lo demás del edificio rodeado de jardín. La dirección y la administración del establecimiento están confiadas a una junta o comisión de ocho personas que elije la asamblea general de los bienhechores, habiendo además un director facultativo que cuida de la educación física y moral de los alumnos, siendo en esto eficazmente auxiliado por su esposa, que como sucede en la mayor parte de los establecimientos alemanes, vigila el departamento destinado a las personas de bello sexo. La instrucción que allí de da, acomodada a la condición y la capacidad intelectual de los ciegos, comprende los principios de la religión, de la lectura, de la gramática, de la aritmética y del cálculo mental, de la geografía, y de la historia natural. Además de la enseñanza de la música, hay establecimientos en la casa diferentes oficios, como el de cesteiro y de tejedor, y las mujeres hacen obras de punto cosen y componen la ropa.

Pero la Prusia es entre todos los estados de la confederación germánica, aquel en que la enseñanza se halla en todo su Vigor, y además de los establecimientos de Colonia, de Berlín y Breslau, los de Magdeburgo, Erfurt, Halle y Dantzig son otros tantos baluartes de la escuela prusiana, que cuenta hasta cuarenta y tres establecimientos de todo género. Los hay reales o sostenidos por el gobierno, como los de Berlín y koenigsberg, y otros se hallan sostenidos por la provincia, como las de Aix la Chapelle, Liegnitz, Halle y Stralsunda, y otras participan de alguna subvención del Estado o de las asociaciones, como las de Breslau y de Colonia. De esta última ya he hablado, como del tipo de enseñanza de toda la es-

cola alemã. As mais notáveis são as de Weissenfels, Königsberg, Erfurt, Breslau e Berlim, que, em termos de condições materiais e espaço, têm vantagens sobre a modesta escola de Colônia.

A sociedade para a instrução dos cegos adultos de Berlim tem como objetivo proporcionar que os discípulos do instituto de cegos possam ser educados na religião e nos conhecimentos humanos. Os meios para cobrir os custos vêm das doações feitas ao instituto, das mensalidades dos alunos pagantes, dos alugueres do instituto e das contribuições dos sócios. Estes elegem uma comissão na assembleia geral para representar a sociedade e cuidar da administração do colégio, com um dos sócios desempenhando a função de inspetor. São admitidos no instituto aqueles cegos que já têm 15 anos, mas que nunca estiveram em outro estabelecimento. Devem estar batizados, ter boa saúde e ser capazes de aprender um ofício. Também são admitidos os cegos que, tendo estado em outro colégio, aprenderam um ofício, mas que não têm pais ou responsáveis capazes de proporcionar sustento, e, por fim, aqueles que, carecendo de todos os recursos, se veriam abandonados.

O diretor do estabelecimento é denominado Pai da casa e é auxiliado em suas funções apenas pelo inspetor. Os cegos admitidos no instituto seguem um regulamento econômico muito simples, e o dinheiro que ganham é utilizado para cobrir suas despesas ou depositado na caixa de poupança, à qual sempre se recorre quando as despesas não podem ser pagas por outros meios. A mensalidade de cada cego é de 60 thalers, pagos trimestralmente, e também devem trazer um pequeno equipamento. Além dos documentos geralmente exigidos, devem apresentar um documento em que as pessoas responsáveis pelo aluno se comprometem a retirá-lo do instituto caso a comissão administrativa considere que ele não pode continuar ali. Os alunos que saem do colégio recebem, caso seja o caso, uma certificação que atesta sua dedicação, boa conduta e habilidade.

A sociedade busca ainda meios para favorecer os cegos mesmo após saírem do colégio, e os cegos que são recomendados pelas autoridades são admitidos imediatamente, quando as condições da Sociedade ou o espaço do colégio o permitirem o

cuela alemana, siendo luego las mas notables las de Weissenfels, Koenigsber, Erfurt, Breslau y Berlín que, en condiciones materiales y extensión de local, llevan ventajas a la modesta de Colonia.

La sociedad para la instrucción de los ciegos adultos de Berlin, tiene por objeto procurar que los discípulos del instituto de ciegos, puedan ser instruidos en la religión y los conocimientos humanos. Los medios de atender a los gastos, son los donativos hechos al instituto en general, la pensión de los alumnos de pago, las rentas del instituto y la cotización de los socios. Estos nombran una comisión en asamblea general, para que represente a la sociedad y cuide de la administración del colegio, desempeñando además uno de los socios de cargo de inspector.

Se admiten en le instituto aquellos ciegos que tienen ya anos, sin haber estado en ningún otro establecimiento. Deben estar bautizados, tener buena salud, y ser capaces de aprender un oficio. También son admitidos aquellos ciegos que, habiendo estado en otro colegio, han aprendido oficio, pero que no tienen padres, ni interesados capaces de proporcionarles subsistencia, y, en fin, aquellos, que, careciendo de todo recurso, se verían abandonados.

El director del establecimiento se titula el *Padre de la casa*, y solo es ayudado en sus funciones por el inspector. Los ciegos admitidos en la casa, siguen en todo el reglamento económico muy sencillo, y el dinero que ganan se emplea para los gastos del discípulo, o se impone en la caja de ahorros, a la que siempre se acude cuando los gastos no pueden satisfacerse por otros medios. La pensión de cada ciego es de 60 thalers, pagados por trimestre adelantado, u además tienen que llevar un pequeño equipo. Respecto de documentos, además de los que generalmente se exigen, tienen que presentar uno, en el que las personas que se interesen por el alumno, se comprometan a sacarle del establecimiento siempre y cuando que el consejo de administración le halle incapaz de permanecer en el. Los discípulos que salen del colegio, llevan, si son acreedores a ello, una certificación que expresa su aplicación, su buena conducta y su habilidad.

La Sociedad busca todavía medios de favorecer a los ciegos aun después de salir del colegio, y los ciegos que son recomendados por las autoridades, son admitidos inmediatamente, cuando lo permiten los medios de la Sociedad o el local del colegio, pues el

objetivo é socorrer o maior número possível de cegos. O instituto da sociedade visa oferecer aos cegos uma educação moral e econômica; todos devem ser instruídos de maneira que possam, por assim dizer, se sustentar por si mesmos, sem precisar recorrer à mendicância ou à imoralidade.

OUTROS ESTADOS DA EUROPA

Fui comissionado para visitar os estabelecimentos de ensino de surdos e cegos na França e na Bélgica, e também tendo penetrado na Alemanha, em cumprimento da minha comissão, não estava, rigorosamente, obrigado a falar sobre os colégios que não visitei; porém, o desejo de dar a este trabalho um interesse mais amplo e mais europeu, e o de apresentar, se possível, o estado atual do ensino, me leva a completar as informações anteriores com uma breve resenha dos principais estabelecimentos dedicados aos surdos e cegos em outros Estados da Europa, que não tive oportunidade de visitar, mas dos quais adquiri informações confiáveis nas conversas que mantive com vários professores e nas numerosas publicações que recolhi por toda parte, algumas das quais irão acompanhar esta memória e outras ficarão no Colégio de Madrid. Por esta circunstância, não entrarei em detalhes minuciosos sobre tantos estabelecimentos estrangeiros e apenas coordenarei essa notícia geral, que julgo necessária para complementar meu trabalho. Esta parte dele, que é a menos original e a mais fácil, poderia, no entanto, ser a mais extensa, a ponto de ultrapassar os limites preestabelecidos para uma memória.

Seria grato, ao falar da escola espanhola para surdos-mudos, fazer menção à estabelecida no vizinho Reino de Portugal, onde existe um colégio desde o ano de 1824, mas, infelizmente, é mais fácil obter dados de outros colégios muito remotos do que desta obra fundada na península. Parece que Portugal não seguiu o movimento progressivo das demais nações e, estando tão próximo da pátria da arte, não pensou

objeto es socorrer a cuantos ciegos sea posible. El instituto de la Sociedad es dar a los ciegos una instrucción moral y económica; todos deben ser instruidos a fin de que puedan, por decirlos así, bastarse a sí mismos, y no verse obligados a mendigar o incurrir en la inmoralidad.

OTROS ESTADOS DE EUROPA.

Comisionando para visitar los establecimientos de enseñanza de sordo-mudos y de ciegos de Francia y de Bélgica y habiendo penetrado también en Alemania, en obsequio de mi comisión, no estaba en rigor obligado a hablar mas que de los colegios que he visitado; pero el deseo que me anima de dar a este trabajo un interés mas general y mas Europeo, y el de presentar, si es posible, el estado actual de la enseñanza, me hace completar las noticias anteriores con una ligera reseña de los principales establecimientos consagrados a los sordo-mudos y a los ciegos en otros Estados de Europa, que no he tenido ocasión de visitar, pero de los cuales he adquirido noticias fidedignas, en las conferencias que he tenido con varios profesores y en las numerosas publicaciones que he recogido por todas partes, algunas de las cuales han de acompañar a esta Memoria y otras han de quedar en el Colegio de Madrid Por esta circunstancia, no entrare en detalles minuciosos de tantos establecimientos extranjeros y solo coordinare esa noticia general que juzgo necesaria para complemento de mi trabajo. Esta parte de él, que es la menos original y la mas fácil, pudiera sin embargo ser las más extensa, y tanto que traspase los limites prefijados a una Memoria.

Portugal

Grato hubiera sido al hablar de la escuela española de sordo-mudos, hacer mención de la establecida en el vecino reino de Portugal, donde hay un colegio desde el año de 1824, pero desgraciadamente, es más fácil adquirir datos de otros colegios muy remotos, que de esta obra fundada en la península. Portugal parece no ha seguido el movimiento progresivo de las demás naciones y estando tan inmediato a la patria del arte, no pensando

na reabilitação intelectual e moral dos surdos-mudos até o ano de 1824. É de se esperar que uma correspondência estabelecida entre as escolas da Península Ibérica acelere o momento em que os professores, que já conhecem o objetivo a que se dirigem, se ponham também de acordo para chegar a ele com mais rapidez.

Em alguns escritos de autores italianos encontram-se, como em germes, muitas ideias soltas sobre a instrução dos surdos-mudos, no entanto, a Itália foi o país onde mais demorou para publicar um método completo de ensino. Assim é que, apesar das indicações de Gerônimo Cardano, Jacobo Afinati e alguns outros menos conhecidos, os princípios teóricos do ensino não se reduziram à prática. Houve um jesuíta professor de retórica em Terni, chamado padre Lana-Terci, que por volta de 1670 publicou uma obra em que, entre outras várias coisas, expôs com bastante acerto os meios de instruir surdos-mudos e cegos, insistindo na ideia de que a privação de um sentido aperfeiçoava os outros e lhes concedia uma habilidade nova e superior. O espanhol Pedro de Castro, que exerceu a medicina não só na Espanha, mas também na França e na Itália, onde foi médico do Duque de Mântua, é o primeiro a reduzir a prática essa especialidade, instruindo o filho do príncipe Tomás de Saboia, e também publicando obras de medicina nas quais já anunciava o pretendido segredo, tão ponderado nos nossos dias, de fazer os surdos-mudos ouvir pelo movimento da cabeça, transmitindo-se as ondas sonoras através dos ossos do crânio. O abade D. Juan Andrés publicou em italiano uma carta sobre a origem e vicissitudes da arte de ensinar a falar aos surdos-mudos, a qual foi traduzida por D. Carlos Andrés; mas esta obra se refere apenas à parte histórica do ensino, e aprova que essa invenção seja de origem espanhola. Só encontramos um tratado elementar sobre ambos os ensinamentos, tanto de surdos-mudos quanto de cegos, na obra de Scagliotti, que dá a preferência ao uso da pronúncia artificial, não apenas como meio de comunicação, mas também como recurso higiênico. Não foram publicados os procedimentos particulares que usavam na sua prática professores tão renomados como Assarotti, em Gênova, e o abade Silvestri, em Roma.

en la rehabilitación intelectual y moral de los sordo-mudos hasta dicho año 1824. Es de esperar que una correspondencia establecida entre las escuelas de la península Ibérica, apresure el momento en que los profesores, que ya conocen el fin a que se dirigen, se pongan también de acuerdo para llegar a él con más prontitud.

En algunos escritos de autores italianos se encuentran, como en germen, muchas ideas sueltas sobre la instrucción de los sordo-mudos, sin embargo, de que la Italia es el país donde más ha tardado en publicarse un método completo de enseñanza. Así es, que, a pesar de las indicaciones de Gerónimo Cardano, de Jacobo Afinati, y de alguno que otro menos conocido, los principios teóricos de la enseñanza no se redujeron a la práctica. Hubo un jesuita profesor de retórica en Terni, llamado el padre Lana-Terci, que por los años de 1670 publico una obra en la que otras varias cosas, expuso con bastante acierto los medios de instruir a los sordo-mudos y a los ciegos insistiendo en ala idea de que la privación de un sentido perfeccionada los otros y les prestaba nueva y superior habilidad. El español pedro de castro, que ejerció la medicina, no solo en España, sino en Francia y en Italia, donde fue medico de Duque de Mantua, es le primero que allí redujo a practica esta especial enseñanza, instruyendo al hijo del príncipe Tomas de Saboya, y además publicando obras de medicina en la que ya anuncia el pretendido secreto, tan ponderado en nuestro día, de hacer oír a los sordo-mudos por el remolino de la cabeza, transmitiéndose las ondas sonoras al través de los huesos del cráneo. El abate D. Juan Andrés publico en italiano una carta sobre el origen y vicisitudes del arte de enseñar a hablar a los sordo-mudos, la cual ha sido traducida por D. Carlos Andrés; pero esta obra solo se refiere a la parte histórica de la enseñanza, y aprobar que esta es de invención española, y solo encontramos un tratado elemental sobre ambas enseñanzas, así de sordo-mudos como de ciegos, en la obra se Scagliotti, que da la preferencia al uso de la pronunciación artificial, no solo como medio de comunicación, sino como recurso higiénico. No han publicado los procedimientos particulares de que se valían en su enseñanza, profesores tan acreditados, con Assarotti en Génova y el abate Silvestri en Roma.

Italia

Hoje em dia, sucedeu-se à antiga inatividade um movimento favorável ao ensino dos surdos-mudos na Itália, e além dos antigos colégios de Roma e Nápoles, contam-se o de Milão, fundado em 1805 e dirigido por Costardi, o de Florença, datado de 1816, o de Pisa, fundado pelo Duque da Toscana em 1818 e incorporado depois ao de Siena, fundado em 1828 por Mr. Péndola, o de Turim, dirigido desde 1834 por Scaglioti, e o de Parma, fundado por Silvani em 1842. Em Ferrara, as Filhas de São Vicente de Paulo dedicam-se ao ensino de surdos-mudos, e em Chamberí, os Irmãos das Escolas Cristãs, existindo também escolas de menor importância em Brescia, Módena, Cremona e um instituto para cegos em Pádua.

O instituto para surdos-mudos de Roma, fundado pelo Papa Gregório XVI, e que não estava em harmonia com as necessidades da população crescente do reino, obteve, sob o pontificado de Sua Santidade o Papa Pio IX, grande desenvolvimento e, sobretudo, a ampliação do local, que era necessária para instalar novos dormitórios e dependências. Sua Santidade visitou algumas vezes este local, presenciando os exercícios em aulas, dirigidas pelo abade Morani, percorrendo os ateliês e as salas de trabalho, e atentando-se a todos os detalhes de organização interna, disciplina e divisão do tempo. Nessas visitas, o nosso bondoso Pontífice, dando a todos, mestres e alunos, sua bênção apostólica, distribuiu também medalhas de prata e outros dons de sua generosidade. Mas isso não foi tudo; também concedeu aos surdos-mudos várias graças espirituais, especialmente a de que pudessem obter as indulgências, substituindo-as por outras obras de piedade, feitas de alguma forma sensíveis, todos aqueles requisitos particularmente as orações públicas e em voz alta que são prescritos para todas as pessoas, a fim de ganharem as indulgências. Com isso, e as decisões de alguns prelados a respeito da capacidade mental dos surdos-mudos, considerando que, mesmo sem instrução preparatória, estes possuem ideias morais e algumas noções vagas da Divindade, concluiu-se que, mesmo sem o uso da linguagem falada, pode-se instruí-los por meio de sinais, e que não é absolutamente indispensável um ensino metódico, especial e completo para adquirir conhecimentos religiosos e se aproximar para receber os

Hoy día ha sucedido en Italia a la inacción antigua, un movimiento favorable a la enseñanza de los sordo-mudos, y además de los antiguos colegios de Roma y de Nápoles, se cuentan el de Milán, fundado en 1805, y dirigido por Costardi, el de Florencia que data de 1816, el de Pisa fundado por el Duque Toscana en 1818 e incorporado luego al de Siena, fundado en 1828 por Mr. Péndola, el de Turín dirigido desde 1834 por Scaglioti, el de Parma fundado por Silvani en 1842. En Ferrara se dedican a la enseñanza de sordo-mudos las hijas de San Vicente de Paul, y en Chamberí los Hermanos de las escuelas cristianas, habiendo también escuelas de poca importancia en Brescia, Módena, Cremona y un instituto de ciegos en Padua.

alban em 1846

El instituto de sordo-mudos de Roma, fundado por el Papa Gregorio XVI, y que no estaba en armonía con las necesidades de la población siempre creciente del reino, ha obtenido bajo el pontificado de N. S. P. Pio LX un gran desarrollo y, sobre todo, el ensanche del local que era necesario para establecer nuevos dormitorios y dependencias. Su santidad ha visitado alguna vez este local, presenciando los ejercicios en las clases, dirigidas por el abate Morani, recorriendo los talleres y las salas de trabajo y fijando su atención en todos los detalles de orden interior, de disciplina y de división del tiempo, en estas visitas nuestro bondadoso Pontífice dando a todos, maestros y discípulos, su bendición apostólica, distribuyo también medallas de placa y otros dones de su munificencia. Pero no es esto solo, sino que ha dispensado a los sordo-mudos diferentes gracias espirituales, y muy particulares la de que puedan ganar las indulgencias, conmutándoles en otras obras de piedad, hechas sensibles de alguna manera, todos aquellos requisitos, particularmente las oraciones públicas y en voz alta, que se prescriben a toda clase de personas para que puedan ganar las indulgencias. Con esto y las decisiones de algunos prelados respecto la capacidad mental de los sordo-mudos, conviniendo en que estos, aun sin instrucción preparatoria, tienen ideas morales y algunas vaga naciones de la Divinidad, resulta que aun independientemente de todo lenguaje hablado, se les puede instruir por medio de los signos, y que no les es absolutamente indispensable una instrucción metódica, especial y completa para adquirir los conocimientos religiosos y acercarse a recibir los

sacramentos. O decreto sobre as indulgências já mencionado, data de 15 de março de 1852, e foi obtido a pedido do Cardeal protetor do Instituto dos surdos-mudos, ordenando Sua Santidade que essa graça e essa concessão fossem publicadas por decreto especial, o que contribuiu grandemente para a emancipação moral e religiosa dos surdos-mudos. Não é de admirar, portanto, que no instituto de Roma tenha sido decidido, pelo Cardeal Clarelli, protetor e presidente da instituição, para manifestar a gratidão devida ao Santo Padre, que se colocasse seu busto de mármore em um local de destaque da escadaria principal, acompanhado de uma lápide comemorativa dos benefícios de Pio IX, já considerado o augusto protetor dos surdos-mudos.

Do Instituto Real de Turim, fundado em 1834 pelo Rei Carlos Alberto, o que se destaca é que, além dos alunos internos, são admitidos todos os externos que se apresentem para receber instrução gratuita, sendo até mesmo a capela do estabelecimento pública para os surdos-mudos da cidade que frequentam para receber os sacramentos e entender as palavras de Deus, anunciadas em linguagem mímica.

Desde julho de 1853, já existia em Milão uma comissão encarregada de fundar uma escola para surdos-mudos, destinada exclusivamente aos da província, embora posteriormente tenha sido estendido o direito de admissão a outros. A inauguração solene do novo instituto ocorreu em 25 de fevereiro de 1854, sendo favorecida por pessoas eminentes da nobreza milanesa, que quiseram honrar-se com o título de fundadores, apresentando-se já nesse evento de inauguração alguns alunos que deram provas de seus progressos.

Em 1816, alguns surdos-mudos começaram a ser instruídos em Siena, e a escola foi formalizada e transferida para Pisa em 1818. Pouco depois, graças aos esforços de M. Pendola, foi novamente estabelecida em Siena a única escola da Toscana. Essa escola ganhou certa notoriedade; o método de ensino foi publicado em 1842, e nele estavam coordenados todos os procedimentos descobertos desde o abade de l'Épée.

Também em Módena existe um instituto para surdos-mudos,

sacramentos. El decreto sobre las indulgencias que ya queda citado, tiene la fecha de 15 de marzo de 1852, y fue obtenido a instancias del Cardenal protector del Instituto de sordo-mudos, ordenando su santidad que esta gracia y esta concesión otorgadas con amor, fuesen publicadas por decreto especial, que ha contribuido en gran manera a la emancipación moral y religiosa de los sordo-mudos. No es de extrañar, pues, que en el instituto de roma se decidido por el Cardenal Clarelli, protector y presidente de dicho establecimiento, para manifestar el agradecimiento debido al Santo Padre, que se coloque su busto de mármol en sitio preferente de la escarela principal, acompañado de una lapida conmemorativa de los beneficios de Pio IX, considerado ya como ya como el augusto protector de los sordo-mudos.

Del instituto Real de Turín, fundado en 1834 por el Rey Carlos Alberto, solo se dice de notable que en él se admiten, además de los alumnos internos, todos los externos que se presentan para darle instrucción gratuita, y hasta la capilla del establecimiento es publica para los sordo-mudos de la ciudad que asisten a recibir los sacramentos y a entender las palabras de Dios, anunciada en lenguaje mímico.

Desde en, es de julio de 1853 ya hubo en Milán una comisión encargada de fundar un colegio de sordo-mudos, destinado exclusivamente para los de la provincia, aunque después se extendió a otras la gracia de la admisión. La inauguración solemne de nuevo instituto se verifico en 25 de febrero de 1854, siendo favorecida esta obra por las personas mas eminentes de la nobleza milanesa, que quisieron honrarse con el título de fundadores, presentándose ya en este acto de la inauguración algunos discípulos que dieron pruebas de sus adelantamientos.

En el ano de 1816 ya empezaron algunos sordo-mudos a ser instruidos en Siena y regularizada, se formo una escuela, trasladada a Pisa en 1818. Poco tiempo después y mediante los esfuerzos de M. pëndola, volvió a establecerse en Siena la única escuela de la Toscana. Esta escuela ha adquirido cierta celebridad; el método de instrucción ha sido publicado en 1842, y en él se encontraban coordinados todos los procedimientos descubiertos desde el abate de L'Épée.

También em Módena hay un instituto para los sordo-mudos,

sob os princípios do bispo, sendo o diretor o célebre Sr. Fabriani, que publicou seu método.

O colégio para surdos-mudos de Nápoles, um dos melhores de toda a Itália, foi fundado no ano de 1786 pelo abade Benito Cozzolino, que o dirigiu por algum tempo, sendo a administração assumida por uma comissão do Governo, sob a dependência do Ministério do Interior, já que ali os surdos-mudos não constituem uma instituição independente, mas estão subordinados a uma administração responsável por todas as enfermidades humanas e, por conseguinte, também pelos cegos, que são bem assistidos no grandioso edifício conhecido como o Albergue Real.

Em Brescia, onde não existia um colégio para surdos-mudos, foi organizada em 1838 uma Sociedade para proporcionar-lhes educação e assistência, e em 14 de março de 1840, a Sociedade teve a satisfação de ver o estabelecimento que havia erigido ser aprovado pelo Governo. Depois, em 1847, essa escola foi incorporada ao orfanato de Monsenhor Pavoni, que possuía grandes oficinas industriais. As surdas-mudas em Brescia estão sob os cuidados das religiosas hospitalarias da caridade, cuja congregação foi fundada em 1837 por uma senhora nobre chamada Paulina de la Rosa, que tornou obrigatória para as religiosas o ensino aos surdos-mudos.

Os surdos-mudos da Suíça encontraram seus primeiros mestres nos Srs. Ulrich e Keller, ambos discípulos do abade L'Épée, sendo o primeiro o mais notável. Começaram a ensinar surdos-mudos em particular, e logo se viram à frente de estabelecimentos importantes, Keller no cantão de Zurique e o Sr. Ulrich em Genebra, onde foram os verdadeiros fundadores de um sistema, fruto mais de suas próprias meditações do que das instruções que poderiam ter recebido do respeitável abade L'Épée. A esses primeiros mestres sucedeu rapidamente o Sr. Naef, diretor do instituto de Yverdon, onde introduziu todos os avanços obtidos até então no ensino, tendo como base de seu sistema o método intuitivo, à maneira de Pestalozzi, de quem foi contemporâneo. A autoridade desses dois célebres professores, cada um em sua área, parece justificar o que já afirmei há muito tempo em algumas das minhas

puesto bajo los auspicios del obispo, siendo director el celebre Mr. Fabriani que ha publicado su método.

El colegio de sordo-mudos de Nápoles, uno de los mejores de toda Italia, fue fundado en año de 1786, por abate Benito Cozzolino, que le dirigió por algún tiempo, corriendo la administración a cargo de una comisión del Gobierno, bajo la dependencia del Ministerio del interior, puesto que allí los sordo-mudos no constituyen una obra independiente, sino que están subordinados a una administración que tiene a su cargo todas las enfermedades humanas y por consiguientes también a los ciegos, que se hallan bien asistidos en el grandioso edificio que se titula el *Albergue Real*.

En Brescia, donde no había colegio de sordo-mudos, se organizo en 1838 una Sociedad para proporcionales educación y asistencia, y en 14 de marzo de 1840, tuvo la Sociedad la satisfacción de que el establecimiento que había erigido, fuese aprobado por el Gobierno. Después, en el año 1847, este colegio fue incorporado al de huérfanos, de monseñor Pavoni, que tenia grandes talleres de industria. Las sorda-mudas están confiadas en Brescia a las religiosas hospitalarias de la Caridad, cuya congregación fue fundada en el año de 1837 por una noble señora, llamada Paulina de la Rosa, la cual hizo obligatoria a las religiosas la enseñanza de los sordo-mudas.

Suiza

Los sordo-mudos de la Suiza encontraron sus primeros maestros en Mr. Ulrich y Mr. Keller, ambos a dos, y más particularmente el primero, discípulos del abate L'Épée. Empezaron por instruir sordo-mudos en participar, y pronto se vieron al frente de notables establecimientos, Keller en el cantón de Zúrich y Mr. Ulrich en Ginebra, donde han sido los verdaderos fundadores de un sistema, fruto de sus propias meditaciones mas bien que de las instrucciones que pudieran haber recibido del respetable abate de L'Épée. A estos primeros maestros, sucedió bien pronto Mr. Naef director del instituto de Yverdon, en el que introdujo todos los adelantamientos que hasta entonces se habían obtenido en la enseñanza, y siendo la base de todo su sistema el método intuitivo a la manera de Pestalozzi, de quien fue contemporáneo. La autoridad de estos dos celebres profesores, cada uno en su ramo, parece que justica lo que ya he dicho hace mucho tiempo en alguna de mis

publicações: que o método intuitivo é o mais adequado para favorecer os progressos do surdo-mudo.

Este método, adotado hoje em dia em alguns estabelecimentos da Europa, segue o curso da natureza, dando mais energia às impressões que o surdo-mudo recebe pelo órgão da visão, e substitui as definições, que são muito penosas para o aluno, pela necessidade de que ele entenda as vantagens das formas gramaticais, que serão ensinadas por meio de uma demonstração indireta. Não sendo este o lugar apropriado para discutir os métodos, é impossível estender-me em outras considerações; basta o que foi exposto para registrar um fato em apoio da minha opinião pessoal. O instituto próximo a Berna, sob a direção do Sr. Burki, tem feito todo o possível para simplificar os procedimentos utilizados no ensino de surdos-mudos, não atribuindo aos meios de comunicação, e particularmente à articulação artificial, a importância que têm em outros estabelecimentos.

Sendo a Suíça o país da Europa com o maior número de surdos-mudos, devido às suas condições de clima úmido e montanhoso, tem se esforçado ainda mais para remediar a desgraça que aflige sua população, tanto que conta com até dezessete escolas, sendo as mais notáveis as de Lausana, Yverdon, Berna, Genebra, Zurique, Basileia e Lucerna.

As cegas recebem instrução em Friburgo, Berna, Zurique e Lausana. O famoso asilo de cegos dessa cidade é um estabelecimento bastante notável, onde encontram um colégio de instrução para cegos, uma oficina para cegos adultos e um hospital oftálmico, onde também são oferecidas consultas gratuitas. Nem a origem estrangeira, nem a diferença de religião são obstáculos para receber esses benefícios. Na oficina, são fornecidos, principalmente, os cegos que, já formados para o trabalho, não encontram, ao sair do estabelecimento, uma ocupação regular e proveitosa. Alguns beneficiários pagam, outros têm protetores que pagam por eles, e houve casos de pessoas que, admitidas gratuitamente, depois retribuíram ao estabelecimento com uma parte do seu trabalho. Dos produtos e doações, deduzidos os gastos, é formada uma caixa de poupança para sustentar na velhice os trabalhadores pobres que precisam deixar a oficina devido à idade ou alguma

publicaciones: que el método intuitivo es el más propósito para favorecer los progresos del sordomudo.

Este método, adoptado hoy día en algunos de los establecimientos de Europa, sigue la marcha de la naturaleza, da más energía a las impresiones que el sordomudo recibe por el órgano de la vista, y sustituye a las definiciones en forma muy penosas para el discípulo, la necesidad de que este conozca la ventaja de las formas gramaticales, que se van a enseñar por una demostración indirecta. No siendo aquí el lugar oportuno para tratar de los métodos, es imposible extenderse en otras consideraciones, y basta lo expuesto, para dejar consignado un hecho en apoyo de mi opinión particular. El instituto inmediato a Berna, puesto bajo la dirección de Mr. Burki, ha hecho todo lo posible para simplificar los procedimientos que se emplean en la enseñanza de sordo-mudos, no dando a los medios de comunicación, y muy particularmente a la articulación artificial, la importancia que tienen en otros establecimientos.

Siendo la Suiza el país de Europa en que mas abundan los sordomudos, por sus circunstancias de húmedo y montañoso, ha tratado por esto mismo de remediar con mas empeño la desgracia que aflige a du población, así es que cuentan en el hasta diez y siete escuelas, siendo las mas notables las de Lausana, Yverdon, Berna, Ginebra, Zúrich, Bale y Lucerna.

Las ciegas reciben instrucción e Friburgo, Berna, Zúrich y Lausana. El famoso asilo de ciegos de esta ciudad es un establecimiento bien notable. En el que encuentran un colegio de instrucción para ciegos, un taller para los ciegos adultos, y una 9hospital oftálmico, en el que también se dispensan consultas gratuitas, y ni el origen extranjero. Ni la diferencia y religión, son obstáculos para recibir estos beneficios. En el obrador principalmente, son favorecidos los ciegos que, formados al trabajo, no hallan a su salida del establecimiento una ocupación regular y provechosa. Algunos acogidos pagan, otros tienen protectores que pagan por ellos, y no han faltado algunos que, admitidos gratuitamente, han remunerado después al establecimiento con una parte de su trabajo. de los productos y donaciones, deducidos gastos, se forma una *Caja de ahorros* para sostener en la vejez a los obreros pobres, que tienen que abandonar el obrador a causa de la edad ó de alguna

doença, no entanto, os cegos expulsos por má conduta perdem esse auxílio.

Após a questão das oficinas, a questão dos asilos é a que mais preocupa os responsáveis pela educação dos cegos, ou melhor, todas as pessoas que se preocupam com seu futuro. Em todos os lugares, pensa-se na sorte dos cegos após saírem dos estabelecimentos, quando se encontram na sociedade sem apoio suficiente para conseguir uma existência confortável ou, pelo menos, para aproveitar os conhecimentos adquiridos nos colégios. Pois, uma vez instruídos, a esfera de atividade em favor deles não está encerrada; ao contrário, deve-se redobrar os esforços para que não se percam os muitos anos de ensino. A essa segunda obra todos podem contribuir, porque, se para a instrução dos desafortunados são indispensáveis homens de zelo e habilidade reconhecida, para dispor a favor dos cegos ou surdos-mudos de alguma parte dos bens da fortuna, ou pelo menos manifestar-lhes com um pequeno sacrifício o interesse que inspiram, não são necessários homens especiais. Todos, segundo seus meios financeiros, podem contribuir para essa segunda obra.

Algumas ideias sobre o ensino dos surdos-mudos podem ser encontradas nas obras de Pedro Montano e de Mercúrio Van Helmont, que já afirmava que os surdos-mudos podem substituir a audição pela visão e se exercitar na pronúncia e na leitura labial. Na obra que publicou, estavam representadas por meio de gravuras as diversas posições do órgão da voz em relação às figuras do alfabeto manual. No entanto, o que mais se destacou na Holanda no ensino dos surdos-mudos foi um médico suíço chamado João Conrado Amman, que afirmou não ter conhecimento de quem antes dele se ocupou do ensino especial, embora, indubitavelmente, tenha tomado conhecimento desses trabalhos, especialmente dos feitos na Espanha.

Escreveu uma dissertação sobre a palavra, intitulada *Sur-dus-loquens*, que teve várias edições e ainda deve ser consultada por aqueles que precisam ensinar a pronúncia. Embora desse grande valor ao ensino da palavra, não descuidava do ensino aos seus discípulos da

enfermedad, pero pierden este auxilio los ciegos despedidos por mala conducta.

Después de la cuestión de los talleres, la cuestión de los asilos es la que mas preocupa a los encargados de la enseñanza de los ciegos, o por mejor decir, a todas las personas a quienes inquieta su porvenir. En todas partes se piensa en la suerte de los ciegos, después de su salida de los establecimientos, cuando se hallan en la sociedad sin apoyo suficiente, para procurarse una existencia acomodada o por los menos aprovechar los conocimientos que han adquirido en los colegios. Porque una vez instruidos los alumnos, no esta terminas la esfera de actividad en favor suyo; al contrario, debe redoblar-se, para queo se paralicen tantos años de enseñanza. A esta segunda obra todos pueden contribuir, porque si para la instrucción de los desgraciados don indispensables hombres de celo y de habilidad reconocida, para disponer en favor de los ciegos o de los sordo-mudos de alguna parte de bienes fortuna, o por lo menos manifestarles con un ligero sacrificio el interés que inspiran, no son necesarios hombres especiales, sino que todos, según sus medios pecuniarios, pueden contribuir a esta segunda obra.

Hollanda

Algunas ideas sobre la enseñanza de sordo-mudos se encuentran en las obras de Pedro Montano y de Mercurio Van Helmont el que ya manifestó, que los sordo-mudos pueden suplir el oído por medio de la vista y ejercitase en la pronunciación y en la lectura en los labios. En la obra que publico estaban representadas por medio de grabados las diversas posiciones del órgano de la voz y en relación con las figuras del alfabeto manual. Pero el que más principalmente se ejercitó en Holanda en la enseñanza de sordo-mudos, fue un médico suizo, llamado Juan Conrado Amman, que pretende no haber tenido noticia alguna de los que antes de el se ocuparon de la enseñanza especial, aunque indudablemente tuvo noticias de ellos y muy particularmente de los trabajos hechos en España.

Escribió una disertación sobre la palabra, con el título de *Sur-dus-loquens*, de la que se ha hecho varias ediciones, y la que todavía debe ser consultada por los que hayan de enseñar la pronunciación. Aunque daba grande importancia a la enseñanza de la palabra, no por eso descuidaba el enseñar a sus discípulos la

construção e da sintaxe da linguagem, para expressar corretamente o pensamento. Desde esses primeiros mestres na Holanda, quase se perdeu a tradição do ensino até os dias atuais, quando foi restaurada pelos cuidados de Mr. Guyot, a quem sucederam na direção do instituto de Groningen seus dois filhos, que elevaram esse estabelecimento a um alto grau de prosperidade e modificaram e aperfeiçoaram o sistema francês, adaptando-o às circunstâncias particulares de seu país. Além do que contribuíram com sua experiência para a perfeição da arte, os diretores do instituto de Groningen prestaram um serviço igualmente importante com uma biblioteca especial de todas as obras, memórias, folhetos e documentos relativos à arte de instruir os surdos-mudos, publicando um grande catálogo ou bibliografia em que são indicadas, não apenas essas obras, mas muitas outras em que há algum trecho, citação ou referência ao ensino. A imitação desses senhores Guyot, e para dissipar uma opinião bastante acreditada sobre a origem e os progressos do ensino em nosso país, publiquei em 1852 uma pequena Bibliografia ou catálogo dos escritores espanhóis que se ocuparam deste útil ensino, para provar que a tradição nunca se perdeu na Espanha. Este meu pequeno trabalho foi apreciado pelos irmãos Guyot e contribuiu para que no catálogo universal que eles publicam, fosse feita a menção dos escritores espanhóis que de justiça lhes era devida.

Na Holanda, existem três principais colégios para surdos-mudos: um é o de Groningen, já citado, outro é o de Rotterdam, e o terceiro é o de São Miguel-Gestel. No entanto, cada um desses colégios segue um método diferente. Em Groningen, a mímica e a palavra são usadas de forma conjunta, enquanto em Rotterdam a preferência é dada à palavra, com um sistema exclusivo de linguagem de sinais baseado na etimologia e na sintaxe da língua holandesa. Essa diferença de métodos, que pode ser observada em todos os colégios, depende das divergentes opiniões dos autores e até das disputas entre os professores sobre a importância relativa dos meios gerais de comunicação.

Em Amsterdã, há um bom colégio para cegos, fundado no ano de 1808 por uma sociedade de maçons. Se, nas di-

construcción y la sintaxis del lenguaje, para expresar correctamente el pensamiento. Desde estos primeros maestros en Holanda, casi se pierde la tradición de la enseñanza hasta nuestros días, en que ha sido restaurada por los cuidados de Mr. Guyot a quien han sucedido en la dirección del instituto de Groninga sus dos hijos, que han elevado a un alto grado de prosperidad dicho establecimiento y que han modificado y perfeccionado el sistema francés acomodándole a las circunstancias particulares de su país. Además de lo que han contribuido con su experiencia a la perfección del arte, los directores dl instituto de Groninga, han prestado un servicio no menos importante de una biblioteca especial de todas las obras, memorias, folletos, y documentos relativos al arte de instruir a los sordo-mudos, publicando un gran catalogo o bibliografía en que se indican, no solo dichas obras, sino otras muchas en que hay algún pasaje, alguna cita o indicación relativa a la enseñanza. A imitación de dichos señores Guyot, y para desvanecer una opinión bastante acreditada respecto del origen y progresos de la enseñanza en nuestro país, he publicado en 1852 una pequeña Bibliografía o catalogo de los escritores españoles que se han ocupado de tan útil enseñanza, y para probar que nunca su tradición se perdió en España. Este mi pequeño trabajo ha sido apreciado por los hermanos Guyot y ha contribuido a que en el catálogo universal que ellos publican, se haga de los escritores españoles la mención que de justicia se les debe.

En Holanda hay tres colegios principales de sordo-mudos: uno es este de Groninga que se acaba de citar, otro el de Rotterdam, y el otro es el de San Miguel-Gestel, pero cada una de estas casas tiene su método diferente. En Groninga van a la par la mímica y la palabra, en Rotterdam se da la preferencia a la palabra, exclusivamente de un lenguaje de signos, fundado en la etimología y la sintaxis de la lengua holandesa. Esta diferencia es de métodos que se advierte en todos los colegios, depende de la diferencia de opiniones de los autores, y hasta de las contiendas de los profesores entre sí, sobre la importancia relativa de los medios generales de comunicación.

Hay en Ámsterdam un buen colegio de ciegos, fundado en el año de 1808 por una sociedad de francmasones, y si en las di-

versas matérias de ensino e no aprendizado de artes e ofícios, nada de notável há, por outro lado, reúne a circunstância singular de que os fundos e recursos do estabelecimento são empregados na compra de efeitos públicos, o que é, sem dúvida, uma raridade em tal tipo de instituição. É verdade que os alunos não são muitos nesse colégio e que alguns pagam a pensão, mas os pobres sempre são recebidos gratuitamente. Os principais recursos para tudo são fornecidos pela Sociedade já mencionada, e nela há membros tão entusiastas que chegam a pagar até 100 florins por ano. O diretor deste colégio é o Sr. J. W. Dappern, um sujeito muito inteligente que, além disso, construiu alguns aparelhos e mapas para o ensino, que chamaram a atenção do público em algumas exposições gerais da indústria. A essa habilidade do diretor, sem dúvida, se deve a rica coleção de objetos de ensino do estabelecimento, não só os construídos por ele, mas também os adquiridos em diversos pontos. Este colégio de Amsterdã também tem meios para imprimir em braille, tendo já feito várias obras em holandês e francês, principalmente as destinadas ao ensino religioso, com a particularidade de que os caracteres usados provêm da fundição realizada em 1841 para o colégio de Madri, e que depois foi adotada em outros estabelecimentos.

Na Inglaterra, duas pessoas disputam o mérito de terem sido as primeiras a proporcionar aos surdos-mudos o benefício da instrução. John Bulwer publicou em Londres, em 1848, sua obra intitulada *Os Amigos dos Surdos-Mudos*, mas o Dr. Wallis, em uma carta dirigida a Conrado Amman, refere-se a 1860 como o ano de seus primeiros ensaios para ensinar aos surdos-mudos a expressarem seus pensamentos por palavras ou por escrito, alegando que estava realizando um trabalho que ninguém havia tentado antes. No entanto, a prioridade dessa invenção foi ainda disputada por Holder, apesar de que os trabalhos de Holder não tenham sido publicados até 1669. Todos esses professores seguiram quase o mesmo método e consagraram seus talentos a vários surdos-mudos, utilizando mais ou menos os meios gerais de comunicação, que hoje são considerados clássicos no ensino. Após esses primeiros

versas materias de enseñanza y en el aprendizaje de artes y oficios nada tiene de notable, en cambio reúne la singular circunstancia, de que el ascendente de los fondos y recursos del establecimiento, se emplea en la compra de efectos públicos, y es por cierto circunstancia bien rara, la de que sobren los recursos en esta clase de establecimientos. Verdad en que los alumnos no son muy numerosos en este colegio y que hay algunos que pagan la pensión, pero los pobres siempre son recibidos gratuitamente. Los principales fondos para todo los proporciona la Sociedad que ya se ha citado en la que hay individuos tan entusiastas que paga hasta 100 florines al año. El director de este colegio es Mr. J. W. Dappern, sujeto muy inteligente y que además ha construido algunos aparatos y mapas para la enseñanza, que han llamado la atención pública en algunas exposiciones generales de la industria. A esta habilidad del director, se debe sin duda la rica colección de objetos de enseñanza que hay en el establecimiento, no solo de los construidos Enel, sino de los adquiridos en estos puntos. También tiene este colegio de Ámsterdam medios para imprimir en relieve, habiéndolo hecho ya con varias obras en holandés y en francés, principalmente de as destinadas a la enseñanza religiosa, y con la particularidad de que los caracteres que emplean provienen de la fundición que se hizo en 1841 para el colegio de Madrid, y que luego ha sido adoptada en otros establecimientos.

Dos personas se disputan en Inglaterra el mérito de haber sido los primeros en procurar a los sordo-mudos el beneficio de la instrucción; Juan Bulwer público en Londres en 1848 su obra titulada *Amigos de los sordo-mudos*, pero el Doctor Wallis, en una carta dirigida a Conrado Amman, refiere al ano 1860 sus primeros ensayos, para hacer que le sordo-mudos pudiera esperar sus pensamientos de palabra o por escrito, pretendiendo que ejecutaba un trabajo que no había sido intentado por ninguno; sin embargo, la prioridad de esta invención fue todavía disputada a Wallis por Holder, a pesar de que los trabajos de este no se publicaron hasta 1669. Todos estos profesores han seguido casi el mismo método, y han consagrado sus talentos a varios sordo-mudos. Haciendo mas o menos uso de los medios generales de comunicación, que hoy se miran como clásicos en la enseñanza. Después de estos primitivos

John Bulwer

criadores da arte na Inglaterra, a educação dos surdos-mudos caiu no esquecimento até ser reanimada por M. Watson, fundador de um colégio muito perto de Londres, em 1783.

Em uma obra teórico-prática, não só deu a conhecer todo o fruto de sua longa experiência, mas também descreveu o belo estabelecimento cuja direção está confiada. Sr. Roget fixou o objetivo ao qual devem aspirar a arte de ensinar aos surdos-mudos, e prefere, aos sinais metodológicos, o uso do desenho e das gravuras.

Acredita-se que haja 35 escolas para surdos-mudos na Inglaterra, sendo as mais importantes a de Londres, fundada em 1845 por Melville. Também na capital há uma sociedade correspondente de educação e assistência para surdos-mudos, assim como outra sociedade beneficente chamada de propagação do Evangelho. Seguem-se a de Birmingham, a de Manchester, a de Doncaster fundada em 1829 e a de Liverpool, fundada por Cramer, que passou por várias vicissitudes. Na Irlanda, Dublin tem seu colégio católico, dirigido pelos irmãos da instrução cristã, e na Escócia, também há um colégio na capital e uma escola privada. É digno de nota que quase todas as instituições nas Ilhas Britânicas mal recebem auxílio algum do governo, sendo sustentadas pelo zelo caritativo de pessoas amigas da humanidade, para quem o infortúnio dos surdos-mudos desperta uma profunda simpatia. O espírito de associação é muito eficaz na Inglaterra, e às associações se deve a criação da maior parte dos estabelecimentos, particularmente na Escócia e na Irlanda. Vale dizer que o colégio de Claremont, perto de Dublin, é sustentado por uma associação geral, que tem várias sociedades auxiliares em diferentes pontos da Irlanda, todas com o objetivo de reunir sócios.

Os colégios para cegos na Inglaterra, em sua maioria, têm o caráter de asilos, ou pelo menos, a instrução intelectual não é predominante neles. Considerada ali a educação de forma muito prática, o que se deseja principalmente é que, ao saírem do colégio, os alunos possam subsistir por si mesmos, aproveitando os conhecimentos adquiridos em música ou na prática de um ofício ou trabalho manual. Como já indicamos, não basta apenas instruir os cegos; a questão mais importante

creadores del arte en Inglaterra, permaneció este en el olvido hasta ser reanimado por M. Watson, fundador de un colegio muy cerca de Londres en 1783.

En una obra teórico-practica, no solo ha dado a conocer todo el fruto de su larga experiencia, sino que ha descrito el hermoso establecimiento cuya dirección la esta confiada. Mr. Roget ha fijado el termino a que debe aspirar el arte de instruir a los sordo-mudos, y prefiere a los signos metódicos, el uso del dibujo y de los grabados.

Se cree que hay 35 escuelas de sordo-mudos e Inglaterra, siendo las mas importantes, la de Londres fundada en 1845 por Melville, habiendo también en dicha capital, su correspondiente Sociedad de educación y asistencia de los sordo-mudos, así como otra Sociedad benéfica, que e titula de la propagación del Evangelio. Vienen luego la Birmingan fundada en, de la Manchester, la de Doncaster que data de 1829, y la de Liverpool, fundada por Cramer, la que ha tenido varias vicisitudes. En la irlanda tiene Dublín su correspondiente colegio católico, dirigido por los hermanos de la instrucción cristiana, y en Escocia también hay en la capital un colegio y una escuela privada. Es digno de notarse que casi todos los establecimientos de las islas británicas, apenas reciben auxilio alguno del gobierno, y están sostenidos por el caritativo celo de aquellas personas amigas de la humanidad en quienes la desgracia de los sordo-mudos escita una viva simpatía. El espíritu de asociación es muy eficaz en Inglaterra, y a las asociaciones deben su creación la mayor parte de los establecimientos, y muy particularmente los de Escocia y los de irlanda. Baste decir, que el colegio de Claremont, cerca de Dublín, esta sostenido por una asociación general, que tiene otras muchas sociedades secundarias auxiliares en diferentes puntos de irlanda, todo con el objeto de reunir suscripciones.

Los colegios para ciegos en Inglaterra tienen en su mayor parte el carácter de asilos, o por lo menos, no predomina en ellos la instrucción intelectual. Considerada allí la enseñanza de un modo muy positivo, lo que principalmente se desea es, que, al salir los alumnos de colegio, puedan subsistir por si mismo, aprovechando los conocimientos que hayan adquirido en música o en la practica de un oficio o trabajo manual. Porque en efecto, ya lo hemos indicado, no bata instruir a los ciegos, ni la cuestión mas importante

Y. L. L.

para o seu futuro é estabelecer um tipo de ensino que permita que eles aproveitem essa educação, que os resultados sejam úteis e, em uma palavra, que possam viver do produto de seu trabalho. Deve-se ter em mente que, em geral, os cegos pertencem a famílias pobres, para as quais não é tão conveniente que o aluno adquira o máximo de instrução possível, mas sim que aprenda uma arte mecânica ou qualquer habilidade que o liberte de ser um peso para a família. Além disso, os conhecimentos musicais, como comprovado pela experiência, são mais úteis para os cegos do que o exercício de uma indústria na qual enfrentam a concorrência de operários com visão e, sobretudo, a ação poderosa das máquinas, contra as quais não há braços humanos capazes de competir.

Essas são as razões pelas quais se atribui a pouca extensão do ensino intelectual para cegos nos colégios da Inglaterra, incluindo os de Londres e Liverpool. Essa também é a razão pela qual, nesses estabelecimentos, muitos cegos adultos são mantidos, alguns ficando lá por toda a vida, devido a suas circunstâncias especiais e ao fato de terem adquirido prática em trabalhos mecânicos e domésticos. A instrução intelectual é tão secundária que, por vezes, se restringe apenas à leitura pelos sistemas usuais e convencionais, à escrita por sistemas especiais, às quatro operações básicas da aritmética e à parte religiosa, com foco principalmente na inteligência da Sagrada Escritura. O restante do tempo é dedicado ao trabalho manual. Nos colégios de York, Bristol e Newcastle, já há uma maior ênfase no ensino intelectual, e o estudo da música entre os cegos é suficiente para formar bons professores. Também há colégios em outros pontos da Inglaterra, como Exeter, e em todos eles dominam o mesmo pensamento.

O Instituto Imperial de Viena, fundado pelo Imperador José II, foi reorganizado por um decreto imperial de 27 de outubro de 1852, e desde essa época foi dirigido com grande êxito por Mr. Piller, que tem sob sua responsabilidade os professores necessários. O período de ensino é de seis anos, correspondendo a seis classes bem distintas, e nelas foram combinados todos os

para su porvenir es la de establecer su enseñanza hasta el punto de competir en las personas dotadas de vista; la cuestión capital es hacer que aprovechen esta educación, que les sean útiles sus resultados, y, en una palabra, que puedan vivir del producto de su trabajo. hay que tener presente que los ciegos pertenecen en general a las familias pobres, a quienes no es tan conveniente que el discípulo adquiriera la mayor instrucción posible, como el que aprenda un arte mecánico, o un recurso cualquiera que le liberte de ser una carga molesta para la familia, y todavía los conocimientos musicales, según ha comprobado la experiencia, les aprovechan más que el ejercicio de una industria en que han de temer la concurrencia de los operarios dotados de vista y sobre todo, la poderosa acción de las maquinas contra las cuales ya no hay brazos humanos que pueden luchar.

Estas son las razones a que ha de atribuirse la poca extensión de la enseñanza intelectual de los ciegos en los colegios de Inglaterra, incluso los de Londres y de Liverpool, y esta es la razón también porque en dichos establecimientos se conservan ciegos adultos, de los que algunos se quedan allí por toda su vida, por sus circunstancias especiales y porque han adquirido practica en los trabajos mecánicos y domésticos. La instrucción intelectual es tan secundaria, que a veces solo de extiende a la lectura por los sistemas usual y convencional, a la escritura también por sistemas especiales, a las cuatro operaciones fundamentales de la aritmética y a la parte religiosa, que se dirige principalmente la inteligencia de la sagrada escritura. Lo demás del tiempo se consagra a los trabajos manuales. En los colegios de York, de Bristol y el Newcastle, ya se cuida un poco más la enseñanza intelectual, y el estudio de la música en los ciegos es suficiente para formar buenos profesores. Hay también colegios em otros puntos de Inglaterra, como Exeter, y en todos ellos domina el mismo pensamiento.

El instituto imperial de Viena, fundado por el Emperador José II, ha sido reorganizado por un decreto imperial de 27 de octubre de 1852, y desde esta época fue dirigido con el mayor acierto por Mr. Piller, que tiene a sus órdenes los profesores necesarios. El periodo de la educación es de seis años, que corresponden a seis clases bien distintas, y en ellas se han combinado todos los

elementos necessários para elevar os estudos à perfeição. Em virtude de outro decreto imperial, de 18 de dezembro de 1852, foi organizado o departamento de ensino para as meninas, com total separação do departamento destinado aos meninos. Um eclesiástico, que é um dos professores da instituição, vai aos domingos a uma das igrejas de Viena para dar instrução religiosa aos surdos-mudos adultos. As aulas começam no dia 1º de outubro, reunindo-se não apenas para instalar suas conferências mensais, mas também para definir o programa das respectivas aulas e distribuir as matérias de ensino a cada professor. Além do ensino clássico, a escola de Viena estabelece uma especialidade destinada aos jovens aspirantes que desejam adquirir os conhecimentos necessários para ingressar na carreira de professores. As lições são dadas todas as quintas-feiras pelo diretor e aos domingos pelo capelão, sendo que os aspirantes são submetidos a um exame escrito e outro oral. O material de ensino é também notável; na classe superior, há pendurados quarenta quadros que oferecem aos alunos uma representação exata dos objetos mais usuais. Na segunda classe, há também vinte quadros gravados da coleção de Reinez, dos quais o professor tira proveito para o ensino e para interpretar, por sinais, os assuntos dos quadros.

Além disso, a escola possui a coleção do *Orbis Pictus* em duzentas e dezoito estampas coladas em papelão; como se sabe, o plano dessa obra é representar, em imagens, o universo. Há também muitos quadros para exercitar os alunos na leitura elementar; uma coleção de sementes de plantas que crescem em diferentes pontos do globo, e, quanto ao reino animal, também está representado por meio de diversas estampas com seus cristais.

A sala de exames, que é também uma sala de desenho, está adornada com uma numerosa coleção de originais, pertencentes tanto ao desenho linear quanto ao de figura, além de uma coleção completa de modelos para o desenho da antiguidade, bem como amostras para o paisagismo e o adorno.

O Instituto Imperial de Viena para cegos foi fundado em 1804 por Klein, a quem se devem as primeiras tentativas feitas naquele país para difundir e organizar o ensino. Como estabeleci-

elementos necesarios para elevar los estudios a la perfección. En virtud de otro decreto imperial de 18 de diciembre de 1852, se organizó el departamento de enseñanza para las niñas, con entera participación del de niños. Un eclesiástico que es uno de los profesores del establecimiento, va los domingos a una de las iglesias de Viena a dar la instrucción religiosa a los sordo-mudos adultos. Las clases empiezan el 1º de octubre, reuniéndose, no solo para instalar sus conferencias mensuales, sino para fijar el programa de, sus respectivas clases y distribuir las materias de enseñanza a cada profesor. Además de la enseñanza clásica, la escuela de Viena establece otra especial destinada a los jóvenes aspirantes que desean adquirir los conocimientos indispensables para entrar en la carrera de profesorado. Las lecciones se dan todos los jueves por el director y los domingos por el capellán, sometiéndose a los aspirantes a un examen escrito y a otro oral. El material de enseñanza es también muy notable; en la clase superior hay colgados cuarenta cuadros que ofrecen a los discípulos la representación exacta de los objetos mas usuales. En la segunda clase hay también veinte cuadros grabados de la colección de Reinez, de los que saca partido el profesor para la enseñanza y para interpretar por signos a los discípulos todos los asuntos de los cuadros.

También posee y colegio la colección del *Orbis pictus* en doscientas diez y ocho estampas pegadas en cartón; ya se sabe que el plan de esta obra es dar en imágenes la representación del universo. Hay además muchos cuadros para ejercitar a los discípulos en la lectura elemental; una colección de semillas perteneciente a vegetales que se crían en distintos puntos del globo, y en cuanto al reino animal, también se halla representado según diversos órdenes y proporciones naturales en unas series de estampas con sus cristales.

El salón de exámenes que es al mismo tiempo clase de dibujo, se halla adornado con una numerosa colección de originales, pertenecientes así al dibujo lineal, como al de figura, habiendo también una colección completa de modelos para el dibujo del antiguo y, muestras para el paisaje y el adorno.

El instituto imperial de Viena para los ciegos, fue fundado en 1804 por Klein, a quien se deben las primeras tentativas hechas en aquel país para difundir y organizar la enseñanza. Como estableci-

mento do Governo, é grandioso e possui os recursos necessários, mas, ainda assim, o ensino elementar não é o mais importante, pois as atividades musicais e industriais merecem maior destaque. Além disso, há outra instituição, sob o patrocínio do Arquiduque e sustentada por uma Associação privada, que se torna um complemento indispensável ao Instituto Imperial, já que, conforme o regulamento, os cegos adultos, especialmente os que saem do instituto governamental, podem ser recebidos e empregados de forma apropriada, melhorando assim sua sorte e prevenindo as consequências negativas do ócio e da mendicância. Além dessa florescente escola de Viena, existem outras para cegos em diferentes pontos do Império Austríaco, sendo as mais notáveis as de Praga, Lambert, Weimar, Brunn e Pesth. Quanto aos surdos-mudos, além do já citado Instituto Imperial, vale mencionar as escolas de Praga, fundadas pelo Imperador José II, a de Linz, fundada por Reitez, e a de Waitzen, fundada em 1802, além de outras de menor importância em Graz, Presburgo e Innsbruck.

Os nomes de Klein, diretor do instituto de cegos de Viena, e de Venus, diretor do instituto de surdos-mudos, assim como o de Klar, diretor da escola de Praga, são bem conhecidos e apreciados em toda a Áustria.

Nas escolas austro-germânicas, assim como nas igrejas, não se nota tanto, como na Europa Central, a iniciativa do governo, mas, ao contrário, observa-se a poderosa influência do espírito de associação. Ao ler os relatórios anuais dos institutos de Viena, de Berlim e de Munique, assim como os de Londres, Edimburgo e Dublin, percebe-se que a autoridade nos estabelecimentos não reside em uma única pessoa, mas é delegada pela assembleia geral dos assinantes a uma junta ou comitê permanente, que governa sempre sujeito a responsabilidade para os seus comitentes.

Esta diferença é bastante importante em relação aos estabelecimentos onde o Estado governa e administra, como ocorre na Rússia, Suécia e Dinamarca, onde o Estado, tutor absoluto dos estabelecimentos, não permite que sua ação seja obstruída por empresas ou associações particulares.

miento del Gobierno, es grandioso y tiene los recursos necesarios, pero todavía la enseñanza elemental no es allí la mas considerable, pues merecen la preferencia los ejercicios musicales e industriales; además hay otro establecimiento, puesto bajo el patrocínio de Archiduque y sostenido por una Asociación privada, el cual viene a ser un complemento indispensable del instituto imperial, puesto que el, según reglamento, los ciegos adultos y muy particularmente los que salen del instituto del Gobierno, pueden ser recibidos y ocupados convenientemente, para mejorar este medio su suerte, y prevenir de esta manera las malas consecuencias de ocio y de la mendicidad. Además de esta floreciente escuela de Viena, hay otras para los ciegos en diferentes puntos del imperio Austríaco, siendo las más notables las de Praga, Lambert, Weimar, Brunn y Pesth. Respecto de los sordo-mudos, además del instituto imperial ya citado, merecen nombrarse las escuelas de Praga, fundada por el Emperador José II, la de Lintz fundada por Reitez, y la de Waitzen fundada en 1802, habiendo otras de menor importancia en Grat, Presburgo, e Innsbruck.

Los nombres de Klein, director del instituto de ciegos de Viena y de Venus, director del instituto de sordo-mudos, así como el de Klar, director del colegio de Praga, dones bien conocidos y apreciado en toda Austria.

En las escuelas austro-germânicas lo mismo que en las iglesias, no se divierte tanto como en las e Europa central la iniciativa del gobierno y se nota, por el contrario, la poderosa influencia del espíritu de asociación. Al leer los informes anuales de los institutos de Viena, de Berlín y de Múnich, así como los de Londres, de Edimburgo, y Dublín, se advierte que la autoridad en los establecimientos no reside en determinada persona, sino que esta delegada por la asamblea general de los suscriptores en un junta o comité permanente, que gobierna siempre sujeto a responsabilidad para sus comitentes.

Esta diferencia es bastante capital respecto de los establecimientos en que el Estado gobierna y administra, como sucede en los de Rusia, Suecia y Dinamarca, en los que el Estado, tutor absoluto de los establecimientos, no consiente que su acción sea entorpecida por empresas o asociaciones particulares.

Os Estados do norte, inclusive a Rússia, também têm seus estabelecimentos especiais de ensino, pelo menos na capital. Existem em São Petersburgo, Varsóvia, Estocolmo, Christiania, e no ano anterior foi inaugurado em Copenhague, com a presença do soberano, o colégio de cegos, em um edifício de nova planta, projetado especialmente para isso, segundo os planos de um arquiteto modesto. Até a Grécia e a Turquia compreenderam a necessidade dessa educação especial, sendo de interesse o colégio de Constantinopla.

Não se pode acreditar que esta escola do Oriente possa ser comparada aos estabelecimentos das outras capitais da Europa, no que diz respeito ao método de ensino e aos meios para promovê-lo, já que a constituição política do Império Otomano tem retardado o ensino primário do povo, e não está em posição de sustentar uma escola de surdos-mudos com os avanços mais recentes.

ESTADO DA AMÉRICA.

O ensino para surdos-mudos e cegos demorou muito a se espalhar na América; mas, por outro lado, este país, sempre emulador dos progressos da velha Europa, ergueu para essas classes desfavorecidas os mais belos estabelecimentos. Meio século depois da fundação da primeira escola na França, foi fundado o primeiro instituto na América, sendo o célebre surdo-mudo Lorenzo Clerc o primeiro diretor da escola de Hartford, à qual se seguiram rapidamente as de Nova York, dirigida pelo Sr. Peet, a de Columbus, dirigida pelo Sr. Stone, e outras de menor importância. Em Montreal também existe um instituto de surdos-mudos, e em relação aos cegos, são bem conhecidos o instituto de Boston, dirigido pelo Sr. Howe, o de Nova York e o de Filadélfia, dirigido pelo Sr. Chamberlain. Em Rio de Janeiro também há um colégio imperial de cegos, no qual é professor de história e de língua francesa o Sr. Álvarez de Acevedo, um sujeito privado da vista. Poderiam ser enumeradas algumas outras escolas que, florescendo em algum tempo, deixaram de existir, mas todo o seu interesse desaparece diante

Los Estados del norte, inclusa Rusia, tienen también sus establecimientos especiales de enseñanza, por lo menos el de la capital. Los hay en San Petersburgo, en Varsovia, en Estocolmo. En Cristiania, y en el año anterior se ha instalado en Copenhague, con asistencia del soberano, el colegio de ciego, en un edificio de nueva planta y construido exprofeso con arreglo a los planos de un débil arquitecto. Hasta la Grecia y la Turquía han comprendido la necesidad de esta enseñanza especial, citándose con interés el colegio de Constantinopla.

No es de creer que esta escuela d Oriente se pueda asimilar a los establecimientos de otras capitales de Europa, respecto del método de enseñanza y medios de favorecerla, por si la constitución política del imperio Otomano ha retardado la instrucción primaria del pueblo, no estará mejor depuesta para sostener un colegio de sordo-mudos con arreglo a los últimos adelantos.

ESTADO DE AMÉRICA.

La enseñanza de sordo-mudos y de ciegos tardo mucho en propagarse en América; pero en cambio este país, emulo siempre de los progresos de la vieja Europa, ha erigido en favor de aquellas clases desgraciadas los más bellos establecimientos. Medios siglo después de haberse establecido el primer colegio en Francia, se fundó el primero en américa, siendo el célebre sordo-mudo Lorenzo Clerc, el primer director de la escuela de Hartford, a la que han sucedido con rapidez la de Nueva York, dirigida por Mr. Peet, la de Columbus, dirigida por Mr. Stone y otras de menor importancia. En Montreal también hay instituto de sordo-mudos, y respecto de los ciegos, son bien conocidos el instituto de Boston, dirigido por Mr. Howe, el de Nueva York, y el de Filadelfia dirigido por Mr. Chamberlain. En Rio de Janeiro también hay un colegio imperial de ciegos en el que se halla de profesores de historia y de lengua francesa, el Sr. Álvarez de Acevedo., sujeto privado de vista. Pudiera numerarse alguna que otra escuela que, floreciente en algún tiempo, ha dejado d existir, mas todo su interés desaparece ante el que ins-

B. Muñoz

da grandiosidade dos estabelecimentos sólidos e bem estabelecidos no continente americano.

Já foi mencionado que a escola de Hartford foi a primeira fundada na América para os surdos-mudos, e antes da criação dessa escola, não se suspeitava do número excessivo de indivíduos que ali nasciam privados do uso natural dos órgãos da fala; +mas, desde que as estatísticas revelaram a intensidade do problema, todos os Estados, e particularmente o de Nova York, se apresaram em votar fundos para fundar colégios e proporcionar o benefício da instrução à parte mais desfavorecida da população americana. E como lá o Estado não faz tudo, mas é fortemente apoiado por particulares, logo seis brilhantes colégios, sustentados pelos fundos votados na legislatura e pelas contribuições privadas, ofereceram ensino a quase todos os surdos-mudos da União Americana. O instituto de Nova York cresce cada vez mais, o de Filadélfia, que começou como uma escola privada, já é um estabelecimento público de primeiro plano, reconhecido pela legislatura da Pensilvânia. No asilo americano do estado de Massachusetts, também foi organizada a instrução para os surdos-mudos indigentes do território. Desde o ano de 1824, há uma escola em Danville às custas do Estado, e por um ato da legislatura do Estado de Ohio, foi fundado o colégio de Columbus, cuja inauguração, no entanto, só ocorreu em 1829. A legislatura da Geórgia também votou recursos para a fundação de uma escola para surdos-mudos, e o governo da Virgínia também promulgou uma carta para a criação de uma escola na cidade mais central do Estado. Uma escola estabelecida no México não conseguiu se manter por muito tempo, e não há dados positivos sobre a que existe em Quebec, no Canadá.

Nas repúblicas do hemisfério sul da América, também se sente a necessidade de generalizar o ensino de surdos-mudos e cegos, e não faz muito tempo que o governo do Chile, tão favorável a tudo o que pode assegurar os progressos da civilização, fez propostas sedutoras ao autor destas linhas, para que fosse fundar e dirigir, naquelas repúblicas de origem espanhola, um estabelecimento geral de ensino para surdos-mudos e cegos, essas propostas tiveram que ser recusadas, não

piran los grandiosos establecimientos asegurados sobre solidas bases en el continente americano.

Ya se ha dicho que la escuela de Hartford fue la primera fundada en América para los sordo-mudos, u antes de la creación de esta escuela, no se sospechaba el excesivo numero de individuos que allí nacen privados del uno natural de los órganos de la palabra; pero desde que las estadística revelaron la intensidad del mal, todos los Estados, y particularmente el de Nueva York, se apresuraron a votar fondos para fundar colegios y proporcionar el beneficio de la instrucción a la parte mas desgraciada de la población americana, y como allí el Estado no hace todo, sino que poderosamente secundado por los particulares, pronto seis brillantes colegios, sostenidos por los fondos votados en legislatura y por las suscripciones de carácter privado, proporcionaron la instrucción a casi todos los sordo-mudos de la unión americana. El instituto de Nueva York cada vez toma mayor incremento, el de filadelfia que empezó por una escuela privada, es ya un establecimiento publico de primer orden, reconocido por la legislatura de Pensilvania. En el asilo americano del estado de Massachussets, también de organizo la enseñanza de los sordo-mudos indigentes del territorio. Desde el ano de 1824 hay una escuela en Danville a expensas del Estado, y por un acto de la legislatura del Estado del Ohio, se fundo el colegio de Columbus, cuya inauguración no se verifico sin embargo hasta el ano de 1829. La legislatura de la Georgia también voto sumas para la fundación de una escuela de sordomudos, y el gobierno del virginia también promulgo una carta para la creación de una escuela en la población más céntrica del Estado. Una escuela establecida en México no pudo sostenerse por mucho tiempo, y se carece de datos positivos acerca de la que existe en Quebec, en le Canadá.

En las Republicas del medios día de América también se siente la necesidad de generalizar la enseñanza de los sordo-mudos y de los ciegos, y aun no hace mucho tiempo que por el Gobierno de Chile, tan favorable a todo lo que puede asegurar los progresos de la civilización, se la hicieron seductoras propuestas al autor de estas líneas, para que pasase a fundar y dirigir en aquellas republicas de origen español un establecimiento general de enseñanza de sordo-mudos y de ciegos, cuyas propuestas hubo de rehusar, no

precisamente por temor aos perigos da travessia, mas pelos compromissos familiares e pelos compromissos pendentes no colégio de Madrid, ao qual ele tem dedicada sua existência.

As escolas de cegos dos Estados Unidos são muito respeitadas pelos seus resultados, pois nelas o ensino intelectual abrange toda a extensão possível, sem que isso faça com que percam de vista outros conhecimentos de ordem menos elevada, mas que podem assegurar melhor o futuro do aluno ao deixar o estabelecimento. Para ilustrar a extensão do programa de estudos desses colégios, basta citar o de Filadélfia, que abrange ortografia, leitura, escrita, aritmética, geografia, história universal e particular dos Estados Unidos, literatura, história natural, filosofia natural, astronomia, geometria, trigonometria, constituição dos Estados Unidos, fisiologia moral e intelectual, geologia e literatura bíblica. Outra característica que distingue as escolas americanas é a importância dada à impressão e à leitura em caracteres em braille, algo que, de certa forma, foi negligenciado na Europa, com a introdução de diversos sistemas convencionais mais fáceis de adquirir para os cegos. As impressões em braille de Boston são as mais perfeitas do seu gênero, e nelas se conseguiu, praticamente, economizar mais do que em quaisquer outras o espaço das páginas e, conseqüentemente, o volume dos livros, sem diminuir nem deformar os caracteres a ponto de torná-los menos perceptíveis ao tato. Já está comprovado que a facilidade na leitura não depende do tamanho nem da altura dos caracteres sobre o papel, mas da uniformidade e da limpeza com que eles são traçados. Além dessas impressões acreditadas dos colégios, que favorecem muito a difusão da leitura em caracteres usuais de braille, as outras impressões que, fora dos estabelecimentos especiais, são feitas pelas sociedades bíblicas, embora com um objetivo de propaganda protestante, também contribuem para esse fim. Apenas a Sociedade Bíblica Americana, estabelecida em Nova York em um grande edifício apropriado para tal fim, imprime por ano cerca de um milhão de bíblias, muitas das quais são distribuídas gratuitamente.

Esta mesma sociedade imprimiu a Bíblia inteira em caracteres de braille para cegos, e essa obra, a mais significativa que tenho notícia, parece ser composta de oito volumes em quarto, que

precisamente por temor a los peligros de la travesía, sino por sus compromisos de familia y los que tenia pendientes en el colegio de Madrid, al que tiene como consagrada su existencia.

Las escuelas de ciegos de los Estados Unidos están muy acreditadas por sus resultados, y porque en ellas la enseñanza intelectual tiene toda la extensión posible, sin perder por eso de vista otros conocimientos de un orden menos elevado, pero pueden asegurar mejor el porvenir del discípulo a su salida del establecimiento. En prueba de la extensión del programa de estudios en dichos colegios, baste citar el d filadelfia que abraza la ortografía, lectura, escritura, aritmética, geografia, historia universal, y particular de los estados unidos, literatura, historia natural, filosofía natural, astronomía, geometría, trigonometría, constitución de los estados unidos, fisiología moral e intelectual, geología, y literatura bíblica. Otra circunstancia que caracteriza los colegios americanos es la importancia que dan a la impresión y a la lectura en caracteres de relieve, cosa algún tanto descuidado en Europa, con la introducción de diversos sistemas convencionales de más cómoda adquisición para los ciegos. Las impresiones en relieve de Boston son las mas perfectas en su genero y en ellas se ha visto prácticamente economizar mas que en ninguna otras el espacio de las planas, y por consiguiente el volumen de los libros, sin rebajar, n desfigurar los caracteres hasta el extremo de hacerlos menos perceptibles al tacto, pues ya está comprobado que la facilidad en la lectura, no depende del tamaño, ni de la altura de los caracteres sobre el papel, sino de la igualdad y de la limpieza con que estén trazados. Además de estas impresiones acreditadas de los colegios, favorecen mucho para que se difunda la lectura en caracteres usuales de relieve, las otras impresiones que fuera de los establecimientos especiales se hacen por las sociedades bíblicas, aunque con un objeto de propaganda protestante. Solo la Sociedad bíblica americana, establecidas en Nueva york en un edificio grandioso apropiado al intento, imprime al año como un millón de biblias, muchas de las cuales se distribuyen gratuitamente.

Esta misma sociedad ha impreso la biblia entera en caracteres de relieve para los ciegos, y esta obra, la mas considerable de que yo tengo noticia, parece consta de ocho volúmenes en cuarto, que

custam cem francos, embora apenas o Novo Testamento possa ser adquirido por vinte e cinco francos; e apesar da importância e do preço dessa obra, ainda assim a sociedade distribui cerca de duzentos exemplares gratuitamente ao longo do ano.

Voltando ao estabelecimento de Boston, que mais do que um colégio tem caráter de asilo, basta dizer que, para comprovar seu estado satisfatório, com as economias ou sobras dos fundos foi possível comprar uma bonita casa de campo, para onde os alunos de pouca idade vão na primavera, a fim de respirar ar puro e desfrutar de uma vida ativa, que é tão necessária à saúde. Também deve ser mencionada a principal característica desse asilo de Boston, fundado em 1831 por Mr. Perkin, que é o fato de o estabelecimento ser dividido em duas grandes seções, bastante distintas: a primeira é o verdadeiro colégio, e a segunda a casa de trabalho. Além disso, há uma clara separação entre as crianças e os adultos, e tanto uns quanto outros são descartados e enviados de volta para suas famílias quando não são aptos, nem para a instrução, nem para o trabalho.

A idade de admissão na casa-colégio é de seis a quinze anos; o curso de instrução dura cinco anos, após os quais os alunos são transferidos para a outra seção, ou seja, a casa de trabalho, onde não estão bem definidos os anos de permanência. Nessa segunda casa, são admitidos apenas para as tarefas alguns cegos adultos; mas, de maneira geral, são os cegos instruídos no colégio que vão para lá, e parece que ainda têm algum tempo livre na mesma casa de trabalho para revisar os conhecimentos adquiridos. Além disso, há leitores pagos para que, nos períodos de descanso e à noite, lessem obras instrutivas e agradáveis, que todos os cegos se reúnem para ouvir. Existem caixas de poupança e de socorros mútuos no interior deste e de outros asilos ingleses e americanos, e a organização deles, juntamente com o considerável produto da venda de objetos elaborados, e essa engenhosa combinação entre o colégio e a manufatura, mereciam mais detalhes que não hesitou em dar em outra ocasião. Por ora, apenas tento marcar a notável diferença que existe entre esse tipo de estabelecimento e os da Europa continental, onde os cegos adultos costumam ser excluídos prematuramente dos colégios, sem que, ao saírem, esperem um refúgio especial, nem tenham asse-

cuestan cien francos, aunque solo el Nuevo Testamento se puede obtener por veinte y cinco francos; pues a pesar de la importancia y del precio de esta obra, todavía la sociedad distribuye gratis como unas doscientas en el curso del año.

Volviendo al establecimiento de Boston que, más que de colegio tiene carácter de asilo, baste decir para probar su estado satisfactorio, que con los ahorros o sobrante de los fondos se había podido comprar una bonita casa de campo, a la que pasan en primavera los alumnos de corta edad, para respirar aire puro y tener por algunos días esa vida activa que tan necesaria es para la salud. También debe hacerse mención de la principal circunstancia que caracteriza este asilo de Boston, abierto en 1831 por Mr. Perkin, y es que el establecimiento esta dividido en dos grandes secciones, muy distintas: la primera es el verdadero colegio, y la segunda la casa de trabajo. también esta muy marcada la separación de los niños y de los adultos, y de unos y de otros se desechan y vuelven a sus familias, aquellos que no son aptos, ni para la instrucción, ni para el trabajo.

La edad d admisión en la casa colegio es de seis hasta los quince años; el curso de instrucción dura cinco años, al cabo de las cuales los alumnos pasan a la otra sección o sea la casa de trabajo, en la que no están bien determinados los años de permanencia. En esta segunda casa se admiten tan dolo para las labores algunos ciegos adultos; pero lo general es que pasen los ciegos instruidos en el colegio, los que todavía parece tienen algunos ratos en la misma casa de trabajo, destinado a repasar los conocimientos adquiridos. Tienen además lectores pagados, para que en los ratos de descanso y por la noche, les lean obras instructivas y amenas que todos los ciegos se reúnen a escuchar. Hay cajas de ahorros y de socorros mutuos en el mismo interior de este y otros asilos ingleses y americanos, y la organización de ellos, el considerable producto de la venta de objetos elaborados, y esta ingeniosa combinación entre el colegio y la manufatura merecían mas detalles que no rehusó dar en otra ocasión. Por ahora solo trato de marcar la notable diferencia que hay entre esta clase de establecimiento y los de la Europa continental, en que los ciegos adultos suelen ser excluidos prematuramente de los colegios, sin que le espere a su salida una especial d refugio, ni tengan ase-

gurados os meios de empregar seu tempo e trabalho de maneira útil.

Um jovem estudante alemão, depois de ter viajado por França e Inglaterra, onde foi testemunha dos progressos feitos no ensino para cegos, voltou para o ducado de Baden e colocou em prática, em uma escola de cegos, os conhecimentos que havia adquirido. Um tanto treinado no ensino e dotado de espírito empreendedor, abandonou sua terra natal e, cruzando os mares, chegou à Pensilvânia, onde, protegido pelas autoridades e pessoas filantrópicas, fundou o Instituto para Cegos de Filadélfia, e o dirigiu por um curto período, até sua morte, que ocorreu em 1839. Os serviços prestados por esse homem, chamado Friedlander, foram tamanhos, que, para perpetuá-los e prestar homenagem à sua memória, foram realizadas magníficas exéquias e erigido um monumento público em sua honra.

Os demais diretores que lhe sucederam na instituição seguiram constantemente o impulso original, tanto na instrução elementar como na parte de música, e também na organização dos ateliês, cujos produtos não apenas cobrem os custos de aquisição das matérias-primas, mas geram constantemente lucros em favor da instituição. Porém, se no campo do ensino a escola de Filadélfia é altamente reconhecida, sua principal fama se deve à abundância e perfeição de suas impressões em braille, difundidas por todos os estabelecimentos da Europa. Além de muitos livros da Bíblia, como o de Provérbios de Salomão, o de Rute, o de Ester, entre outros, e além dos livros de leitura agradável para formar uma boa biblioteca para os cegos, foi publicada lá a única obra de seu gênero, que é um jornal em braille, contendo matérias instrutivas e agradáveis que os cegos devoraram com prazer.

Também na Ásia pode-se mencionar alguns esforços feitos em favor do ensino de surdos-mudos; cita-se uma escola fundada em Calcutá em 1828, e não falta um autor que fala de escolas na China e no Japão, mas não há dados concretos para assegurar sua existência. Igualmente, encontramos citada uma modesta escola em Esmirna, na qual o abade Jerondi ensina alguns surdos-mudos que conseguiu reunir no colégio católico daquela cidade.

gurados los medios de emplear útilmente su tiempo y su trabajo.

Un joven estudiante alemán, después de haber viajado por Francia e Inglaterra, donde fue testigo de los adelantos que se habían hecho en la enseñanza de los ciegos, volvió al ducado de Baden y puso allí en práctica en una escuela de ciegos los conocimientos que había adquirido. Amaestrado algún tanto en la enseñanza y dotado de un emprendedor, abandono su patria y cazando los mares llevo a la Pensilvania, donde protegido por las autoridades y las personas filantrópicas, fundo el instituto y ciegos de filadelfia, y le dirigió por corto tiempo, hasta su muerte acaecida en 1839. Los servicios que presto este hombre, llamado Friedlander, fueron tales, que para perpetúalos y para rendir homenaje a su , se le hicieron magnificas exequias y se le erigió un monumento público.

los demás directores que le han sucedido en el establecimiento, han seguido constantemente el primitivo impulso, así en la instrucción elemental como en la parte de música, y también en la organización de los talleres, cuyos productos no solo cubren los gastos del acopio de materias primeras, sino que dejan constantemente beneficios a favor del establecimiento. Pero si en el ramo de enseñanza está acreditada la escuela de filadelfia, su fama principal de debe a la abundancia y la perfección de sus impresiones en relieve difundidas por todos los establecimientos de Europa. Además de muchos libros de la biblia, como el de los proverbios de Salomón, el de Ruth, el de Ester, y otros. Y además de los libros de amena lectura para formar una buena biblioteca de los ciegos, se ha publicado allí la única obra de su género, cual es un impreso en relieve, conteniendo materias instructivas y agradables que los ciegos devoran con placer.

También en el Asia se puede mencionar algunos esfuerzos hechos en favor de la enseñanza de los sordo-mudos; se cita una escuela fundada en Calcuta en 1828, y no falta un autor que habla de escuelas en la china y en el Japón, pero no hay datos positivos para asegurar su existencia. Igualmente hallamos citada una modesta escuela en Esmirna, en la que el abate Jerondi instruye algunos sordo-mudos que ha podido reunir en el colegio católico de aquella ciudad.

Ao terminar esta primeira parte de meu trabalho, que abrange a resenha geral do estado atual do ensino de surdos-mudos e cegos, um estado, de fato, promissor pelas esperanças que oferece para o futuro, teria sido agradável completar essa resenha com a lista dos colégios e estabelecimentos de todo tipo, destinados à regeneração dessas duas classes desafortunadas. Se sobre a estatística de surdos-mudos e cegos ainda não possuímos dados oficiais e seguros, ao menos sobre os estabelecimentos abertos em seu favor podemos ter uma notícia mais exata. Segundo os dados publicados pelo respeitável jornal francês *O Benfeitores dos Surdos-mudos e Cegos*, o número de colégios para surdos-mudos passa de quatrocentos, e o de cegos de cem, números ainda inferiores à realidade, se neles forem incluídas os asilos, escolas particulares, associações e até os sistemas que adquiriram importância suficiente para construir uma doutrina e contribuir para o progresso geral do ensino. Nesta memória não há espaço para a enumeração minuciosa de tantos estabelecimentos de diversas categorias, sendo suficiente citar os mais importantes, com a data de sua fundação e os recursos, por vezes variáveis e eventuais, dos quais depende sua subsistência. A França, que abriu o primeiro colégio oficial, é, entre todas as nações, a que possui o maior número de estabelecimentos; seguem imediatamente a confederação germânica, a Prússia propriamente dita, a Inglaterra, a Suíça, tão abundante em surdos-mudos, e o Reino de Wurtemberg, que é onde o número de estabelecimentos é maior, considerando a extensão do território. A França, que com justiça colocamos à frente deste movimento progressivo, possui atualmente quarenta e sete colégios ou escolas para surdos-mudos, com 2.246 alunos. E dez colégios ou escolas para cegos, com 307 desses infelizes, sem contar o asilo dos quinze-vingte em Paris e o convento de religiosas cegas de São Pablo, dos quais já foi feita a devida menção.

Al terminar esta parte primera de mi trabajo que comprende la reseña general de el estado en que hoy se encuentra la enseñanza de los sordo-mudos y de ciegos, estado a la verdad lisonjero por las esperanzas que ofrece para el porvenir, grato hubiera sido completar dicha reseña con la lista de los colegios y establecimientos de todo género, destinados a la regeneración de aquellas dos clases desgraciadas. Si sobre la estadística de sordo-mudos y de ciegos no poseemos todavía datos oficiales y seguros, al menos de los establecimientos abiertos en favor suyo, podemos tener una noticia mas exacta. Según los datos publicados por el acreditado periódico francés *El bienhechor de los sordo-mudos y de los ciegos*, el numero de colegios de sordo-mudos pasa cuatrocientos, y el de ciegos de ciento, números todavía inferiores a la realidad, si en ellos se han de comprender, los asilos, escuelas particulares, asociaciones y aun los sistemas que han adquirido importancia suficiente para construir una doctrina y para concurrir al progreso general de la enseñanza. En esta Memoria no puede tener cabida la minuciosa enumeración de tantos establecimientos de muy diversa categoría y bastara citar los más principales, con la fecha de su fundación y el recurso a veces variable y eventual de que pende su subsistencia. Francia que abrió el primer colegio oficial, es entre todas las naciones la que mayor numero de establecimientos cuenta: siguen inmediatamente la confederación germánica, la Prusia propiamente dicha, la Inglaterra, la suiza tan abundante en sordo-mudos y el reino de Wurtemberg que es en le que a establecimientos se cuentan, atendida la extensión del territorio. La Francia que con justicia hemos colocado al frente de este movimiento progresivo, posee hoy día cuarenta y siete colegios o escuelas de sordo-mudos que comprenden 2,246 alumnos. Y diez colegios o escuelas de ciegos que contienen 307 de estos desgraciados, sin contar el asilo de los quince-veintes en Paris, y el convento de religiosas cegas de San Pablo, de los que ya va hecha la debida mención.

QUADRO DOS PRINCIPAIS

COLÉGIOS DE SURDOS-MUDOS E CEGOS

— ESPANHA

Madrid	1805	Real, surdos-mudos, cegos.
Barcelona	1816	Municipal, surdos-mudos, cegos.

FRANÇA

Paris.	1760	Nacional, surdos-mudos.
Paris.	1784	Nacional, cegos.
Bordéus.	1786	Nacional, surdos-mudos.
Caen.	1816	Congregação religiosa, surdos-mudos.
Saint-Étienne.	1815	Congregação religiosa, surdos-mudos.
Nancy.	1828	Privado, surdos-mudos.
Nancy.	1853	Privado, cegos.
Lille.	1834	Congregação religiosa, surdos-mudos e cegos.
Lille.	1842	Congregação religiosa, cegos e surdos-mudos.
Marselha.	1819	Privado, surdos-mudos.
Toulouse.	1826	Privado, surdos-mudos
Toulouse.	1850	Privado, cegos.
Orléans.	1839	Congregação religiosa, surdos-mudos.
Soissons.	1841	Congregação religiosa, surdos-mudos.
Soissons.	1853	Congregação religiosa, cegos.
Lyon.	1824	Privado, surdos-mudos e mudos.
Estrasburgo.	1825	Privado, surdos-mudos
Nantes.	1834	Congregação religiosa, surdos-mudos.
Loudun.	1838	Congregação religiosa, surdos-mudos.
Poitiers.	1833	Congregação religiosa, surdos-mudos.
Arras.	1817	Privado, surdos-mudos.
Langres.	1818	Privado, surdos-mudos.
Besançon.	1819	Departamental, surdos-mudo.

CUADRO DE LOS PRINCIPALES

COLEGIOS DE SORDO-MUDOS Y DE CIEGOS.

— ESPAÑA.

Madrid.	1805	Real, sordo-mudos. ciegos
Barcelona.	1816	Municipal, sordo-mudos. ciegos

FRANCIA.

Paris.	1760	Nacional, sordo-mudos.
Paris.	1784	Nacional, ciegos.
Burdeos.	1786	Nacional, sordo-mudos.
Caen.	1816	Congregación religiosa, sordo-mudos.
Saint-Étienne.	1815	Congregación religiosa, sordo-mudos.
Nancy.	1828	Privado, sordo-mudos.
Nancy.	1853	Privado, ciegos.
Lila.	1834	Cong. Religiosa, sordo-mudos y ciegos.
Lila.	1842	Cong. Religiosa, ciegas y sordo-mudas.
Marsella.	1819	Privado, sordo-mudos.
Tolosa.	1826	Privado, sordo-mudos.
Tolosa.	1850	Privado, ciegos.
Orleans.	1839	Congregación religiosa, sordo-mudos.
Soissons.	1841	Congregación religiosa, Sordo-mudos.
Soissons.	1853	Congregación religiosa, ciegos.
Lyon.	1824	Privado, sordo-mudos y mudas.
Estrasburgo.	1825	Privado, sordo-mudos.
Nantes.	1834	Congregación religiosa, sordo-mudos.
Loudun.	1838	Congregación religiosa, sordo-mudos.
Poitiers.	1833	Congregación religiosa, sordo-mudos.
Arras.	1817	Privado, sordo-mudos.
Langres.	1818	Privado, sordo-mudos.
Besanzón.	1819	Departamental, sordo-mudos.



ITALIA

Nápoles.	1786	Privado, surdos-mudos.
Nápoles.	1818	Real, cegos.
Roma.	1784	Escola para externos, surdos-mudos.
Roma.	1850	Cegos externos.
Siena.	1829	Escola para externos, cegos.
Módena.	1823	Sustentado pelo Estado, surdos-mudos.
Gênova.	1801	Sustentado pelo idem, surdos-mudos.
Turim.	1836	Privado, surdos-mudos.
Turim.	1823	Privado, cegos.
Milão.	1805	À custa do Estado, surdos-mudos.
Milão.	1832	Idem, cegos externos.

PORTUGUAL

Lisboa.	1824	Real, surdos-mudos.
---------	------	---------------------

SUIÇA

Genebra.	1822	Colégio para externos às custas da cidade.
Yverdon.	1810	Privado, surdos-mudos.
Brunnader.	1826	Privado, surdos-mudos.
Zurique.	1826	Sustentado pelo Cantão e por subscrições.
Zurique.	1809	Idem para cegos.
Bale.	1838	Subscrição, surdos-mudos.
Berna.	1837	Idem, cegos e surdos-mudos.
Lucerna.	1836	Subscrição, surdos-mudos.
Lausana.	1844	Colégio de cegos e asilo.

GRÃO-DUCADO DE BADEN

Karlsruhe.	1780	Colégio para externos agregado ao seminário.
Pforzheim.	1826	Duval, surdos-mudos internos.

ITALIA.

Nápoles.	1786	Privado, sordo-mudos.
Nápoles.	1818	Real, cegos.
Roma.	1784	Escuela de externos, sordo-mudos.
Roma.	1850	Ciegos externos.
Siena.	1829	Escuela de externos, ciegos.
Módena.	1823	Sostenido por el Estado, sordo-mudos.
Génova.	1801	Sostenido por ídem, sordo-mudos.
Turin.	1836	Privado, sordo-mudos.
Turin.	1823	Privado, ciegos.
Milan.	1805	A expensas del Estado, sordo-mudos.
Milan.	1832	Ídem, ciegos externos.

PORTUGUAL.

Lisboa.	1824	Real, sordo-mudos.
---------	------	--------------------

SUIZA.

Ginébra.	1822	Colegio para externos a expensas de la ciudad.
Yverdon.	1810	Privado, sordo-mudos.
Brunnader.	1826	Privado, sordo-mudos.
Zúrich.	1826	Sostenido por el Cantón y por suscripciones.
Zúrich.	1809	Ídem para ciegos.
Bale.	1838	Suscripción, sordo-mudos.
Berna.	1837	Ídem, ciegos y sordo-mudos.
Lucerna.	1836	Suscripción, sordo-mudos.
Lausana.	1844	Colegio de ciegos y asilo.

GRAN DUCADO DE BADEN.

Karlsruhe.	1780	Colegio para externos agregado al seminario.
Pforzheim.	1826	Duval, sordo-mudos internos.

WURTEMBERG.

Gmünd. 1807 Real, surdo-mudos, cegos.
Esslingen. 1824 Unido a um seminário, surdo-mudos.

BAVIERA

Munique. 1804 Real, surdo-mudos, cegos.
Ratisbona. 1823 Externos, unido a escola comum, surdo-mudos.

ÁUSTRIA

Viena. 1779 Imperial, surdo-mudos, cegos.
Linz. 1812 Para externos, sustentados por subscrições.
Brunn. 1829 Privado, surdo-mudos.
Praga. 1786 Subscrição, surdo-mudos, cegos.

PRÚSSIA

Berlim. 1788 Real, surdo-mudos, cegos.
Berlim. 1732 Privado, cegos, hospício.
Breslau. 1799 Subscrição e pelo Estado, surdo-mudos.
Königsberg. 1820 Real, surdo-mudos.
Aix-la-Chapelle. 1832 Externos às custas da cidade, surdo-mudos.
Stettin. 1826 Privado, surdo-mudos, cegos.
Magdeburgo. » Provincial e unido ao seminário.
Halberstadt. 1825 Idem, surdo-mudos.
Weissenfels. 1829 Provincial e unido ao seminário.
Münster. 1829 Real, surdo-mudos.
Buren. 1831 Provincial e unido ao seminário.
Colônia. 1828 Sustentado pelos povos e subscrições.

SAXÔNIA

Leipzig. 1778 Real, surdo-mudos, cegos.

WURTEMBERG.

Gmund. 1807 Real, sordo-mudos, ciegos.
Esslingen. 1824 Unido a un seminario, sordo-mudos.

BAVIERA.

Munich. 1804 Real, sordo-mudos, ciegos.
Ratisbona. 1823 Externos, unido a escuela común, sordo-mudos.

AUSTRIA.

Viena. 1779 Imperial, sordo-mudos, ciegos.
Linz. 1812 Para externos, sostenidos por suscripciones.
Brunn. 1829 Privado, sordo-mudos.
Praga. 1786 Suscripción, sordo-mudos, ciegos.

PRUSIA.

Berlín. 1788 Real, sordo-mudos, ciegos.
Berlín. 1732 Privado, ciegos, hospicio.
Breslau. 1799 Suscripción y por el Estado, sordo-mudos.
Königsberg. 1820 Real, sordo-mudos.
Aix la Chapelle. 1832 Externos a expensas de la ciudad, sordo-mudos.
Stettin. 1826 Privado, sordo-mudos, ciegos.
Magdeburgo. » Provincial y unido al seminario.
Halberstadt. 1825 Ídem, sordo-mudos.
Weissenfels. 1829 Provincial y unido al seminario.
Münster. 1829 Real, sordo-mudos.
Buren. 1831 Provincial y unido al seminario.
Colonía. 1828 Sostenido por los pueblos y suscripciones.

SAJONIA.

Leipsick. 1778 Real, sordo-mudos, ciegos.

Dresde.	1825	Para internos e externos, cegos.
Dresde.	1820	Unido ao seminário, surdos-mudos.
SAXÔNIA, WEIMAR		
Weimar.	1825	Unido a uma escola ordinária, surdos-mudos.
GRÃO-DUCADO DE HESSE		
Worms.	1820	À custa do Estado, surdos-mudos.
HESSE ELEITORAL		
Cassel.	1820	Privado, surdos-mudos.
DUCADO DE NASSAU		
Camberg.	1820	Para externos, dotado pelo Governo
DUCADO DE BRUNSWICK		
Brunswick.	1827	Subscrição, surdos-mudos, cegos.
DUCADO DE OLDENBURGO		
Willdeshausen.	1820	Subscrição, surdos-mudos.
CIDADES LIVRES		
Frankfurt.	1827	Privado, surdos-mudos, cegos.
Hamburgo.	1827	Para externos, sustentado por subscrições.
Bremen.	1828	Idem, surdos-mudos.
BÉLGICA		
Bruxelas.	1834	À custa do Estado e das províncias.
Bruxelas.	1835	Idem, idem, cegos.
Gante.	1825	À custa do Estado e da província.

Dresde.	1825	Para internos y externos, ciegos.
Dresde.	1820	Unido al seminario, sordo-mudos
SOJONIA, WEIMAR.		
Weimar.	1825	Unido a una escuela ordinaria, sordo-mudos.
GRAN DUCADO DE HESSE.		
Worms.	1820	A expensas del Estado, sordo-mudos.
HESSE ELECTORAL.		
Cassel.	1820	Privado, sordo-mudos.
DUCADO DE NASSAU.		
Camberg.	1820	Para externos, dotado por el Gobierno.
DECADO DE BRUNSWICH.		
Brunswick.	1827	Suscripción, sordo-mudos, ciegos.
DUCADO DE OLDENBOURGO.		
Willdeshausen.	1820	Suscripción, sordo-mudos.
CIUDADES LIBRES.		
Fráncfort.	1827	Privado, sordo-mudos, ciegos.
Hamburgo.	1827	Para externos, sostenido por suscripciones.
Brema.	1828	Ídem, sordo-mudos.
BÉLGICA.		
Bruselas.	1834	A expensas del Estado y de las provincias.
Bruselas.	1835	Ídem, ídem, ciegos.
Gante.	1825	A expensas del Estado y de la provincia.

Gante.	1808	Idem, cegos, surdos-mudos.
Liege.	1820	À custa do Estado e da província.
Bruges.	1835	Idem, surdos-mudos, cegos.
Mons.	1820	Congregação religiosa, surdos-mudos.

HOLANDA

Groeninga.	1790	Nacional, surdos-mudos.
------------	------	-------------------------

NORUEGA

Cristiania.	1845	Real, surdos-mudos.
-------------	------	---------------------

DINAMARCA

Copenhagen.	1804	Real, cegos, surdos-mudos.
Schleswig.	1810	Real, surdos-mudos.

SUÉCIA

Estocolmo.	1808	Real, surdos-mudos.
------------	------	---------------------

RÚSSIA

São Petersburgo.	1806	Imperial, surdos-mudos.
------------------	------	-------------------------

POLÔNIA

Varsóvia.	1817	Subscrições, surdos-mudos.
-----------	------	----------------------------

INGLATERRA

Londres.	1792	Subscrições, rendas próprias.
Londres.	1845	Privado, cegos, asilo.
Liverpool.	1825	Privado, surdos-mudos.
Manchester.	1824	Subscrição, surdos-mudos, cegos.
Newcastle.	1839	Surdos-mudos, cegos.
Exeter.	1827	Subscrições, surdos-mudos.

Gante.	1808	Ídem, ciegos, sordo-mudos.
Lieja.	1820	A expensas del Estado y de la provincia.
Brujas.	1835	Ídem, sordo-mudos-ciegos.
Mons.	1820	Congregación religiosa, sordo-mudos.

HOLANDA.

Groninga.	1790	Nacional, sordo-mudos.
-----------	------	------------------------

NORUEGA.

Cristiania.	1845	Real, sordo-mudos.
-------------	------	--------------------

DINAMARCA.

Copenhagen.	1804	Real, ciegos, sordo-mudos.
Schlerwig.	1810	Real, sordo-mudos.

SUECIA.

Estokolmo.	1808	Real, sordo-mudos.
------------	------	--------------------

RUSIA.

San Petersburgo.	1806	Imperial, sordos-mudos.
------------------	------	-------------------------

POLONIA.

Varsovia.	1817	Suscripciones, sordo-mudos.
-----------	------	-----------------------------

INGLATERRA.

Londres.	1792	Suscripciones, rentas propias.
Londres.	1845	Privado, ciegos, asilo.
Liverpool.	1825	Privado, sordo-mudos.
Manchester.	1824	Suscripción, sordo-mudo, ciegos.
Newcastle.	1839	Sordo-mudos, ciegos.
Exeter.	1827	Suscripciones, sordos-mudo.

Sutbury. 1827 Privado, surdos-mudos.
Doncaster. 1829 Subscrições, surdos-mudos.

ESCÓCIA

Edimburgo 1810 Privado, surdos-mudos, cegos.
Glasgow 1819 Privado, surdos-mudos, cegos.
Aberdeen 1819 Privado, surdos-mudos.

IRLANDA

Claremont 1816 Subscrição, surdos-mudos.
Cork 1823 Privado, surdos-mudos.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Hartford 1817 À custa do Estado e por subscrições.
Nova Iorque 1818 Idem, surdos-mudos, cegos.
Nova Iorque 1831 Pensão privada.
Conajoharie 1824 À custa do Estado e por subscrições.
Filadélfia 1821 Idem, surdos-mudos, cegos.
Danville 1824 Idem, surdos-mudos.
Columbus 1829 Idem, surdos-mudos, cegos.
Quebec 1831 Idem, apenas surdos-mudos.

ÁSIA

Calcutá 1828 À custa do Estado e por subscrições.
Yedo 1833 Para cegos externos.

Sutbury. 1827 Privado, sordo-mudos.
Doncaster. 1829 Suscripciones, sordo-mudos.

ESCOCIA.

Edimburgo. 1810 Privado, sordo-mudos, ciegos.
Glasgow. 1819 Privado, sordo-mudos, ciegos.
Aberdeen. 1819 Privado, sordo-mudos.

IRLANDA.

Claremont. 1816 Suscripción, sordo-mudos.
Cork. 1823 Privado, sordo-mudos.

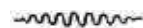
ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA.

Hartford. 1817 A expensas del Estado y por suscripciones.
Nueva-York. 1818 Ídem, sordo-mudos, ciego.
Nueva-York. 1831 Pensión privada.
Conajoharie. 1824 A expensas del Estado y por suscripciones.
Filadelfia. 1821 Ídem, sordo-mudos, Ciegos.
Danville. 1824 Ídem, sordo-mudos.
Columbus. 1829 Ídem, sordo-mudos, ciegos.
Québec. 1831 Idem, solo Sordo-mudos.

ASIA

Calcuta. 1828 A expensas del Estado y por suscripciones.
Yedo. 1833 Para ciegos externos.

SEGUNDA PARTE.



Organização do ensino

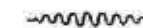


Feita já a primeira parte desta Memória, o resumo geral da minha viagem e do estado atual do ensino para surdos-mudos e cegos, particularmente nos países que tive a comissão de visitar. Nesta segunda parte, cabe deduzir as consequências mais favoráveis à organização que está sendo preparada em nosso país, apontando os fatos e teorias mais aceitáveis, e expressando de forma franca a minha opinião sobre cada uma das melhorias que estão sendo propostas.

Partindo da ideia de que a França sempre está à frente da civilização europeia e de que, no campo do ensino especializado para surdos-mudos e cegos, os institutos de Paris são os primeiros do mundo, minha missão particular era estudar atentamente esses supostos modelos. Mas a verdade é que, apesar de sua fama, ainda deixam algo a desejar e, ainda hoje, especialmente no campo dos surdos-mudos, muito se trabalha para dar-lhes uma nova organização, de forma que o ensino seja melhor compreendido e os métodos melhor selecionados.

Como essas afirmações, tratando-se de um instituto como o Imperial de Paris, podem parecer estranhas, preciso comprová-las e

PARTE SEGUNDA.



Organización de la enseñanza



Hecha ya e la primera parte de esta Memoria la reseña general de mi viaje, y del estado actual de la enseñanza de sordo-mudos y de ciegos, particularmente en aquellos países que he tenido comisión de visitar, corresponde en esta segunda parte deducir las consecuencias mas favorables a la organización que se prepara en nuestro país, señalando aquellos hechos y aquellas teorías mas aceptables, y expresando francamente mi opinión sobre todas y cada una de las mejoras que se proponen.

En la idea de que la Francia marcha siempre al frente de la civilización europea, y de que, en parte de enseñanza especial de sordo-mudos y de ciegos, los institutos de Paris son los primeros del mundo, mi encargo particular era el de estudiar detenidamente estos pretendidos modelos; pero la verdad es, que a pesar de su celebridad, todavía dejan algo que desear, y que aún hoy día, particularmente en el de sordo-mudos, se está trabajando mucho, para darle una nueva organización, en que la enseñanza este mejor entendida y los medios mejor escogidos.

Como estas aserciones, tratándose de un instituto como el Imperial de Paris, podrán parecer extrañas, necesito probarlas, y

frança



para isso, basta incluir abaixo um trecho de um famoso documento em que o governo francês declara que os colégios para surdos-mudos não estão à altura de sua missão. Com data de 20 de agosto de 1858, ou seja, poucos dias antes da minha chegada a Paris, o Ministro do Interior, chefe natural dos institutos, expediu uma circular aos prefeitos, na qual, reconhecendo que o número de desafortunados aumentava a cada dia e, conseqüentemente, a necessidade de proporcionar-lhes educação cuja possibilidade estava cada vez mais comprovada vinha manifestar que chegara a hora de o governo exercer sua ação tutelar em favor dos surdos-mudos, espalhados pelas escolas, tão diversas quanto os métodos que nelas são seguidos, mas cujos resultados são quase nulos, em comparação com os gastos e as promessas sedutoras que são feitas.

Aqui está um extrato da referida circular:

« Muitos conselhos gerais têm se ocupado da necessidade de melhorar o sistema atualmente seguido na França para a educação de surdos-mudos. A opinião pública se associou a esse desejo: o Governo do Imperador, sempre atento para acolher as ideias úteis, dedica atenção particular a esse desejo, e tenho a honra de realizá-lo.

Assegurar ao surdo-mudo a assistência que sua dupla deficiência exige, a educação primária à qual ele tem direito, como os que falam, tirá-lo do isolamento, devolvendo-lhe à vida familiar, à miséria, dando-lhe um estado: em uma palavra, fazer de um ser degenerado, inútil e até oneroso, um indivíduo ativo na sociedade; esse é o resultado que deve se propor a administração.

Em todas as questões, e principalmente nas questões de assistência, a melhor solução é sempre a mais simples. Um sistema complicado dificilmente se põe em prática, e por mais desejável que seja o objetivo, o Estado, os departamentos e os municípios não podem aumentar todos os anos o valor de seus sacrifícios.

A combinação que eu acredito que devo recomendar, Sr. Prefeito, é de execução fácil, não exige novos estabelecimentos, nem grande aumento de gastos; na Bélgica, na Suécia, na Dinamarca, como na maior parte dos Estados alemães, e até mesmo em Paris, a experiência tem demonstrado bons resultados, e não tenho dúvidas

para esto me bastara inserta a continuación algún trozo de un celebre documento, en que le gobierno francés declara que los colegios de sordo-mudos no están a la altura de su misión. Con fecha 20 de agosto de 1858, es decir, muy pocos días antes de mi llegada a Paris, se había expedido por el Ministro de interior, jefe natural de los institutos, una circular a los prefectos, en la que reconociendo que le numero de los desgraciados se aumentaba día en día, y por consiguiente la necesidad de darles instrucción, cuya posibilidad estaba cada vez mas demostrada, venia a manifestar que era llegada la hora de que el gobierno ejerciese su acción tutelar en favor de los sordo-mudos diseminados en las escuelas, tan diversas como los métodos que en ellas se siguen; pero cuyos resultados son casi nulos, en comparación de los gastos y de las seductoras promesas que se hacen.

He aquí un extracto de la citada circular:

« Muchos consejos generales se han ocupado de la necesidad de mejorar el sistema que actualmente se siguen en Francia para la educación de los sordo-mudos. La opinión publica se ha asociado a este deseo: el Gobierno del emperador, siempre solicito para acoger los pensamientos útiles, consagra a este deseo una atención particular, y yo tengo a honor el realizarle.

Asegurar al sordomudo la asistencia que su doble enfermedad reclama, la educación primaria a la que tiene derecho como los que hablan, sustraerla al aislamiento, volviéndole a la vida de familia a la miseria, dándole un estado: en una palabra, hacer de un ser degenerado, inútil y hasta oneroso, un individuo activo de la sociedad; tal es el resultado que debe proponerse la administración.

En todas las cuestiones y principalmente en las cuestiones de asistencia, la mejor solución es siempre la mas sencilla. Un sistema complicado dificilmente se pone en practica y por apetecible que sea el objeto, el Estado, los departamentos y los pueblo, no pueden aumentar todos los anos la suma de sus sacrificios.

La combinación que yo creo os debo recomendar Sr. Prefecto, es de una ejecución fácil, no exige establecimientos nuevos, ni grande aumento de gastos; en Bélgica, en Suecia, en Dinamarca, como en la mayor parte de los Estados alemanes, y aun en Paris mismo, la experiencia ha demostrado efectos, y no dudo

de que seria ainda mais vantajosa se fosse adotada por todos os departamentos do Império.

Os surdos-mudos, e até mesmo esses em poucos números, estão atualmente dispersos nas escolas, tão diversas quanto os métodos que nelas são seguidos. Poucos pontos de união e muitas divergências. Celo e boa vontade, mas falta de visão geral e de espírito prático; inúmeras promessas, gastos elevados, resultados quase nulos.

Nem essas divergências, nem essa esterilidade serão temidas no dia em que os surdos-mudos, confundidos com as crianças falantes, sejam admitidos nas escolas primárias como elas. É um fato comprovado que o surdo-mudo pode, até certo ponto, adquirir o uso da palavra. Esse vocabulário é, sem dúvida, imperfeito; mas, na maioria dos casos, é suficiente para que o aluno se faça entender. Além disso, vivendo desde seus primeiros anos com as crianças falantes, ele se acostumará a observar e a ler a palavra nos lábios delas. Por sua vez, e graças a esse contato constante, seus colegas se familiarizarão com seus hábitos, suas necessidades e sua linguagem; companheiros de suas brincadeiras e de seu trabalho infantil, continuarão adultos e homens essas relações que se estabeleceram entre eles no início da vida, e os protetores naturais facilitarão sua entrada nos ateliês e o aprendizado de um ofício.>>

« Em Paris, algumas escolas primárias praticam com sucesso, já há muitos anos, esse modo de educação. O método é simples; após um curso de no máximo um mês, o professor domina a técnica e pode, por sua vez, ensiná-lo. Uma deliberação do Conselho Departamental de Instrução Pública proclamou suas vantagens. O Conselho Geral do Sena e o Conselho Municipal de Paris se expressaram em termos igualmente formais e votaram recursos para estender seus benefícios. A cada ano, enfim, numerosos alunos são colocados sem dificuldade em aprendizado, ofertas vantajosas são feitas aos seus pais, e depois da instrução primária, a formação profissional lhes fica garantida.»

Sem discutir agora a controversa questão de admitir surdos-mudos e cegos nas escolas primárias, admissão que seria inútil e até prejudicial se os professores de instrução primária não estiverem

que ganara todavía más en ser adoptada por todos los departamentos del Imperio.

Los sordo-mudos, y aun estos pequeños números, se hallan hoy en día diseminados en las escuelas, tan diversas como los métodos que en ellas se siguen. Pocos puntos de unión y muchas divergencias. Celo y buena voluntad, pero insuficiencia de miras generales y de espíritu práctico; promesas numerosas, gasto costoso, resultados casi nulos.

Ni estas disidencias, ni esta esterilidad serán de temer el día en que el sordo-mudos, confundido con los niños de habla, sea admitido como ellos en las escuelas primarias. Es un hecho comprobado, que le sordomudo puede hasta cierto punto adquirir el uso de la palabra. Este lenguaje es sin duda imperfecto; pero en el mayor número de casos, basta para que el discípulo se haga entender. Además, viviendo desde sus primeros años con los niños de habla, se acostumbrará a sorprender y leer la palabra en sus labios. A su vez y gracias a este contacto incesante, sus condiscípulos se familiarizarán con sus costumbres, sus necesidades y su lenguaje; compañeros de sus juegos y de sus trabajos de niños, continuaran adultos y hombres estas relaciones que se establecieron entre ellos al principio de la vida, y protectores naturales les facilitarán la entrada de los talleres y le aprendizaje de un oficio.>>

« En Paris algunas escuelas primarias practican con éxito, hace y muchos años, este modo de educación. El método es sencillo; después de un curso de un mes a lo más, el maestro le posee y puede a su vez enseñarle. Una deliberación del Consejo departamental de la instrucción público ha proclamado sus ventajas. El consejo general del Sena y el consejo municipal de Paris de han expresado en términos no menos formales, y han votado fondos para extender sus beneficios. Cada año, en fin, numerosos discípulos son colocados sin dificultad en aprendizaje, se hacen ventajas ofertas a sus padres, y después de la instrucción primaria, la enseñanza industrial les queda asegurada. »

Sin discutir ahora esa debatida cuestión de admitir los sordo-mudos y los ciegos en las escuelas primarias, admisión inútil y hasta perjudicar si los profesores de instrucción primaria no están



suficientemente preparados, meu único objetivo ao inserir uma parte deste notável documento, que causou grande sensação na França, foi demonstrar o que mencionei acima sobre o verdadeiro estado do ensino, e que este, segundo o Governo, exigia uma direção mais elevada e uma nova organização. Por sorte para mim, cheguei no momento de ser proposta essa nova organização.

Nomeado um novo diretor para o Colégio Imperial de Surdos-Mudos, e também comissionado pelo Governo para lidar com a reforma, o Sr. Barão de Watteville, Inspetor Geral dos Estabelecimentos de Beneficência e Utilidade Pública, convocou imediatamente os professores e as professoras do Instituto Imperial de Surdos-Mudos para discutir e aprovar as bases da nova organização. Tive a honra de ser convidado para essas conferências, cujos resultados devem influenciar tanto o ensino quanto o futuro dos surdos-mudos.

Reunidos, portanto, em conferências todos os professores do Instituto Imperial, sob a presidência do já citado Sr. Barão de Watteville, discutiram e aprovaram as seguintes proposições:

1.^a *Abandono do sistema de rotação.*

Entende-se no referido colégio por sistema de rotação a necessidade que cada professor tem de seguir com os mesmos alunos que recebeu como iniciantes no primeiro ano de ensino, até o fim da instrução, passando com eles para o segundo, terceiro e outros anos, até completar os seis anos que compõem o curso de ensino prático, e depois recomeçar o primeiro ano com outros novos alunos, com os quais deverá seguir a mesma trajetória. Este sistema, na minha opinião, bem elaborado, jamais foi utilizado no colégio de Madrid, onde sempre se seguiu o sistema de transmissão, ou seja, os alunos de uma classe inferior, quando estiverem aptos, passam para uma classe superior, que é conduzida por um professor diferente, e assim sucessivamente, até a classe mais elevada onde termina o curso de ensino. O sistema de rotação pressupõe a mesma capacidade entre os professores, independentemente da sua antiguidade ou experiência no ensino. O sistema de transmissão, por outro lado, estabelece uma certa hierarquia entre os professores, que deve ser naturalmente baseada na maior capacidade, méritos e antiguidade no ensino.

suficientemente preparados, mi solo objeto al insertar una parte de este notable documento, que tanta sensación hizo en Francia, ha sido el probar lo que arribas he dicho sobre el estado verdadero de la enseñanza, y que esta, a juicio del Gobierno, reclamaba una dirección más elevada y una organización nueva. Fortuna para mi ha sido llegar al tiempo de plantearse esta nueva organización.

Nombrado un nuevo director del Colegio Imperial de sordo-mudos, y comisionado además por el Gobierno para entender en la reforma el Sr. Barón de Watteville, Inspector general de los establecimientos de beneficencia y utilidad pública, convocó inmediatamente a los profesores y profesoras del Instituto Imperial de sordo-mudos, para discutir y aprobar las bases de la nueva organización, y yo tuve la honra de ser invitado a estas conferencias, cuyas resultados han de influir tanto en la enseñanza y en el porvenir de los sordo-mudos.

Reunidos, pues, en conferencias todos los profesores del Instituto Imperial, bajo la presidencia del ya citado Sr. Barón de Watteville, se discutieron y aprobaron las proposiciones siguientes:

1.^o *Abandono del sistema de rotación.*

Entiéndese en aquel colegio por sistema de rotación, la necesidad que tiene cada profesor de seguir con los mismos discípulos que recibió como principiantes en el primer año de la enseñanza, hasta el fin de la instrucción, pasando con ellos al segundo, tercero y más años, hasta los seis de que consta el curso de la enseñanza práctica, volviendo luego a empezar el primer año con otros nuevos discípulos con los que ha de seguir la misma carrera. Este sistema, en mi concepto bien abolido, jamás ha estado en uso en el colegio de Madrid, donde se ha seguido siempre el sistema de transmisión, es decir, que los alumnos de una clase inferior pasen, cuando estén aptos para ello, a otra clase superior desempeñada por distinto profesor, y así sucesivamente, hasta la más elevada en que termine todo el curso de enseñanza. El sistema de rotación supone en los profesores igual capacidad, sean las que quieran su antigüedad y su práctica en la enseñanza. El sistema de transmisión, por el contrario, establece entre los profesores cierta categoría, que debe ir naturalmente fundada en la mayor capacidad, en los méritos y en la antigüedad en la enseñanza.

2º. *Estender para oito anos, ao invés de seis, o curso de instrução.*

Geralmente, já se reconhecia que o período de seis anos era insuficiente para completar o difícil ensino de surdos-mudos, que se distraíam ainda mais do estudo por causa de trabalhos manuais e outras ocupações. Mas o principal motivo para adotar essa medida foi a divisão que se estabelece depois, nos grandes períodos, correspondentes a duas situações distintas do surdo-mudo.

3º. *Ensino distinto durante todo o curso de instrução para os alunos aptos a fazer uso da palavra e para os que não conseguem falar.*

É certamente agradável ver como a educação da palavra vem se consolidando e se difundindo nas escolas estrangeiras, reconhecendo que existem surdos-mudos aptos a utilizá-la. Nas escolas de Madrid, jamais se duvidou dessa verdade, e a articulação vem sendo constantemente ensinada aos surdos-mudos, independentemente da disposição física dos surdos-mudos, ou da disposição física dos órgãos da voz. Essa é, como que, a tradição da infância da arte, que caracteriza a escola espanhola, que se assemelha mais à escola alemã, a qual dá grande importância ao ensino e ao uso da palavra, sendo mais recente em outras escolas estrangeiras a introdução desse precioso meio de comunicação.

4º. *Ensino elementar contínuo, sem mistura de ensino profissional, para todos os alunos do colégio, durante os primeiros quatro anos de sua permanência no estabelecimento.*

Divididos os oito anos de instrução em dois períodos iguais de quatro anos cada, o primeiro período será exclusivamente destinado ao ensino elementar, abrangendo os conhecimentos que nenhum surdo-mudo deve ignorar, independentemente da sua inteligência ou posição social. Além disso, esse primeiro período, em que nada desvia os surdos-mudos do estudo, dá-lhes tempo para que cresçam em idade e adquiram a robustez e as forças físicas necessárias para o trabalho manual.

5º. *Dividir o curso de instrução, ao final do primeiro período de quatro anos, em duas seções distintas, cada uma para uma classe de alunos. Ensino intelectual de grau superior para uns. Ensino industrial para outros.*

2.º *Extender a ocho años, em lugar de seis, el curso de instrucción.*

Generalmente se había reconocido que era insuficiente el periodo de seis años para completar la difícil enseñanza de los sordo-mudos, distraídos además del estudio por trabajos manuales y otras ocupaciones; pero el principal motivo para adoptar esta medida, ha sido la división que después se establece en los grandes periodos, correspondientes a dos diversas situaciones del sordomudo.

3.º *Enseñanza distinta durante todo el curso de instrucción a los discípulos aptos para hacer uso de la palabra y a los que no pueden hablar.*

Grato es ciertamente ver como se va acreditando y difundiendo por los colegios extranjeros la enseñanza de la palabra, reconociendo al fin que hay sordo-mudos aptos para ella. En las escuelas de Madrid jamás se ha dudado de esta verdad, y la articulación se viene enseñando constantemente a los sordo-mudos, sea la que quiera la disposición física de los sordos-mudos, sea la que quiera la disposición física de los órganos de la voz. Esta es como la tradición de la infancia del arte, que caracteriza la escuela española, a la que se conforma mas la escuela alemana, que de grande importancia a la enseñanza y al uso de la palabra, siendo mas reciente en otras escuelas extranjeras la enseñanza de este precioso medio de comunicación.

4º. *Enseñanza elemental continua, sin mezcla de enseñanza profesional, para todos los discípulos del colegio, durante los cuatro primeros años d su permanencia en el establecimiento.*

Divididos los ocho años de instrucción en dos periodos iguales de a cuatro, se destina el primer periodo exclusivamente a la enseñanza elemental, que ha de abrazar los conocimientos que a ningún sordomudo le esta bien ignorar sea la que quiera su inteligencia, y también su posición social. Además, este primer periodo en que nada distrae a los sordo-mudos de estudio, les da tiempo para que crezcan en edad, y para que adquirieran la robustez y las fuerzas física, que son indispensables para el trabajo manual.

5º. *Dividir el curso de instrucción al concluir el primer periodo de los cuatro años, en dos secciones diversas, y cada una para cierta clase de alumnos. Enseñanza intelectual de un grado superior para unos. Enseñanza industrial para otros.*

Cada seção dessas deverá empregar todo o tempo que os alunos possam dispor, e só se permitirá aos que frequentam os ateliês um breve período de revisão diária, para não esquecerem os conhecimentos adquiridos anteriormente.

O que a conferência de professores se propôs ao adotar essa determinação crucial era fazer a devida distinção entre os alunos mais inteligentes e, portanto, mais susceptíveis de adquirir uma instrução mais desenvolvida, e aqueles que, por suas limitações, não poderiam aspirar a tanto; também entre os alunos pertencentes a famílias pobres, que precisarão ganhar o sustento com o trabalho manual, para quem é de absoluta necessidade o conhecimento de uma arte ou ofício, e aqueles outros que não necessitam disso, por pertencerem a famílias mais abastadas, que valorizam mais a instrução intelectual. Supondo, o que me custa muito acreditar, que os alunos saiam habilitados, após os quatro primeiros anos de ensino, em tudo o que se refere à expressão correta do pensamento, por meio da escrita e da palavra, o segundo período de instrução incluirá, além do complemento do aprendizado anterior, o estudo de história, geografia, cosmografia, física elementar, elementos de geologia, higiene, urbanidade e direito comum, suprimindo algumas dessas matérias para as meninas.

6º. Manter os ateliês de carpinteiro, torneiro, alfaiate, sapateiro, litógrafo, e adicionar o mais rapidamente possível o ensino de tipografia, encadernação, escultura industrial, gravação em metais e horticultura, e para as meninas, costura, flores de mão, bordado decorativo e pintura.

Como se vê, não há ramo industrial admitido nos colégios de surdos-mudos que os professores de Paris não gostariam de ver implementado no seu. Chegou-se a propor na conferência o ensino da arte relojoeira e do desenho industrial, com aplicação a papéis de parede, indianas e outras obras desse tipo. Porém, apenas nos estabelecimentos de grande escala e que se financiam com recursos do orçamento do Estado, pode-se tratar seriamente de estabelecer tantos e tão caros ateliês, que às vezes, pelo menos alguns deles, não são de grande utilidade para os

Cada sección de estas ha de emplear todo el tiempo de que los discípulos puedan disponer, y tan solo se ha de permitir a los que concurren a los talleres, un corto repaso cada día para no olvidar los conocimientos adquiridos anteriormente.

Lo que la conferencia de profesores se proponía al adoptar esta determinación trascendental, era hacer la debida distinción, entre los alumnos más inteligentes y susceptibles p por lo tanto de adquirir una instrucción mas desarrollada, y los que por sus escasas disponibilidades no pudieran aspirar a tanto, y también entre los alumnos pertenecientes a familias pobres a quienes había de ser preciso ganarse el sustento con el trabajo de sus manos, y a quienes es de absoluta necesidad el conocimiento de un arte u oficio, y aquellos otros que no lo necesitan, por permanecer a familias bien acomodadas y que dan por lo tato mas importancia a la enseñanza intelectual. Suponiendo, lo que a mi me cuesta mucho trabajo creer, que los alumnos salgan corrientes en los cuatro primeros anos de la enseñanza en todo los relativo a la expresión correcta del pensamiento por medio de la escritura y la palabra, el segundo periodo de la instrucción comprende, además del complemento del comportamiento anteriores, el estudio de historia, geografía, cosmografía, física elemental, geografía, elementos de geología, higiene, urbanidad, y derecho usual, suprimiendo algunas de estas materias respecto de las niñas.

6º. Mantener los talleres de carpinteros, torneros, sastres, zapateros, litógrafos, y añadir lo mas pronto posible, la enseñanza de la tipografía, de la encuadernación, de la escultura, industrial, del grabado en metales, y de la horticultura, y para las niñas, la costura, las flores de mano, bordado de adorno, y el colorido.

Como se ve, no hay ramo industrial de cuantos están admitidos en los colegios de sordo-mudos, que los profesores del Paris no quisieran ver planeado en el suyo. Hasta se propuso en la conferencia la enseñanza del arte del relojero, y del dibujo industrial, con aplicación a los papeles pintados, indianas y otras obra de este genero solo en los establecimientos en grande escala y que se costean con fondos del presupuesto del Estado, puede tratarse seriamente de establecer tantos y tan costosos talleres, que a veces, a lo menos algunos de ellos, no son de grande utilidad para los

alunos, e servem apenas para demonstrar como estes podem superar as dificuldades, e como a arte vence os obstáculos da natureza. Vale a pena observar aqui que a impressão e a encadernação de livros, recentemente adotadas no Instituto Imperial como recurso vantajoso para os alunos, é uma prática implementada há muitos anos no colégio de Madrid, e cuja imprensa, tanto pelo material de que é composta quanto pelos resultados que produziu, não tem rival em nenhum outro colégio dessa categoria. Talvez este relatório, cuja parte material está confiada aos alunos surdos-mudos, e que espero seja conhecido no exterior, sirva como prova do que acabei de dizer.

7º. *Que a idade de admissão dos alunos no estabelecimento deve ser fixada aos dez anos, em vez dos oito anos, como é comumente adotado.*

Se deve ser posto um fim, o mais rápido possível, ao estado infeliz do surdo-mudo, e se a sua educação deve começar o mais cedo possível, conforme recomendam os autores, fixar a idade em dez anos parece retardar esse momento tão desejado. Por conseguinte, minha opinião é que deve ser alterada, na Espanha, a idade de oito anos, comumente estabelecida para a admissão. Nessa idade, a criança já pode se mover e se dirigir sozinha, e muito mais ainda simultaneamente com outras da mesma classe; além disso, os órgãos da fala são mais flexíveis e estão melhor preparados para o ensino da articulação, antes que a falta de exercício os torne rígidos.

Somente, em minha opinião, pode-se retardar a idade de admissão nas escolas especiais quando houver outros meios de ensino fora delas, como escolas preparatórias que evitem às crianças surdas-mudas as fatais consequências do abandono e da negligência com que passam seus primeiros anos.

8º. *Que uma escola normal destinada a formar professores, de acordo com os princípios acima expostos, deve ser estabelecida no Instituto Imperial de Paris.*

Se grande satisfação tive em assistir a essas conferências dos distintos professores do Instituto Imperial, não foi menor a satisfação de participar na aprovação, com meu voto e aplauso, de uma medida cuja iniciativa em Espanha tive a honra de propor. Efetivamente, em 1º de abril de 1856, dirigi ao governo uma exposição fundamentada na qual, provando a necessidade da medida, pro-

alumnos, y solo prueban de que modo estos pueden vencer las dificultades, y de que manera el arte triunfa de los obstáculos de la naturaleza. Conviene advertir aquí, que la impresión y la encuadernación de libros recientemente adoptada en el Instituto Imperial, como recurso ventajoso para los alumnos, es una cosa puesta en practica hace muchos anos en el colegio de Madrid, cuya imprenta en el material de que se compone u en los resultados que ha producido, no tiene rival en ningún colegio de esta clase. Acaso esta Memoria, cuya parte material esta confiada de intento a los alumnos sordo-mudos, y que espero sea conocida en el extranjero, podrá servir de prueba de lo que acabo de decir.

7º. *Que la edad de admisión de los alumnos en el establecimiento debía fijarse a los diez años, en lugar de a los ocho según se acostumbra comúnmente.*

Si se ha de poner un termino cuanto antes al estado infeliz del sordomudo, y si se ha de comenzar su educación lo más pronto posible, según lo aconsejan autores, el fijar la edad a los diez años, parece que retarda ese momento tan apetecido, por consiguiente, mi opinión que es debe alterar en España esa edad de ocho años, fijada comúnmente para la admisión.

A esta edad el niño ya puede moverse y dirigirse por sí solo, y mucho más simultáneamente con otros de su misma clase; además los órganos de la palabra tienen más flexibilidad y están mejor dispuesto para la enseñanza de la articulación, antes que la misma falta de ejercicio los entorpezca.

Solo em mi concepto puede retardarse la edad de admisión en los colegios especiales, cuando haya otros medios de enseñanza fuera de ellos, y escuelas preparatorias que eviten a los niños sordo-mudos las fatales consecuencias del abandono y la incuria en que pasan sus primeros años.

8º. *Que una escuela normal destinada a formar profesores, según los principios arriba expresados, debe ser establecida en el instituto imperial de Paris.*

Si grande satisfacción tuve en asistir a estas conferencias de los distinguidos profesores del instituto imperial, no fue menor la de concurrir a sancionar con mi voto y mi aplauso una medida cuya iniciativa en España había tenido la honra de proponer. Efectivamente con fecha 1º de abril de 1856, dirigi al gobierno una razonada exposición en la que probando la necesidad de ella pro-

punha a criação de uma classe superior teórica e prática de uma Escola Normal para formar professores na educação especial de surdos-mudos e cegos, oferecendo-me para o desempenho dessa classe e apresentando o programa correspondente. A ideia foi aprovada, e embora a execução tenha sido retardada por algum tempo, em 26 de abril de 1857, foi realizada a inauguração solene desse curso normal, que, por Real Ordem de 6 de novembro de 1857, ficou definitivamente sob minha responsabilidade, sendo estabelecido no colégio de Madrid como uma instituição orgânica e permanente. Ao ver essa mesma ideia, pela qual acredito que meu nome esteja de alguma forma ligado à história da arte, proposta e aprovada pelos professores do primeiro estabelecimento de sua classe, tenho o direito de crer que não estava errado ao propor para a Espanha, onde há apenas dois estabelecimentos de ensino, uma medida que é considerada útil e vantajosa na nação que possui quarenta e oito colégios. E minha esperança de fazer com que todos os homens de bem que simpatizam com o infortúnio, colaborassem com a minha obra também não foi ilusória, pois sabia que na Espanha havia muitos homens instruídos e benevolentes que, para instruir os surdos-mudos e cegos, não desejavam mais do que conhecer um pouco dos métodos usados nas escolas mais reconhecidas. As listas de alunos da minha classe normal provam que o apelo feito a todos os nobres corações, para quem a humanidade não é uma palavra vazia, não foi em vão esse apelo que agora faz a França. Se à Espanha cabe a glória de ser a pátria da arte, também não se deixou ultrapassar por outras nações estrangeiras em relação a essa importante medida, pois a classe normal estabelecida no colégio de Madrid, e à qual também assistem alunos da escola normal de instrução primária, para que lhes sirva como uma recomendação importante em sua carreira, tem um caráter oficial e permanente que a distingue das que, por imitação, estão sendo formadas no exterior.

Essas são as principais disposições em que se baseia a reforma recentemente planejada no Instituto Imperial de Paris, sobre as quais deixo registrada minha opinião quanto à sua utilidade em Espanha. Submetidas à aprovação do Sr. Ministro do Interior, este, como era de se esperar, não desdenhou a opinião unânime da conferência de professores. Faltaria

ponía la creación de una clase superior teórica y práctica, de una Escuela normal para formar profesores en la enseñanza especial de los sordo-mudos y los ciegos, ofreciéndome al desempeño de dicha clase y presentando el programa correspondiente. La idea fue aprobada, y aunque retardada la ejecución por algún tiempo, en 26 de abril de 1857, se verificó la inauguración solemne de dicho curso normal, que, por Real orden de 6 de noviembre de 1857, ha quedado definitivamente puesto a mi cargo, y establecido en el colegio de Madrid, como institución y orgánica y permanente en él. Al ver esta misma idea por la que yo creo mi nombre algún tanto unido a la historia de arte, propuesta y aprobada por los profesores del establecimiento primero de los de su clase, tengo derecho a creer que no anduve descaminado al proponer para España, donde hay solo dos establecimientos de enseñanza, una medida que se reputa útil y ventajosa en la nación que tiene cuarenta y ocho colegios, y que tampoco fue ilusoria mi esperanza de hacer cooperar a mi obra a todos los hombres de bien que simpatizan con la desgracia, y de que había en España muchos hombres instruidos y benéficos que, para instruir a los sordo-mudos y a los ciegos, no ansiaban más que conocer algún tanto los procedimientos que están en uso en las escuelas acreditadas. Las listas de los alumnos de mi clase normal prueban que no ha sido inútil el llamamiento que se hizo a todos los nobles corazones, para quienes la humanidad no es una palabra vana, ese llamamiento que ahora hace la culpa Francia. Si a la España cabe la gloria de ser la patria del arte, tampoco se ha dejado adelantar en esta importante medida por otras naciones extranjeras, pues la clase normal establecida en el colegio de Madrid, y a la que concurren también alumnos de la escuela normal de instrucción primaria, para que les sirva de recomendación notable es su carrera, tiene un carácter oficial y de permanencia que la distingue todavía de las que a su imitación se van formando en el extranjero.

Tales son las principales disposiciones en que se cifra la reforma últimamente planeada en el instituto imperial de Paris, y acerca de las cuales queda consignada mi opinión sobre su respectiva utilidad en España. Sometidas que fueron a la aprobación del Sr. Ministro del interior, este como era de esperar, no ha desairado la opinión unánime de la conferencia de profesores. Faltaría

agora, para dar a conhecer toda a importância do trabalho deles, apresentar aqui o programa que formularam para todo o curso de ensino prático.

Não basta fixar as bases gerais do ensino de surdos-mudos; este não deve ser abandonado ao capricho ou às circunstâncias. É necessário ter um programa completo e fixo, mas não tão absoluto, que não seja permitido desviar-se dele, quando a oportunidade ou a força das circunstâncias assim o exijam. Conheço o programa da escola francesa, mas é inútil traduzi-lo aqui, pois não é possível segui-lo integralmente em Espanha, onde os costumes e, sobretudo, a natureza da língua exigem um trabalho mais característico.

Não sei até que ponto a experiência vai validar o novo programa, nem que dificuldades poderão surgir na prática, mas o certo é que, na parte do ensino superior, de que só devem participar os discípulos mais inteligentes, propõe-se:

Para os meninos, história, geografia, cosmografia, aritmética, química e física elementares, direito comum, noções de literatura, higiene, urbanidade, geometria elementar e elementos de geologia.

Para as meninas, as noções de literatura, história, geografia, cosmografia, aritmética, noções de direito comum, higiene, urbanidade e noções de botânica.

Tal é, em geral, a nova organização adotada no primeiro colégio de surdos-mudos da França, e que em breve será imitada em todos os demais. Esta organização oficial, que deve fazer autoridade, é a que eu deveria dar a conhecer aqui, desconsiderando os projetos particulares de muitos autores, já para generalizar a educação dos surdos-mudos, já para manifestar o direito que têm à assistência pública, já, enfim, para preparar e auxiliar os que se dedicam a ensiná-los.

Do instituto Imperial de cegos não posso relatar uma reforma de tanta importância. Não é dizer que lá tudo esteja feito; mas lá é mais fácil entender-se, e além disso, a criação de um bom método é mais fácil tratando-se de cegos do que de surdos-mudos. Durante minha permanência no colégio, falava-se também sobre a reforma do regulamento e algumas melhorias parciais foram feitas, sendo a

ahora, para dar a conocer toda la importancia del trabajo de estos, presentar aquí el programa que han formulado para todo el curso de enseñanza práctica.

No basta fijar las bases generales de la enseñanza de sordo-mudos; esta no debe ser abandonada al capricho, ni a las circunstancias; es preciso tener un programa completo, fijo, pero no tan absoluto, que no sea permitido desviarse alguna vez de le, según la oportunidad y la fuerza de las circunstancias. Me es conocido el programa de la escuela francesa; pero es inútil traducirle aquí, puesto que no es posible seguirle totalmente en España, donde las costumbres, y sobre todo la índole del lenguaje, exigen un trabajo mas característico.

No sé hasta qué punto la experiencia acreditara el nuevo programa, ni que dificultades podrán suscitarse en la práctica, pero lo cierto es que, en la parte de enseñanza superior, de que solo deben participar los discípulos más inteligentes, se propone:

Para los niños, la historia, geografía, cosmografía, aritmética, química y física elementales, derecho usual, nociones de literatura, higiene, urbanidad, geometría elemental, y elementos de geología.

Para las niñas, las nociones de literatura, la historia, geografía, cosmografía, aritmética, nociones de derecho usual, higiene, urbanidad y nociones de botánica.

Tal es en general la nueva organización adoptada en el primer colegio de sordo-mudos de la Francia, y que ben pronto será imitada en todos los demás. Esta organización oficial que ha de hacer autoridad, es la que yo debía dar a conocer aquí, desentendiéndome de los proyectos particulares de muchos autores, ya para generalizar la educación de los sordo mudos, ya para manifestar el derecho que tiene a la asistencia pública, ya en fin para preparar y auxiliar a los que se dediquen a enseñarlos.

Del instituto Imperial de ciegos no puedo referir una reforma de tanta importancia. No es decir que allí este hecho todo; pero allí es más fácil entenderse, y además la creación de un buen método es más fácil tratándose de ciegos que no de sordo-mudos. Durante mi permanencia en el colegio, se hablaba también de la reforma del reglamento y se hicieron algunas mejoras parciales, siendo la

mais importante a adaptação de novos caracteres para as impressões em braille, abandonando os antigos, que por serem pequenos e algo confusos, apresentavam dificuldades para a leitura. Reconhece-se, no entanto, a necessidade de uma nova organização, que proporcione o ensino e a assistência pública a todos os cegos, em virtude do direito que eles têm a essas condições devido à sua própria enfermidade.

Uma das pessoas de maior autoridade na França em matéria de ensino de cegos, a quem consagrou vinte anos de sua vida, é o Sr. Guadet, a quem já citei nesta obra, e que está à frente do ensino no instituto imperial de jovens cegos de Paris. Este professor, em uma obra que publicou sobre a condição dos cegos na França, trata todas as questões sobre a educação e o ensino intelectual, musical e intelectual dos cegos; examina de que maneira os adultos podem viver de seu trabalho, aproveitando os conhecimentos adquiridos, e de que maneira, para obter um bom resultado, pode-se favorecê-los, seja mantendo-os nas escolas, seja auxiliando-os com alguma quantia ou com ferramentas e matérias-primas, seja proporcionando-lhes trabalho em casa ou mantendo-os em abrigos especiais. Propõe, por fim, um plano de organização geral e indica os meios de execução. Dessa obra notável, e pelo que serve ao meu propósito, transcrevo o resumo geral com o qual o autor a termina, da seguinte maneira:

«A todos os filhos que nascem em seu solo, a França deve educação e ensino; esta é uma dívida da sociedade para com todo ser humano dotado de inteligência, e essa dívida é sagrada quando se trata dos cegos, que mais do que as outras crianças necessitam absolutamente de educação e ensino. Todo homem, em troca dos serviços que presta à sociedade, conforme a média de suas forças, tem direito aos meios de existência, e se não pode viver do produto de seu trabalho, a necessidade deve suprir essa falta, porque ninguém, nem o cego, nem o de vista, deve perecer de fome em um estado bem organizado. Já idoso e impossibilitado de trabalhar, o homem tem direito a um asilo, e esse direito é tão incontestável quanto o de defender sua vida, pois é uma consequência dele. O cego cessará mais cedo de ser apto para o trabalho, e, por conseguinte, terá mais cedo o direito de entrar

más importante la adaptación de nuevos caracteres para las impresiones en relieve, desechando los antiguos que por pequeños y algo confuso presentaban dificultades para la lectura. Se reconoce, sin embargo, la necesidad de una nueva organización, que proporcione la enseñanza y la asistencia pública a todos los ciegos en virtud del derecho que a ellas tienen por su misma enfermedad por su misma enfermedad.

Una de las personas de mayor autoridad en Francia en materia de enseñanza de ciegos, a la que lleva consagrados veinte años, es Mr. Guadet a quien ya he citado en esta obra, y que se halla al frente de la enseñanza en el instituto imperial de jóvenes ciegos de Paris. Este profesor, en una obra que ha publicado sobre la condición de los ciegos en Francia, trata todas las cuestiones sobre la educación y la enseñanza intelectual, musical e intelectual de los ciegos; examina de qué manera pueden los adultos vivir de su trabajo, aprovechando los conocimientos adquiridos, y de qué manera, para obtener tan buen resultado, se les puede favorecer, ya conservándolos en las escuelas, ya auxiliándolos con alguna cantidad o con herramientas y materias primeras, ya proporcionándoles trabajo a domicilio, o conservándolos en los asilos especiales. Propone por último un plan de organización general e indica los medios de ejecución. De esta obra notable, y por lo que sirve a mi propósito, he de traducir el resumen general con que la termina su autor del modo siguiente:

«A todos los niños que nacen en su suelo, debe la Francia educación y enseñanza; esta es una deuda de la sociedad para con todo ser humano dotado de inteligencia, y esta deuda es sagrada cuando se trata de los ciegos, que mas que los otros niños tienen necesidad absoluta de educación y enseñanza. Todo hombre en cambio de los servicios que preste a la sociedad, según la media de sus fuerzas, tiene derecho a los medios de existencia, y si no puede vivir del producto de su trabajo, la necesidad debe suplir esta falta, porque nadie, ni el ciego, ni el de vista, debe perecer de hambre en un estado bien organizado. Ya viejo e imposibilitado de trabajar, el hombre tiene derecho a un hospicio, y este derecho es tan incontestable como el de defender su vida, pues es una consecuencia de él. El ciego cesará más pronto de ser apto para el trabajo, y por consiguiente tendrá mas pronto derecho a entrar

no asilo. Todo isso provém do estado da sociedade, ou não passa de uma mentira.

A França abriu uma escola para os cegos e introduziu alguns cegos em outras; tem 2.000 crianças pobres em idade de receber educação e ensino, mas admite apenas 200 ou 250, ou seja, um por cada 8 ou 10 ; ainda falta muito a fazer. Nas suas escolas, os cegos são educados em conjunto, quer estejam destinados a ser homens de ciência, artistas ou artesãos, e aqui falta uma direção racional. Quanto aos cegos adultos, a França ainda não fez nada por eles, pois há mais de 3.000 em idade de trabalhar, e apenas mantém uns trinta numa escola profissional, e isso de forma temporária; portanto, os cegos idosos também aguardam uma posição melhor assegurada.

Neste estado de coisas, o que é preciso fazer? Abrir escolas primárias em que toda criança cega de oito a doze anos receba educação e instrução elementar, intelectual, musical e profissional. Que, ao sair da escola primária, e separados os absolutamente incapazes de qualquer instrução, se façam duas divisões: um dos mais capazes, que serão os menos numerosos e deverão passar para uma escola superior, e outra, mais numerosa, dos menos capazes, que deverão ir para as casas de trabalho. Que a escola de Paris se torne uma escola superior para as ciências e a literatura, e, sobretudo, para a música. Que se estabeleçam casas de trabalho correspondentes às escolas primárias, onde, nelas, o cego de doze a dezoito anos tenha colocação como aprendiz, e o adulto, de dezoito a cinquenta anos, como operário, a menos que prefira, em certos casos, trabalhar em casa. Por fim, que o cego idoso tenha direito reconhecido ao asilo.

Feito tudo isso, a França gastará ainda menos do que gasta hoje em favor dos cegos.

Esse é, em suma, o sistema geral que nos parece capaz de conciliar os interesses, os direitos e os deveres recíprocos da sociedade e dos seus indivíduos cegos. Falo dos direitos e dos deveres, e de fato, não estou aqui em nome da caridade, mas sim em nome do direito. A caridade é essencialmente livre e espontâ-

en el hospicio. Todo esto proviene del estado de la sociedad, o esta no es más que una mentira.

La Francia ha abierto a los ciegos una escuela y han introducido algunos ciegos en otras; tiene 2,000 niños pobres en edad de recibir la educación y la enseñanza, y solo admite a participar de estas ventajas 200 o 250; es decir uno por casa 8 o 10; le falta todavía mucho que hacer. En sus escuelas son educados en común, ya estén destinados a ser hombres de ciencia, artística o artesanos, y aquí falta una dirección racional. Respecto de los ciegos adultos, la Francia nada ha hecho todavía por decirlos así, puesto que cuenta más de 3000 en edad de trabajar, y solo sostiene unos treinta en una escuela profesional y esto temporalmente; por los tanto los ciegos ancianos esperan también una posición mejor asegurada.

En este estado de cosas ¿Qué es preciso hacer? Abrir escuelas primarias en las que todo niño ciego de ocho a doce años, reciba la educación y una instrucción elemental, intelectual, musical y profesional.

Que, a la salida de la escuela primera, y separados los absolutamente incapaces de toda instrucción, se hagan dos divisiones:

Una de los más capaces, que serán los menos en número y que han de pasar a una escuela superior, y otra más numerosa de los menos capaces que solo han de ir a las casas de trabajo.

Que la escuela de Paris se haga escuela superior para las ciencias y la literatura y sobre todo para la música.

Que se establezcan casas de Trabajo correspondientes a las escuelas primarias y que, en aquellas, el ciego de doce a diez y ocho años, tenga colocación como aprendiz, el adulto de diez y ocho a cincuenta como obrero, sino prefiere en ciertos casos trabajar a domicilio. En fin, que el ciego anciano tanga un derecho reconocido al hospicio.

Hecho todo esto, la Francia gastara menos todavía que lo que gasta hoy en favor de los ciegos.

Tal es en suma el sistema general que nos parece ha de conciliar los intereses, los derechos, y los deberes reciproco de la sociedad y de sus individuos ciegos. Digo los derechos y los deberes, y en efecto no hablo aquí en nombre de la caridad, sino en nombre del derecho. La caridad es esencialmente libre y esponta-

nea, parte do coração cujos movimentos ninguém pode regularizar, e é facultativa; o direito emana da nossa natureza ou das convenções humanas, está escrito nas leis e é obrigatório. Sem dúvida, seria irrazoável levar esses princípios até seus últimos limites, mas quis estabelecer claramente, para que se compreenda que é preciso aproximar-se deles o mais possível. Acrescento que, ao fazer o que manda o direito, o que a caridade aconselha, se fará algo excelente em si mesmo, pois se terá utilizado para proveito de todos uma força que estava sem aplicação, se terá criado um elemento de produção e dado novos braços ao trabalho. Por fim, de mendigos inofensivos, é verdade, mas importunos e humilhados sob o peso de uma condição degradante, se terão transformado em homens satisfeitos de ocupar seu lugar entre os seres úteis à sociedade, e só esse resultado justifica todos os sacrifícios feitos para alcançá-lo.»

Se esses são os meios que propõe Mr. Guadet para melhorar consideravelmente a condição dos cegos, tanto crianças como adultos e idosos, e se de suas palavras se infere que essa condição na França, e até mesmo a situação da escola de Paris, estão longe de ser o que deveriam ser, o que se pode dizer da condição dos cegos na Espanha, onde há apenas poucos anos foi aberta uma escola para eles pelo Governo?

De qualquer modo, tratando agora de uma nova organização, deve-se apresentar aqui a que, na França, parece mais conveniente e o sistema geral que para ela se propõe, o qual é, sem dúvida, aceitável também em nosso país.

Acredito ser oportuno, antes de expressar minha opinião pessoal sobre as questões relacionadas ao ensino e à organização mais adequada na Espanha, indicar o que foi feito nos dois principais estabelecimentos da França que, segundo alguns, são os modelos de todos os outros da Europa. Já é tempo de expressar, por minha conta, o que me parece mais conveniente, na confiança de que, se este ensino especial não for tão perfeito na Espanha como poderia ser, ele pode ser aprimorado rapidamente, agora que as autoridades manifestaram claramente seu desejo de favorecer tudo o que for possível para os surdos-mudos e os cegos. Portanto, das medidas que proponho a seguir, algumas

nea, parte del corazón cuyos movimientos nadie puede regularizar y es facultativa; el derecho emana de nuestra naturaleza o de las convenciones humanas, está escrito en las leyes y es obligatorio. Sin duda que sería fuera de razón llevar estos principios hasta sus últimos límites; pero he querido establecer claramente, para que se comprenda que es preciso aproximarse a ellos todo lo posible. Añadir que haciendo lo que manda el derecho, lo que la caridad aconseja, se hará una cosa excelente en sí misma, porque se habrá utilizado para provecho de todos, una fuerza que estaba sin aplicación, se habrá creado un elemento de producción y se habrán dado nuevos brazos al trabajo. en fin, de mendigos inofensivos, es verdad, pero importunos y humillados bajo el peso de una condición degradante, se habrán hecho hombres satisfechos de ocupar su puesto entre los seres útiles a la sociedad y solo este resultado vale todos los sacrificios que se hagan por obtenerle.»

Si tales son los medios que propone Mr. Guadet para mejorar considerablemente la condición de los ciegos, así niños como adultos y ancianos, y si de sus palabras se infiere que esta condición en Francia y aun la situación de la escuela de Paris están lejos de ser lo que debieran y los que el autor desea, ¿Qué se habrá de decir de la condición de os ciegos en España, donde solo se ha abierto para ellos hace pocos años una escuela del Gobierno? De todos modos, tratando ahora de una nueva organización, debía darse aquí a conocer la que en Francia parece más conveniente y el sistema general que para ella se propone, y que es por cierto aceptable en nuestro país.

He creído oportuno, antes de expresar mi opinión particular sobre las cuestiones que se agitan en la enseñanza y sobre la organización más conveniente en España, indicar lo que ha hecho en los dos establecimientos principales de Francia que, al decir de algunos, son los modelos de todos de Europa. Tiempo es ya de decir por cuenta propia lo que me parezca mas conveniente, en la confianza de que, si esta enseñanza especial no es tan perfecta en España como pudiera serlo, puede perfeccionarse muy pronto, ahora que la autoridad ha manifestado claramente que desea favorecer cuanto sea posible a los sordo-mudos y a los ciegos. Por consiguiente, de las medidas que a continuación propongo, algunas

são obra do Governo como parte do serviço público, e outras são fruto, sob a proteção do Governo, do trabalho de homens de saber e boa vontade que dedicaram suas vidas a esta obra de instrução e filantropia.

1^a LEI EM FAVOR DOS SURDOS-MUDOS E CEGOS.

Somente nos dias atuais o Governo se ocupou seriamente da organização do ensino para surdos-mudos e cegos na Espanha. Nenhuma das leis gerais e planos de instrução pública, que com tanta frequência temos visto surgir, menciona palavras de proteção para surdos-mudos e cegos, até a última Lei de Instrução Pública, sancionada por Sua Majestade em 9 de setembro de 1857. Nela, reconhece-se a dívida da sociedade para com esses seres infelizes, aos quais já chegou a época de consolo, quando no artigo 6º se diz:

«O ensino primário será dado com as modificações convenientes aos surdos-mudos e cegos nos estabelecimentos especiais que hoje existem e nos demais que forem criados com esse fim.»

Este primeiro ensino, que abrange as noções rudimentares de mais ampla aplicação aos usos da vida, é declarado obrigatório para todos os espanhóis na mesma lei, e também deve ser dado gratuitamente nas escolas e estabelecimentos públicos às crianças cujos pais ou responsáveis não possam pagar por ele. Deve, portanto, ser estendido aos surdos-mudos e cegos, que, por serem mais desafortunados, não devem ser em pior condição que as outras crianças. Isso é reafirmado no artigo 108 da referida lei, onde há uma promessa igualmente consoladora, dizendo:

«O Governo promoverá também o ensino para surdos-mudos e cegos, procurando que haja, pelo menos, uma escola dessa classe em cada distrito universitário, e que, nas escolas públicas de crianças, se atenda, na medida do possível, à educação desses infelizes.»

O que mais poderia ser acrescentado a essas palavras da lei, que reconhecem o direito e concedem o benefício da instrução a tantos infelizes surdos-mudos e cegos espalhados pela Península? Apenas se deseja que essas excelentes

son obra del Gobierno como una parte del servicio público, y otras son obra, bajo la protección del Gobierno, de los hombres de saber y buena voluntad que en los establecimientos especiales han consagrado su vida entera a esta obra de instrucción y de filantropía.

1.^a LEY EN FAVOR DE LOS SORDO-MUDOS Y LOS CIEGOS.

Solo en nuestros días el Gobierno se ha ocupado seriamente de organizar la enseñanza de sordo-mudos y de ciego en España. En ninguna de las leyes generales y planes de instrucción pública, que con tanta frecuencia hemos visto sucederse, aparecen palabras de protección para los sordo-mudos y los ciegos, hasta la última Ley de instrucción pública, sancionada por S. M. en 9 de septiembre de 1857. En ella se reconoce la deuda de la sociedad para con estos seres desgraciados a quienes ya llegó la época de consuelo, cuando en el artículo 6º se dice:

«La primera enseñanza se dará con las modificaciones convenientes a los sordo-mudos y a los ciegos en lo establecimiento especiales que hoy existen y en los demás que se crearan con este objeto.»

Esta primera enseñanza que comprende las nociones rudimentales de más general aplicación a los usos de la vida, es declarada obligatoria para todos los españoles en la misma ley, y también se ha de dar gratuitamente en las escuelas y establecimientos públicos a los niños cuyos padres o encargados no puedan pagarla. Debe pues extenderse a los sordo-mudos y a los ciegos, que no por ser mas desgraciados han de ser de peor condición que los otros niños, y esto se confirma con lo que se previene en el artículo 108 d la referida ley, en el que hay una promesa no menos consoladora, cuando se dice:

«Promoverá así mismo el Gobierno la enseñanza para los sordo-mudos y ciegos, procurando que haya por los menos una escuela de esta clase en cada distrito universitario, y que, en las públicas de niños, se atienda en cuanto sea posible a la educación aquellos desgraciados.»

¿Qué cosa mejor ha de añadirse a estas palabras de la ley que reconoce el derecho y concede el beneficio de la instrucción a tantos infelices sordo-mudos y ciegos diseminados por la península? Solo es de desear que cuando antes se lleven a efecto tan excelentes

disposições sejam logo implementadas. Elas já incluem tudo o que eu poderia propor a respeito da ampliação do ensino, e cabe-me apenas indicar neste escrito, quando considerar conveniente para a execução dessas medidas, a organização de outra lei para estabelecer tanto os estabelecimentos de ensino quanto a carreira dos homens humildes que a ela se consagram.

Chegará o dia em que outra lei definirá a condição legal e social dos surdos-mudos e cegos, que, hoje, sob os aspectos civil e criminal, não possuem leis positivas.

Contando com o fato de que toda lei encontrará dificuldades ao ser colocada em execução, e também com o fato de que as obras ficam sempre inferiores aos dos bons desejos, será melhor deixar de lado o que só pode ser considerado um bom desejo, mas irrealizável. Concedendo que seja impossível estabelecer uma escola de surdos-mudos e cegos em cada distrito universitário, se essa escola deve estar à altura que os avanços na educação especial exigem, não é impossível fornecer aos surdos-mudos e cegos, mesmo nas divisões menores do território, aquele grau de instrução elementar de que ninguém deve carecer, e que deve ser encontrado tanto nas grandes cidades como nas mais pequenas aldeias. O que outros países puderam fazer, a Espanha também poderá fazer, e já se mencionou que, na Bélgica, na Dinamarca, na Suécia e em quase toda a Alemanha, dificilmente se encontra um surdo-mudo sem educação. O Estado, é verdade, não lhes dará a todos nesses países alimento, vestuário e assistência; mas não lhes nega o inestimável benefício da educação, pois a ela sozinha devem, tanto os surdos-mudos como os cegos, o fato de serem moralmente semelhantes àqueles que gozam de todos os seus sentidos, como filhos da grande família humana. Os benefícios da lei não devem ser alcançados na Espanha fundando muitos estabelecimentos de primeiro nível, mesmo que houvesse recursos para isso, mas garantindo que não haja em toda a Península um único menino surdo-mudo ou cego que não possa encontrar aberta para ele uma escola de instrução primária, e que, sem se separar de sua família, possa receber essa educação elementar obrigatória, esse mínimo de instrução primária de que ninguém deve carecer. Em breve direi qual é o número de escolas que, em minha opinião, devem ser estabelecidas na Espanha e de que maneira, a partir desses institutos, em que estejam reunidos todos os meios de ensi-

disposiciones; en ellas se halla comprendido cuanto yo pudiera proponer respecto a extender la enseñanza y solo me corresponde indicar en este escrito, cuando crea conveniente para la realización de aquellas medidas, para que se organicen por otra ley, así los establecimientos de enseñanza, como la carrera de los hombres modestos que a ella se consagran.

Dia llegara en que otra ley fije la condición legal y social de los sordo-mudos y de los ciegos, que hoy día bajo el aspecto civil y criminal no tienen leyes positivas.

Contando con que toda ley ha de encontrar dificultades al ponerse en ejecución, y contando también con que las obras quedan siempre inferiores a los buenos deseos, será bien dejar aparte lo que solo puede considerarse como un buen deseo, pero irrealizable. Concediendo que sea imposible establecer una escuela de sordo-mudos y de ciego en cada distrito universitario, si esta escuela ha de estar a la altura que los adelantados en la enseñanza especial reclaman, no es imposible el proporcionar a los mudos y a los ciegos, aun en las divisiones más pequeñas de territorio, aquel grado de instrucción elemental de que nadie debe carecer, y que así se ha de hallar en las grandes ciudades, como en la mas reducida aldea. Lo que han 'podido hacer otras naciones, también la España lo podrá hacer, y ya se ha dicho que, en Bélgica, en Dinamarca, en Suecia, y en casi toda la Alemania apenas se halla un sordomudo sin educación. El Estado, es verdad, no les dará a todos en estos países alimento, vestido y asistencia; pero no les priva del inestimable beneficio de la educación, porque a ella sola deben, así los sordo-mudos como los ciegos, el ser moralmente semejante a los que gozan de todos sus sentidos como hijos de la gran familia humana. Los beneficios de la ley no se han de conseguir en España fundado muchos establecimientos de primer orden, aun dado caso que hubiese recursos para ello, sino habiendo de modo que no haya en toda la península un solo niño sordomudo o ciego, que no pueda hallar abierta para la una escuela de instrucción primaria, y que, sin separarse de su familia, pueda recibir esa enseñanza elemental obligatoria, ese minimum de instrucción primaria de que nadie debe carecer. Pronto voy a decir cual es el numero de colegios que a mi parecer es España deben establecerse, y de qué manera desde estos institutos, en que estén reunidos todos los medios de enseñan-

no, essa educação desceria até as últimas populações por meio do treinamento dos professores, e como, bem compreendida essa organização, com menos custos, poderia se expandir o benefício da educação ao maior número possível de surdos-mudos e cegos na Espanha.

2º FORMAÇÃO DE UMA ESTATÍSTICA GERAL E EXATA DE TODOS OS SURDOS-MUDOS E CEGOS EXISTENTES NA ESPANHA.

Sem dúvida, as investigações estatísticas são úteis para conhecer a extensão tanto da surdez-mudez quanto da cegueira, e para averiguar suas causas; mas, tratando-se de organização geral, a utilidade dos dados estatísticos é ainda mais importante, pois para remediar um mal é necessário conhecê-lo, e o Governo tomaria medidas mais eficazes se conhecesse toda a intensidade do problema, porque o número de surdos-mudos e cegos na Espanha é maior do que geralmente se acredita. O número total de surdos-mudos de ambos os sexos em cada país está, em média, na proporção de um para mil e quinhentos, e essa proporção cresce mais em relação aos cegos, portanto, teremos na Espanha mais de dez mil surdos-mudos, e uma terceira parte a mais ainda tratando-se de cegos, sem que essa proporção pareça exagerada, pois, ao contrário, é evidentemente inferior à realidade. Esse número excessivo de infelizes e a falta de estabelecimentos para sua reabilitação moral e intelectual é o melhor argumento a favor deles que pode ser produzido.

Considero, portanto, indispensável, e proponho como primeiro elemento de uma boa organização do ensino na Espanha, a formação de uma estatística geral e o mais exata possível de surdos-mudos e cegos que existem no país. Já foram feitas algumas tentativas nesse sentido, mas essas operações isoladas e parciais não conduzem ao resultado desejado. Já é preciso um trabalho oficial em maior escala, imitando os feitos nos Estados Unidos da América, na Dinamarca, em Paris, em alguns outros estados da Alemanha, e principalmente na Bélgica. Precisamente as circunstâncias favorecem hoje em dia muito a Espanha para conseguir a exatidão na estatística das classes desafortunadas, incorporando-a no censo geral da população. Estando nas intenções do governo impulsionar o mais possível os trabalhos estatísticos, que tanto interessam aos amigos da

za, esta descendería hasta las últimas poblaciones por medio de la instrucción de los profesores, y de que manera, bien comprendida esta organización, con menos gastos de podría extender el beneficio de la instrucción al mayor numero posible de sordo-mudos y de ciegos en España.

2º FORMACION DE UNA ESTADISTICA GENERAL Y EXACTA DE TODOS LOS SORDO-MUDOS Y DE LOS CIEGOS QUE EXISTEN EN ESPAÑA.

Útiles son sin dudas las investigaciones estadísticas para conocer toda la extensión, así de la sordo-mudez como de la ceguera, y para averiguar sus causas; pero tratándose de organización general, la utilidad de los datos estadístico es todavía mas importante, puesto que para remediar un mal es preciso conocerle, y el Gobierno adoptaría otras medidas más eficaces, si conociese toda la intensidad del mal, porque ele numero de los sordo mudos y de los ciegos en España es mayor de lo que generalmente se cree. El numero total de sordo-mudos de uno y otro sexo en cada país esta por termino medio en la proporción de uno a mil quinientos, y esta proporción crese mas bien que disminuye respecto de los ciegos, por consiguiente, tendremos en España más de diez mil sordo-mudos, y una tercera parte más todavía tratándose de ciegos, sin que esta proporción parezca exagerada, pues por el contrario es evidentemente inferior a la realidad. Este numero tan excesivo de desgraciados, y falta de establecimientos para su rehabilitación moral e intelectual, es el mejor argumento que e favor de ellos puede producirse. Considero pues indispensable, y la propongo con primer elemento de una buena organización de la enseñanza en España, la formación de una estadística general y los mas exacta posible de los sordo-mudos y de los ciegos que hay en el país. Ya se ha hecho alguna tentativa sobre este particular, pero estas operaciones aisladas y parciales no conducen al resultado que se desea. Es ya preciso un trabajo oficial y en mayor escala, a imitación de los que se han hecho en los Estados Unidos de América, en Dinamarca, en Paris y en algún otro estado de Alemania, y sobre todo en la Bélgica. Precisamente las circunstancias favorecen hoy muchos España para lograr la exactitud en la estadística de las clases desgraciadas, haciéndola figurar en el censo general de la población. estando en las intenciones del gobierno impulsar todo lo posible los trabajos estadísticos, que tanto interesan a los amigos de

humanidade, e havendo uma comissão estatística cujos primeiros trabalhos chamaram, com justiça, a atenção pública, seria fácil, por meio dessa comissão, incluir no censo geral da população da Espanha o número aproximado de surdos-mudos e cegos que existem no país, para o qual deveriam ser enviados por essa comissão questionários impressos, cujos espaços deveriam ser preenchidos pelas autoridades locais. Assim, a operação seria bem executada, daria um resultado geral e positivo, e, enfim, teríamos a base principal para a organização que se projeta.

3.º AUMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Uma vez conhecida toda a extensão da surdez-mudez e da cegueira, e tendo documentos oficiais sobre o número dos que sofrem desses males de tão funesta influência, é indispensável buscar o mais rápido possível o remédio e organizar os estabelecimentos de ensino proporcionalmente ao número de desafortunados que necessitam recebê-la. E, se possível, organizar as escolas em uma escala tão vasta que todos os que precisem do benefício da educação possam ser admitidos nelas. O colégio de Madrid, sejam quais forem as melhorias que nele se pratiquem, será sempre insuficiente, como já repeti em outras de minhas publicações, para o número excessivo de surdos-mudos e cegos que há em nosso país. Conserva-se, para o bem de todos, o caráter central e normal do colégio de Madrid, apresentando sempre nele, tanto na teoria como na prática, os últimos avanços na educação, mas não se deve centralizar tudo neste único estabelecimento, já é hora de que ele tenha filiais nas províncias, devendo ser estabelecidos, em meu conceito, pelo menos dois colégios: um ao norte e outro ao sul da Península, e em pontos onde os resultados da estatística provem que sejam mais necessários. Esses colégios, assim como em algum outro que pudesse ser estabelecido, não devem ser exclusivamente mantidos pelo Estado, pois este só deveria contribuir com uma subvenção proporcional aos sacrifícios feitos pelas províncias, com o direito de enviar um certo número de alunos para o estabelecimento considerado como o centro de distrito ou de um raio determinado. A organização e os métodos de ensino devem ser uniformes, mas a aplicação desses métodos em maior ou menor escala pode depender das circunstâncias e dos recursos locais.

la humanidad, y habiendo una comisión estadística cuyos primeros trabajos han llamado con justicia la atención pública, sería fácil por medio de dicha comisión, comprender en el censo general de la población de España, el numero aproximado de los sordo-mudos y de ciegos que existen en el país, para lo cual se abrían de dirigir por dicha comisión unos interrogatorios impresos, cuyos blancos habrían de llenar las autoridades locales. Así la operación sería bien ejecutada, así daría un resultado general y positivo y así en fin tendríamos la base principal para la organización que se proyecta.

3.º AUMNETO DE LOS ESTABLECIMIENTOS DE ENSEÑANZA.

Una vez conocida toda la extensión de la sordo-mudez y de la ceguera, y teniendo documentos oficiales acerca del número de los que padecen aquellos males de tan funesta influencia, es indispensable buscar cuanto antes el remidió, y organizar los establecimientos de enseñanza en proporción al numero de desgraciados que de recibirla y si es posible, organizar las escuelas en tan vasta escala, que pudieran ser admitidos en ellas cuantos necesitan el beneficio de la educación. El colegio de Madrid, sean las que quieran las mejoras que en el se practiquen, siempre será insuficiente, como ya he repetido en otras de mis publicaciones, para el excesivo numero de sordo-mudos y de ciegos que hay en nuestro país. Consérvese en hora buena al colegio de Madrid su carácter de central y normal, presentando siempre en él, así en la teoría como en la práctica, los últimos adelantamientos en la enseñanza, pero no se quiera centralizar todo en este único establecimiento, que ya es tiempo tenga sucursales en las provincias, debiendo establecerse en mi concepto por lo menos dos colegios uno al norte y el otro al mediodía de la península, y en aquellos puntos en que los resultados de la estadística probasen que eran más necesarios. Estos colegios, así como en algún otro que pudiera establecerse, no habían de estar exclusivamente sostenido por el Estado, pues este solo debería contribuir con una subvenção proporcionada a los sacrificios que hiciesen las provincias, con el derecho siempre de enviar cierto número de discípulos al establecimiento, considerado como cabeza de distrito o de un radio determinado. La organización y los métodos de enseñanza deben ser uniformes, pero la aplicación de estos métodos en mayor o menos escala, pueden depender de las circunstancias y de los recursos locales.

4.º ORGANIZAÇÃO UNIFORME E INSPEÇÃO DAS ESCOLAS

Não basta para satisfazer as necessidades de ensino dos surdos-mudos e cegos que, além do colégio normal e central de Madrid, sejam estabelecidos outros nas províncias, nem que essa educação especial seja introduzida nas escolas primárias. É absolutamente indispensável que exista uma organização geral e uniforme em todos os estabelecimentos: nos que dependem diretamente do governo, essa tarefa seria fácil, mas não o é tanto nos que dependem das províncias, das corporações religiosas e até de empresas particulares. No entanto, todas as escolas precisam de um centro de direção comum e, embora possa haver alguma variação na organização, dependendo da autoridade da qual dependem, no que diz respeito ao método de ensino, deve prevalecer a maior unidade, uma vez que esse método seja discutido e aprovado por juízes competentes, e aperfeiçoado no colégio central. Estabelecidas as escolas para surdos-mudos nos pontos onde fossem mais necessárias, conforme sugerido pelos dados estatísticos, seria também conveniente, para a organização e uniformidade que acabo de recomendar, que fosse nomeado um inspetor, pessoa competente e autorizada, que visitasse de vez em quando não só os estabelecimentos públicos, mas também os de empresas particulares, dando relatórios à direção geral de instrução pública sobre a situação das escolas, para adotar as medidas necessárias.

E digo a Direção de Instrução Pública, porque dela e não do ramo de beneficência, devem depender as escolas de surdos-mudos e cegos. Não são hospícios, nem asilos o que esses infelizes precisam, mesmo que todos sejam pobres e indigentes. O que principalmente lhes convém são verdadeiros estabelecimentos especiais de ensino, e como já disse em outra de minhas obras, não é o pão do Estado o que mais reclamam, mas os alimentos da vida social, moral e religiosa; o primeiro de todos os bens, que é o desfrutar das nobres prerrogativas da humanidade; a instrução, enfim, que mais do que toda assistência material, lhes abrirá as barreiras que os mantêm separados do resto dos homens e os fará participar dos benefícios da sociedade.

5.º ASILOS E ESTABELECIMENTOS DE PREVIDÊNCIA.

Não basta, como já foi dito, que os surdos-mudos e os cegos sejam instruídos nos estabelecimentos especiais, se ao saírem

4.º ORGANIZACIÓN UNIFORME E INSPECCION DE LAS ESCUELAS.

No basta para satisfacer las necesidades de la enseñanza de los sordo-mudos y de los ciegos que, además del colegio normal y central de Madrid, se establezcan otros en las provincias, ni que se introduzca esta educación especial en las escuelas primarias. Es de todo punto indispensable que reine una organización general y uniforme en todos los establecimientos: en los que dependiesen directamente del gobierno, era esta empresa fácil, mas no lo es tanto en los que dependiesen de las provincias, de las corporaciones religiosas, y aun de empresas particulares. Sin embargo, todas las escuelas necesitan un centro de dirección común y, aunque respecto de la organización pueda haber alguna variedad, según la autoridad de que dependan, en cuanto al método de enseñanza debe reinar la mayor unida, luego que aquel sea discutido y aprobado por jueces competentes, y perfeccionado en el colegio central. Establecidas las escuelas de sordo-mudos en aquellos puntos que fuesen más necesarias, según lo aconsejasen los datos estadísticos, sería también conveniente para la organización y uniformidad que acabo de recomendar, que se nombrase un inspector, persona competente y autorizada, que visitase de vez en cuando, no solo los establecimientos del gobierno, sino un los de empresa particular, dando cuenta a la dirección general de instrucción pública de la situación de las escuelas, para adoptar las medidas que fuesen necesarias. Y digo la Dirección de Instrucción Publica, porque de ella y no del ramo de beneficencia, han de depender las escuelas de sordo-mudos y de ciegos. No son hospicios, ni asilos lo que estos infelices necesitan, aun cuando todos fuesen pobres e indigentes. Lo que principalmente les conviene, son verdaderos establecimientos especiales de enseñanza, y como ya he dicho en otra de mis obras, no es el pan del Estado lo que más reclaman, sino los alimentos de la vida social, moral y religiosa; el primero de todos los bienes, que es el disfrutar de las nobles prerrogativas de la humanidad; la instrucción en fin, que más que toda asistencia material, les allanará las barreras que los tienen separados del resto de los hombres, y les hará participar de los beneficios de la sociedad.

5.º ASILOS Y ESTABLECIMIENTOS DE PREVISION.

No basta, como ya se ha dicho, que los sordos-mudos y los ciegos sean instruidos en los establecimientos especiales, si al salir

deles não encontram meios de assegurar sua subsistência. Não havendo na Espanha mais do que um único estabelecimento de ensino, parece que o mais importante agora é aumentar os dessa classe. Esta é, ao menos, a verdade por ora; mas o dia chegará em que estabelecimentos de outro tipo se farão necessários, porque isso nasce imperiosamente da organização social em que vivemos. Já se viu com que empenho procurei na primeira parte desta Memória dar a conhecer esse tipo de asilos absolutamente novos em nosso país; esses ateliers e oficinas, essas casas de trabalho que tanto benefícios proporcionam no estrangeiro, e, sobretudo, essas sociedades de patrocínio, de assistência e de colocação de surdos-mudos e cegos, tanto dos que acabaram de sair dos estabelecimentos como dos mais desafortunados que nunca puderam entrar neles.

Ao dizer que os asilos para essas classes desafortunadas eram totalmente desconhecidos em nosso país, devo, no entanto, fazer uma exceção em favor de uma tentativa feita nos nossos dias, ainda que em menor escala, mas que prova que nenhuma ideia útil é irrealizável na Espanha, e esta é a transformação que sofreu o antigo asilo de Santa Catalina dos Donados. Pedro Fernández de Lorca, secretário e tesoureiro dos Reis D. João II e D. Henrique IV, foi quem fundou em Madrid, em 1460, este asilo de Santa Catalina dos Donados, cujo nome provém do capote ou capuz de pano pardo que usavam os acolhidos, os quais, tanto no traje como na conduta, guardavam certa uniformidade, estando sob o patronato do prior e dos monges de São Jerônimo. Só podiam ser admitidos até doze pobres, que, devido à idade e enfermidades, estavam impossibilitados de ganhar o sustento. Esta fundação primitiva caiu em desuso, até que estabelecida modernamente naquela casa a Junta Geral de Beneficência, esta, de acordo com o que foi previsto no regulamento geral do ramo e com certa predileção a favor dos cegos, transformou a instituição antiga em outra não menos benéfica para a humanidade, estabelecendo um asilo de crianças e jovens cegos de oito a dezesseis anos, e dispondo em favor deles as mesmas doze vagas da fundação original.

Anunciada publicamente a oferta dessas vagas no início de 1856, logo foram admitidos até sete acolhidos, continuando até completar o número estabelecido, restauran-

de ellos no encuentran medios de asegurar su subsistencia. No habiendo en España más que un solo establecimiento de enseñanza, parece que lo que más importa es aumentar los de esta clase. Así es la verdad a lo menos por ahora; pero día llegará en que establecimientos de otro género se harán necesarios, porque esto nace imperiosamente de la organización social en que vivimos. Ya se ha visto con qué empeño he procurado en la primera parte de esta Memoria dar a conocer esa clase de asilos absolutamente nuevos en nuestro país; esos obradores y talleres, esas casas de trabajo que tantos beneficios proporcionan en el extranjero, y, sobre todo, esas sociedades de patrocinio, de asistencia, y de colocación de sordo-mudos y de ciegos, así de los que acaban de salir de los establecimientos, como de los más desgraciados que nunca pudieron entrar en ellos.

Al decir que los asilos para estas clases desgraciadas eran enteramente desconocidos en nuestro país, debo sin embargo hacer excepción en favor de un ensayo hecho en nuestros días en menor escala sí, pero que prueba que ninguna idea útil es irrealizable en España, y esta es la transformación que ha sufrido el antiguo asilo de Santa Catalina de los Donados. Pedro Fernández de Lorca, secretario y tesorero de los Reyes D. Juan II, y D. Enrique IV, fue el que fundo en Madrid en 1460 este asilo de Santa Catalina de los Donados, cuyo título proviene del sayo o caperuza de paño pardo que usaban los allí acogidos, los que así en el traje, como en su conducta guardaban cierta uniformidad, estando bajo el patronato del prior y monjes de S. Gerónimo. Solo podían ser admitidos hasta doce pobres, que por su edad y achaques se hallasen imposibilitados de ganarse el sustento. Esta primitiva fundación cayó en desuso, hasta que establecida modernamente en aquella casa la Junta general de Beneficencia, esta con arreglo a lo prevenido en el reglamento general del ramo, y con cierta predilección a favor de los ciegos; cambió la institución antigua, en otra no menos beneficiosa para la humanidad, estableciendo un asilo de niños y jóvenes ciegos desde los ocho a diez y seis años, y disponiendo en favor de ellos de las misma doce plazas de la primitiva fundación.

Anunciada públicamente la provisión de estas plazas a principios del año de 1856, bien pronto se admitieron hasta siete acogidos, siguiendo hasta completar el número prefijado, restaurán-

do-se a antiga capela do estabelecimento, que foi aberta ao culto público na Semana Santa do ano de 1856. Uma vez organizado esse pequeno asilo, não bastava à zelosa corporação que estava à frente dele a assistência material dada a esses pobres cegos; era preciso, para preencher completamente seus desejos, que participassem de algum modo da instrução esmerada que os cegos recebem nos estabelecimentos de ensino especial. Para deliberar sobre esse ponto, e em virtude de um convite do então secretário da junta, o Sr. D. Luís Andrés, fui ao referido asilo de Santa Catalina no dia 25 de maio de 1856, e após a devida investigação, sem duvidar um momento da possibilidade e dos bons resultados do ensino, ficou decidido que aqueles desafortunados passariam a participar dele.

Não sendo possível que eu abandonasse minhas aulas no colégio, e não havendo, por outro lado, em Santa Catalina meios materiais de instrução, foi indispensável que eles viessem assistir à minha aula no colégio de surdos-mudos e cegos. Obtido esta permissão da superioridade, fizeram sua entrada no dia 2 de junho de 1856, ficando agregados às aulas, nas quais permanecem até hoje, competindo com os verdadeiros alunos internos do estabelecimento, e tendo depois sua educação expandida para as aulas de música.

Este fato merecia ser mencionado, ainda mais quando este asilo, sob os auspícios sob os quais se encontra, pode muito bem ser a base de um daqueles estabelecimentos estrangeiros que procurei dar a conhecer, e para cuja fundação e organização é necessário preparar o terreno desde já. Providencial foi, por outro lado, que o primeiro passo dado em nosso país para a assistência a essas duas classes desgraciadas tenha sido em favor dos cegos, porque estes se encontram evidentemente mais necessitados do que os surdos-mudos. Estes podem, com mais facilidade, ganhar a subsistência, mas o pobre cego, e mais ainda se for idoso, só com grande esforço poderá superar a dificuldade do trabalho, suprimindo com sua aplicação e constância tudo aquilo que não pode guiar sua mão como o operário dotado de visão.

6.º ORGANIZAÇÃO DA CARREIRA.

Por ser tão difícil a arte de ensinar surdos-mudos e cegos, e por ser necessário exigir sérias garantias daqueles que tentam se dedicar a esse ensino especial, é indispensável,

dose la antigua capilla del establecimiento, que so abrió al culto público en la Semana Santa do dicho año do 1856. Una vez, organizado este pequeño asilo, no bastaba a la celosa corporación que se halla al frente de el, la asistencia material que daba a estos pobres ciegos; era preciso para llenar completamente sus deseos, que participasen algún tanto do aquella instrucción esmerada que los ciegos reciben en los establecimientos de enseñanza especial. Para acordar sobre este punto y en virtud de invitación del entonces secretario de la junta el Sr. D. Luis Andrés, pasé al dicho asilo de Santa Catalina en el día 25 de Mayo de 1856, y hecha la correspondiente investigación, sin dudar un momento de la posibilidad y buenos resultados de la enseñanza, quedo resuelto que aquellos infelices fuesen partícipes de ella.

No siendo posible que yo abandonase mis clases del colegio, y no habiendo por otra parte en Santa Catalina medios materiales de instrucción, fue indispensable que viniesen a asistir a mi clase en el colegio de sordo-mudos y de ciegos, y obtenido este permiso de la superioridad, hicieron en él su entrada en el día 2 de Junio de 1856, quedando agregados a las clases, en las que subsisten hoy día compitiendo con los verdaderos alumnos internos del establecimiento, y habiéndose después extendido su enseñanza a las clases de música.

Este hecho merecía mencionarse, mucho más cuando este asilo bajo los auspicios en que se encuentra, puede muy bien ser la base de uno de esos establecimientos del extranjero que he procurado dar a conocer, y para cuya fundación y organización es menester preparar el terreno desde ahora. Providencial ha sido por otra parte, que el primer paso que so ha dado en nuestro país para la asistencia do estas dos clases desgraciadas, haya sido en favor de los ciegos, porque estos se hallan evidentemente más necesitados de ella que los sordo-mudos. Estos pueden con más facilidad ganar su subsistencia, pero el pobre ciego y más si es anciano, solo a fuerza de energía podrá dominar la dificultad del trabajo, supliendo con su aplicación y constancia todo aquello que no puedo dirigir su mano como en el operario dotado de la vista.

6.º ORGANIZACION DE LA CARRERA.

Por lo mismo que el arte de enseñar a los sordo-mudos y a los ciegos es tan difícil, y por lo mismo que se han de exigir serias garantías a los que intenten dedicarse esta especial enseñanza,

por isso, definir de uma vez a carreira do magistério e assegurar a seus dignos membros uma existência honrosa.

Devem ser submetidos, é claro, os aspirantes, ao iniciar a carreira, a todas as provas que se considerem indispensáveis; mas, uma vez superadas essas provas, o professor deve estar seguro de ir progredindo por escala em sua carreira, e de que seus méritos especiais e seus anos de serviço nunca serão desconsiderados. Por infelicidade, nada disso vê à frente quem se dedica a essa carreira, e talvez isso dependa do fato de as condições de admissão não serem tão rigorosas. No colégio de Madrid, foi-se estabelecendo, pouco a pouco, uma certa hierarquia de funções à qual, como é de se esperar, acompanha o aumento dos honorários, mas isso não tem força de lei e precisa de uma sanção oficial.

A última Lei de Instrução Pública, na qual se consignaram tão bons princípios em favor dos surdos-mudos e dos cegos, deixa uma lacuna muito grande no que diz respeito aos professores, quando, em seu artigo 199, diz:

«As condições que devem ser exigidas aos professores das escolas de surdos-mudos e cegos, e os salários que devem receber, serão objeto de disposições especiais.»

Não me cabe, ao menos sem mandato superior, ditar essas disposições, mas considero como um dever ilustrar sobre este ponto a opinião do Governo, e como uma deferência aos colegas de profissão, que com tanto zelo e perseverança seguem essa carreira de futuro incerto, dar a conhecer aqui a organização da carreira do magistério, conforme o que se pratica em outros estabelecimentos; embora, para realizar tal projeto, seja indispensável não se referir a um único colégio, mas a vários estabelecimentos em grande escala, que, satisfazendo as necessidades dos surdos-mudos e dos cegos, ofereçam colocação digna às pessoas encarregadas de sua educação.

7º REQUISITOS DOS PROFESSORES.

Assim como se deve incentivar aqueles que se dedicam ao ensino especial de surdos-mudos e cegos, também não devemos abandoná-los a si mesmos, nem confiar essa tarefa, sem preparação, ao primeiro que chegar. Hoje em dia, não se exige nenhuma garantia de capacidade, nem se submete a prova alguma aqueles que querem se dedicar ao

por esto mismo es indispensable fijar de una vez la carrera del profesorado y asegurar a sus dignos individuos una existencia honrosa.

Sujétese en hora buena a los aspirantes al empezar la carrera a todas las pruebas que se crean indispensables; pero una vez pasadas estas pruebas, esté seguro el profesor de ir adelantando por escala en su carrera, y de que sus méritos especiales y sus años de servicios nunca han de ser desatendidos. Por desgracia, nada de esto ve delante de si el que se dedica a esta carrera, y tal vez de esto dependa el que las condiciones de admisión no sean tan rigorosas. En el colegio de Madrid se ha ido estableciendo poco a poco cierta jerarquía de funciones a la que como es consiguiente, acompaña el aumento de los honorarios, pero esto no tiene fuerza de ley, y necesita una sanción oficial.

La última Ley de Instrucción publica, en que tan buenos principios se han consignado en favor de los sordo-mudos y de los ciegos, deja un vacío muy grande respecto de los profesores, cuando en su artículo 199 dice:

«Las condiciones que han de exigirse a los profesores de las escuelas de sordo-mudos y ciegos, y los sueldos que. han de disfrutar, serán objeto de disposiciones especiales.»

No me corresponde, a lo menos sin superior mandato, dictar estas disposiciones, pero considero como un deber ilustrar sobre este punto la opinión del Gobierno, y como un obsequio a los compañeros de profesión, que con tanto celo y perseverancia siguen esta carrera de incierto porvenir, el dar a conocer aquí la organización de la carrera del profesorado, conforme a lo que en otros establecimientos se practica; aunque para realizar dicho proyecto es indispensable no referirse a un solo colegio, sino a otros varios establecidos en grande escala, y que satisfaciendo las necesidades de los sordo-mudos y de los ciegos, proporcionen decorosa colocación a las personas encargadas de su enseñanza.

7.º REQUISITOS DE LOS PROFESORES.

Así como se debe animar a los que se dediquen a la enseñanza especial de sordo-mudos de ciegos, así tampoco debemos abandonarla a sí misma, ni confiarla sin preparación al primero que llegue. Hoy día no se exige garantía alguna de capacidad, ni se somete a prueba de ningún género a los que quieren dedicarse a la

ensino dessas duas classes desfavorecidas. As ciências, as artes, a própria instrução elementar têm suas escolas preparatórias, e em toda parte vemos ser imposto ao homem que se dedica a qualquer profissão a necessidade de seguir um curso, no qual lhe sejam demonstrados os princípios nos quais se funda a arte a que se consagra. Não basta possuir muitos conhecimentos, é necessário saber transmiti-los, e se cada profissão exige algum aprendizado, a de ensinar surdos-mudos e cegos, pelo próprio interesse desses desafortunados, não pode ser confiada a mãos inexperientes. É verdade que, particularmente nos últimos anos, exigiu-se dos aspirantes a assistência por algum tempo às aulas do Colégio de Madrid, mas isso ainda não é suficiente, e tratando-se de uma profissão tão difícil, tão eminentemente superior à de instrução primária, as condições que devem ser exigidas devem ser mais severas. Existem dois meios de formar professores especiais para o ensino de surdos-mudos e cegos, e ambos estão em uso na Espanha. Um é a criação da Escola Normal da qual já se falou, e o outro é admitir no colégio alguns jovens com o título de aspirantes e, se desejado, de assistentes dos professores. Este meio tem uma vantagem: ao fixar os futuros mestres entre os alunos, familiariza-os com a linguagem de sinais e outros meios de comunicação, permite que observem os fatos e, reunindo a teoria à prática e na proporção adequada, coloquem em execução todos os dias os procedimentos de ensino. Se o meio da Escola Normal é o mais favorável para difundir o ensino e introduzi-lo nas escolas primárias, o outro, dos aspirantes ou discípulos internos dos colégios, onde também podem ser usados para vigilância e ordem interna, é o mais apropriado para formar os professores dos colégios, sempre que esses jovens sejam admitidos na devida proporção com as vagas que se presuma e as necessidades do serviço.

Convém aqui referir como está organizada a carreira, que garantias exigem aos professores e qual é sua categoria no exterior.

Toda pessoa que deseja na França se dedicar ao ensino de surdos-mudos e ingressar nos estabelecimentos imperiais, deve acompanhar sua solicitação com a certidão de batismo, o consentimento

enseñanza de estas dos clases desgraciadas. Las ciencias, las artes, la misma instrucción elemental tienen sus escuelas preparatorias, y en todas partes vemos imponer al hombre que se dedica a alguna profesión, la necesidad de seguir un curso, en que se le demuestren los principios en que se funda el arte a que se consagra. No basta poseer muchos conocimientos, sino que es menester enseñarse a transmitirlos, y si cada profesión exige algún aprendizaje, la de enseñar a sordo-mudos y a ciegos, por el interés mismo de estos desgraciados, no puede confiarse a manos inexpertas. Verdad es que, particularmente en estos últimos años, se ha exigido a los aspirantes la asistencia por algún tiempo a las clases del Colegio de Madrid, pero esto todavía no basta, y tratándose de una profesión tan difícil, tan eminentemente superior a la de instrucción primaria, las condiciones que han de exigirse han de ser más severas. Dos medios hay de formar profesores especiales para la enseñanza de sordo-mudos y de ciegos, y los dos están en uso en España. Uno es el de la creación de la Escuela Normal de que ya se ha hablado, y otro es admitir en el colegio algunos jóvenes con el título de aspirantes y si se quiere de ayudantes de los profesores. Este medio tiene una ventaja y es que, fijando a los futuros maestros en medio de los discípulos, los familiariza con el lenguaje de signos y otros medios de comunicación, hace que observen los hechos, y que reuniendo a la teoría la práctica y en la proporción conveniente, pongan en ejecución todos los días los procedimientos de enseñanza. Si el medio de la Escuela Normal es el más favorable para difundir la enseñanza e introducirla en las escuelas primarias, el otro de los aspirantes o discípulos internos de los colegios, donde pueden utilizarse también para la vigilancia y el orden interior, es el más a propósito para formar los profesores de los colegios, siempre y cuando que dichos jóvenes se admitan en la debida proporción con las vacantes que se presuman y las necesidades del servicio.

Conviene referir aquí de qué manera está organizada la carrera, qué garantías exigen a los profesores, y cuál es su categoría en el extranjero.

Toda persona que quiere en Francia dedicarse a la enseñanza de sordo-mudos, y entrar en los establecimientos imperiales, debe acompañar su solicitud con la fe de bautismo, el consentimiento

de sua família, caso seja menor de idade, certificado dos estudos que realizou, o resultado que tiveram e também de sua conduta, e o diploma de Bacharel em Letras, caso tenha conseguido obtê-lo.

Com base em todos os dados reunidos sobre o candidato, poderá ser concedida a autorização para assistir às aulas. A duração do período de prova será de seis meses, a menos que já tenha assistido a algum estabelecimento de ensino, e especialmente a uma escola de surdos-mudos.

Durante esse tempo, deverá seguir com pontualidade as aulas que lhe forem designadas pelo diretor, e se conformar às prescrições que lhe forem dadas.

Quando tiver provado suas disposições, a seu pedido, e com base em um relatório escrito do diretor, será admitido a passar no exame de aspirante. Este exame será realizado por uma comissão de professores presidida pelo diretor. O exame versará sobre as seguintes matérias:

Caligrafia, ortografia, gramática geral, noções sobre a arte de escrever, aritmética, elementos de geometria, desenho linear, elementos de história natural e de física, elementos de geografia e cosmografia, organização social do país, mitologia, elementos de história antiga e de história nacional, história do Antigo e Novo Testamento, influência da religião e do cristianismo na educação, instrução e educação em geral, influência que uma deve ter sobre a outra. Por fim, o exame também versará sobre o ensino especial dos surdos-mudos, mas em relação ao tempo em que os aspirantes frequentaram as aulas.

O exame será composto por duas provas: uma escrita e uma oral. Na primeira, as questões determinadas pela comissão, no momento mesmo, serão entregues ao candidato, que deverá tratá-las sem o auxílio de livros e sem comunicação alguma, estando sob a vigilância de um dos membros da comissão.

A segunda consistirá em perguntas sobre as diferentes matérias de ensino e durará, no mínimo, uma hora e meia. Após essa prova, o candidato traduzirá por escrito um trecho que lhe tenha sido explicado por meio da linguagem mimica e traduzirá para esta última linguagem o trecho que lhe tenha sido dado por escrito. O resultado dessas provas, com a opinião dos examina-

de su familia, si es menor de edad; certificación de los estudios que ha hecho, del resultado que han tenido, y también de la conducta que ha observado, y el diploma de Bachiller en letras, si es que ha podido obtenerle.

En vista de todos los datos reunidos acerca del aspirante, se le podrá conceder la autorización de asistir a las clases. La duración del tiempo de la prueba será de seis meses, a menos que no haya asistido ya a algún establecimiento de instrucción y sobre todo a una escuela de sordo-mudos.

Durante este tiempo, deberá seguir con puntualidad las clases que le sean designadas por el director, y conformarse a las prescripciones que tenga por conveniente hacerle.

Cuando haya probado así sus propias disposiciones, a petición suya, y en vista de un informe escrito del director, será admitido a sufrir el examen de aspirante. Este examen será hecho por una comisión de profesores presidida por el director. El examen versará sobre las materias siguientes : caligrafía, ortografía, gramática general, nociones del arte de escribir, aritmética, elementos de geometría, dibujo lineal, elementos de historia natural y de física, elementos de geografía y de cosmografía, organización social del país, mitología, elementos de historia antigua y de historia nacional, historia del antiguo y nuevo testamento, influencia de la religión y del cristianismo en la educación, educación instrucción en general, influencia que deben tener la una en la otra. Por último, también versará el examen sobre la enseñanza especial de los sordo-mudos; pero con relación al tiempo que los aspirantes han frecuentado las clases.

El examen se compondrá de dos pruebas; una escrita y otra oral. Para la primera, las cuestiones determinadas por la comisión, en el momento mismo, serán entregadas al candidato, que deberá tratarlas sin el auxilio de los libros, y sin comunicación alguna, estando vigilado por uno de los individuos de la comisión.

La segunda consistirá en preguntas sobre las diferentes materias de enseñanza, y durará por lo menos una hora y media. Después de esta prueba, el candidato traducirá por escrito un pasaje que se le haya explicado por medio del lenguaje mímico, y traducirá a este último lenguaje el pasaje que se le haya dado por escrito. El resultado de estas pruebas, con la opinión de los examina-

dores, constará na ata que será transmitida à autoridade.

O aspirante será destinado a uma das classes pelo diretor, ajudará o professor em tudo o que lhe for confiado e até poderá ficar encarregado, sob suas ordens, de uma divisão particular.

Em caso de ausência do professor, poderá substituí-lo e, enfim, desempenhar as diversas funções que o diretor considerar conveniente delegar-lhe em substituição de outras pessoas.

O aspirante usufruirá, sob esse título, no colégio, de alimentação, alojamento, iluminação, e de lavagem e passagem de roupa, conforme as disposições estabelecidas para esse efeito. Além disso, quando tiver desempenhado suas funções durante um ano, e com base em um relatório favorável do diretor, será admitido a um novo exame para avaliar os progressos que tenha feito no estudo teórico e prático do ensino dos surdos-mudos. Se o resultado for favorável, será concedido um salário anual de trezentos francos.

Após três anos de exercício, o aspirante terá direito a um certificado de capacidade. No entanto, para obtê-lo, passará por outro exame, que abrangerá as seguintes matérias:

- 1.º Curso completo de ensino prático.
- 2.º Composição e explicação de uma lição acessível aos alunos do sexto ano.
- 3.º Plano geral para coordenar as diferentes partes do ensino; linguagem mimética.
- 4.º História e teoria da arte.
- 5.º Exposição e comparação dos diversos métodos usados na França e em países estrangeiros.
- 6.º Relações e diferenças que devem existir entre a educação do surdo-mudo e a do que fala.
- 7.º Estado físico, intelectual e moral do surdo-mudo antes e depois de sua educação.
- 8.º Os aspirantes poderão ainda ser questionados sobre as obras publicadas acerca da educação dos surdos-mudos.

Os professores e professoras serão escolhidos exclusivamente entre os candidatos e candidatas que tenham obtido o certificado de capacidade mencionado no artigo anterior.

Os candidatos e os professores são nomeados pelo Ministro,

dores, constara en el acta que se ha de transmitir a la autoridad.

El aspirante será destinado a una de las clases por el director, ayudará al profesor en todo cuanto este le confíe y aun podrá encargarse bajo sus órdenes de una división particular.

En caso de ausencia del profesor, podrá sustituirle, y, en fin, desempeñar las diversas funciones que el director tenga por conveniente encargarle en sustitución de otras personas.

El aspirante disfruta, ya bajo este título, en el colegio, el alimento, la habitación, el alumbrado y lavado y planchado de la ropa, conforme a las disposiciones que hay establecidas para este efecto. Además, cuando haya desempeñado sus funciones durante un año, y en vista del informe favorable del director, será admitido a probar en un nuevo examen los progresos que haya podido hacer en el estudio teórico y práctico de la enseñanza de los sordo-mudos y si el resultado le es favorable, ya le será concedido un sueldo anual de trescientos francos.

Después de tres años de ejercicio, el aspirante tendrá derecho a un certificado de capacidad; más para obtenerle, sufrirá otro examen que abrazará las materias siguientes:

- 1.º Curso completo de enseñanza práctica.
- 2.º Composición y explicación de una lección al alcance de los discípulos de sexto año.
- 3.º Plan general para coordinar las diferentes partes de la enseñanza; lenguaje mímico.
- 4.º Historia y teoría del arte.
- 5.º Exposición y comparación de los diversos métodos usados en Francia y en los países extranjeros
- 6.º Relaciones y diferencias que deben existir entre la educación del sordo-mudo y la del que habla,
- 7.º Estado físico, intelectual y moral del sordo-mudo antes y después de su educación.
- 8.º Los aspirantes podrán además ser preguntados sobre las obras que se hayan publicado acerca de la educación de los sordo-mudos.

Los profesores y profesoras serán elegidos exclusivamente entre los aspirantes y aspirantas que hayan obtenido el certificado de capacidad que se menciona en el artículo anterior.

Los aspirantes y los profesores son nombrados por el Ministro

sob proposta do diretor e com o relatório da comissão de exames. Nenhum professor pode ser destituído senão em virtude de uma decisão especial do ministro. O diretor pode suspendê-lo, mas deve informar imediatamente o ministro, em acordo com a comissão consultiva. O regulamento de estudos determina as funções dos professores, cujo número é o seguinte:

Departamento de meninos: Sete professores, um professor suplente, um mestre vigilante, dois mestres de estudos, um mestre de desenho, um mestre de escrita; candidatos cujo número é fixado todos os anos por acordo do ministro e sob proposta da comissão consultiva. Há, além disso, os chefes de oficinas e outros funcionários de nível inferior.

Um dos professores possui o título de arquivista-bibliotecário do colégio.

Departamento de meninas: Uma professora vigilante-chefe, três professoras, três repetidoras, duas professoras de estudos, uma professora de desenho, uma professora de escrita; candidatas cujo número é fixado todos os anos pelo ministro sob proposta do diretor e de acordo com a comissão consultiva. A vigilante-chefe é nomeada pelo ministro do Interior. Ela é responsável por supervisionar a execução dos regulamentos e encarregada, sob a autoridade do diretor, de tudo o que diz respeito à ordem, disciplina e saúde no departamento de meninas.

A categoria de todos os funcionários do Instituto Imperial de Paris, seu ranking e ordem de colocação, é a seguinte: o diretor, o primeiro professor que o substitui, o professor secretário, os demais professores por ordem de antiguidade, o mordomo, a professora-chefe do departamento de meninas, o capelão, as demais professoras por ordem de antiguidade, o professor suplente, as repetidoras, o mestre vigilante, os mestres e professoras de estudos por ordem de antiguidade, os candidatos e candidatas conforme sua classe e antiguidade, o mestre e a professora de desenho, o mestre e a professora de escrita, o agente de contabilidade, a responsável pelo guarda-roupa, os chefes de oficina por ordem de antiguidade, a professora costureira e as monitoras.

Com essa ordem, previamente fixada pelo ministro, determina-se o ranking dos professores e funcionários do colégio, com o objetivo de evitar qualquer conflito de precedência, seja na cape-

a propuesta del director y con el informe de la comision de exámenes. Ningun profesor puede ser destituido sino en virtud de una decision especial del Ministro. El director puede suspenderle, salvo el dar cuenta inmediatamente al Ministro, de acuerdo con la comision consultiva. El reglamento de estudios determina las fancias de los profesores, cuyo numero es el siguiente:

Departamento de niños. Siete profesores, un profesor suplente, un maestro vigilante, dos maestros de estudios, un maestro de dibujo, un maestro de escritura: aspirantes cuyo numero se fija todos los años por acuerdo del Ministro, y propuesta de la comision consultiva. Hay ademas los gefes de talleres y otros empleados inferiores.

Uno de los profesores tiene el titulo de archivero-bibliotecario del colegio.

Departamento de niñas. Una profesora vigilanta en gefe, tres profesoras, tres repetidoras, dos maestras de estudios, una maestra de dibujo, una maestra de escritura; aspirantas cuyo número se fija todos los años por el Ministro á propuesta del director, y de acuerdo con la comision consultiva. La vigilanta en gefe, es nombrada por el Ministro del interior, es la que cuida de la ejecucion de los reglamentos, y está encargada además, bajo la autoridad del director, de todo lo concerniente al orden, la disciplina y la salud en el departamento de niñas.

La categoria de todos los funcionarios del Instituto Imperial de Paris, su rango y orden de colocacion son los siguientes: el director, el primer profesor que le sustituye, el profesor secretario, los demás profesores por orden de antigüedad, el mayordomo, la profesora en gefe del departamento de niñas, el capellan, las demas professoras por orden de antigüedad, el profesor supleate, las repetidoras, el maestro vigilante, los maestros y maestras de estudios por su orden de antigüedad, los aspirantes y aspirantas segun su clase y antigüedad, el maestro y la maestra de dibujo, el maestro maestra de escritura, el agente de contabilidad, la encargada del guardaropa, los gefes de taller por su orden de antigüedad, la maestra costurera, y las monitoras

Con este orden, fijado de antomano por el Ministro, se determina el rango de los profesores funcionarios del colegio, en terminos de evitar todo conflicto de preeminencia, ya sea en la capi-

la, seja na distribuição de prêmios ou em todas as reuniões comuns, sem que essa designação impeça as medidas que o diretor possa prescrever no interesse do serviço.

Entre nós, onde há apenas um colégio cujo pessoal não é muito numeroso, não seria difícil estabelecer a respectiva categoria dos professores e funcionários da instituição. Para facilitar esse arranjo, é útil considerar a classificação acima, conforme aplicada no instituto mais célebre da Europa.

Quanto aos requisitos exigidos dos professores, que considerei oportuno mencionar para ilustrar a opinião, devo apenas observar que, enquanto essa forma de ensino não estiver organizada na Espanha e o futuro dos que se dedicam a ela não estiver garantido, as condições de admissão não podem ser tão rigorosas, nem o exame abranger tantas matérias, nem o tempo de preparação ser tão longo.

Com o incentivo que hoje é oferecido aos aspirantes a professores especializados para surdos-mudos e cegos, parece-me que merecem mais estímulo e proteção do que contrariedades de qualquer tipo aqueles que não se intimidam diante das dificuldades e da recompensa incerta dessa carreira.

Se isso é dito em relação aos professores, muito menos obstáculos deverão ser apresentados às professoras, cuja cooperação é absolutamente necessária, não apenas para a parte econômica e a administração interna dos estabelecimentos, mas também para o ensino das surdo-mudas e das cegas, que, salvo algumas honrosas exceções, está hoje na Espanha exclusivamente confiada aos homens e, por mais que se diga, nós, quando se trata da educação de meninas, não podemos dispensar certos cuidados afetivos e maternos, nem prestar os importantes serviços que as senhoras oferecem.

8º ESCOLA NORMAL DE ASPIRANTES AO MAGISTÉRIO.

Já estabelecida no colégio de Madrid uma classe normal, onde possam se preparar aqueles que irão difundir o ensino em outros colégios e, muito particularmente, nas escolas primárias, e adotada a ideia no exterior, conforme já tive a oportunidade de indicar, os resultados corresponderam às expectativas, e compreendeu-se que este era o meio mais simples e mais barato para o Governo propagar a instrução. A classe foi sempre muito prestigiada, e a instrução que os jovens professores re-

lla, ya sea en la distribución de premios, ya sea en todas las reuniones comunes, sin que esta designacion haya de servir de obstáculo á las medidas que pueda prescribir el director en el interés del servicio.

Entre nosotros, donde hay un solo colegio en que el personal no es muy numeroso, no seria empresa difícil la de establecer la respectiva categoria de los profesores y empleados del establecimiento, y para facilitar este arreglo, bueno es que se tenga presente la clasificacion que antecede, segun rije en el instituto mas célebre de Europa, y respecto de los requisitos que se exigen á los profesores, los que he creído oportuno insertar para ilustrar la opinion, solo debo advertir, que mientras no esté organizada esta enseñanza en España, y seguro el porvenir de los que se dediquen a ella, las condiciones de admision no pueden ser tan severas, ni el exámen debe versar sobre tantas materias, ni el tiempo de la preparacion ser tan dilatado. Con el aliciente que hoy se ofrece á los aspirantes á profesores especiales de sordo-mudos y de ciegos, mas merece á mi ver estimulo y proteccion que contrariedades de ningun género, el que no se arredra con las dificultades y dudosa recompensa de esta carrera.

Si esto se dice respecto de los maestros, muchos menos obstáculos habrá que presentar a las maestras, cuya cooperación es absolutamente necesaria, no solo para la parte económica y la administración interior de los establecimientos, sino para la enseñanza misma de las sordo-mudas y las cegas, que salvo alguna honrosa excepción, está hoy en España exclusivamente confiada a los hombres y nosotros, por más que se diga, no podemos, tratándose de la educación de las niñas, dispensarlas ciertos cuidados afectuosos y maternos, ni prestar los importantes servicios que prestan las señoras.

8º. ESCUELA NORMAL DE ASPIRANTES AL PROFESORADO.

Ya establecida en el colegio de Madrid una clase normal, donde puedan prepararse los que hayan de difundir la enseñanza en otros colegios, y muy particularmente en las escuelas primarias, Y adoptada la idea en el extranjero, conforme ya he tenido ocasión de indicar., los resultados han correspondido a las esperanzas, y se ha llegado a comprender que esto era el medio más sencillo y más barato para el Gobierno de propagar la instrucción. La clase se ha visto siempre muy favorecida, y la instrucción que en ella han re-

ceberam nela foi suficiente para que começassem a ensinar com êxito os surdo-mudos e os cegos nas localidades para onde o destino os levou. Mas esse mesmo resultado faz aspirar a maiores avanços e compromete a esforços mais eficazes. Na última Lei de instrução pública, está previsto que no curso de pedagogia e métodos de ensino, que é ministrado aos alunos do quarto ano na Escola Normal Central de Instrução Primária, também se aplique ao ensino dos surdo-mudos e dos cegos. Esta disposição, que prova o zelo do Governo em favor das classes desfavorecidas, torna necessária uma maior ampliação do Curso Normal oferecido no colégio de Madrid.

Reduza-se, ao mesmo tempo, o grande número de alunos, algumas vezes superior a cem, que frequentam o curso, o que constitui um obstáculo para os exercícios práticos de ensino. Que as noções puramente teóricas ensinadas na Escola Normal de Instrução Primária sejam reservadas para aqueles que desejam apenas uma ideia geral do ensino, sem a intenção, talvez, de se dedicar a ele. Excluindo esse número, sigam o Curso Normal do colégio de Madrid aqueles que compreendem que o ensino dos surdo-mudos e dos cegos não pode ser um episódio na carreira de um professor. Que venham poucos, mas determinados a adquirir, com estudo e experiência, os conhecimentos necessários para se formarem nesta carreira. Com este pequeno, mas seletivo grupo, será possível complementar a instrução prática mais do que tem sido feito até agora, envolvendo-os em exercícios semelhantes aos dos aspirantes ou discípulos internos do colégio, e, enfim, oferecendo-lhes um certificado de maior importância do que o que é atualmente concedido. A ampliação desta Classe Normal faz parte do programa geral de ensino que me proponho apresentar.

9.º INSTRUÇÃO POPULAR PARA O ENSINO

Para proporcionar todo o desenvolvimento necessário ao ensino dos surdo-mudos e dos cegos e para estendê-lo além dos estabelecimentos especiais, não basta a criação da Escola Normal no colégio de Madrid, nem a introdução do ensino nas escolas primárias. É absolutamente indispensável, para oferecer ao surdo-mudo essa educação primária, para guiar os pais e os professores, publicar e propagar um livro que os capa-

cibido los jóvenes profesores, ha sido suficiente para que comiencen con fruto la enseñanza de los sordo-mudos y de los ciegos en las localidades adonde la suerte les condujo. Pero este mismo resultado hace aspirar mayores adelantamientos y compromete a esfuerzos más eficaces. En la última Ley de instrucción pública se previene, que en el curso de pedagogía y métodos de enseñanza que a Los alumnos de cuarto año se explica en la Escuela normal central de instrucción primaria, se haga también aplicación a la de sordo-mudos y de ciegos. Esta disposición que prueba la solicitud del Gobierno en favor de las clases desgraciadas, hace necesaria mayor ampliación del Curso normal que se da en el colegio de Madrid.

Disminúyase al mismo tiempo el crecido número de alumnos, algunas veces mayor de ciento, que a él asisten Y que es un obstáculo para los ejercicios prácticos de la enseñanza. Quédense ya las nociones puramente teóricas que se dan en la Escuela normal de instrucción primaria, para los que solo aspiren a tener una idea general de la enseñanza, sin ánimo tal vez de dedicarse ella, y descartado este número, vengán a seguir el Curso normal del colegio de Madrid los que comprendan que la enseñanza de sordo-mudos y de ciegos no puede ser un episodio en la carrera de un profesor. Vengan ya pocos, pero resueltos a adquirir con el estudio y la experiencia los conocimientos necesarios para completar su instrucción en esta carrera, y con esto escaso pero escogido número, será posible completar la instrucción práctica más que se ha hecho hasta ahora, ocuparlos en ejercicios análogos a los de los aspirantes o discípulos internos del colegio, y darles en fin una certificación de más importancia que la que ahora se da. La ampliación de esta Clase normal entra naturalmente en el programa general de enseñanza que me propongo presentar

9.º INSTRUCCIÓN POPULAR PARA LA ENSEÑANZA.

Para dar todo el desarrollo que se necesita a la enseñanza de los sordo-mudos y de ciegos, y para extenderla más allá de los establecimientos especiales, no basta la creación de la Escuela normal en el colegio de Madrid, ni la introducción de la enseñanza en las escuelas primarias. Es de todo punto indispensable, para dar al sordomudo esta primaria educación, para guiar a los padres y a los profesores, publicar y propagar un libro que les pon-

cite a ensinar os mudos e cegos, sem a necessidade de criar um método próprio. É necessário um manual, redigido por um homem prático no ensino he escrito com clareza, que indique aos pais e aos interessados nos mudos e cegos o caminho a ser seguido para vencer as dificuldades que sua educação oferece. Já publiquei em 1858 uma *‘Instrução Popular’* com as noções mais gerais de ensino e os princípios de aplicação mais fácil, mas esse meu modesto trabalho não é suficiente. Considero necessário que o Governo promova um concurso público para a redação de um manual ou guia popular, no qual estejam compiladas não apenas as principais regras de ensino prático, mas também tudo o que possa esclarecer os pais e professores de mudos e cegos sobre os primeiros cuidados que devem ser dispensados desde a mais tenra idade, para proporcionar o desenvolvimento adequado das suas faculdades físicas, intelectuais e morais. Esse manual traçaria o caminho a seguir para iniciar, particularmente os surdo-mudos, no conhecimento dos primeiros elementos da linguagem, acompanhando essas e outras instruções com exemplos e exercícios graduados necessários para facilitar a compreensão. Esta obra, cujo plano detalhado não é oportuno inserir aqui, difundida amplamente e presente na biblioteca das principais escolas, sem dúvida contribuiria eficazmente para expandir o ensino fora dos colégios especializados. Mesmo nesses colégios, evitaria a longa permanência dos alunos, se ao ingressarem viessem um tanto preparados pelos homens de bom coração e boa vontade que tivessem tido tal livro em mãos.

Além da instrução popular para apresentar os primeiros princípios da arte e as regras necessárias para capacitar os pais e interessados a iniciar com êxito a educação dos surdo-mudos e dos cegos, considero necessário revelar aqui a existência de outras publicações destinadas principalmente a colocar professores de diferentes países em comunicação, tirando-os do isolamento em que vivem, ao qual se deve, em grande parte, o lento progresso do ensino. Certamente, os avanços seriam maiores se os professores pudessem compartilhar reciprocamente os frutos de suas tarefas, aproveitando os mais jovens a experiência dos mais antigos na profissão. Portanto, é necessária, e

ga en estado de enseñar a los mudos y ciegos, sin necesidad de crearse un método. Se necesita un manual redactado por un hombre práctico en la enseñanza y que, escrito con claridad, indique a los padres y a los interesados de los mudos y de los ciegos, el camino que han de seguir para vencer las dificultades que ofrece su educación. Ya he publicado yo en 1858, una *Instrucción popular* con las nociones más generales de la enseñanza, y los principios de más fácil aplicación, pero este modesto trabajo mío no es suficiente, y creo necesario que el Gobierno saque a publico concurso la redacción de un manual o guía popular, en que se hallen compendiadas, no solo las principales reglas de la enseñanza práctica, sino todo aquello que pudiera ilustrar a los padres y maestros de los mudos y de los ciegos, acerca de los primeros cuidados que les han de dispensar desde sus más tiernos años, para dar el conveniente desarrollo a sus facultades físicas, intelectuales y morales. Que trazase la marcha que habían de seguir para iniciar, particularmente a los sordo-mudos, en el conocimiento de los primeros elementos del lenguaje, acompañando estas y otras instrucciones con aquellos ejemplos y ejercicios graduados que fuesen necesarios para facilitar la inteligencia. Esta obra, cuyo plan detallado no es del caso insertar aquí, difundida con profusión y figurando en la biblioteca de las principales escuelas, no hay duda de que contribuiría eficazmente a difundir la enseñanza fuera de los colegios especiales, Y aun en estos mismos, evitaria la larga permanencia de los discípulos, si a su entrada venían algún tanto preparado por los hombres de noble corazón y buen deseo que hubiesen tenido el dicho libro en sus manos.

Además de la instrucción popular para dar a conocer los primeros principios del arte y las reglas necesarias, para poner a los padres e interesados en estado de comenzar con fruto la educación de los sordo-mudos y de los ciegos, creo necesario revelar aquí la existencia de otras publicaciones, destinadas principalmente a poner a los profesores de distintos países en comunicación, a sacarlos del aislamiento en que viven, al que deben atribuirse en gran parte los escasos progresos de la enseñanza, que indudablemente serían mayores cuando los maestros pudieran comunicarse recíprocamente el fruto de sus tareas, aprovechando los más jóvenes la experiencia de los más antiguos en la carrera. Hace falta pues, y yo

não hesito em propor, uma publicação permanente e periódica, que concilie o interesse de atualidade com a inserção de trabalhos sérios; que abranja os interesses reunidos dos surdo-mudos e cegos, bem como das pessoas dedicadas ao seu ensino. Assim, um forte motivo de emulação seria estabelecido, um pensamento generoso seria realizado e um centro de relações mútuas entre as escolas de todos os países seria fixado, contribuindo para o progresso do ensino com todos os esforços individuais.

Nos estabelecimentos onde não pode ser sustentada uma publicação semanal ou mensal, como as mencionadas, há pelo menos uma que aparece uma vez por ano, mantendo constantemente esse período de tempo, para dar a conhecer a história e o movimento interno do estabelecimento durante o ano que acabou de transcorrer. Isso é absolutamente necessário nos colégios e asilos mantidos por assinaturas de particulares, a quem se deve prestar contas em relatório ou documento impresso, sobre a utilização dos fundos, os recursos disponíveis, o movimento de pessoal, o andamento do ensino, tanto na parte clássica quanto na industrial, e, enfim, sobre todas as novidades ocorridas desde a data do último relatório. Quando leva o nome de Anuário, como o que costuma publicar o diretor do instituto de surdos-mudos e cegos de Bruges, então o pequeno livro curioso contém, não apenas a história do estabelecimento, mas também vários artigos sobre ensino, conselhos úteis para os pais de surdos-mudos e cegos, biografias especiais e outras informações curiosas, todas relacionadas com o objetivo da publicação, cuja leitura para as pessoas particularmente interessadas se torna extremamente agradável.

Existiram e ainda existem diversas publicações periódicas em favor dos surdos-mudos e cegos, especialmente nos três principais idiomas da Europa. O *Amigo dos Surdos-Mudos*, fundado por M. Pirroux, diretor do instituto de surdos-mudos de Nancy, teve muitos imitadores. A ele sucederam, em maior escala, *Os Anais dos Surdos-Mudos e Cegos*, dirigidos por M. Morel, antigo professor do Instituto de Paris e, posteriormente, diretor do de Bordéus. Os *Anais Americanos*, assim como os franceses de M. Morel, são um periódico destinado mais aos professores do que aos alunos e contêm excelentes artigos sobre

no titubeo en proponer, una publicación permanente y periódica, que concilie el interés de actualidad, con la inserción de trabajos serios; que abrace los intereses reunidos de los sordo-mudos y de los ciegos, así como de las personas que se dedican a su enseñanza. Así Se establecería un poderoso motivo de emulación, se realizaría un pensamiento generoso, y se fijaría un centro de mutuas relaciones entre las escuelas de todos los países, contribuyendo al progreso de la enseñanza todos los esfuerzos individuales.

En los establecimientos donde no puede sostenerse una publicación semanal o mensual de las que se acaban de indicar, hay por lo menos una que aparece una vez al año, guardando constantemente este periodo de tiempo, para dar a conocer la historia y el movimiento interior del establecimiento en el periodo anual que acaba de transcurrir. Esto es de absoluta necesidad en los colegios y asilos sostenidos por las suscripciones de particulares a quienes hay que dar cuenta en informe o documento impreso, de la inversión de los fondos, de los recursos con que se cuenta, del movimiento del personal; de la marcha de la enseñanza, así en la parte clásica como en la industrial, y, en fin, de todas las novedades ocurridas desde la fecha del último informe. Cuando este lleva el *nombre de Anuario*, como el que acostumbra publicar el director del instituto de, sordo-mudos y de ciegos de Brujas, entonces el curioso librito contiene, no solo la historia del establecimiento, sino varios artículos sobre la enseñanza, consejos útiles a los padres de los mudos y de los ciegos, biografías especiales, y otras noticias curiosas, todas alusivas al objeto de la publicación, cuya lectura para las personas a quienes particularmente interesa, se hace en extremo agradable.

Han existido y existen en favor de los sordo-mudos y de los ciegos diversas publicaciones periódicas y muy particularmente en los tres principales idiomas de Europa. *El Amigo de los sordo-mudos* fundado por M. Pirroux, director del instituto de sordo-mudos de Nancy, ha tenido muchos, imitadores a él sucedieron en mayor escala *Los Anales de sordo-mudos y de ciegos*, dirigidos por M. Morel, antiguo profesor del Instituto de Paris y últimamente director del de Burdeos. *Los Anales americanos* son, así como los franceses de M. Morel, un periódico destinado más bien a los profesores que a los discípulos, y que contienen excelentes artículos sobre

todas as matérias de ensino. *O Benfeitor dos Surdos-Mudos e dos Cegos* foi uma interessante revista mensal, de maiores pretensões, destinada a ser o órgão de comunicação entre todos os professores, especialmente entre os chefes e diretores dos estabelecimentos. Dirigido pelo abade Dáras, prestou grandes serviços ao ensino especial, buscando centralizar os esforços individuais, popularizar os métodos e os procedimentos dos professores, procurando manter constantemente seus leitores no mesmo nível dos progressos da ciência. Atualmente, sustentam-se na França dois periódicos: um especialmente destinado aos professores de surdos-mudos e outro aos de cegos. No entanto, sente-se falta de um desses periódicos já mencionados, que, como o “Folheto de Nuremberg”, são especialmente destinados às mãos das crianças. “O Imparcial”, publicado por M. Paybonniex, professor do instituto imperial de Paris, já está em publicação há alguns anos e preenche a lacuna deixada pelos anais de seu colega M. Morel. O outro periódico destinado aos professores de cegos, publicado atualmente, é exclusivamente redigido por M. Guadet, chefe de ensino no instituto imperial de cegos de Paris, e nele tem tratado seriamente dos pontos de maior interesse para o ensino, com observações interessantes sobre a condição e o estado atual dos cegos na França. Nobre é, sem dúvida, a empresa de publicar um periódico especial para os surdos-mudos e cegos; mas essa empresa, de sucesso seguro no exterior e quase temerária na Espanha, onde há apenas um estabelecimento de surdos-mudos e cegos, foi, no entanto, tentada pelo autor desta memória, ao fundar e sustentar por algum tempo, em união com o diretor do colégio de Madri, D. Juan Manuel Ballesteros, uma publicação mensal intitulada “Revista do Ensino dos Surdos-Mudos e Cegos”, destinada a promover a instrução e defender os interesses dessas duas classes desafortunadas. Isso provará, ao menos, que os meios de difundir e popularizar o ensino não eram desconhecidos entre nós há alguns anos e que, para a Espanha, não seria apropriado, em nenhum tipo de progresso, ser superada por outras nações que não têm tanto interesse quanto ela no ensino dos surdos-mudos.

Também deve ser mencionada outra forma eficaz de coope-

todas las materias de enseñanza. *El bienhechor de los sordo-mudos y de los ciegos* fue una interesante revista. Mensual de mayores pretensiones y destinada a ser el órgano de comunicación de todos los profesores entre sí, y muy particularmente de los jefes y directores de los establecimientos. Dirigido este periódico por el abate Darás, prestó grandes servicios a la enseñanza especial, tendiendo a centralizar los esfuerzos individuales, popularizando los métodos y los procedimientos de los profesores, procurando tener constantemente a sus lectores al nivel de los progresos de la ciencia.

Actualmente se sostienen en Francia dos periódicos; uno especialmente destinado a los profesores de sordo-mudos, y otro a los de ciegos; pero se echa de menos uno de esos periódicos que ya se han citado, y que, como la hoja de Nuremberg, van especialmente destinados a ponerse en manos de los niños. El Imparcial publicado por M. Paybonniex, profesor de instituto imperial de Paris, lleva ya algunos años de publicación, y llena el vacío que dejaron en la enseñanza los anales de su comprefesor M. Morel. El otro periódico destinado a los profesores de ciegos, que hoy día se publica, está exclusivamente redactado por M. Guadet, jefe de enseñanza en el instituto imperial de ciegos de Paris, y en él ha tratado seriamente los puntos de mayor interés para la enseñanza, con interesantes observaciones sobre la condición y estado actual de los ciegos en Francia. Noble empresa es sin duda la de publicar un periódico especial para los sordo-mudos y los ciegos; pero esta empresa de un éxito seguro en el extranjero y casi temeraria en España, donde hay solo un establecimiento de sordo-mudos y de ciegos, ha sido sin embargo intentada por el autor de esta Memoria, fundando y sosteniendo por algún tiempo, en unión con el director del colegio de Madrid, D. Juan Manuel Ballesteros, una publicación mensual titulada Revista de la enseñanza de los sordo-mudos y de los ciegos destinada a promover la ilustración y defender los intereses de estas dos clases desgraciadas. Esto probara al menos, que no eran desconocidos entre nosotros, desde hace algunos años, los medios de difundir y popularizar la enseñanza, y que a la España no le estaba bien en ningún género de progreso, dejarse adelantar por otras naciones que no tienen tanto interés como ella en la enseñanza de los sordo-mudos.

También debe hacerse mención de otro medio eficaz de coope-

rar para a regeneração dos surdos-mudos e cegos e que, sem ser uma publicação periódica, pode exercer ainda maior influência para estabelecer uma comunicação, ou melhor, uma aliança universal entre os professores. Tal seria a publicação de circulares, como as que já foram enviadas a todos os institutos da Europa e da América pelo colégio imperial de Paris, com o objetivo de dar unidade ao ensino em todo o mundo. À Espanha, que é a pátria da arte, caberia mais do que a qualquer outra nação tomar a iniciativa, reviver esse pensamento das circulares, fazer um apelo que partisse do Colégio Normal e Central de Madrid a todos os homens de inteligência e coração, e, para realizar uma ideia tão vantajosa, poderia contar desde o início com uma correspondência recíproca e com os esforços reunidos de todos os que se interessam pelo sucesso de uma bela causa. Que a Espanha tome a iniciativa, e certamente não lhe faltará o apoio livre e espontâneo, indispensável para reunir os elementos que devem formular o avanço do progresso universal.

Além das publicações sérias destinadas aos professores, pais e amigos dos surdos-mudos e cegos, há outras destinadas a ser colocadas nas mãos dos alunos e que contêm matérias que lhes possam ser úteis, artigos para leitura elementar e até exercícios para as aulas. Isso também foi realizado em benefício dos cegos por meio de caracteres em braille. Na escola real de Gmünd, é publicado um periódico alemão para surdos-mudos, sendo o diretor da publicação o Sr. Wagner, e muito interessantes as histórias, anedotas e notícias de todos os tipos que servem para a leitura elementar, pois, considerando a classe de leitores a que se destinam, evitam-se as dificuldades gramaticais e os exercícios são graduados de acordo com a capacidade.

No que diz respeito aos periódicos impressos em caracteres em relevo para uso dos cegos, os que foram realizados na Inglaterra e nos Estados Unidos da América não passam de tentativas extremamente curiosas. A dificuldade está no grande espaço que os caracteres em relevo ocupam, mesmo com pouca leitura; mas, de todo modo, já se comprovou que a ideia é tão útil quanto viável de ser realizada. O que, de fato, já é uma prática geralmente aceita nos colégios de cegos, é a distribuição, em relevo, dos programas dos exames, cerimônias de entrega de prêmios e outros atos públicos.

rar a la regeneración de los sordo-mudos y de los ciegos, y que, sin ser una publicación periódica, puede acaso ejercer todavía mayor influencia para establecer una comunicación, o más bien una alianza universal entre los profesores. Tal sería la publicación de unas circulares, como las que ya dirigió a todos los institutos de Europa y América el colegio imperial de Paris, con el fin de dar unidad a la enseñanza en el universo entero. A la España que es la patria del arte, le correspondía mejor que a ninguna otra nación tomar la iniciativa, resucitar este pensamiento de las circulares, hacer un llamamiento, que partiese del Colegio normal y central de Madrid, a todos los hombres de inteligencia y de corazón, y para realizar una idea tan ventajosa, se podía contar desde luego con una recíproca correspondencia, y con los esfuerzos reunidos de cuantos se interesan en el triunfo de una bella causa. Tome la España la iniciativa, Y de seguro no la faltará el concurso libre y espontáneo que es indispensable para reunir los elementos que han de formular la marcha del progreso universal.

Además de las publicaciones serias destinadas a los profesores. A los padres y amigos de los sordo-mudos de los ciegos, hay otras destinadas a andar en manos de los discípulos y a contener materias que les puedan ser útiles, artículos para lectura elemental, y hasta ejercicios para las clases, y esto se ha llegado a ejecutar también en favor de los ciegos por medio del relieve. En la escuela real de Gmünd se publica un periódico alemán para los sordo-mudos, siendo el director de la publicación Mr. Wagner y muy interesantes las historias, anécdotas y noticias de todas clases que sirven para la lectura elemental, porque teniendo presente la clase de lectores a que se dedican, se evitan las dificultades gramaticales y se gradúan los ejercicios según la capacidad.

Tocante a los periódicos impresos en caracteres de relieve para uso de los ciegos, no pasan de ser unos ensayos sumamente curiosos los que se han hecho en Inglaterra y en los Estados Unidos de América, La dificultad está en el crecido espacio que con poca lectura ocupan los caracteres en relieve, pero de todos modos, se ha probado que la idea es tan útil como posible de realizar. La que si es ya costumbre generalmente admitida en los colegios de ciegos, es la de distribuir impresos en relieve, los programas de los exámenes, distribuciones de premios y otros actos públicos.

10º BASES DE TODOS OS MÉTODOS.

Para alcançar bons resultados no ensino, para que este seja tão perfeito quanto se deseja, para a criação de uma escola normal e para ter, enfim, um método que possa obter a maior publicidade possível através da imprensa, é indispensável entrar em acordo sobre os procedimentos mais adequados para facilitar o ensino. É necessário evitar a confusão existente, buscar a unidade e definir, de uma vez por todas, as bases de todo método.

Em quantos estabelecimentos visitei e em quantas obras li, não consegui encontrar — especialmente tratando-se de surdos-mudos — um método de ensino prático que fosse universal e geralmente aceito. Cada escola possui seu próprio método particular, o que é a melhor prova de que todas carecem de um espírito de sistema.

Teria preferido apresentar uma boa tradução de um método clássico e geralmente aceito, a ter que apresentar minhas próprias ideias sobre esse tema. No entanto, o mal a ser remediado é tão urgente, que temo menos as críticas de certas pessoas do que as reprovações que eu mesmo poderia fazer a mim, se não recorresse prontamente ao que considero o cumprimento de um dever imperioso.

Mas, se é tão árdua a tarefa de formar um bom método de ensino prático, não é tão difícil formar a síntese de todos os sistemas, aproveitando como a abelha os materiais úteis e colhendo o melhor de cada parte, para formar um todo o mais perfeito possível. Creio que já se podem fixar as bases de todo método e decidir com alguma confiança sobre pontos até agora muito controversos e são essas bases que vou expor como preliminares de qualquer método e de toda organização do ensino. Se há algum modo de melhorar esse ensino, evidentemente esse modo deve ser especial e, portanto, muito diferente do aplicado ao ensino de crianças que não são mudas nem cegas. Se o resultado esperado deve ser o mesmo em todo tipo de ensino, no caso das classes desfavorecidas, os meios devem ser diferentes. Esses meios consistem, preferencialmente, em substituir um sentido por outro o ouvido pela visão, a visão pelo tato ensinando os sentidos a executar o que não é sua função natural, aproveitando habilmente os recursos físicos do cego e do surdo-mudo nos

10º. BASES DE TODOS LOS MÉTODOS.

Para llegar a unos buenos resultados en la enseñanza, para que esta sea tan perfecta cual es do desear, para la creación de una escuela normal, y para tener en fin un método que pueda obtener por medio de la prensa toda la publicidad posible, es indispensable ponerse de acuerdo sobre los procedimientos, más adecuados para facilitar la enseñanza, es necesario evitar la confusión que existe, que haya unidad y se fijen de una vez las bases de todo método.

En cuantos establecimientos he visitado, y en cuantas obras he leído no he podido hallar, particularmente tratándose de sordomudos, un método de enseñanza práctica que sea universal y generalmente admitido. Cada escuela tiene su método particular, lo que es la mejor prueba de que el espíritu de sistema les falta a todas.

Mejor hubiera querido presentar una buena traducción de un método clásico y generalmente admitido, que no verme precisado presentar mis ideas sobre este particular; pero en todo caso el mal que hay que remediar es tan urgente, que temo menos la crítica de ciertas personas, que las reconvenciones que pudiera hacerme, sino acudo pronto a lo que considero como el cumplimiento de un imperioso deber.

Pero si tan ardua empresa es formar un buen método de enseñanza práctica, no lo es tanto formar la síntesis de todos los sistemas, aprovechar como la abeja los materiales útiles y tomar lo mejor de cada parte, para formar un todo lo más perfecto posible. Yo creo que se pueden fijar ya las bases de todo método y decidir con alguna confianza sobre puntos hasta ahora muy controvertidos, y estas bases son las que voy a exponer, como preliminares a todo método y a toda organización de la enseñanza. Si hay algún modo de que esta se pueda mejorar, evidentemente este modo ha de ser especial, y por lo tanto muy distinto del que se aplica para la enseñanza de los niños que no son mudos, ni ciegos. Si el resultado a que se aspira ha de ser el mismo en todo género de enseñanza, en la de las clases desgraciadas ha de diferir en los medios. Estos medios son de preferencia suplir un sentido por otro, el oído por la vista, la vista por el tacto, enseñando a los sentidos a ejecutar lo que no es su obra natural, aprovechando diestramente los recursos físicos del ciego y del sordomudo en los

sentidos que ainda lhes restam, os quais são os meios mais eficazes para transmitir a instrução.

Ao oferecer algumas instruções sobre o caminho a seguir no ensino dos surdos-mudos, é impossível fixar princípios que, por sua própria natureza, são variáveis e, às vezes, dependem de circunstâncias impossíveis de prever. Trata-se aqui do mais elementar dos ensinamentos, daquele mesmo que a mãe nos transmite com as primeiras palavras da linguagem, quando nos ensina os objetos a que dá um nome, designando com as qualificações mais simples as pessoas e coisas com as quais nos relacionamos todos os dias. A condição do surdo-mudo que se deseja instruir assemelha-se muito à da criança cujas ideias se desenvolvem à medida que aprende a língua materna. Assemelha-se ainda mais, quando o surdo-mudo é adulto, à situação de um estrangeiro que, sem saber uma palavra de nossa língua, deseja aprendê-la sem o auxílio de um mestre conhecedor das regras.

Refletindo sobre os procedimentos que, quase inconscientemente, a mãe ou a ama utiliza para ensinar a linguagem a uma criança pequena e sobre os que seriam usados para iniciar um estrangeiro no conhecimento do idioma não se pode deixar de encontrar excelentes regras para a instrução dos surdos-mudos.

A regra mais essencial, da qual derivam as demais, é a de proceder quase exclusivamente pela intuição e pela ação, conduzindo o aluno passo a passo, sem precipitações, mas também sem atrasos — avançando, assim, aparentemente mais devagar, mas com muito mais segurança.

É indispensável averiguar, de tempos em tempos, se o surdo-mudo conhece bem o valor das palavras que compõem as nomenclaturas, fazendo-o designar o objeto ou a ação expressa pela palavra e, reciprocamente, pedindo que escreva a palavra ao mostrar-lhe o objeto ou ao realizar-se a ação.

É importante escolher, como matéria para descrições e exercícios, os objetos e ações que o surdo-mudo conheça melhor e que sejam mais apropriados para fazê-lo compreender o sentido das palavras. Assim que for possível, o aluno deve ser colocado diante dos objetos e, quando isso não for viável e for necessário falar sobre eles, recorrer-se-á a estampas ou desenhos, valendo-se, como último recur-

sentidos que aún les quedan, que son los medios más eficaces de comunicar la instrucción.

Al dar algunas instrucciones sobre la marcha que se ha de seguir en la enseñanza de sordo-mudos, es imposible fijar principios que son variables por su naturaleza misma, y que dependen a veces de circunstancias imposibles de prever. Aquí se trata de la más elemental de las enseñanzas, de aquella misma que la madre nos comunica con las primeras palabras del lenguaje, cuando nos enseña los objetos a quienes da un nombre, designando con las calificaciones más sencillas las personas y las cosas con quienes entramos cada día en relación. La condición del sordomudo a quien se quiere instruir, se parece mucho en efecto a la del niño, cuyas ideas se desarrollan medida que aprende la lengua materna. Se parece más todavía, cuando el sordomudo es adulto, a la posición de un extranjero que, no sabiendo una palabra de nuestro lenguaje, quisiera aprenderle sin el auxilio de un maestro a quien las reglas fuesen bien conocidas,

Reflexionando en los procedimientos que sigue, casi sin pensarlo, la madre o la nodriza para enseñar el lenguaje a un niño pequeño, y en el que habría que emplear para iniciar a un extranjero en el conocimiento del idioma, no pueden menos de hallarse excelentes reglas para la instrucción de los sordo-mudos.

La regla más esencial y de la que derivan las otras, es el de proceder casi únicamente por intuición y por acción, y conducir al discípulo paso a paso, sin precipitar las cosas y sin dejarlas atrasadas, marchando así más lentamente al parecer, pero con mucha más seguridad.

Es indispensable averiguar de tiempo en tiempo si el sordomudo conoce bien el valor de las palabras de que se componen las nomenclaturas, haciéndolo designar el objeto o la acción expresada por la palabra y recíprocamente, pidiéndole que escriba la palabra cuando se exponga a su vista el objeto o se ejecute la acción.

Importa elegir para materia de descripciones y de ejercicios los objetos y acciones que el sordomudo conozca mejor, y que sean más a propósito para hacerle comprender el sentido de las palabras. En cuanto sea posible, se le debe poner en presencia de los objetos y cuando esto no sea posible, y haya que hablarle de ellos, se recurrirá a las estampas o dibujos, valiéndose en último resulta-

so, e quando não houver outra opção, do expressivo idioma dos sinais.

Com base nos resultados de uma longa experiência e nas observações que fiz em minha última viagem, que apenas confirmaram minhas opiniões antigas, posso assegurar que todos os métodos de ensino podem ser reduzidos a um pequeno número de princípios que determinam sua condição e seu caráter. Esses princípios ou meios gerais de comunicação, para tornar perceptíveis aos surdos-mudos os termos de nosso idioma, em uma forma diferente da palavra, de modo que possam ser compreendidos pelos demais, e também para transmitir o entendimento e o significado das palavras, associando a expressão aos termos materiais da linguagem, são, como já indiquei em algumas de minhas publicações, *a escrita, o alfabeto manual, o alfabeto labial, a pronúncia, o desenho e o idioma mímico*. Sobre esses meios, que são a base de todo o ensino dos surdos-mudos e que lhes são indispensáveis para a tradução completa do pensamento, para o entendimento do idioma e de sua sintaxe, bem como para alcançar o maior desenvolvimento possível de suas capacidades intelectuais, convém discorrer aqui o máximo possível em uma Memória, que, sem ser uma obra clássica elementar, deve ainda assim registrar os princípios gerais do ensino e deduzir as conclusões que já podem ser adotadas com segurança.

A *escrita* é, entre os instrumentos de comunicação adotados para o surdo-mudo, o primeiro e mais essencial, e em todos os sistemas de ensino, por mais diversos que sejam, ela serve para associar ideias. A esse meio geral de comunicação, todos os outros estão ligados, pois, mesmo que exista um sistema que possa prescindir de algum dos outros meios, sem a escrita nenhum deles pode funcionar.

O *alfabeto manual*, sob suas diferentes formas, ou seja, as disposições convencionais dos dedos das mãos que vi em outros países, embora todas derivadas do alfabeto espanhol primitivo, é apenas um instrumento auxiliar destinado a substituir a escrita, transportando-a para a conversação e conferindo aos caracteres escritos a mobilidade de que carecem. Esse meio de comunicação, tão simples, rápido e útil, torna-se menos importante quando o surdo-mudo é capaz de fazer uso da articulação artificial.

do, y cuando ya no haya otro recurso, del expresivo lenguaje de los signos.

En vista de los resultados de una larga experiencia, y de las observaciones que he hecho en el último viaje, confirmándome más en mis antiguas opiniones, puedo asegurar que todos los métodos de enseñanza pueden reducirse a un pequeño número de principios que determinan su condición y su carácter. Estos principios o medios generales de comunicación para hacer perceptibles a los sordo-mudos los términos de nuestro lenguaje, bajo forma diversa de la palabra, en términos de ser percibidos por los demás hombres, y también para dar la inteligencia y la significación de las palabras, asociando la expresión a los términos materiales del lenguaje, son como ya he indicado en algunas de mis publicaciones, *la escritura, el alfabeto manual, el alfabeto labial, la pronunciación, el dibujo, y el lenguaje mímico*. Sobre estos medios, base de toda la enseñanza de los sordo-mudos, y que les son indispensables para la entera traducción del pensamiento, para la inteligencia del lenguaje y de su sintaxis, Y para obtener la cultura de sus facultades intelectuales en el mayor grado posible, conviene decir aquí todo cuanto sea posible en una Memoria, que sin ser una obra clásica elemental, debe dejar sin embargo consignados los principios generales de la enseñanza y deducidas aquellas consecuencias en que ya se pueda fiar con seguridad.

La *escritura* es, entre los instrumentos de comunicación adoptados para el sordo-mudo, el primero y más esencial, y en todos los sistemas de enseñanza, por diversos que sean, sirve para asociar ella las ideas. A este medio general de comunicación vienen a unirse todos los demás, pues si acaso hay sistema que pueda pasarse sin alguno de los otros medios, sin la escritura ninguno se puede pasar.

El *alfabeto manual*, bajo sus diferentes formas, o sean las disposiciones convencionales de los dedos de la mano, que he visto adoptadas en otros países, aunque derivadas todas del primitivo alfabeto español, no es más que un instrumento auxiliar destinado a suplir a la *escritura*, trasportándola a la conversación, y dando a los caracteres escritos la movilidad de que carecen. Este medio de comunicación tan sencillo, tan rápido y tan útil, no lo es tanto, cuando el sordomudo puede hacer uso de la articulación artificial.

O *alfabeto labial*, ou seja, leitura labial, embora não seja um meio de comunicação absolutamente necessário para o ensino, é, no entanto muito valioso para facilitar e complementar a instrução do surdo-mudo, que apesar de não ouvir a palavra, pode perceber sua simulação no movimento dos lábios do seu interlocutor, assim facilitando sua comunicação com o resto dos homens, permitindo-lhe adquirir os conhecimentos que se difundem na frequência e intimidade das suas relações sociais.

A *pronuncia*, intimamente ligada a leitura labial, tem a vantagem de proporcionar ao surdo-mudo a palavra exata, ou seja, o instrumento de comunicação mais confortável, mais rápido e mais universalmente empregado na sociedade. Se o surdo-mudo não fala, é porque nunca ouviu, e não porque os órgãos da sua voz tenham, geralmente falando, alguma lesão, nem porque sua configuração seja diferente da dos demais. Portanto, a pronuncia é possível no surdo-mudo desde que se possa mostrar a ele a posição e os movimentos adequados dos lábios, garganta e da língua, para que, estando estes órgãos bem posicionados, o ar que os atravessa ao sair do pulmão, produza o som desejado, que ouvindo ou não quem o profere, produza um efeito que não se possa julgar.

O *desenho*, quando não se tem a disposição coleções ou objetos para dar uma ideia exata das palavras, é um recurso muito eficaz para apresentar ao surdo-mudo as imagens de seres ou coisas, sendo uma linguagem natural, ideológica, que o surdo-mudo entende assim como nós. As diversas aplicações da arte, do desenho, gravuras, litografias etc., embelezadas se assim desejar, com uso de cores, podem ser colocados em contato com outros meios de comunicação, facilitando assim a união de todos os sistemas de signos com os objetos da natureza e da arte.

A *linguagem mimica*, ou seja, a linguagem da ação, natural ao surdo-mudo, é um recurso muito importante para se comunicar com ele e para aplicar no decorrer das lições, sempre seguindo a regra da analogia, eliminando os signos convencionais e dando a expressão toda a clareza e exatidão possível, elevando-se a apresentar todas as formas e pensamento e das ideias mais abstratas. O uso da linguagem mimica deve ser restrita para o surdo-mudo, quando os surdos-mudos tiverem avançados em sua instrução ao

El *alfabeto labial* o sea la lectura en los labios, aunque no es un medio de comunicación de absoluta necesidad en la enseñanza, es din embargo muy precioso para facilitar y completar la instrucción del sordo-mudo, que, sin embargo, de no oír la palabra, puede percibir su simulacro en el movimiento de los labios de su interlocutor, facilitándole así la comunicación con el resto de los hombres, y haciéndole adquirir los conocimientos que se difunden en la frecuencia y intimidad de las relaciones sociales.

La *pronunciación* íntimamente enlazada con la lectura en los labios, tiene la ventaja de proporcionar al sordo-mudo la palabra misma o sea el instrumento de comunicación más cómodo, más rápido y más universalmente empleado en la sociedad. Si el sordomudo o habla es porque nunca ha oído, y no porque los órganos de la voz tengan en él, generalmente hablando, lesión alguna, ni tampoco configuración diversa de la que tiene los demás hombres. Por consiguiente, esta pronunciación es posible en el sordo-mudo en cuanto se le pueda hacer ver la posición y el movimiento que convienen a los labios, garganta y lengua, para que, estando estos órganos bien dispuestos, el aire que los atraviesa al salir del pulmón, nos dé el sonido deseado, que lo oiga o no lo oiga, el que lo profiere, produciendo un efecto de que no puedo juzgar.

El *dibujo*, cuando no haya a mano colecciones ni objetos para dar idea exacta de las palabras, es un recurso muy eficaz para presentar al sordomudo las imágenes de los seres y las cosas, y es un lenguaje natural, ideológico, que el sordo-mudo entiende como nosotros mismos. Las diversas aplicaciones del arte del dibujo, grabado, litografía etc., embellecidas si se quiere con la parte de colorido, pueden ponerse en contacto con los otros medios de comunicación, facilitando la unión de todos los sistemas de signos con los objetos de la naturaleza y el arte.

El *lenguaje mímico* o sea el lenguaje de acción, natural en el sordomudo, es un recurso para entrar en comunicación con él y para emplear en el curso de las lecciones, llevando siempre por regla la analogía, desterrando los signos convencionales, y dando a la expresión toda la claridad y exactitud posibles, elevándose a representar todas las formas del pensamiento y las ideas ms abstractas. Solo debe restringirse el uso del lenguaje mímico en los sordos mudos, cuando adelantado en su instrucción hasta el

ponto de compreender o valor das expressões da língua do país onde nasceram, devendo então se expressar nessa língua, para que possam usufruir dos prazeres da sociedade.

Embora alguns dos meios que citei possam ser suprimidos na instrução do surdo-mudo, e embora não seja impossível associar as ideias a cada um separadamente, podem ser empregados todos ao mesmo tempo, e em um estabelecimento normal como o de Madrid devem se reunir e combinar para que o ensino seja completo, pois nenhum desses meios, tomados isoladamente constitui a linguagem nem o ensino do surdo-mudo, e o mais conveniente e praticado é reunir todos os meios ao mesmo tempo para fixar melhor as ideias.

Consistindo principalmente a arte de instruir os surdos-mudos ao ensino lógico da linguagem com a ajuda dos meios de comunicação que enumerei anteriormente, ele vai absorvendo a inteligência das palavras, aumentando-se diariamente formando uma boa nomenclatura, no qual entejam classificadas, ao menos, as palavras mais usuais que serão aplicadas, para chegar mais rápido na formação de uma frase.

A expressão do pensamento por meios de frases gramaticais corretas da língua do país que o surdo-mudo nasceu, colocando-o em condições de ler com mais riqueza, é o mais difícil e o mais essencial para o ensino. Para conseguir este resultado, para conduzir os surdos-mudos ao extremo de compreender bem o sistema de linguagem expresso na forma de discurso, é indispensável um ensino totalmente em ação, no qual as ideias estejam encadeadas entre si, como se derivassem umas das outras. Sendo inútil todas as definições puramente teóricas, compostas de palavra abstratas, as regras gramaticais devem ser ensinadas formulas em exercícios e em exemplos escolhidos que determinem as funções particulares de cada parte do discurso.

Tais são os princípios fundamentais do ensino ao surdo-mudo, tanto no que diz respeito aos meios de comunicação que lhe devem ser facilitados, quanto à compreensão dos valores do discurso e das regras gramaticais. Na combinação desses princípios e desses meios gerais de comunicação se fundamentam todos os sistemas e métodos de ensino até agora conhecidos. Contudo, embora seja possível decidir de modo absoluto e

punto de conocer el valor de las expresiones del lenguaje del país en que han nacido, deban expresarse en este lenguaje, entrando a disfrutar los goces de la sociedad.

Aunque alguno de los medios que acabo de indicar pueda suprimirse en la instrucción de sordos-mudos, y aunque no sea imposible asociar las ideas a cada uno por separado, pueden emplearse a todos a la vez, y en un establecimiento normal como el de Madrid deben reunirse y combinarse para que la enseñanza sea completa, puesto que ningunos de los medios, tomado por sí solo, constituye el lenguaje, ni tampoco la enseñanza del sordomudo, y lo más conveniente y practicado es reunirlos todos a la vez para fijar mejor las ideas.

Consistiendo principalmente el arte de instruir a los sordos-mudos en la enseñanza lógica del lenguaje con la ayuda de los medios de comunicación que acabo de enumerar, se le va dando la inteligencia de las palabras, aumentando estas de día en día y formando una buena nomenclatura, en que estén clasificadas por lo menos las palabras más usuales sé que se ha de hacer aplicación, para llegar cuanto antes a la formación de la frase.

La expresión de pensamiento por medio de la correcta *frase gramatical* en el lenguaje del país en que ha nacido el surdo-mudo, poniéndole en disposición de leer con fruto, es lo más difícil y lo más esencial para enseñanza. Para conseguir este resultado, para conducir a los sordos-mudos al estemos de comprender bien el sistema del lenguaje, expresado en la forma del discurso, es indispensable una enseñanza toda en acción, en la que las ideas vayan encadenadas entre sí y como derivándose unas de otras. Siendo inútiles todas las definiciones puramente teóricas, compuestas de palabras abstractas, las reglas gramaticales se han de enseñar formuladas en ejercicios prácticos, y en ejemplos escogidos que determinen las funciones particulares a cada parte del discurso.

Tales son *los principios fundamentales de la enseñanza de sordos-mudos*, así en lo que pertenece a los medios de comunicación que se le han de facilitar, como en lo respectivo a la inteligencia delos valores del discurso y las reglas de la gramática en la combinación de estos principios y medios generales se fundan todos los sistemas y métodos de enseñanza que hasta ahora se conocen, pero se sobre ellos se puede decidir de un modo absoluto y

completo sobre esses princípios, o mesmo não se aplica à combinação mais ou menos acertada desses meios no decorrer do ensino prático, nem à sua formulação e determinação prévia por meio de um programa.

A divergência de opiniões sobre este assunto, a qual contribui muito ao isolamento que vivem os professores de diversos países, sem as devidas condições entre si, é uma das dificuldades mais graves deste ensino, e a que impede que a arte de instruir os surdos-mudos chegue a ter caráter universal, e aquela unidade e simplicidade que eram de se esperar.

Quanto aos cegos, seu ensino tem mais afinidade com a das pessoas com visão, e não há dificuldade de seguir com eles qualquer método dos mais reconhecidos. Aqui a questão é de formas, mais do que de matéria: o ensino em si não é difícil, e de todos os recursos físicos que se pode aproveitar, temos a nossa disposição nas pessoas cegas, dois preciosos sentidos, que são o tato e audição, particularmente o tato, é um sentido único e universal a qual podem se referir todo os outros, e por meio da aplicação do braille, que a base do ensino dos cegos. Os princípios que devem servir de base para o ensino dos cegos são, segundo o já citado abate Carton, quatro muito importantes.

Que se deve procurar, antes que tudo, que sejam homens do bem, cidadãos honestos, mais do que sábios, pois a ciência sem bons costumes e sem recursos para viver de forma independente poderia ser prejudicial. Por essa razão deve-se procurar proporcionar-lhes com o ensino os meios para se tornarem independentes com o trabalho.

Deve-se procurar que os cegos se aproximem quando for possível por meio do ensino das pessoas com visão, e para isso é preciso dar aos cegos um ensino preliminar especial. Este é o grande princípio do fundador do ensino para os cegos, mesmo que a prática não se adequem completamente a ele, nem mesmo na própria França.

O braille, como já citado anteriormente, é a base fundamental do ensino dos cegos, e está nada deixará a desejar, quando por meio do braille se possa representar sobre o papel tudo

completo no sucede lo mismo respecto de la combinación más o menos acertada que de estos medios debe hacerse al seguir el curso se la enseñanza práctica, y al formular e determinar esta de antemano por medio de un programa.

La divergencia que hay de opiniones sobre este particular, a lo que contribuye mucho al aislamiento en que viven los profesores en los diversos países, sin las debidas condiciones entre sí, es una de las dificultades más graves de esta enseñanza, y la que impide que el arte de instruir a los sordos-mudos llegue a tener carácter de universalidad, y aquella unidad y sencillez que eran de esperar.

Respecto de los ciegos, su enseñanza tiene más afinidad con la de las personas de vista y no hay dificultad en seguir con ellos en método cualquiera de los más acreditados. Aquí la cuestión es de forma, más que de materia: la enseñanza en sí misma no es tan difícil, y de los recursos físicos que se pueden aprovechar, tenemos a nuestra disposición en el ciego los dos preciosos sentidos, del tacto y del oído, particularmente el tacto, que es el sentido único y universal a que pueden referirse todos los demás, y mediante su aplicación al relieve, es la base de toda la enseñanza a los ciegos. Los principios que deben servir de base a la enseñanza de los ciegos son, en concepto del ya citado abate Carton, cuatro muy principales.

Que se debe procurar, antes de todo, que sean hombres de bien y honrados ciudadanos, mejor que sabios, porque la ciencia sin las buenas costumbres y un sin recursos para vivir independientes llegaría a ser perjudicial. Por esta misma razón se ha de procurar proporcionales con la enseñanza los medios de hacerse independientes por medio del trabajo.

Se ha de procurar que los ciegos se aproximen cuando sea posible por medio de la enseñanza a las personas de vista, y para eso es preciso dar a los ciegos una enseñanza preliminar especial. Este es el gran principio del fundador de la enseñanza de ciegos, por más que en la práctica no se conformen del todo a él, ni aun en la misma Francia.

El relieve, como ya se ha dicho, es la base fundamental de la enseñanza de los ciegos, y esta nada dejara que desear, cuando por medio del relieve se pueda representar sobre el papel todo

quando se escreve, desenha, imprime, grava ou acenar para as pessoas com visão. A perfeição das últimas impressões em braile, a aplicação as figuras geométricas e aos mapas, e até a impressão em ambas faces da mesma folha, nos faz esperar que logo se conseguirá esse resultado, para assegurar o ensino dos cegos na parte material, e para facilitar admiravelmente o complemento que recebe com as especificações orais do professor: depois dos estudos elementares dos cegos, mesmo que surjam outros de mais importância, já não precisarão de mais auxílio além da obra impressa em braile, que servirão de texto para explicações.

11. DIVISÃO DO CURSO DE ENSINO.

Não basta tudo que foi exposto para dar uma noma explicação nova e mais apropriada as necessidades intelectuais e morais dos surdos-mudos e dos cegos. Depois de abordar o ensino propriamente dito, como foi feito no artigo anterior, é agora necessário dividir o curso em ensino prático, para depois formar o programa das respectivas aulas, fazendo então a devida distinção de uns e outros.

O ensino dos surdos-mudos e dos cegos, compreende, ao meu ver, três divisões primordiais que são:

O ensino primário elementar.

O ensino superior o perfeito.

O ensino especial facultativo.

O ensino primário é comum a todos os surdos-mudos e cegos de todas as classes e condições. *O ensino superior* que é continuação e complemento do primário, será oferecido apenas aos surdos-mudos e cegos com disposições mais brilhantes e melhor posição social, que não estejam obrigados a ganhar o sustento.

O ensino especial facultativo abrange os conhecimentos indispensáveis ao professor dos surdos-mudos e dos cegos e o habilita para exercer este magistério especial. Estes três graus são correlativos e marcam, assim, a ordem de estudos como carreira dos professores.

Cada uma dessas três divisões do ensino possui um número determinado números de anos e seu programa particular de matérias.

quando se escribe, dibuja. Imprime, graba o señala para las personas de vista. La perfección de las ultimas impresiones en relieve, la aplicación que se ya a las figuras geométricas y a los mapas, y hasta la impresión de ambas caras en la misma hoja, hacen esperar que pronto ha de conseguirse aquel resultado, para asegurar la enseñanza de los ciegos en la parte material, y para facilitar admirablemente el complemento que recibe con las explicaciones orales de profesor: después de los estudios elementales de los ciegos, aunque vengan otros de mas importancia, ya nos e necesita para ellos mas auxilio que la obra impresa em relieve que sirva de texto para las explicaciones.

11. DIVISIÓN DEL CURSO DE ENSEÑANZA.

No basta todo lo expuesto para dar una explicación nueva y más apropiadas a las necesidades intelectuales y morales de los sordos-mudos y de los ciegos. Después de abordar la enseñanza propriamente dicha, como se a hecho en el articulo anterior, es ahora necesario dividir el curso de enseñanza práctica, para formar después el programa de las respectivas clases, haciendo entonces la debida distinción entre unos y otros.

La enseñanza de los sordos-mudos y de los ciegos comprende a mi modo de ver las tres divisiones primordiales que son:

La enseñanza primaria elemental

La enseñanza superior o de perfección

La enseñanza especial facultativa

La enseñanza primaria ha de ser común a todos los sordos-mudos y ciegos de todas clases y condiciones. *La enseñanza superior* que es continuación y complemento da primaria, solo se dará a los sordos-mudos y a los ciegos de más brillantes disposiciones o de mejor posición social, que no les obligue a ganar el sustento.

La enseñanza especial facultativa abrazara los conocimientos indispensables al profesor de sordos-mudos y de ciegos y habilitara para ejercer este magisterio especial.

Estos tres grados son correlativos y marcan, así el orden de los estudios como la carrera de los profesores.

Cada una de estas tres divisiones de la enseñanza ha de tener su determinado número de años, y su programa particular de materias.

O ensino primário terá duração de quatro anos, o ensino superior terá duração de três anos e a facultativa terá um ano de duração ou curso académico, cuja prorrogação, de julgar necessário, ficara a cargo do professor.

A cada nível de ensino corresponderá um professor específico, programa particular, embora vinculado ao geral, os livros didáticos especiais e os meios materiais de instrução.

Para uniformizar todo o sistema de instrução possível do ensino no sentido geral e vincula-los com o sistema de instrução pública, o ensino especial dos surdos-mudos e cegos, o ensino primário de estes corresponderá a instrução primaria elemental e superior.

O ensino superior corresponderá ao ensino médio e o ensino especial corresponderá aos estudos universitários. De modo que as funções do professor do ensino primário de surdos-mudos ou de cegos corresponderá em importância e categoria equivalentes a um professor de escolas normais, as do professor do ensino superior equivalerão as dos regentes de primeira classe ou professor de instituto, e as do professor de ensino especial facultativo, serão equivalentes as de um verdadeiro catedrático universitario.

A extensão, os limites e divisão deste curso repleto de ensinios práticos parecem ser traçados pela própria natureza e estão em harmonia com as operações intelectuais, com os progresos que seguem os idiomas na sua formação e com a estrutura lógica do discurso. Isso consta da nomenclatura propriamente dita, na formação da proporção, depois na frase e por último o período, sendo equivalente este processo a nomear, descrever, abstrair e definir seguindo o idioma na sua formação. Em tudo isso está envolvido a graduação que segue no ensino gramatical, que, pelo menos pra os surdos-mudos, constitui a tarefa mais difícil e importante da sua educação. E ao respeito da harmonia com o número de facultades intelectuais, a geração de ideias é própria da primeira classe, ou seja, da divisão mais inferior do curso de ensino, a comparação e o julgamento pertencem á classe superior, de maior perfeição e raciocínio é próprio da normal facultativa. Esta não é exclusivamente dos surdos-mudos ou cegos mais avançados, mas para todas as pessoas que aspiram o magistério especial ou, pelo menos, queiram adquirir

La enseñanza primaria durara cuatro años, la enseñanza superior durara tres anos y la facultativa durara un ano, o curso académico, cuya prolongación, si se juzgase necesaria, quedara a cargo del profesor.

A cada grado de la enseñanza corresponderá a determinado profesor, programa particular, aunque enlazado con el general, los libros especiales de texto y medios materiales de instrucción.

Para uniformar todo lo posible, la enseñanza en lo general, y enlazar con el sistema de instrucción pública la especial de sordos mudos y ciegos, la enseñanza primaria de estos corresponderá a la *instrucción primaria elemental y superior*.

La *enseñanza superior* corresponderá a la segunda enseñanza y la enseñanza especial corresponderá a los estudios de facultad. De que modo que las funciones del profesor de enseñanza primaria de sordos-mudos o de ciegos corresponderá en importancia y categorías a la de profesores de escuelas normales, la del profesor de enseñanza equivaldrán a de regentes de primera la clase o profesor de instituto, y las del profesor de enseñanza especial facultativa, serán las de un verdadero catedrático de universidad.

La extensión, los límites y la división de este curso completo de enseñanza practica parecen trazados por la naturaleza misma, y están en armonía con las operaciones intelectuales, con los progresos que siguen los idiomas en su formación y con la contextura lógica de discurso. Esta conta de la nomenclatura primitiva, propriamente dicha, de la de ha de formar la proporción, luego la *frase y por último el periodo*, siendo equivalente esta *marcha a la de nombrar, describir, abstraer y definir*, que sigue el idioma en su formación. En todo esto la envuelta la graduación que sigue en la enseñanza gramatical que, al menos para los sordos-mudos constituye la tarea más importante y más difícil de su educación y respecto de lo que se ha dicho de la armonía con el numero de las facultades intelectuales, la generación de la ideas es propia de la primera clase o sea la división más inferior del curso de enseñanza, la comparación y el juicio pertenece a la clase superior de mayor perfección y el raciocinio es propio de la clase normal facultativa. Esta no ha de ser propia, tan solo de los sordos-mudos y de los ciegos adelantados, sino de todas las personas que aspiren al magisterio especial o por lo menos quieran adquirir

alguns conhecimentos para empregar em benefício dos desafortunados. Esta classe normal única no seu gênero, deve existir apenas no principal estabelecimento da nação, as classes superiores de aperfeiçoamento devem ter uma em todo colégio regularmente organizado, enquanto a classe inferior e elementar, ou seja, os quatros primeiros anos do curso de ensino, é a que constitui a base deste e qualquer escola preparatória, sendo o máximo que se pode almejar nas escolas de instrução primária onde se introduza este ensino especial.

12. PROGRAMA GERAL DE ENSINO.

De acordo com a divisão previamente proposta e a divisão do curso de ensino, é indispensável formar o novo programa geral que deverá substituir, ou pelo menos, aperfeiçoar os antigos utilizados até agora. Enquanto essa obra está em andamento, podem ser utilizados para o ensino primário elementar, o programa inserido na página 129 do curso instrução de surdos-mudos e o equivalente que se encontra na página 145 do curso de instrução de cegos. Para a classe superior ou de aperfeiçoamento pode ser utilizado o que também publiquei no final da Memória do Sr. D. Juan Manuel Ballesteros, e para a classe especial, pode servir o formato da minha escola normal, que está inserido no final do discurso preambular da mesma e também na instrução publicada para uso dos alunos que frequentam a referida classe. Embora todos estes programas sejam da minha autoria, porém considero que devem ser feitas todas as modificações que a experiência aconselha e fundidos no programa geral.

Este era o local onde deveria ser inserido o novo programa, conforme prometido, mas este trabalho está tomando proporções tais que é preciso publicá-lo separadamente. No regulamento geral e orgânico deste colégio, já discutido e aprovado por junta superior, pendente apenas da última e definitiva sanção do Governo, fui designado, como primeiro professor, encarregado do curso superior normal, de formar o programa geral dessa classe, no qual deverá ser fundido todo o ensino prático de acordo com as três divisões estabelecidas nesta Memória, dada a bondade com que esta foi recebida, espera-se que o programa também, quando finalizado, mereça aprovação superior.

algunos conocimientos que han de emplear en beneficio de los desgraciados. Esta clase normal, única em su género, solo ha de existir en el primer establecimiento de la nación, de las clases superiores de perfección, ha de hacer una en todo colegio regularmente organizado, mientras que la clase inferior y elemental, o sea, los cuatro primeros años del curso de enseñanza, es la que constituye el fondo de esta y de toda escuela preparatoria y es todo lo que más se podrá aspirar en las escuelas de instrucción primaria donde se introduzca esta enseñanza especial.

12. PROGRAMA GENERAL DE LA ENSEÑANZA.

Con arreglo a la organización que anteriormente se propone, y división del curso de enseñanza, es indispensable formar el nuevo programa general que ha de substituir, o por lo menos, perfeccionar a los antiguos, usados hasta ahora. Entre tanta que esta obra se ejecute, pueden servir para la enseñanza primaria elemental, el programa inserto en la página 129 del curso de instrucción de surdos-mudos y el equivalente que se halla en la página 145 del curso de instrucción de ciegos. Para clase superior o de perfección, puede servir el que también publique al final de la Memoria del Sr. D. Juan Manuel Ballesteros, y para la clase especial puede servir el formato para mi escuela normal, que se halla inserto al fin del discurso inaugural de la misma, y también en la instrucción publicada para uso de los alumnos que asisten a la referida clase. Pero a pesar de ser obra mía todos estos programas, creo que deben hacerse en ellos toda las modificaciones que aconseja la experiencia y refundirlo en el programa general.

Aquí era el sitio en que debía insertarse el nuevo programa y así estaba prometido; pero este trabajo va tomando tales proporciones que ya es preciso publicarse por separado. En el reglamento general y orgánico de este colegio que ya discutido y aprobado por junta superior de el se halla solo pendiente de la última y definitiva sanción del Gobierno, se me previene,, como a primer profesor, encargado del curso superior normal que forme el programa general de dicha clase, en el que ha de venir a refundirle toda la enseñanza práctica con arreglo a las tres dimensiones establecida en esta Memoria, y visa la benevolencia con que esta ha sido recibida, también es de esperar que aquel en su día, merezca la superior aprobación.

Depois, seria necessário organizar todo o curso de ensino pratico de acordo com este programa, graduar as series de lições e exercícios segundo as leis filosóficas e, após esta obra, destinado principalmente aos professores, redigir os livros de textos e pequenas obras fáceis que devem estar nas mãos das crianças.

Tudo isso, é necessário para reorganizar completamente o ensino dos surdos-mudos y cegos, não pode ser incluído nos limites de uma Memória, além de ser um trabalho que não me foi diretamente confiado. No entanto, se contassem comigo para isso, animado pelos estudos preparatórios que venho fazendo há um tempo e pelas observações da minha última viagem, teria a grande honra em contribuir para o triunfo de uma causa que assegura a regeneração social dos surdos-mudos e dos cegos. Penso que tudo que expus nesta Memória contribuirá eficazmente para essa causa, e por mais incompleto que seja o meu trabalho, ele provara certamente duas coisas: primeiro, que procurei cumprir a minha missão com precisão e zelo; e segundo que nos dias de hoje o Governo oferece uma proteção especial a uma classe de desafortunados, aos quais a educação pode devolver toda dignidade como seres humanos.

Se, na primeira parte desta Memória, mencionei o impulso dado no exterior a educação dos surdos-mudos e dos cegos, o que se lê na segunda parte infere que o Governo está refletindo e preparando medidas que estenderão o benefício da educação. Nesta segunda parte, tratei de questões mais importantes que hoje sem debatem no ensino dos surdos-mudos y dos cegos: a lei que deve ser promulgada ao seu favor, os dados estatísticos que são tão necessários, o aumento de estabelecimentos, a organização de escolas gerais e particulares, os estabelecimentos previdência para após a saída dos colégios, a organização da carreira, os requisitos do professores, as conduções da escola normal, as publicações que devem difundir o ensino, as bases de todo método e até a divisão do curso; tudo foi por mim examinado e sobretudo, expus minha opinião.

Ao finalizar finalmente meu trabalho, tenho a indescritível sensação de que a Espanha não degenerou de sua origem gloriosa e que

Después habría que disponer con arreglo a este programa todo el curso de enseñanza práctica, graduar la serie de lecciones y ejercicios según las leyes filosóficas, y después de esta obra, destinada principalmente a los maestros, redactar los libros de texto y obritas fáciles que habrán de andar en manos de los niños.

Todo esto que es necesario para reorganizar completamente la enseñanza de los sordos-mudos y los ciegos, no puede tener cabida en los limites de una Memoria, y además es trabajo que no me esta encomendado directamente. Mas si se contase conmigo para ello, animado con los estudios preparatorios que hace mucho tiempo tengo hechos, y con las observaciones de mi último viaje, tendría a mucho honor el contribuir al triunfo de una causa que asegura la regeneración social de los sordos-mudos y de los ciegos. A ella pienso que se ha de contribuir eficazmente todo cuando llevo expuesto en esta Memoria, y por incompleto que sea mi trabajo probara indudable ente dos cosas; primera que he procurado desempeñar mi comisión con exactitud y celo, y segunda que en nuestros días el Gobierno dispensa una protección particular una clase de desgraciados a quienes lo la educación puede volver toda su dignidad de hombres.

Si en la primera parte de esta Memoria he dado del impulso comunicado en el extranjero a la educación de los sordos-mudos y de los ciegos, de lo que se lee en la parte segunda se infiere, que Gobierno medita y prepara disposiciones que han de es tender el beneficio de la educación. En esta segunda parte he tratado la cuestiones mas importantes que hoy se agitan en la enseñanza de los sordos-mudos y ciegos, la ley que en favor suyo debe promulgarse, los dados estadísticos que tanta falta hacen, el aumento de establecimientos, la organización de escuelas generales y particulares los establecimiento de previsión para después de la salida de los colegios, la organización de la carrera, los requisitos de los profesores, las condiciones de a escuela normal, las publicaciones que han de difundir la enseñanza, las bases de todo método, y esta la división del curso; todo ha sido por mi examinado y sobre todo expuesto mi opinión.

Al terminar por fin mi trabajo, tengo la indecible satisfacción de que la España no ha degenerado de su glorioso origen, y que

conserva, nesta área de ensino, o posto que adquiriu com o ilustre monge beneditino Fray Pedro Ponce de Leon. Se muito foi feito no passado, também é motivo de satisfação e consolo saber o que deve ser feito no futuro, e que, em nossos dias, e até com uma pequena parte em bom resultado, chegara a feliz e tão esperada época em que uma organização geral das escolas para surdos-mudos e cegos permitirá estender a todos esses desafortunados o inestimável benefício da educação.



Nos é permitido, ao chegarmos ao fim das nossas tarefas, um leve apêndice para considerar certos fatos atuais, que marcam, não apenas os esforços que na Espanha se fazem para restabelecer aos surdos-mudos y cegos todas as prerrogativas da humanidade, e o quanto progrediu sua educação desde que esta Memória foi apresentada, mas também como, sem outra recomendação que a do interesse geral, o que propus nela foi gradualmente sendo verificado, e como uns ou outros desafortunados vem obtendo pouco a pouco o que esperavam das autoridades, dos benfeitores e da sociedade no geral.

Se a poucos autores é dado conseguir o fruto de suas tarefas e o objeto almejado de seus constantes esforços, antes que desapareçam da terra em cumprimento da lei que lhes foi imposto pelo criador, a mim, graças a providencia, não me foi negada a satisfação de ver meus projetos realizados, nem o consolo de ver minhas ideias favoritas sejam imortais, já guardadas em princípios e instruções permanentes.

Insisti, como base de toda melhoria, na formação de uma boa estatística, para poder determinar com alguma precisão o numero de surdos-mudos e cegos em nosso país, e a proporção dos que recebem algum tipo de ensino e o que são totalmente privados dele. E, no momento atual, além dos bem conhecidos trabalhos da junta geral de estatística, foi comunicada uma ordem real para a direção geral de Beneficência e Saúde, aos Governadores das províncias,

conservar en esta enseñanza el puesto que le adquirió el ilustre monje Benedicto Fray Pedro Ponce de León. Si mucho se ha hecho en lo pasado, también es un motivo de satisfacción y de consuelo el conocer lo que ha de hacerse en el porvenir, y que, en nuestros días, y aun con alguna pequeña parte propia en tan buen resultado, va a llegar la deseada y feliz época en que una organización general de las escuelas de sordos-mudos y de ciegos permita extender a todos estos desgraciados el beneficio inestimable de la educación.



Se nos permite al llegar al fin de nuestras tareas un ligero apéndice, para considerar ciertos hechos de actualidad, marcan, no solo los esfuerzos que en España se hacen para restablecer a los sordos-mudos y a los ciegos en toda las prerrogativas de la humanidad, y lo que ha progresado su enseñanza desde que fui presentada esta Memoria, si no también como, sin más recomendación que la del interés general, se ha ido verificando lo que en ella propuse, y como unos y otros desgraciados van logrando poco a poco lo que esperan de las autoridades, de los bienhechores, y de la sociedad en general.

Si a pocos autores es dado conseguir el fruto de sus tareas y el ansiado objeto de sus constantes desvelos, antes de que desaparezcan de la tierra en cumplimiento de la ley que les impuso el criador, a mí, gracias a la providencia, no me esta negada la satisfacción de ver realizados mis proyectos, mi el consuelo de que mis ideas favoritas sean inmortales, como guardadas ya en principios e instituciones permanentes.

He insistido, como base de toda mejora, en la formación de una buena estadística, para poder determinar con alguna exactitud el número de sordos-mudos y ciegos que hay en nuestro país, y la proporción que hay en los que reciben alguna enseñanza y los que se ben totalmente privados de ella, y a la hora presente, además de los trabajos bien conocidos de la junta general de estadística, se ha comunicado una real orden para la dirección general de Beneficencia y Sanidad a los Gobernadores de las providencias,

ordenando que se formasse uma estatística dos surdos-mudos e cegos pobres que existem na Espanha, para que seja conhecido o grau de necessidade, e que as leis de beneficência sejam aplicadas aos infelizes que, privados de audição e visão, nascem em lamentável desamparo. Na estatística geral do ramo de instrução publica, ordenada por decreto real de 27 de julho de 1860 y que deve abranger o quinquênio que deve terminar naquele ano, está destinado aos surdos-mudos e cegos, o quadro úmero 13, no qual deve ser registrado, por partidos judiciaes, o número de surdos-mudos e cegos de ambos os sexos; os que são de nascimento ou doenças e accidentes; os comprendidos na idade de doze a quinze anos e aqueles que já frequentam as escolas públicas. Quase todos os dados referentes a este trabalho curioso já estão reunidos na direção de instrução publica, que, uma vez publicado, provara que os números desses desafortunados, fixado como media nesta Memória, não é inexacto em relação ao total da população.

Foi indicada como a mais conveniente e realizável, a criação de pelo menos dois colégios de surdos-mudos e cegos, uma ao norte e o outro ao sul da península, o que já está sendo felizmente realizado. As primeiras a tomar essa honrosa iniciativa na Espanha foram as sete províncias que formam o distrito universitario de Valladolid, incentivada pelo Sr. Rector da universidade. Na primeira reunião que os comissários ou representantes dessas províncias realizaram em Burgos para tratar da criação desse estabelecimento tão necessário e benéfico, não se tomou nenhuma decisão em partícula, visto que os representantes de Guipúzcoa y Vizcaya não tinham poderes suficientes para tal, limitando-se apenas a conhecer a ideias e seus detalhes. Porém, como era de se esperar nas próximas juntas gerais de Guipúzcoa, a ideia foi aprovada e a deputação foi autorizada a levar o projeto adiante. Continuou-se a trabalhar no projeto com tanto empenho que já não era mais possível recuar, especialmente após sua majestade, a Rainha, ter ordenado que se torna-se público o seu real agrado pelo zelo e esforços caritativos que o Rector do distrito universitario de Valladolid, juntamente com as deputações de Valladolid, Alava, Burgos, Guipúzcoa, Palencia, Santander e Vizcaya, empregaram e pelos sacrificios que assumiram

mandando formar una estadística de los sordos-mudos y de los ciegos pobres que existen en España, para que conocida que sea toda la intensidad de mal, tengan aplicación las leyes de beneficencia a los infelices que privados de oído y de la vista nacen en lamentable desamparo. En la estadística general del ramo de instrucción pública, mandada formar por el real orden de 27 de julio de 1860 y que ha de comprender el quinquenio que termina he dicho ano, se halla destinado a los sordos-mudos y a los ciegos, el cuadro numero 13, y en el se ha de expresar por partidos judiciaes el número de sordos-mudos y ciegos de ambos sexos; los que sean de nacimiento o por enfermedades y accidentes; los comprendidos en la edad de doce a quince años, y los que ya asisten a las escuelas públicas. Ya están reunidos en la dirección de instrucción pública casi todos los datos referentes a este curioso trabajo, que una vez publicado, probara no es inexacto el número de estos desgraciados que en esta Memoria sea fijado como término medio con respecto al total de la población.

Se he indicado como la más conveniente y realizable, el establecimiento por lo menos de dos colegios de sordos-mudos y ciegos uno al norte y el otro al mediodía de la península, esto es lo que ya felizmente se está realizando. Han sido las primeras a tomar en España tan honrosa iniciativa, las siete provincias que forman el distrito universitario de Valladolid, animadas por el Sr. Rector de la universidad. En la primera reunión que los comisionados o representantes de dichas provincias celebraron en Burgos, para tratar del tan necesario cuanto beneficio establecimiento, no se tomó acuerdo alguno acerca del particular, en virtud de que los representantes de Guipúzcoa y Vizcaya no llevaban poderes suficientes para ello, limitándose tan solo a enterarse del pensamiento y de sus pormenores. Mas como era de esperar era las próximas juntas generales de Guipúzcoa fue aprobada la idea y autorizada la diputación para llevar a cabo el proyecto. Siguió-se trabajando en el con ardor hasta un punto del que ya no es posible retroceder, y mucho más cuando S. M. la Reina se ha servido mandar que se haga público su real agrado por el celo y caritativos esfuerzos que el Rector del distrito universitario de Valladolid y las disputaciones de Valladolid, Álava, Burgos, Guipúzcoa, Palencia, Santander y Vizcaya han empleado y por los sacrificios que se han impuesto,

para a criação de um colégio de surdos-mudos e cegos naquele distrito.

Os comissários, devidamente autorizados, das sete províncias do distrito universitário de Valladolid, acordaram a criação de um colégio e escola para cegos e surdos-mudos, inicialmente para cem alunos e desafortunados de todas as classes, contribuindo para os gastos de instalações e subsequentes as províncias, proporcionalmente a população de cada uma, devendo ser administrado pela deputação da capital onde o colégio for estabelecido. Burgos e Valladolid se ofereceram para fornecer o edifício e apresentar os planos antes do dia 15 de janeiro. foram orçados 120,000 reais para o material de instalação no primeiro ano e 90,000 para pessoal, acordando-se solicitar ao Governo algum subsidio para o pagamento dos professores e solicitar ao colégio de Madrid instruções sobre o pessoal.

Com data de 24 de janeiro de 1862, foi emitida uma ordem real autorizando a criação do colégio para surdos-mudos e cegos de acordo com as bases apresentadas e aprovadas, prevendo-se na referida ordem a seguinte:

As sete províncias compreendidas no distrito universitário contribuirão em partes iguais para a manutenção do colégio, que por ora não sera financiado pelo Governo de sua Majestade, mas os sacrificios, dessas províncias serão levados em consideração futuramente.

A instalação do colégio sera imediatamente realizada no edifício cedido pela deputação de Burgos, caso o oferecido pela de Valladolid não reúnam as condições desejadas; considerando o oferecimento feito pela de Burgos, o colégio poderá ser instalado em Valladolid caso seja necessária subdivisão do mencionado colégio.

Decidida em favor de Burgos a disputa inicial entre esta cidade e Valladolid para a criação do colégio, primeiro se pensou em utilizar o local do antigo convento da Trindade; mas logo a escolha decididamente fixada no ex-convento de San Agustín, onde por muitos anos os devotos iam venerar o Santíssimo Cristo, intitulado de Burgos, que hoje se encontra na catedral. O referido convento, embora exija algumas obras consideráveis para ser habitado, apresenta boas condições e está situado em uma boa localização, no final de um passeio, próximo a população.

para la creación en dicho distrito de un colegio de sordos-mudos y de ciegos.

Los comisionados, debidamente autorizados, de las siete provincias del distrito universitario del Valladolid, acordaron la creación de un colegio y escuela de ciegos y surdo-mudos, por lo pronto para cien alumnos y desgracias de todas clases, contribuyendo para los gastos de instalaciones y sucesivos, las provincias en proporción a la población de cada una debiendo ser administrado por la diputación en cuya capital se fije el colegio. Burgos y Valladolid se ofrecieron a dar edificio y a presentar los planos antes del 15 de enero. Se presupuestaron para el material de instalación del primer año 120,000 reales y 90,000 reales para el personal, acordando pedir al Gobierno alguna subvención para pago de maestros y al colegio de Madrid instrucciones sobre el personal.

Con fecha 24 de enero de 1862 se expidió Real orden autorizando la creación del colegio de surdo-mudos y ciegos con arreglo a las bases presentadas y aprobadas, previniéndose en dicha orden lo siguiente.

Las siete provincias, comprendidas en el distrito universitario, contribuirán por partes iguales al sostenimiento de dicho colegio, el cual no será por ahora subvencionado por el Gobierno de S. M. pero se tendrán presentes los sacrificios de dichas provincias para mas adelante.

Se procederá inmediatamente a la instalación del colegio en el edificio cedido por la diputación de Burgos, si el ofrecido por la de Valladolid no reuniese las condiciones deseadas; teniendo presente el ofrecimiento hecho por la de Burgos, se el colegio de instalase en Valladolid, para el caso que hubiese necesidad de subdividir el mencionado colegio.

Decidida en favor de Burgos la competencia que primeramente hubo entre esta ciudad y Valladolid para la creación del colegio, se pensó primero en utilizar el local de antiguo convento de la trinidad; más luego se fijó la elección decididamente en el exconvento de San Agustín, donde por tantos años acudieron los devotos a venerar el Santísimo Cristo, titulado de Burgos, que hoy se halla en la catedral. Dicho convento, aunque para habitarle exija obras de alguna consideración, reúne buenas condiciones y se halla situado en buen sitio, al extremo de un paseo, próximo a la población.

O outro colégio que mencionamos para ser estabelecido ao meio-dia da península já felizmente passou do estado de projeto, e em Sevilha, na casa chamada de Contratación, está sendo preparado um local não apenas para o ensino de surdos-mudos e cegos, mas também para outros ramos da instrução, que combinados habilmente constituirão talvez um estabelecimento único em seu gênero em nosso país. Se a isso se adicionarem os felizes ensaios realizados na escola normal de Cádiz, onde nos exames de julho de 1860 já se apresentaram um surdo-mudo e dois cegos com alguns princípios de instrução, e se levarmos em conta os resultados que evidentemente a emulação honrosa a favor dos surdos-mudos e cegos vai produzir em Sevilla, Córdoba, Málaga e em outros pontos da Andaluzia, já podemos assegurar com toda confiança que a educação daqueles infelizes estará bem atendida ao meio-dia da península.

Além do colégio central de Madrid, onde serão aperfeiçoados os métodos e a formação dos professores, e além das escolas especiais dos distritos que já estão felizmente estabelecidas, falta atender os surdos-mudos e cegos nas escolas de instrução primária, ou seja, proporcionar-lhes nessa instituição a instrução preparatória que constitui o grau mínimo ou a primeira seção que divide as três partes do curso de ensino prático. Já são muitas as províncias e até municípios que têm estabelecido esse tipo de escola. Os reitores das universidades de Salamanca e Granada enviaram nos boletins oficiais circulares para que essas escolas sejam criadas e para que os mestres de instrução primária aceitem em suas aulas os surdos-mudos e cegos; mas essas disposições, assim como outras de pessoas e autoridades, ditadas mais por boa vontade do que por conhecimento de causa, esbarraram no inevitável inconveniente da falta de mestres qualificados, e para solucionar isso, e como muitos mestres não puderam participar do curso normal do colégio de Madrid, foi necessário estabelecer nas escolas normais das províncias conferências entre os professores, ampliando assim a instrução para os alunos e fornecendo-lhes explicações sobre esse ramo especial de ensino. Sinto uma imensa satisfação em saber que para essas necessárias explicações sempre foram esco-

El otro colegio que dijimos convenia establecer al mediodía de la península, ya felizmente pasa del estado de proyecto, y en Sevilla, en la casa llamada de Contratación, se está preparando un local, no solo para la enseñanza de los sordos-mudos y los ciegos, sino para otros ramos de la instrucción, que combinados hábilmente constituirán talvez un establecimiento único en su género en nuestro país. Si a esto se agregan los felices ensayos hechos en la escuela normal de Cádiz, donde en los exámenes de julio de año de 1860 ya se presentaron un surdo-mudo e dos ciegos con algunos principios de instrucción, y se tienen en cuenta los resultados que indudablemente hade producir la emulación honrosa que en favor de los sordos-mudos y de los ciegos se han suscitado en Sevilla, en Córdoba, en Málaga y en algún otro punto de Andalucía, ya se puede asegurar con toda confianza, que la educación de aquellos desgraciados ha de quedar bien atendida en el mediodía de la península.

Además del colegio central de Madrid donde se han de perfeccionar los métodos y se han de formar los profesores, y además de las escuelas especiales de los distritos que ya vemos felizmente planteadas falta atender a los sordos-mudos y a los ciegos en las escuelas de instrucción primaria, o sea proporcionarles en ellas esa instrucción preparatoria que constituye el grado mínimo o primera sección que divide las tres en que se divide el curso de enseñanza práctica, y ya son muchas las provincias y aun municipalidades que tienen establecidas esta clase de escuelas. Los rectores de las universidades d Salamanca y Granada, han dirigido en los boletines oficiales, circulares para que se establezcan estas escuelas y para que los maestros de instrucción primaria admitan en las suyas a los sordos-mudos y a los ciegos; pero estas disposiciones, así como la de otras personas y autoridades, dictadas con mas buen deseo que conocimiento de causa, han tropezado en el inevitable inconveniente de la falta de maestros idóneos, y para subsanarle y no pudiendo muchos maestros asistir al curso normal de colegio de Madrid, ha sido preciso establecer en las escuelas normales de provincia, conferencias entre los profesores, y ampliar algún tanto de instrucción de los discípulos, dándoles explicaciones sobre sobre este ramo especial de enseñanza, teniendo yo la indecible satisfacción se que para tan necesarias explicaciones, hayan sido siempre ele-

lhidos antigos e bons alunos do meu curso normal, como os senhores Bascon e Mayoral em Cádiz, Echevarría em Zaragoza, Diez e Sánchez em Valladolid, Oliveros em Córdoba, Font em Murcia, assim como muitos outros professores de instrução primária, também discípulos do curso normal, que já obtiveram em suas respectivas escolas resultados mais ou menos vantajosos; mas sempre surpreendentes e aplaudidos.

As repetidas provas que tenho de que esses jovens não se esquecem de seu mestre, cujos úteis trabalhos mencionarei em outro lugar, a preferência que dão aos meus escritos como textos para suas explicações e o apego tradicional ao princípio do qual vieram as primeiras nações, me faz acreditar que entre as opiniões do mestre e dos discípulos não deve haver diferenças sensíveis, e que desde o princípio marchamos com essa unidade tão necessária para assegurar o bom sucesso do ensino.

Quando inicie, com zelo patriótico, enfrentando alguns obstáculos e preocupações, a difícil tarefa de fundar a instituição que formaria os mestres e asseguraria o futuro do ensino, expandindo-o além do recinto do colégio de Madrid, sem mais forças que a da minha fé e sem mais estímulo que o meu entusiasmo, estava longe de imaginar que minha ideia encontraria tal apoio em pessoas ilustradas que amam o engrandecimento de sua pátria, e que os efeitos daquela medida previdente demorariam tão pouco tempo para se fazerem conhecidos. Se há certas coisas das quais não é apropriado falar em louvor ao autor ou ao interessado, é lícito pelo menos a este manifestar seu agradecimento e satisfação quando nos documentos públicos e oficiais do governo se leem palavras como as seguintes:

« Os alunos da Escola Normal Central assistem às aulas do Colégio de Surdos-Mudos e Cegos e participam dos exercícios práticos. Há mais de dois anos que, com tal objetivo, foi inaugurado um curso especial de estudos, que continua até o presente. Nesse tempo, já se formaram alguns mestres que estão aptos a exercer o ensino e a servir como guias para seus colegas nas províncias. »

Em 13 de março de 1860, o Ministério de Fomento enviou uma circular aos governadores das províncias e outra aos reitores dos distritos universitários, e em 22 do

gidos antiguos y buenos discípulos de mi curso normal, como los señores Bascon y Mayoral en Cádiz, Echevarría en Zaragoza, Diez y Sánchez en Valladolid, Oliveros en Córdoba, Font en Murcia, así como otros muchos profesores de instrucción primaria, discípulos también el curso normal, que han obtenido ya en sus respectivas escuelas resultados más o menos ventajosos; pero siempre sorprendentes e aplaudidos.

Las pruebas que tengo de que no se olvidan de du maestro estos jóvenes d cuyos útiles trabajos hare en otro lugar la debida mención, la preferencia que dan a mis escritos para textos de sus explicaciones, y el apego tradicional que se tiene al manantial en que se han debido las primeras naciones, me hacen creer que entre las opiniones del maestro y de los discípulos no ha de haber diferencias sensibles, y que marchamos desde un principio con esa unidad tan necesaria para asegurar e buen éxito de la enseñanza.

Cuando emprendí con patriótico celo, luchando con algunos obstáculos y preocupaciones, la difícil tarea de fundar la institución en que habían de formarse los maestros y de asegurar el porvenir de la enseñanza, extendiéndola más allá del recinto del colegio de Madrid, sin más fuerzas que la de mi fe, ni mas estimulo que la de mi entusiasmo, estaba a la verdad lejos de figurarme que mi idea había de encontrar tal apoyo en las personas ilustradas amantes del engrandecimiento de su patria, y que los efectos de aquella previsora medida tardasen tan poco tiempo en darse a conocer. Si hay ciertas cosas de que no le está bien hablar con encomio al autor o al interesad, licito por lo menos le sea a este manifestar su agradecimiento y satisfacción, cuando en los documentos públicos y oficiales del gobierno se leen palabras como la siguiente:

« Los alumnos de la Escuela normal central asisten a las lecciones del Colegio de sordo-mudos y de ciego y toman parte en los ejercicios prácticos. Hace más de dos años que con tal objetivo se inauguró un curso especial de estudios y continua en el presente. En este tiempo se han intuido ya algunos maestros y se hallan en aptitud de ejercer la enseñanza y de servir de guía a sus comprofesores de las provincias. »

Con fecha 13 de Marzo de 1860, se dirigió por Ministerio de Fomento, una circular a los gobernadores de las provincias y otra a los rectores de los distritos universitarios, y con fecha 22 del

mesmo mês e ano, outra aos inspetores da primeira instrução, todas voltadas à melhoria da educação e avanço do ensino de surdos-mudos e cegos, para que esses funcionários, informados sobre o plano que o Governo se propunha, contribuíssem da melhor maneira possível para a execução, utilizando todos os meios que sua atividade e zelo sugerissem, encarregando, em particular, os Governadores de influenciarem nessa benéfica obra, fornecendo fundos provenientes de fundações pietistas ou de outra origem filantrópica, e autorizando-os até mesmo a consignar as somas necessárias nos orçamentos provinciais, quando não houvesse outro recurso. Se a aparição, após tantos anos, na lei de instrução pública e nos jornais oficiais, de disposições relativas ao ensino de surdos-mudos e de cegos, já era por si só um fato bastante notável, o conteúdo dessas disposições era mais do que suficiente para alegrar os amigos da humanidade e entusiasmar aqueles que, com tanta solicitude quanto perseverança, tiveram alguma parte em tão lisonjeiros resultados. A minha satisfação, em particular, era muito completa, pois ao se explicar na circular aos reitores o plano do Governo e a medida em que se propunha realizá-lo, vi felizmente acalmados meus desejos e aprovado, no essencial, o plano e a divisão do curso de ensino prático que nesta mesma memória havia submetido à aprovação superior.

Acreditei que o ensino de surdos-mudos e de cegos deveria compreender três divisões primordiais: a primária, elementar e comum a todos os surdos-mudos e cegos, independentemente de sua classe e condição; uma superior, que seria a continuidade e complemento da primária, e que apenas seria oferecida a um certo número desses desafortunados; e por último, um ensino ainda mais completo que podemos chamar facultativo, pois abrange até os conhecimentos que habilitam o exercício do magistério especial, e que esses três graus deveriam ser correlativos e marcar, assim, a ordem dos estudos e a importância das instituições e a carreira dos professores. Na circular do Governo, prevê-se que a instituição dos surdos-mudos e dos cegos deve ser organizada, confiando às escolas de primeiro ensino a iniciativa nas noções mais indispensáveis para a vida moral e religiosa; às escolas especiais que devem ser estabelecidas nos centros dos

mismo mes y ano, otra a los inspectores de la primera enseñanza, todas dirigidas a la mejora de la educación y fomento de la enseñanza de sordos-mudos y de los ciegos y para que enterados dichos funcionarios del plan que el Gobierno se proponía, con ayuda van cada uno por su parte a la ejecución por todos los medios que su actividad y celo le sugirieron, encargando en particular a los Gobernadores que influyeran en tan benéfica obra, proporcionando fondos procedentes de fundaciones piadosas o de otro origen filantrópico y autorizándoles hasta para consignar las sumas necesarias en los presupuestos provinciales, cuando ya no hubiese otro recurso. Si la aparición al cabo de tantos años en la ley de instrucción pública y en los periódicos oficiales, de disposiciones relativas a la enseñanza de sordos-mudos y de los ciegos, era ya un hecho por di mismo bastante notable, el contenido de dichas disposiciones era más que suficiente para alegrar a los amigos de la humanidad y para entusiasmar a los que con tanta solicitud como perseverancia habían tenido alguna parte en tan lisonjeros resultados. La satisfacción mía en particular era, muy cumplida, porque al explicarse en la circular a los rectores el plan del Gobierno y la medida en que se proponía realizarlo, vi felizmente calmados mis deseos y aprobado en lo sustancial el plan y división del curso de enseñanza practica que en esta misma Memoria había sometido a superior aprobación.

Creí que la enseñanza de sordos-mudos y de los ciegos debía comprender tres divisiones primordiales: la primaria, elementar y común a todos los sordo-mudos y ciegos, sean las que quieran su clase e condición: otra superior, continuación y complemento dela primaria, y que solo se había de dar a cierto número de estos desgraciados y por último, una enseñanza todavía más completa y que podemos llamar facultativa, porque abraza hasta los conocimientos que facilitan para ejercer el magisterio especial, y que estos tres grados habían de ser correlativos y marcar, así el orden de los estudios como la importancia de os establecimientos y la carrera delos profesores. En la circular del Gobierno se previene que las institución de los sordos-mudos e de los ciegos debe organizarse, encomendando a las escuelas de primera enseñanza la iniciativa en la nociones más indispensables para la vida moral y religiosa a la escuelas especiales que se han de establecer en los centros de

distritos universitários, a ampliação dos mesmos conhecimentos; e ao colégio de Madrid, uma educação ainda mais cuidada e completa, que pode e deve se estender até essa mesma educação facultativa que foi proposta acima. Educação à qual só podem aspirar, por parte dos mestres, aqueles que pensam se dedicar ao ensino especial, e por parte dos discípulos, aqueles que, por sua condição, estão em condições de custeá-la ou que, por seu comportamento e disposições, se tornem merecedores dos benefícios do Estado.

Resta, então, o movimento progressivo e administrável que o ensino de surdos-mudos e cegos teve na Espanha desde a apresentação até a publicação desta memória. O impulso, graças a Deus, foi dado de uma maneira tão eficaz quanto poderosa. A administração pública busca averiguar e declara exatamente o número de desafortunados dessa espécie que há em nosso país, torna obrigatório o ensino, estimula o zelo das autoridades e dos pais de família, expede circulares e instruções sábias, indica os estabelecimentos que devem ser fundados para ampliar a educação, que não deve se restringir apenas ao colégio central modelo, mas a outras escolas secundárias espalhadas pelo território da península, conforme sua extensão, simplificando ainda as nações do ensino especial até o ponto em que o ensino de surdos-mudos e cegos possa já ser iniciado e, pelo menos, preparado nas escolas de instrução primária e até mesmo no seio das famílias. Essas e outras medidas que felizmente vemos em vias de execução garantem, com aplauso e agradecimento dos amigos da humanidade, o futuro dos surdos-mudos e dos cegos.

los distritos universitarios, la ampliación de los mismos conocimientos, y al colegio de Madrid una educación todavía más esmerada y completa, que puede y debe extenderse hasta esa misma enseñanza facultativa que arriba queda propuesta. Educación a que solo pueden aspirar, por parte de los maestros, aquellos que piensen dedicarse a la enseñanza especial, y por parte de los discípulos, aquellos que por su condición se hallen en estado de costearla o que por su conducta y disposiciones se hicieren acreedores a los beneficios del Estado.

Queda, pues, el movimiento progresivo y administrable que la enseñanza de sordos-mudos y ciegos ha tenido en la España desde la presentación hasta la publicación de esta Memoria. El impulso, gracias a Dios, está dado de una manera tan eficaz, como poderosa. La administración publica trata de averiguar y declara exactamente el numero de desgraciados de esta especie que hay en nuestro país, hace obligatoriamente la enseñanza, escita el celo de las autoridades y de los padres de familia, expide circulares e sabias instrucciones, señala los establecimientos que hay que fundar para extender la educación, que no se ha de cifrar tan solo en el colegio central modelo, sino en otras escuelas secundarias, esparcidas por el territorio de la península según su extensión simplificando además las naciones del arte especial hasta el extremo de la enseñanza de los sordo-mudos y de los ciegos pueda ser ya empezada y por lo menos preparadas ya en las escuelas de instrucción primaria y aun en el seno mismo de las familias. Esta y otras medidas que felizmente vemos en vía de ejecución, mirar como asegurado en porvenir de los sordos-mudos e de los ciegos, con aplauso y agradecimiento de los amigos de la humanidad.

LISTA

das obras, folhetos, quadros e amostras de ensino que, acompanhando esta memória, e como comprovantes dela, são entregues na Direção Geral de Instrução Pública.

OBRAS CLÁSSICAS DE ENSINO

Ensino Elementar. Instrução popular para os pais, mestres e amigos dos surdos-mudos.

Mímicas. Da pantomima como linguagem natural e meio de instrução do surdo-mudo, por Mr. León Vaisse.

Observações sobre a mímica, considerada em suas relações com o ensino do surdo-mudo, por Mr. Fernando Berthier.

Pronúnciação. Da palavra, considerada sob o ponto de vista da fisiologia e da gramática, por Mr. León Vaisse.

Dos sons da palavra, por Mr. Olivier.

Que importância tem a articulação e a leitura labial no ensino dos surdos-mudos, por Mr. Valade-Gabel.

Estado natural dos surdos-mudos. Sobre as faculdades intelectuais e as qualidades morais dos surdos-mudos, por Mr. Fernando Berthier.

Solução das principais questões relativas aos surdos-mudos, por Mr. Pirroux.

Os surdos-mudos no século dezenove.

Religião. A religião e os deveres morais da vida ensinados aos surdos-mudos que não receberam instrução, por o abade Lamber.

Esta obra, adornada com muitos gravados, contém:

Uma estatística oficial dos surdos-mudos na França.

Uma dissertação sobre o dever de ensinar aos que carecem de toda instrução.

Noções gerais sobre a linguagem de sinais.

As sintaxes gramaticais da linguagem de sinais.

Um dicionário abreviado dos sinais radicais.

Um dicionário da linguagem de sinais.

Uma categoria metódica com cinquenta quadros explicativos.

Um tratado elemental de articulação.

Um devocionário para uso dos surdos-mudos pouco instruídos.

LISTA

de las obras, folletos, cuadros y muestras enseñanza, que, acompañando esta Memoria, y como comprobantes de ella, se entregan en la Dirección general de Instrucción Publica.

OBRAS CLASSICAS DE ENSEÑANZA

Enseñanza elemental. Instrucción popular para los padres maestros y amigos de los sordo-mudos.

Mímicas. De la pantomima como lenguaje natural y medio de instrucción del sordomudo, por Mr. León Vaisse.

Observaciones sobre la mímica, considerada en sus relaciones con la enseñanza de sordo-mudo, por Mr. Fernando Berthier.

Pronunciación. De la palabra, considerada bajo el ponto de visa de la fisiología, y de la gramática, por Mr. León Vaisse.

De los sonidos de la palabra, por Mr. Olivier.

Que importancia tiene la articulación y la lectura en los labios en la enseñanza de los sordos-mudos, por Mr. Valade-Gabel.

Estado natural de los sordos-mudos. Sobre las facultades intelectuales y las cualidades morales de los sordos-mudos, por Mr. Fernando Berthier.

Solución de las principales cuestiones relativas a los sordos-mudos por Mr. Pirroux.

Los sordo-mudos en el siglo diez y nueve.

Religión. La religión y los deberes morales de la vida enseñados a los sordos-mudos que no han recibido instrucción, por el abate Lamber.

Esta obra, adornada con muchos grabados, contiene:

Una estadística oficial de los sordos-mudos en Francia.

Una disertación sobre el deber que hay de enseñar a los que carezcan de toda instrucción.

Nociones generales sobre el lenguaje de signos.

Las sintaxis gramaticales del lenguaje de signos.

Un diccionario abreviado de los signos radicales.

Un diccionario del lenguaje de signos.

Una categoría metódica con cincuenta cuadros explicativos.

Un tratado elemental de articulación.

Un devocionario para uso de los sordos-mudos poco instruidos.



A paixão de Jesus Cristo, explicada e meditada conforme o texto dos Evangelistas, por Mr. Jacoutot, diretor do colégio de surdos-mudos de Estrasburgo.

Noções sobre os surdos-mudos, por Mr. Peet, diretor do colégio de Nova Iorque.

Cegos. Relatório sobre os estabelecimentos de cegos na Inglaterra, por o Abade Carton, obra curiosa com muitas ilustrações e folhas impressas em Braille.

Surdo-mudos-cegos. Ana ou a cega-surdo-muda do instituto de Bruxas, por o Abade Carton, obra que contém os ensaios feitos até agora para instruir os surdo-mudo-cegos.

RELATÓRIOS.

Relatório do colégio de surdos-mudos de Nancy.

- Id. do colégio de cegos da mesma cidade.
- Id. do colégio de surdos-mudos de Colônia.
- Id. do colégio de surdos-mudos de Roma.
- Id. do colégio de surdos-mudos de Munich.
- Id. do colégio de cegos de Londres.
- Id. do colégio de cegos de Boston.
- Id. do colégio de surdos-mudos de Nova Iorque.
- Id. do colégio de cegos de Massachusetts.
- Id. do colégio de surdos-mudos de Yorkshire.
- Id. do asilo de surdos-mudos de Hartford.

PROSPECTOS.

Prospectos do colégio de surdos-mudos e de cegos de Madrid.

- Id. do instituto imperial de cegos de Paris.
- Id. do colégio de cegos de Nancy.
- Id. do colégio de surdos-mudos e surda-muda de Lyon.
- Id. do colégio de surdos-mudos e de cegos de Rodez.
- Id. com alfabeto manual, do colégio de surdos-mudos e cegos em Lille.
- Id. da escola de surdos-mudos de Frankfurt.
- Id. do colégio de surdos-mudos e surdo-mudas de Estrasburgo.
- Folha modelo, relativa aos dados que devem ser apresentados pelos alunos ao ingressar no colégio.
- Prospecto do colégio de surdos-mudos de Bordéus.
- Id. do colégio de surdos-mudos de Bruxelas.

La pasión de Jesucristo, explicada y meditada conforme al testo de Evangelistas, por Mr. Jacoutot, director del colegio de sordo-mudos de Estrasburgo.

Naciones sobre los sordos-mudos, por Mr. Peet, director del colegio Nueva-York.

Ciegos. Informe sobre los establecimientos de los ciegos en Inglaterra, por el Abate Carton, obra curiosa con muchas laminas y hojas obras impresas en relieve.

Sordo-mudos-ciegos. Ana o la ciega-sordo-muda del instituto de brujas, por el Abate Carton, obra que contine los ensayos hechos hasta ahora para instruir a los sordo-mudo-ciegos.

INFORMES.

Informe del colégio de Sordo-mudos de Nancy.

- Id. de ciegos de la misma ciudad.
- Id. del colegio de sordo-mudos de colonia.
- Id. del colegio de sordo-mudos de Roma.
- Id. del colegio de sordo-mudos de Múnich.
- Id. de colegio de ciegos de Lóndres.
- Id. del colegio de ciegos de Boston.
- Id. del colegio de sordo-mudos de Nueva-York.
- Id. del colegio de ciegos Massachussets.
- Id. del colegio de sordo-mudos de Yorkdhire.
- Id. del alsilo de sordo-mudos de Hartford.

PROSPECTOS.

Prospectos del colegio de sordo-mudos y de ciegos de Madrid.

- Id. del instituto imperial de ciegos de paris.
- Id. del colegio de ciegos de Nancy.
- Id. del colegio de sordo-mudos y sordo-muda de Lyon.
- Id. del colegio de sordo-mudos y de ciegos de Rodrez.
- Id. con abecedario manual, del colegio de sordo-mudos y de ciegos en Lila.
- Id. de la escuela de sordo-mudos de Fráncfort.
- Id. del colegió de sordo-mudos y sordo-mudas de Estrasburgo.
- Hoja modelo, relativa a los datos que han de presentar los alumnos a su entrada al colegio.
- Prospecto del colegio de sordo-mudos de Burdeos.
- Id. del colegio de sordo-mudos de Bruselas.

Id. do colégio de surdos-mudos de Liège.
Id. da classe São Luís em Bruxelas.

PROGRAMAS.

Programa de exames e distribuição de prêmios do colégio de surdos-mudos de Paris.

Id. id. do colégio de cegos de Paris.
Id. id. de exames e notícias curiosas do colégio de surdos-mudos de Nancy.
Id. id. do colégio de surdos-mudos de Bordéus.
Id. id. da escola de surdo-mudo e de cego de Barcelona.
Id. id. do colégio de surdos-mudos de Lille.

SOCIEDADES.

Notícias da sociedade de educação e assistência para surdos-mudos e cegos na França.

Notícia da sociedade de colocação e auxílio para os cegos trabalhadores.

Notícia para a sociedade de assistência fundada pelo doutor Blanchet.

Notícia da sociedade de patrimônio para cegos e surdos-mudos de Nancy.

Conferências religiosas estabelecidas em favor dos surdos-mudos.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS.

Alguns exemplares dos Anais de surdos-mudos e cegos, por Mr. Morel.

Um número espécime do amigo dos surdos-mudos, por Mr. Pirroux.

Outro id. do *Imparcial*, por Mr. Puybonnieux.

Outro id. do *Mestre dos cegos*, por Mr. Guadet.

Outro id. do *Benfeitor* dos surdos-mudos e dos cegos, por o Abade Darás.

Um exemplar do *Anuário* de surdos-mudos, por o Abade Carton.

FOLHETOS VARIADOS.

Sermão de caridade em favor dos surdos-mudos e dos cegos, pelo Cardeal, arzbispo de Cambray.

Inauguração do busto do abade de l'Épée na escola de Paris.

Id. del colegio de sordo-mudos de Lieja.
Id. de la clase San Luis en Bruselas.

PROGRAMAS.

Programa de exámenes y distribución de premio del colegio de sordo-mudos de Paris.

Id. id del colegio de ciegos de Paris.
Id. de exámenes y noticias curiosa del colegio de sordo-mudos de Nancy.
Id. id del colegio de sordo-mudos de Burdeos
Id. id de la escuela de sordomudo y de ciego de Barcelona.
Id. id del colegio de sordo-mudos de Lila.

SOCIEDADES.

Noticiad de la sociedad de educación y asistencia para los sordos-mudo y ciego en Francia.

Noticia de la sociedad de colocación y socorro para los ciegos trabajadores.

Noticia para la sociedad de asistencia fundada por el doctor Blamchet.

Noticia de la sociedad de patrimonio para ciegos y sordo-mudos de Nancy

Conferencias religiosas establecida en favor de los sordos-mudos.

PUBLICACIONES PERIODICAS.

Algunos ejemplares de los Anales de sordo-mudos y de los ciegos, por Mr. Morel.

Un numero espécimen del *Amigo de los sordos-mudos*, por Mr. Pirroux.

outro id. del *Imparcial*, por Mr. Puybonnieux.

Otro id. del *Maestro* de los ciegos, por Mr. Guadet.

Otro id. del *Bienhechor de los sordo-mudos y de los ciegos*, por el Abate Darás.

Un ejemplar del *Anuario* de sordo-mudos, por el Abate Carton.

FOLLETOS VARIOS.

Sermón de caridad en favor de los sordos-mudos y los ciegos, por el Cardenal, arzobispo de Cambray.

Inauguración del busto del abate de L, Epée en el colegio de Paris.

Discurso do Sr. Leroy nos exames da escola de Bordeaux.
 !Minha mãe! !Meu Deus! Ou a obra pelo surdo-mudo Sr. Pelissier.
 Discurso do mesmo autor.
 Notícia do estabelecimento geográfico de Bruxelas.
 Catálogo das principais obras sobre o ensino de surdos-mudos e cegos.

ALFABETOS MANUAIS.

Antigo alfabeto espanhol.
 Alfabeto espanhol e quadro sinóptico do ensino.
 Id. do abate Hervás.
 Id. francês do abate L'Épée.
 Id. belga.
 Id. dos irmãos de São Gabriel.
 Id. inglês a duas mãos.
Cheirologia ou novo sistema de posturas manuais para comunicar com os surdos-mudos, por Sr. Pineau, grande quadro em marca maior.
 Fonodactiliologia, ou novo sistema para mudar as posições manuais com o uso regular da palavra. Um quadro litográfico para uso das escolas dirigidas pelos irmãos de São Gabriel.
 Palavras representadas pelo alfabeto manual e usual.
 Outras idem sem acompanhar a letra do alfabeto usual.

IMPRESSÕES EM BRAILLE

Amostra da impressão em relevo da escola de cegos em Madrid – Forma prolongada – Forma paisagem. Amostras dos caracteres recentemente aprovados para as impressões em braille da escola de Paris.
 Caracteres em braille retangulares.
 Caracteres em braille ingleses.
 Caracteres angulares americanos.
 Alfabeto e silabários espanhóis.
 Alfabetos estrangeiros.
 Folha comparativa de caracteres espanhóis e franceses.
 Caracteres convencionais em pontos.
 Outros id. em linhas, tanto para a letra quanto para a música.
 Folha amostral de diversos caracteres em Braille.
 Impressão de caracteres de pontos.

Discurso de Mr. Leroy em los exámenes del colegio de Burdeos.
 ¡Mi madre! ¡Mi Dios! O la por el sordo-mudo Mr. Pelissier.
 Discurso de mismo autor.
 Noticia del establecimiento geográfico de Bruselas.
 Catálogo de las principales obras, sobre la enseñanza del sordo-mudos y los ciegos.

ABECEDARIOS MANUALES

Antiguo abecedario español.
 Abecedario español y cuadro sinóptico de la enseñanza.
 Id. del abate Hervás.
 Id. francés del abate L'Épée.
 Id. belga.
 Id. de los hermanos de San Gabriel.
 Id. ingles a dos manos.
Cheirologia o nuevo sistema de posturas manuales para comunicar con los Sordo-mudos, por Mr. Pineau, gran cuadro em marca mayor.
Phonodactilogia, o nuevo sistema para cambiar las posiciones manuales con el uso regular de la palabra. Un cuadro litográfico para uso de los colegios dirigidos por los hermanos de San Gabriel.
 Palabras representadas por el alfabeto manual y usual.
 Otras ídem sin acompañar la letra del abecedario usual.

IMPRESIONES EN RELIEVE.

Muestra de la impresión en relieve del colegio de ciegos en Madrid – Forma prolongada- Forma apaisada. Muestras de los caracteres últimamente aprobados para las impresiones en relieve del colegio de Paris.
 Caracteres en relieve rectangulares.
 Caracteres en relieve ingleses.
 Caracteres angulares americanos.
 Abecedario y silabarios españoles.
 Abecedarios extranjeros.
 Hoja comparativa de caracteres españoles y franceses.
 Caracteres convencionales en puntos.
 Otros id. en líneas, así para la letra como para la música.
 Hoja muestrario de diversos caracteres en relieve.
 Impresión e caracteres de puntos.

AMOSTRAS DE ESCRITAS DE CEGOS.

Escritas convencionais em pontos, sistema Braille.

Id. semi-convencional, sistema Llorens.

Id. convencional, sistema Hugues.

Id. usual para os caracteres alemães de pontas.

Id. mecânica do Sr. Foucault.

Id. imitação espanhola.

Id. da máquina chamada de cilindros.

Id. de cores sem braille.

Id. traçada com o teclado mecânico.

Amostras de diferentes orlas e adornos para a escrita colorida.

Folha amostral de diversos gêneros de escritas com relevo.

LISTA

das obras, folhetos e objetos de ensino coletados durante a viagem e doados à escola de surdos-mudos e de cegos de Madrid.

OBRAS DE ENSINO.

Curso de instrução de surdos-mudos, pelo abade Sicard, com um autógrafo do referido abade.

A instrução popular para os pais, mestres e amigos dos surdos-mudos.

Curso de ensino prático, impresso em flamenco, para uso das escolas de Gante e outros pontos da Bélgica.

A doutrina cristã, acessível a todo o mundo, pelo abade C. Puel.

Compendio da história Sagrada do colégio de Lila.

A paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, explicada por Mr. Jacoutot, diretor da escola de surdos-mudos de Estrasburgo.

A Novena da paixão, pelo mesmo autor.

A Missa em imagens, com muitas ilustrações.

MUESTRAS DE ESCRITURAS DE CIEGOS

Escrituras convencionales en puntos, sistema Braille.

Id. semi-convencional, sistema Llorens.

Id. convencional, sistema Hugues.

Id. usual para los caracteres alemanes de puntas.

Id. mecánica de Mr. Foucault.

Id. imitación española.

Id. de la maquina llamada de cilindros.

Id. de colores sin relieve.

Id. trazada con el clavier mecánico,

Muestras de diferentes orlas y adornos para la escritura de color.

Hoja muestrario de diversos géneros de escrituras con relieve.

LISTA

de las obras, folletos y objetos de enseñanza recogidos durante el viaje y regalados al colegio de sordo-mudos y de ciegos de Madrid.

OBRAS DE ENSEÑANZA.

Curso de instrucción de sordo-mudos, por el abate Sicard, con un autógrafo de dicho abate.

La instrucción popular para los padres, maestros y amigos de los sordo-mudos.

Curso de enseñanza práctica, impresso en flamenco, para uso de los colegios de Gante y otros puntos de Bélgica.

La doctrina cristiana, puesta al alcance de todo el mundo, por el abate C. Puel.

Compendio de historia sagrada del colegio de Bélgica.

La pasión de Nuestro Señor Jesucristo, explicada por Mr. Jacoutot, director del colegio de sordo-mudos de Estrasburgo.

La Novena de la pasión, por el mismo autor.

La Misa en imágenes, con muchos grabados.



PROGRAMAS.

Provas e programas da escola de surdos-mudos de Paris.
Outros id. de cegos da mesma cidade.
Distribuição de prêmios da escola de surdos-mudos de Nancy.
Relatório anual da escola de surdos-mudos de Nova York.
Relatório anual da escola de cegos de Nancy.
Outros id. da escola de surdos-mudos de Barcelona.
Inauguração do busto do abade de L'Epée no Instituto Imperial de Surdos-Mudos de Paris.

Quadros para o ensino.

Cultivo e aproveitamento do trigo, seis quadros.
O lavrador, o sementeiro, o segador, o debulhador, o moleiro e o padeiro.
Arte e ofícios, dez quadros.
O pedreiro, o carpinteiro, o ferreiro, o carreteiro, o sapateiro, o tecelão, o cesteiro, o oleiro, o impressor, o litógrafo.
História de Nosso Senhor Jesus Cristo, quatorze quadros.
A anunciação, adoração dos Reis Magos, a fuga para o Egito, Jesus entre os doutores, batismo de Jesus, Jesus chamando as crianças, ressurreição da filha de Jairo, entrada de Jesus Cristo em Jerusalém, a ceia, Jesus Cristo carregando a cruz, Jesus Cristo na cruz, ressurreição de Jesus Cristo, os discípulos de Emaús, a ascensão.
Quadro do interior de um ginásio.
Quadro dos caminhões de ferro.
Dois abecedários elementares de objetos.

ALFABETOS MANUAIS.

Alfabetos manuais em espanhol.
Alfabeto da escola de Paris.
Outro Id. pequeninho.
Alfabeto da escola de Lila.
Alfabeto dos irmãos de São Gabriel.
Alfabeto de Nancy.
Palavras representadas pelo alfabeto manual.
Alfabeto da escola de Gante.
Cartas instrutivas, ou seja, os cartões móveis, da escola de Nancy.

PROGRAMAS.

Exámenes y programas del colegio de sordo-mudos de Paris.
Otros id. del de ciegos de la misma ciudad.
Distribución de premios del colegio de sordo-mudos de Nancy.
Informe anual del colegio de Sordo-mudos de Nueva York.
Informe anual de colegio de ciegos de Nancy.
Otros id. del colegio de sordo-mudos de Barcelona.
Inauguración del busto del abate de L'Epée en el instituto imperial de sordo-mudos de Paris.

CUADROS PARA LA ENSEÑANZA.

Cultivo y aprovechamiento del trigo, seis cuadros.
El labrador, el sembrador, el segador, el trillador, el molinero y el padero.
Arte y oficios, diez cuadros.
El albañil, el carpintero, el cerrajero, el carreteiro, el zapatero, el tejedor, el cesterero, el alfarero, el impresor, el litógrafo.
Historia de nuestro Señor Jesucristo, catorce cuadros.
la anunciación, adoración de los Reyes Magos, la huida a Egipto, Jesús entre los doctores, Bautismo de Jesús, Jesús llamando a los niños, Resurrección de la hija de Jairo, Entrada de Jesús Cristo em Jerusalén, La Cena, Jesucristo llevando la cruz, Jesucristo en la cruz, Resurrección de Jesucristo, Los discípulos de Emaús, La Ascensión.
Cuadro del interior de un gimnasio.
Cuadro de los camiones de hierro.
Dos abecedários elementares de objetos.

ABECEDARIOS MANUALES.

Abecedarios manuales español.
Abecedario de colegio de Paris.
Otro id. Pequenito.
Abecedario de colegio de Lila.
Abecedario de los hermanos de San Gabriel.
Abecedario de Nancy.
Palabras representadas por el abecedario manual.
Abecedario de colegio de Gante.
Cartas instructivas, o sean las tarjetas movibles, del colegio de Nancy.

Cheirologia ou novo sistema de posturas manuais para comunicar com os surdos-mudos, por Mr. Pineau, grande quadro em marca maior.

Phonodactilogia ou novo sistema de mudar as posições manuais para o uso regular das palavras. Um quadro litográfico para uso das escolas dirigidas pelos irmãos de São Gabriel.

APARELHOS DE ENSINO.

Quadro para a escrita em pontos com grade imóvel, segundo o sistema do Sr. Llorens de Barcelona.

Tipógrafo de Mr. Gall de Edimburgo.

Punções e componedores para pontos.

Placa metálica para formar braille mais permanente.

Papel negro e encarnado para a escrita.

TRABALHOS DE CEGAS.

Um bolso com adornos de canutilho, feito pelas cegas da escola de Paris.

Outro bolso calado feito em tear.

Uma cestinha de palhas coloridas, feitas pelas referidas cegas.

Princípio de uma petaca de bijuterias, pelas cegas de Barcelona.

Felpinha de várias cores.

Trancinha de palha para fazer as cestas.

MÚSICA

Tantum ergo. Coral a três vozes. Por Mr. Dubois.

Prefácio e Peter-noster com acompanhamento de órgão, pelo irmão Julian.

Pastoral para órgão expressivo, por Mr. Dubois.

Programa de um concerto dos cegos de Lila.

Ingressos para esse concerto e listas, etc.

Canção executada nele.

O anjo e o cego. Poesia.

Descrição do pianógrafo, ou seja, o piano que escreve a música, assim como de uma clave de piano e de um aparelho para dar agilidade aos dedos dos pianistas. Cinco lâminas com seu texto correspondente.

Catálogo das obras publicadas na França sobre o ensino dos surdos.

Catálogos de várias livrarias.

Cheirologia o nuevo sistema de postulas manuales para comunicar con los sordo-mudos, por Mr. Pineau, gran cuadro en marca mayor.

Phonodactilologia o nuevo sistema de cambiar las posiciones manuales para el uso regular de las palabras. Un cuadro litografo para uso de los colegios dirigidos por los hermanos de San Gabriel.

APARATOS DE ENSEÑANZA.

Tabla para la escritura en puntos con rejilla inmóvil, según el sistema de Sr. Llorens de Barcelona.

Tiplografo de Mr. Gall d Edimburgo.

Punzones y componedores para puntos.

Placa metálica para formar relieve mas permanente.

Papel negro y encarnado para la escritura.

LABORES DE CIEGAS

Un bolsillo con adornos de canutillo, hecho por las ciegas del colegio de Paris.

Otro bolsillo calado hecho en telar

Una cestita de pajas decolores, hechas por las referidas ciegas.

Principio de una petaca de abalorios, por las ciegas de Barcelona.

Felpilla de varios colores.

Trencilla de paja para hacer las cestas.

MÚSICA

Tantum ergo. Coro a tres voces. Por Mr. Dubois.

Prefacio y Peter-noster con acompañamiento de órgano, por el hermano Julian.

Pastoral para órgano expresivo, por Mr. Dubois.

Programa de un concierto de los ciegos de Lila.

Papeletas de entrada para dicho concierto y listas, etc.

Canción ejecutada en él.

El ángel y el ciego. Poesía.

Descripción del pianógrafo o sea el piano que escribe la música, así como de una clave de piano, y de un aparato para dar agilidad a los dedos de los pianistas. Cinco laminas con su testo correspondiente.

Catálogo de las obras publicadas en Francia, sobre la enseñanza de los sordo-

Catálogos de varias librerías.

CATÁLOGO

DAS OBRAS PUBLICADAS POR D. Francisco Fernández Villabril, E PARTICULARMENTE DAS DE ENSINO ESPECIAL. EM QUE SE FALAM OS PROGRAMAS E DADOS QUE CITAM NESTA MEMÓRIA.

ORIGEM, PROGRESSOS E CLASSIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS HUMANOS. Introdução à Enciclopédia Moderna --- Madrid 1851. Um folheto de 32 páginas.

ENCICLOPÉDIA MODERNA. Além do artigo *Enciclopédia* e de vários outros traduzidos, todos os pertencentes à instrução pública e estabelecimentos de ensino.

HISTÓRIA NATURAL.

O UNIVERSO OU AS OBRAS DE DEUS. Dois volumes reunidos em um grosso volume de fôlio, sendo o segundo exclusivamente destinado ao homem, adornando toda a obra com mais de dois mil gravados — 1854.

HISTÓRIA FÍSICA, POLÍTICA E NATURAL DA ILHA DE CUBA. Nesta grande obra do senhor Don Ramon da Sagra, é do senhor Villabril a tradução para o castelhano de muitos tratados de botânica de Richard e de Montagne, e dos moluscos e todas as *foraminíferas* de Alcides de Orbigny.

O HOMEM. Parte segunda e independente da obra O UNIVERSO, e exclusivamente destinada a descrever o rei da criação — Em fôlio com gravados — 1854.

EDUCAÇÃO EM GERAL.

AS IDADES DA VIDA. Programa de uma biblioteca geral de educação, distribuídas de acordo com as idades da vida—Um volume em 8º—primeira edição, 1847—segunda edição aumentada, 1862.

A INFÂNCIA: destinada a descrever a primeira idade da vida do homem. Primeiro volume da Biblioteca Geral de Educação; primeira edição, 1847. —Um volume em 8º.—2ª edição, aumentada, 1862.

A ESCOLA DE JARDIM DE INFÂNCIA; com gravuras, um volume em 8º. Primeira edição 1847. —Segunda edição, 1862.

OS JOGOS DA PRIMEIRA IDADE. Um volume em 8º. Com gravuras e o

CATÁLOGO

DE LAS OBRAS PUBLICADAS POR D. Francisco Fernández Villabril, Y PARTICULARMENTE DE LAS DE ENSEÑANZA ESPECIAL. EN QUE SE HABLAN LOS PROGRAMAS Y DATOS QUE CITAN EN ESTA MEMORIA.

ORÍGEN, PROGRESOS Y CLASIFICACION DE LOS CONOCIMIENTOS HUMANOS. Introducción a la Enciclopedia Moderna — Madrid 1851. Un folleto de 32 páginas.

ENCICLOPEDIA MODERNA. Además del artículo *Enciclopedia* y de otros varios traducidos, son en ella originales, todos los pertenecientes a instrucción pública y establecimientos de enseñanza.

HISTORIA NATURAL.

EL UNIVERSO O LAS OBRAS DE DIOS. Dos tomos reunidos en un grueso volumen de folio, siendo el segundo exclusivamente destinado al hombre, y adorna toda la obra con más de dos mil gravados — 1854.

HISTORIA FISICA, POLITICA Y NATURAL DE LA ISLA DE CÚBA. En esta grande obra del señor don Ramon de la Sagra, es del señor Villabril la traducción al castellano de muchos tratados de la botánica de Richard y de Montagne, y de los moluscos y todas las *foraminíferas* de Alcides de Orbigny.

EL HOMBRE. Parte segunda e independiente de la obra el Universo, y exclusivamente destinada a describir al rey de la creación — En folio con gravados — 1854.

EDUCACION EN GENERAL.

LAS EDADES DE LA VIDA. Programa de una biblioteca general de educación, distribuidas según las edades de la vida---Un tomo en 8º---primera edición, 1847---segunda edición aumentada, 1862.

LA INFANCIA: destinada a describir la primera edad de la vida del hombre. Primer tomo de la Biblioteca general de educación; primera edición, 1847. ---Un tomo en 8º.---2ª. Edición, aumentada, 1862.

LA ESCUELA DE PÁRVULOS; con gravados, un tomo en 8º. Primera edición ¹⁸⁴⁷. ---segunda edición, 1862.

LOS JUEGOS DE LA PRIMERA EDAD. Un tomo en 8º. Con grabados y el



3º. da biblioteca geral de educação. Primeira edição, 1847, segunda ed. aumentada, 1862.

A INFÂNCIA DOS HOMENS CELEBRES, com gravuras: um volume em 8º e o 4º da biblioteca geral de educação. Primeira edição, 1847. Segunda ed, aumentada, 1862.

VÍCIO E VIRTUDE OU OS CONTRASTES. Um volume em 8º. E o 5º da biblioteca geral de educação. Primeira edição, 1847. Segunda ed. aumentada, 1862.

ABECEDÁRIO DA INFÂNCIA; com letras de adorno e uma lâmina do alfabeto manual de surdos-mudos, em 8º—1843.

DIÁRIO DA INFÂNCIA. Exercícios religiosos e ocupações das crianças: 16º, impresso com muitas gravuras. Primeira edição, 1847. Segunda ed. corrigida e aumentada 1862.

SEMANÁRIO DA INFÂNCIA; sete dias de leitura para as crianças. Um volume em 8º. Com 22 gravuras — 1845.

AS CRIANÇAS DA BÍBLIA. Série de artigos publicados no Museu das Crianças, estimulados com os exemplos da bíblia à prática da virtude.

A JUVENTUDE DOS HOMENS CELEBRES; séries de biografias anedóticas, publicadas no *Museu das Crianças*.

A INFÂNCIA. Primeiro volume da segunda série da biblioteca geral de educação (na imprensa). A este seguirão imediatamente a escola, os jogos e os demais anúncios no programa e prospectos.

UNIVERSIDADES. — instrução pública. Tratado 54 da instrução para o povo.

GIMNÁSTICA. Tratado 63 da instrução para o povo.

DESCOBERTAS E INVENÇÕES. Tratado 91 da instrução para o povo.

ESCOLHA DE OFÍCIO OU PROFISSÃO. Tratado 99 da instrução para o povo.

OS ESTADOS DA VIDA. Série de artigos para todas as condições e classes sociais (na imprensa).

A FAMÍLIA, sua origem, organização e indivíduos que a compõem. Um volume em 8º, de esmerada impressão, adornado com litografias.

OS CEM PROVÉRBIOS, ou as sabedorias das nações, obra imitada do francês, adornada com dez caricaturas, cópias de Gavarní, tiradas separadamente do texto.

ENSINO DE SURDOS-MUDOS.

CURSO ELEMENTAR DE INSTRUÇÃO DE SURDOS-MUDOS, (parte prática).

3º. De la biblioteca general de educación. Primera edición, 1847, segunda id. Aumentada, 1862.

LA INFANCIA DE LOS HOMBRES CÉLEBRES, con grabados: un tomo en 8º y el 4º de la biblioteca general de educación. Primera edición, 1847. Segunda id, aumentada, 1862.

VICIO Y VIRTUD O LOS CONTRASTES. Un tomo en 8º y el 5º de la biblioteca general de educación. Primera edición, 1847. Segunda id. Aumentada, 1862.

ABECEDARIO DE LA INFANCIA; con letras de adorno y una lámina del alfabeto manual de sordo-mudos, en 8º — 1843.

DIARIO DE LA INFANCIA. Ejercicios religiosos y ocupaciones de los niños: 16º, maquina con muchos grabados. Primera edición, 1847. Segunda id. Corregida y aumentada 1862.

SEMANARIO DE LA INFANCIA; Siete días de lectura para los niños. Un tomo en 8º. Con 22 gabados — 1845.

LOS NIÑOS DE LA BIBLIA. Serie de artículos publicados en el *Museo de los Niños*, estimulados con los ejemplos de la biblia a la práctica de la virtud.

LA JUVENTUD DE LOS HOMES CÉLEBRES; series de biografías anecdóticas, publicadas en el *Museo de los Niños*.

LA NIÑEZ. Primer tomo de la segunda serie de la biblioteca general de la educación (en presa). A este seguirán inmediatamente la escuela, los juegos y los demás anuncios en el programa y prospectos.

UNIVERSIDADES. — INSTRUCCIÓN PÚBLICA. Tratado 54 de la instrucción para el pueblo.

GIMNÁSTICA. Tratado 63 de la instrucción para el pueblo.

DESCUBRIMIENTOS É INVENCIONES. Tratado 91 de la instrucción para el pueblo.

ELECCION DE OFICIO O PROFESION. Tratado 99 de la instrucción para el pueblo.

LOS ESTADOS DE LA VIDA. Serie de artículos para todas las condiciones y clases sociales (en prensa).

LA FAMILIA, su origen, organización e individuos que la compone. Un tomo en 8º. de esmerada impresión, adornados con litografias.

LOS CIEN PROVERVIOS, o las sabidurías de las naciones, obra imitada del francés, adornadas con diez caricaturas, copia de Gavarní, tiradas aparte del texto.

ENSEÑANZA DE SORDO-MUDOS.

CURSO ELEMENTAL DE INSTRUCCIÓN DE SORDO-MUDOS, (parte práctica).

Esta obra, a primeira publicada na Espanha sobre todos os meios de comunicação utilizados no ensino, e enriquecida com gravuras, quadros sinópticos, etc. Forma um elegante volume em 8º. Prolongado com impressão cuidadosa — 1845.

INSTRUÇÃO POPULAR. Para uso de professores e amigos dos surdos-mudos, com o resumo das lições normais que são dadas no colégio de Madrid. Obra impressa com esmero, acompanhada de um quadro sinóptico do ensino, com as posturas do alfabeto manual. — 1858.

DICIONÁRIO USUAL, de mímica e datilologia: um tomo em 8º. Com gravuras que representam as posturas da datilologia. — 1851.

ALFABETO DOS SURDOS-MUDOS, com as primeiras noções elementares para os mesmos. Em 8º, com muitas gravuras. — 1861 — folha solta de alfabeto manual e quadro sinóptico do ensino. — 1858.

FRASES PARA SURDOS-MUDOS. Um caderno em 4º, com algumas gravuras.

LEITURA PARA SURDOS-MUDOS. Um caderninho em 8º, com gravuras. — 1845.

ÁLBUM DOS SURDOS-MUDOS. Doze litografias com texto de explicação formando um caderno em 4º, — 1847.

ÁLBUM DO ENSINO DOS SURDOS-MUDOS Coleção de cinquenta litografias, executadas pelos alunos do colégio de surdos-mudos de Madrid, com aplicação ao ensino dos mesmos e com texto de explicação, em fôlio, 1862.

VOCABULÁRIO DOS SURDOS-MUDOS. Dedicado aos do colégio de Madrid, um tomo em 8º — 1848.

FORMULÁRIO DOS SURDOS-MUDOS. Exercícios gramaticais para os alunos do colégio de Madrid. 1854, um tomo em 8º, prolongado e com algumas gravuras.

DEVOCIONÁRIO DOS SURDOS-MUDOS. Obra aprovada pela autoridade eclesiástica; um tomo em 12º, com gravuras. — 1847.

DIÁRIOS DOS SURDOS-MUDOS. Que contém toda a parte religiosa necessária para os mesmos: um tomo em 8º, com gravuras — 1856.

CALENDÁRIO DOS SURDOS-MUDOS. Um caderno em 8º, com uma lâmina e um mapa emblemático. — 1852.

MANUAL DE AULAS para uso dos surdos-mudos do colégio de Madrid; um tomo em 8º, com lâminas — 1860.

ENSINO DE CEGOS.

CURSO ELEMENTAR DE INSTRUÇÃO DE CEGOS, (parte prática). Esta obra, a primeira publicada na Espanha sobre este ramo especial de educa-

Esta obra, la primera publicada en España sobre todos los medios de comunicación que se emplean en la enseñanza, y enriquecida con grabados, cuadros sinópticos, etc. Forma un elegante tomo en 8º. Prolongando la esmerada impresión — 1845.

INSTRUCCIÓN POPULAR. Para uso de los maestros y amigos de los sordo-mudos, con el resumen de las lecciones normales que de enseñanza de los mismos se dan en el colegio de Madrid. Obrita impresa con esmero, y a la que acompaña el cuadro sinóptico de la enseñanza, con las postulas del abecedario manual. — 1858.

DICCIONARIO USUAL, de mímica y dactilología: un tomo en 8º. Con grabados que representan las postulas de la dactilología. — 1851.

ABECEDARIO DE LOS SORDO-MUDOS, con las primeras nociones elementares para los mismos. En 8º con muchos grabados. — 1861 — hoja suelta de abecedario manual y cuadro sináptico de la enseñanza. — 1858.

FRASES PARA SORDO-MUDOS. Un cuaderno en 4º, con algunos grabados.

LECTURA PARA SORDO-MUDOS. Un cuadernito en 8º, con grabados. — 1845.

ALBUM DE LOS SORDO-MUDOS. Doce litografías con texto de explicación formando un cuaderno em 4º, — 1847.

ALBUM DE LA ENSEÑANZA DE SORDO-MUDOS. Colección de cincuenta litografías, ejecutadas por los alumnos del colegio de sordo-mudos de Madrid, con aplicación a la enseñanza de los mismos y con texto de explicación, en folio, 1862.

VOCABULARIO DE LOS SORDO-MUDOS. Dedicado a los del colegio de Madrid, un tomo en 8º — 1848.

FORMULARIO DE LOS SORDO-MUDOS. Ejercicios gramaticales, para los alumnos del colegio de Madrid. 1854, un tomo en 8º prolongado y con algunos grabados.

DEVOCIONARIO DE LOS SORDO-MUDOS. Obra aprobada por la autoridad eclesiástica; un tomo en 12º, con grabados. — 1847.

DIARIOS DE LOS SORDO-MUDOS. Que contiene toda la parte religiosa necesaria a los mismos: un tomo en 8º, con grabados — 1856.

CALENDARIO DE LOS SORDO-MUDOS. Un cuaderno en 8º, con una lámina y un mapa emblemático. — 1852.

MANUAL DE CLASES para uso de los sordo-mudos del colegio de Madrid; un tomo en 8º, con laminas — 1860.

ENSEÑANZA DE CIEGOS.

CURSO ELEMENTAL DE INSTRUCCIÓN DE CIEGOS, (parte práctica). Esta obra, la primera publicada en España sobre este ramo especial de educa-

ção, vai adornada com lâminas e folhas em braille: forma um volume em 8º, prolongado de esmerada impressão — 1847.

ABECEDÁRIO GERAL DOS CEGOS, em formato paisagem, com as correspondentes folhas em braille que representam os diversos caracteres utilizados no ensino. — 1855.

SILABÁRIO USUAL E CONVENCIONAL DOS CEGOS. Obra impressa com os caracteres convencionais em baile. — 1859.

LIVRO PRIMEIRO DOS CEGOS: obra impressa em braille para a leitura dos cegos; um volume em 4º, — 1849.

LIVRO SEGUNDO DOS CEGOS: obra em braille como a anterior, e ambas as primeiras impressas na Espanha, com toda a variedade de caracteres e signos que exigem a ortografia. — 1849.

LIVRO TERCEIRO DOS CEGOS. Impresso em braille como os dois primeiros: um tomo em 4º, rustica, 1860.

SURDOS-MUDOS E CEGOS.

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR NORMAL, *para instrução dos aspirantes ao magistério na educação especial de surdos-mudos e de cegos*, e discurso lido em ato solene. Um caderno em fólho. — 1857.

O COLEGIO DE SURDOS-MUDOS E DE CEGOS DE MADRID. Sua origem, organização e estado atual: um caderno em 8º, prologado, primeira edição, 1856. Segunda edição muito aumentada e com lâminas, 1861.

SURDOS-MUDOS E COLEGIO DOS MESMOS. Artigos correspondentes no Dicionário de educação e métodos de ensino de Sr. M. Carderera.

ACADEMIA DE PROFESSORES DO COLEGIO DE SURDOS-MUDOS DE MADRID. Resumo das atas da referida corporação, desde sua origem até o dia. Em 4º, 1859.

PROGRAMAS GERAIS, e distribuição por anos do ensino de surdos-mudos e de cegos. Cadernos soltos em 8º, prolongado.

OS PROGRAMAS: coleção de programas dos exames gerais nos últimos doze anos, que marcam o estado e os progressos do ensino de surdos-mudos e de cegos no colégio de Madrid.

RELATÓRIOS: foram impressos vários sobre os diferentes pontos da educação, por ordem do Governo ou da Academia de professores.

ESTADO ATUAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE SURDOS-MUDOS E DE CEGOS. Memória dirigida ao Excmo. Sr. Ministro de Fomento, aprovada e mandada imprimir por ordem Real. — Em fólho 1862.

BIBLIOGRAFIA DO ENSINO DOS SURDOS-MUDOS E DOS CEGOS. Catálogo de todos os escritores espanhóis que se ocuparam desse ensino especial — 1852.

ción, va adornada con láminas y hojas en relieve: forma un tomo en 8º, prolongado de esmerada impresión — 1847.

ABECEDARIO GENERAL DE LOS CIEGOS, en forma apaisada, y con las correspondientes hojas en relieve, que representan los diversos caracteres que se emplean en la enseñanza. — 1855.

SILABARIO USUAL E CONVENCIONAL DE LOS CIEGOS. Obra impresa con los caracteres convencionales en punto de relieve. — 1859.

LIBRO PRIMERO DE LOS CIEGOS: obra impresa en relieve para la lectura de los ciegos; un tomo en 4º, — 1849.

LIBRO SEGUNDO DE LOS CIEGOS: obra en relieve como la anterior, y ambas las primeras impresas en España, con toda la variedad de caracteres y de signos que exige la ortografía. — 1849.

LIBRO TERCERO DE LOS CIEGOS. Impreso en relieve como los dos primeros: un tomo en 4º, rustica, 1860.

SORDO-MUDOS Y CIEGOS.

INAUGURACIÓN DE LA ESCUELA SUPERIOR NORMAL, *para instrucción de los aspirantes al profesorado en la enseñanza especial de sordo-mudos y de ciegos* y discurso leído en dicho acto solemne. Un cuaderno en folio. — 1857.

EL COLEGIO DE SORDO-MUDOS Y DE CIEGOS DE MADRID. Su origen, organización y estado actual: un cuaderno en 8º, prologado, primera edición, 1856. Segunda edición muy aumentada y con láminas, 1861.

SORDO-MUDOS Y COLEGIO DE LOS MISMOS. Artículos correspondientes en el Diccionario de educación y métodos de enseñanza de don M. Carderera.

ACADEMIA DE PROFESORES DEL COLEGIO DE SORDO-MUDOS DE MADRID. Resumen de las actas de dicha corporación, desde su origen hasta el día. En 4º, 1859.

PROGRAMAS GENERALES, y distribución por anos de la enseñanza de sordo-mudos y de ciegos. Cuadernos sueltos en 8º, prolongado.

LOS PROGRAMAS: colección de programas de los exámenes generales en los últimos doce años, y que marcan el estado y los progresos de la enseñanza de los sordo-mudos y de los ciegos en el colegio de Madrid.

INFORMES: se han impreso varios de los diferentes puntos de la enseñanza, ya por orden del Gobierno, ya de la Academia de profesores.

ESTADO ACTUAL Y ORGANIZACIÓN DE LA ENSEÑANZA DE SORDO-MUDOS Y DE CIEGOS. Memoria dirigida al Exmo. Sr. Ministro de Fomento, aprobada y mandada imprimir de Real orden. — En folio 1862.

BIBLIOGRAFIA DE LA ENSEÑANZA DE LOS SORDO-MUDOS Y DE LOS CIEGOS. Catalogo de todos los escritores españoles que se han ocupado de esta enseñanza especial — 1852.



REVISTA DO ENSINO DOS SURDOS-MUDOS E DOS CEGOS. Publicada em conjunto com o senhor J. M. Ballesteros e destinada a popularizar esse ensino especial. Um volume de 24 folhas de impressão em 8º, prolongado, com mapas, alfabetos, folhas em Braille, etc. — 1851.

MINERVA DA JUVENTUDE ESPANHOLA, publicada em conjunto com o senhor J. M. Ballesteros: obra encomendada por ordem Real aos estabelecimentos de ensino. A coleção completa consiste em 6 volumes em 8º, regular, com 24 lâminas em cobre e vários mapas. — 1833.

HISTÓRIA

GLÓRIAS DA ESPANHA. Feitos, conquistas, triunfos e empreendimentos cavaleirescos dos espanhóis em todas as partes do mundo. Esta série de quadros históricos vem sendo publicada no museu das famílias desde sua fundação, e está destinada a apresentar de uma forma interessante e dramática, mas sem faltar à verdade no fundo dos acontecimentos, todo quadro glorioso e memorável apresenta nossa história.

HISTÓRIA DA DESCOBERTA E DA CONQUISTA DA AMÉRICA, por Campe, traduzida e aumentada com uma introdução e apêndice que marca a divisão e estado atual da América: edição luxuosa, em 4º, com 125 gravuras no texto e 16 tiradas à parte. — 1845.

DICIONÁRIO UNIVERSAL DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA. Nesta grande obra, única de sua espécie em nosso país, que consta de 8 volumes em 4º, são de responsabilidade do senhor Villabril todos os artigos da história geral da Espanha, de Madrid, cidades principais e todos os povos que oferecem interesse histórico: as batalhas, ações de guerra, derrotas, cercos, expedições, ordens militares e religiosas. — 1846 — 1850.

ESTADO ATUAL DO MUNDO POLÍTICO. Apêndice ao Dicionário universal, no qual se descreve a situação atual (1850) do mundo em consequência da grande comoção europeia de 1848.

NOTÍCIA HISTÓRICA, da origem e processos da Real Archicofradía sacramental de Santa Maria a Real a de Almudena e do hospital geral. — Está impressa à frente dos estatutos da mesma.

INDÚSTRIA

MARAVILHAS DA ARTE E DA INDÚSTRIA HUMANA. Série de artigos, com suas gravuras correspondentes, publicada no jornal el Universo Pintoresco.

MEMÓRIA SOBRE A INDÚSTRIA TIPOGRÁFICA, premiada pela Sociedad

REVISTA DE LA ENSEÑANZA DE LOS SORDO-MUDOS Y DE LOS CIEGOS. Publicad en unión con don J. M. Ballesteros y destinada a populariza esta enseñanza especial. Un tomo de 24 pliegos de impresión en 8º, prolongado, con mapas, abecedarios, hojas en relieve, etc. 1851.

MINERVA DE LA JUVENTUD ESPAÑOLA, publicada en unión del señor don J. M. Ballesteros: obra encomendada por Real orden a los establecimientos de enseñanza. La colección completa consta de 6 tomos en 8º, regular, con 24 laminas en cobre y varios mapas. — 1833.

HISTORIA.

GLORIAS DE ESPAÑA. Hazañas, conquistas, triunfos y empresas caballerescas de los españoles en todas las partes de mundo. Esta serie de cuadros históricos se viene publicando en le museo de las familias desde su fundación, y está destinada a presentar bajo una forma interesante y dramática, pero sin faltar a la verdad en el fondo de los sucesos, todo cuadro glorioso y memorable presenta nuestra historia.

HOSTORIA DEL DECUBRIMIENTO Y DE LA CONQUISTA DE AMÉRICA, por campe, traducida y aumentada con una introducción y apêndice que marca la división y estado actual de América: edición de todo lujo, en 4º, con 125 grabados en el texto y 16 tirados aparte. —1845.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE HISTORIA Y GEOGRAFÍA. En esta grande obra, única de su especie en nuestro país, y que consta de 8 tomos en 4º, son debidos al señor Villabril todos los artículos de la historia general de España, de Madrid, ciudades principales y todos los pueblos que ofrecen interés histórico: las batallas, acciones de guerra, derrotas, sitios, expediciones, ordenes militares y religiosas. — 1846 — 1850.

ESTADO ACTUAL DEL MUNDO POLÍTICO. Apêndice al Diccionario universal, en el que se describe la situación actual (1850) del mundo a consecuencia de la gran conmoción europea de 1848.

NOTICIA HISTÓRICA, del origen y procesos de la Real Archicofradía sacramental de Santa María la Real de la Almudena y del hospital general. — Va impresa al frente de los estatutos de la misma.

INDUSTRIA

MARAVILLAS DEL ARTE Y DE LA INDUSTRIA HUMANA. Serie de artículos, con sus grabados correspondientes, publicada en el periódico el universo pintoresco.

MEMORIA SOBRE LA INDUSTRIA TIPOGRAFICA, premiada por la Sociedad



econômica matritense no concurso de 1846, e mandada imprimir por acordo da corporação. Em fôlio, 1846.

TEMPO

O livro do tempo. Um caderno em folio com gravuras. É uma espécie de introdução geral a todos os calendários.

A primavera. Beleza da estação, seus prazeres, atrativos e instruções que oferece; um volume em 8º, menor de 200 páginas. — 1850.

O verão. Outro volume de 208 páginas, como o da primavera, dedicado à descrição do verão e dos abundantes dons que nos oferece. — 1850.

O outono. Prazeres e utilidades desta grata estação, um volume de 210 páginas, da mesma edição dos anteriores. — 1850.

O inverno. Último volume dedicado à descrição das quatro estações, igual aos três anteriores. — 1850.

O ANO ECLESIASTICO. Festas religiosas, cerimônias, procissões, etc., da igreja durante o ano: um volume grosso em 8º. — 1856.

ALMANAQUE PARA TODOS, com calendário perpétuo, revista da atualidade, e outras notícias curiosas, com muitas gravuras intercaladas no texto. — 1855.

ANUÁRIO POPULAR, profético e pitoresco: um volume em 8º, regular, com várias gravuras. — 1846.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTECA

económica matritense en el concurso de 1846, y mandada imprimir por acuerdo de corporación. En folio, 1846.

TIEMPO

EL LIBRO DE TIEMPO. Un cuaderno en folio con grabados. Es una especie de introducción general a todos los calendarios.

LA PRIMAVERA. Belleza de la estación, sus placeres, atractivos y instrucciones que ofrece; un tomo en 8º, menor de 200 páginas. — 1850.

EL ESTIO. Otro tomo de 208 paginas como el de la primavera, dedicado a la descripción del estío y de los abundantes dones que nos ofrece, 1850.

EL OTOÑO. Placeres y utilidades de esta grata estación, un tomo de 210 páginas, de la misma edición de los anteriores. — 1850.

EL INVIERNO. Ultimo tomo de los consagrados a la descripción de las cuatro estaciones é igual a los tres anteriores.—1850.

EL AÑO ECLESIASTRICO. Fiestas religiosas, ceremonias, procesiones, etc., de la iglesia durante el año: un tomo grueso en 8º, — 1856.

ALMANAQUE PARA TODOS, con calendario perpetuo, revista de la actualidad, y otras noticias curiosas, con muchos grabados intercalados en el texto, 1855.

ANUARIO POPUA, profético y pitoresco: un tomo en 8º, regular con varios grabados, 1846.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTECA



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

